

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06-0019/1994 DE 1994

MATERIA LEGISLATIVA: RPP

06-0019/1994 DE 17/03/94

PROMOVENTE: VEREADOR

ANA MARTINS

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
06/10/2010 14:54:07

00000000649-12



EMENTA:

Requer a constituição de uma Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher no município de São Paulo.

OBSERVAÇÕES:

VOL. I
FOLHAS 01 À 625

ARQUIVADO EM

04.295

REGINA APARECIDA BARRIOS

Chefe de Seção Técnico II



APPROVAÇÃO MEDIANTE

MAIORIA ABSOLUTA

Câmara

Municipal de

Forma n.º	1	do pres
N.º	19	de 13
O funcionário	[assinatura]	

São Paulo

LIDO HOJE	
★	17 MAR 1994
PRESIDENTE	

COPIADO NA SESSÃO	
REQUERIMENTO "P"	
8 FEV 1995	
TAQUIGRAFIA	

(C/10)

06 - REQ.F(C/PROC)
06-0019/94-8

RETIRADO	
★	19 OUT 1994
PRESIDENTE	

APPROVADO	
★	08 FEV 1995
PRESIDENTE	

Requer a Constituição de uma Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher no município de São Paulo.

CONSIDERANDO que as mulheres e seu movimento organizado vem jogando um papel fundamental na transformação da sociedade e que hoje as mulheres no Brasil e em São Paulo se preparam para a Conferência Mundial da ONU, a ser realizada em Beijing (Pequim), em 1995, quando as representantes brasileiras apresentarão uma avaliação da década no que diz respeito à situação da mulher brasileira;

CONSIDERANDO que pesquisas recentes da Fundação SEADE divulgam que as mulheres chefiam 17,3% das famílias paulistanas e representam cerca de 45% da mão-de-obra no mercado de trabalho e que esta inserção não vem acompanhada da criação de equipamentos sociais que venha minimizar a dupla jornada de trabalho;

CONSIDERANDO que, com a crise que atravessa o país, é grave a situação das mulheres, principalmente as negras, pois são elas que recebem os menores salários, além de sofrerem outras discriminações na sociedade;

CONSIDERANDO, ainda, o desmonte existente no sistema de saúde, a não implantação do FAISM, o alto índice de mortalidade materna, a falta de contraceptivos e de exames Papanicolau, os dados alarmantes de que 20% dos doentes de



Câmara Municipal de São Paulo

Form. n.º 12
de 1994
O funcionário

AIDS de São Paulo são mulheres, de que 23% das brasileiras foram esterilizadas e que a taxa de fecundidade da mulher paulistana vem caindo;

REQUEREMOS à Douta Mesa, ouvido o Egrégio Plenário, na forma regimental, seja constituída uma Comissão Especial de Estudos sobre a Questão da Mulher no Município de São Paulo, integrada por Vereadoras, uma representante de cada ^{óptimidade} de mulheres, tais como a União Popular de Mulheres, UNEGRO, GELEDES, SOF, CIM, Coletivo Feminista, etc., e uma representante de cada programa referente à mulher, a nível do município de São Paulo, como Casa Eliane de Grammont, Programa de Saúde da Mulher, Serviço de Aborto Legal, Comitê de Prevenção à Mortalidade Materna, entre outras, visando:

- 1) Levantar subsídios sobre a mulher paulistana que deverão ser encaminhados às representantes oficiais e do movimento de mulheres que participarão da Conferência Mundial da ONU;
- 2) Contribuir na implementação da Convenção Paulista sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher, assinada pela Prefeitura de São Paulo;
- 3) Contribuir na elaboração de políticas públicas referentes à

mulher

Sala das Sessões, de março de 1994.

VEREADORA ANA MARTINS



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º 03 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA

"VOTAÇÃO NOMINAL REFERENTE AO REQ. FCN/PROC. 0019/94-8

REQUERIDA PELO SR. VEREADOR: _____

2439

SESSÃO



ORDINÁRIA



EXTRAORDINÁRIA

REALIZADA EM

08

DE

FEVEREIRO

DE 19

95

Nº	VEREADORES	VOTOU SIM	VOTOU NÃO	ABSTEVE- SE	Nº	VEREADORES	VOTOU SIM	VOTOU NÃO	ABSTEVE- SE
1	ADRIANO DIOGO II	X			29	JOOJI HATO	X		
2	ALBERTO CALVO	X			30	JOSÉ ÍNDIO F. NASCIMENTO	X		
3	ALDAIZA SPOSATI	X			31	JOSÉ MENTOR	X		
4	ALEX FREUA NETTO	X			32	JOSÉ VIVIANI FERRAZ	X		
5	ALMIR GUIMARÃES	X			33	LÍDIA CORREA	X		
6	ANA MARTINS	X			34	MANOEL SALA	X		
7	ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO Fº	X			35	MARCOS CINTRA	X		
8	ARCHIBALDO ZANCRA	X			36	Gilson Barreto	X		
9	Ana Maria Quadros	X			37	MARIO DIAS	X		
10	ARSELINO TATTO	X			38	MARIO NODA	X		
11	AURÉLIO NOMURA	X			39	MAURÍCIO FARIA	X		
12	Edson Simões	X			40	MIGUEL COLASUONNO	X		
13	BRASIL VITA	X			41	MURILLO ANTUNES ALVES	X		
14	BRUNO FÉDER	X			42	NELO RODOLFO	X		
15	CHICO WHITAKER	X			43	NELSON GUIMARÃES PROENÇA	X		
16	COSME LOPES	X			44	ODILON GUEDES	X		
17	DALMO PESSOA	X			45	OSVALDO GIANNOTTI	X		
18	DARCIO ARRUDA	X			46	OSVALDO SANCHES	X		
19	DEVANIR RIBEIRO	X			47	PAULO KOBAYASHI	X		
20	EDER JOFRE	X			48	PAULO ROBERTO FARIA LIMA	X		
21	EDIVALDO ESTIMA	X			49	ROBERTO TRÍPOLI	X		
22	EMÍLIO MENEZINI	X			50	SERGIO ROSA	X		
23	GILBERTO KASSAB	X			51	TEREZA CRISTINA LAJOLO	X		
24	Alberto Hiar	X			52	VICENTE VISCOME	X		
25	GUILHERME GIANETTI	X			53	VITAL NOLASCO	X		
26	HANNA GHARIB	X			54	WADIM MUTRAN	X		
27	HENRIQUE PACHECO	X			55	ZENAS PIRES	X		
28	ITALO CARDOSO	X							

Votaram "SIM": _____ Srs Vereadores

Votaram "NÃO": _____ Srs Vereadores

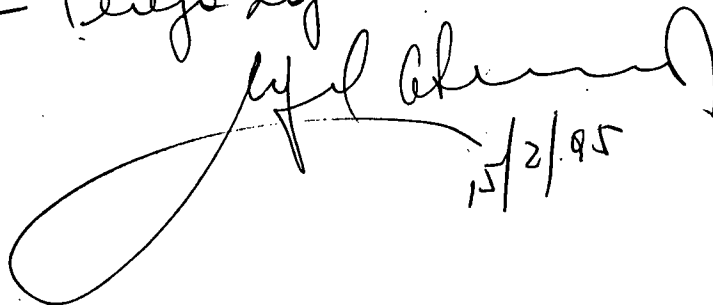
ABSTIVERAM-SE: _____ Srs Vereadores

VISTO:

SECRETÁRIO

~~Santos~~
~~1995~~
Despacho, atendendo solicitação
de requerente os Ven.adores:

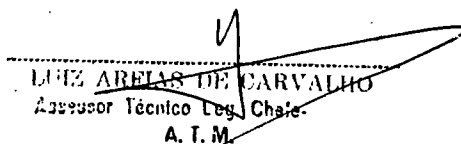
- Ana Martins presidente
- Adalberto Spasot
- Ana Maria Queiroz
- Lúcia Aires
- Tereza Lejolo


15/2/95

Ao DT. 7 - Senhora Diretora:

Para as devidas providências.

15/02/95

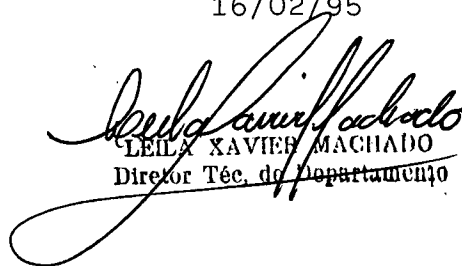

LUIZ ABELAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chafe.
A. T. M.

Às Comissões Temporárias

- Senhores Secretários:

Para as providências que se fizerem necessárias.

16/02/95


LEILA XAVIER MACHADO
Diretor Téc. do Departamento



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	04	do processo
N.º	18	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Of. CEE/Nº 19/95

Ilma. Sra.

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, convidamos V.Sa. para a reunião desta Comissão, a ser realizada no dia 08.03.95, às 14:00 hs., no Plenário desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

VEREADORA

ANA MARTINS

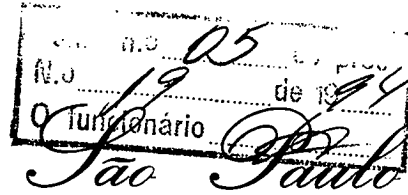
AO SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS

A/C DRA. GILDA

FAX 231-5456



Câmara Municipal de São Paulo



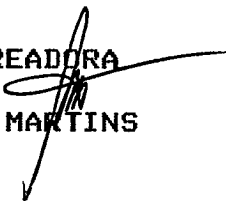
SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Of. CEE/Nº 19/95

Ilma. Sra.

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, convidamos V.Sa. para a reunião desta Comissão, a ser realizada no dia 08.03.95, às 14:00 hs., no Plenário desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

VEREADORA

ANA MARTINS

AFIAMSP

A/C DRA. JULIA ROLAND

FAX 549-5214



Câmara Municipal de São Paulo

N.º	1986	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Of.CEE/Nº 19/95

Ilmos. Srs.

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, convidamos V.Sas. para a reunião desta Comissão, a ser realizada no dia 08.03.95, às 14:00 hs., no Plenário desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sas. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

VEREADORA
ANA MARTINS

AO SINDSEP

FAX: 605-8872



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc.
Fl.º 19 de 1994
O Município

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Df. CEE/Nº 19/95

Ilmas. Sras.

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, convidamos V.Sas. para a reunião desta Comissão, a ser realizada no dia 08.03.95, às 14:00 hs., no Plenário desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sas. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

VEREADORA
ANA MARTINS

Reun. p/ 23/3. OK

em nome de:
A/C D^{ra} Sonia Galvão
Caro

AO CIM - CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER

FAX: 256-0003

Fax. 818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

08
19 de 03 de 94
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Of.CEE/Nº 19/95

Ilma. Sra.

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, convidamos V.Sa. para a reunião desta Comissão, a ser realizada no dia 08.03.95, às 14:00 hs., no Plenário desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.


VEREADORA
ANA MARTINS

AO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA

A/C DA SRA. MARIA APARECIDA DE LAIA

FAX: 287-5349



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	09	do proc.
N.º	19	de 10
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Df. CEE/Nº 19/95

Ilmas. Sras.

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, convidamos V.Sas. para a reunião desta Comissão, a ser realizada no dia 08.03.95, às 14:00 hs., no Plenário desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sas. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

VEREADORA

ANA MARTINS

A REDE MULHER

FAX: 62-7050



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 10 do proc.
N.º 19 de 1924
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	1	alice	254 s.o	8.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Brasil Vita - PTB) - Há número legal. Está aberta a Sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

De acordo com o requerimento feito por todos os Srs. Vereadores, a sessão de hoje, no que tange ao Pequeno Expediente e Grande Expediente, será reservada para homenagear a mulher, já que hoje cuidamos do seu dia.

Eu gostaria de convidar as pessoas que estão aqui presentes para adentrarem ao recinto reservado aos Srs. Vereadores. Como trata-se de uma cerimônia especial, eu gostaria que as senhoras presentes ocupassem os espaços aqui do plenário porque hoje cuidamos de uma sessão especial.

* * *

— Assume a Presidência o Sr. Miguel Colasuonno;

* * *



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02	1	Norma	2540 S.O.	08.03.95	Presidente	

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colaninno - PER) - Senhores e

senhores presentes, estamos aqui reunidos neste dia tão especial para, no Pagano e no Grande Expedientes desta Sessão Ordinária, comemoramos, conforme Requerimento 10/95, das Vereadoras Ana Martins, Ana Maria Quintos, Aldineza Spacati, Máira Corrêa e Teresa Cristina de Souza Lejolo, o Dia Internacional da Mulher.

A Presidência da Casa tem a honra de recebê-los a todos para solenemente prestar as homenagens da Câmara Municipal de São Paulo a todas as mulheres e comemorar as suas vitórias e as novas posições conquistadas no mundo.

Convidamos todas as senhoras presentes a tomarem assento às mesas do plenário, para solenemente participarem da nossa sessão.

Os trabalhos de hoje desenvolver-se-ão da seguinte maneira: a Presidência mencionará alguns convidados especiais presentes, em seguida comporá a mesa dos trabalhos com as Sras. Vereadoras, para que dividam com esta Presidência o comando dos trabalhos. Posteriormente, concederemos a palavra aos representantes de entidades devidamente registrados pelo Protocolo da Casa para que, dentro da



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
02	2	Norma	254ª S.O.	08.03.95	Presidente	

um prazo limitado de três a quatro minutos, possam manifestar-se em relação ao dia de hoje.

Convidamos as Sras. Vereadoras Aldaíza Spasati, Ana Maria Quadros, Ana Martins, Lúcia Corrêa e Tereza Cristina de Souza Lajolo para que tomem assento à mesa dos trabalhos. --(palmas)--

A Presidência gostaria de que as pessoas por ela nomina--
das a seguir se levantassem para que possamos saudá-las: Dona Ignez
de Amaral, Coordenadora Geral do Ministério Público Democrá-
tico; --(palmas)-- Dona Esther Angrisani, representando o Secretário
da Cultura do Município, Rodolfo ~~ESPERANZA~~ Kondor; --(palmas)-- Dona Ivany
Vicentini, representando o Secretário de Estado André Franco Montoro
Filho; --(palmas)-- Dona Lúcia Britto, representando Dona Dacy Franco
Montoro; --(palmas)-- Dona Iracema Lutran, esposa do nobre Vereador
Vadim Lutran; --(palmas)-- Dona Berenice Gasani, Presidente da Federa-
ção dos Sindicatos dos Servidores da Prefeitura Municipal de São Pau-
lo; --(palmas)--

(Dona Maria Antônia... Rô - x.03)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 13 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	1	regina	254 ord.	8.3.95	presidente	

Dona Maria Antônia Gigliotti, Presidente do Fórum Nacional da Terceira Idade, (Palmas); Coronel da Polícia Militar, Cláudio Nor Lisboa, Comandante Geral da Polícia Militar, representado pela Coronel Ilda Magro. (Palmas); Dona Raquel ~~XXXXXX~~ ^{Guizone}, Diretora do SINPEM (Palmas); Sr. José Carlos Jorge, Presidente do Sindicato dos Agentes Vistores; Maria Tereza Asi, Diretora da Subcomissão de Documentos do Tribunal Regional Federal em São Paulo (Palmas).

Em homenagem a todas as senhoras presentes, poderia a presença na Mesa, porque já esteve outras vezes conosco, da Sra. Vitória Nunes Martins, mãe da Vereadora Ana Martins. (Palmas). A filha nos informa de que ela prefere ficar no auditório. Muito obrigado pela presença. (Palmas).

Annunciamos também a presença da Sra. Maria Silvia de Barros, representando o Dr. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Adail Vettorazzo, Secretário Municipal da Família e Bem-Estar Social. (Palmas).

Iniciando nossos trabalhos, solicito, dentro de um esquema de cortesia, a cada uma das pessoas, que venham falar no microfone a minha esquerda, que utilizem em torno de três a quatro minutos, porque só assim todos poderão se manifestar.

Neste momento, tenho o prazer de convidar, representando a mulher marginalizada, a Sra. Glécia Andrade, representando o Serviço da

Processo n.º	19	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	D	

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	2	regina	254 ord.	8,3,95	presidente	

Mulher Marginalizada, (Palmas)

Tem a palavra a Sra. Cleusa Andrade.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	3	regina	254 ord.	8.3.95	cleusa andrade	

A SRA. CLEUSA ANDRADE

Neste oito de março, Dia Internacional da Mulher, de luto e
lupa pela mulher, em nome do Serviço da Mulher Marginalizada — que tra-
balha com as mulheres e meninas prostituídas —, nós queremos lembrar
mulheres e meninas que sobrevivem da prostituição.

É preciso que surja um novo olhar para com essa parcela da
sociedade, completamente excluída. É preciso que a sociedade civil,
policiais civis e militares, igrejas e governos, passem a olhar essas
mulheres de forma diferente.

É preciso apagar o olhar preconceituoso que acredita que a
prostituída seja uma escrachada, e sózinha é a responsável pela sua si-
tuação de prostituída. É preciso criar um novo olhar.

Não estamos falando de um olhar indiferente ou de um olhar
sem cristão. É preciso construir um olhar humano, cheio de ternura e
entendendo o porquê da prostituição.

Queremos lembrar aos governantes, aos senhores Vereadores, as
senhoras Vereadoras da necessidade de legislarem, de criarem políticas
públicas, que impeçam as mulheres de serem empurradas para a prostitui-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	4	regina	254 ord.	8.3.95	cleusa andrade	

ção.

Em nosso trabalho percebemos que 90% das mulheres e meninas que se prostituem, sofreram violência, principalmente violência sexual dentro de suas casas, nas suas famílias. Violência do pai, do padrasto, do cunhado, do irmão, do namorado. E esse tipo de violência não acontece somente nas classes carentes, acontece também nas classes abastadas.

Nas classes carentes é porque esse homem está bêbado, desequilibrado, desempregado, está completamente perdido.

Nas classes abastadas (valéria).

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

17
19 94
22

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4	1	valéria	2540.	3.3.95	cleusa andrade	

Nas classes abastadas os homens perderam o encantamento pela vida e por isso acontece esse tipo de violência.

Percebemos que o machismo e a situação do país é que empurram essas mulheres para a prostituição. É preciso mudar a forma de fazer ^{cisa} política "fazedora" de prostitutas e prostitutos. Lembramos às senhoras e senhores que legislam que precisamos fazer política com leis diferentes. Por que não o olhar de mulher?

Os homens estão no poder há séculos e, no entanto, vivemos em um mundo injusto e cheio de prostitutas. Queremos que as senhoras e senhores, que têm o poder nas mãos, exerçam a política com sabedoria e humanidade, com um novo jeito de fazer política, com esse novo olhar. Isso vai permitir que as mulheres e meninas das classes populares tenham acesso à educação, ao trabalho, à saúde e ao lazer e às pessoas das classes abastadas vão poder descobrir o sentido, o significado, a beleza da vida.

Desejamos que todas as mulheres brasileiras - e por que não dizer, as mulheres do mundo inteiro - tenham esperanças e sonhos e que esses sonhos se realizem. Obrigada. (Palmas).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Diário n.º 18 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4	2	valéria	25480.	8.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuomo-PPR) - Para falar
de trabalho e equipamentos sociais, em nome da União Popular de Mulhe-
res, tem a palavra a Sra. Raquel Guizoni.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 19 do proc.
N.º de 194
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4	3	valéria	25420.	8.3.95		

A SRA. RAQUEL GUIZONI - Companheiras e companheiros,

temos de ter presente o significado do dia 8 de Março que é comemorado hoje nesta Câmara. Este dia não é, como dizamos, uma comemoração e sim um dia de luta, porque a situação que a mulher vive na sociedade é de discriminação.

Este dia 8 de Março foi escolhido como Dia da Mulher a partir da Conferência da Mulher Socialista em Copenhague, em 1910, por Clara Zetkin, lembrando aquele 8 de março, dia de luta para operárias têxteis de uma fábrica de Cotton em Nova York, pela redução da jornada de trabalho. As 129 operárias foram trancadas na fábrica e foi ateado fogo, para que morressem, já que não queriam ceder às pressões dos patrões e da polícia.

O dia 8 de Março marca um dia de luta e nos mostra a necessidade de nós, mulheres, junto com os companheiros, lutarmos por uma sociedade igual. Para isso é necessário que lutemos, nessa sociedade capitalista. Os avanços obtidos vieram através de muito esforço e com a perda de muitas vidas, como as dessas 129 mulheres americanas.

É necessário que em todas as câmaras, todos os lugares as mulheres sejam lembradas, e não apenas no dia 8 de Março, mas todos os dias. O Dia da Mulher é comemorado neste 8 de Março para que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Ord. no	20	do proc.
Fl. o	19	de 1944
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
4	4	valéria	25480.	8.3.95	raquelguizoni	

tenhamos em mente as lutas que precisamos estar levando.

Represente o Simpeem e também a União Popular de Mulheres, ~~do Estado de São Paulo~~ já que a companheira que iria representar esta movimento está junto ao Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo.

Então, pela União... (emira)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Processo n.º 021 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
5	1	caira	254 s.o.	8.3.95	raquel	

Então, pela União Popular de Mulheres, estamos colocando aqui a necessidade de que as mulheres sejam protegidas e tenham condições de poder trabalhar em pé de igualdade e a necessidade dos equipamentos sociais. E o que são os equipamentos sociais? Acho que todos sabem. E isso, no momento, é uma questão que se coloca como de primeira ordem, porque vivemos hoje num país com uma onda e uma proposta do Governo federal, como também do municipal, da questão da privatização dos serviços e da reforma da questão da reforma da Constituição.

Hoje, mais do que nunca, é necessário ser levantada esta questão para que a mulher possa trabalhar em pé de igualdade. E para isso é preciso que haja uma infraestrutura, como creches públicas, e não creches privadas, ou particularizadas, porque isso não garante esse direito. É preciso que haja escolas públicas para que todas as crianças possam estudar.

Então, a defesa dos equipamentos sociais mais do que nunca se coloca necessários nos dias de hoje, quando vemos ameaçados nossos direitos sociais, conquistados a duras penas, inclusive, como coloquei no início de minha intervenção, muitas mulheres, como também muitos homens, dando a vida para que hoje constassem muitos direitos adquiridos.

E para que possamos manter os direitos adquiridos na Cons-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 22 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMPARTE
5	2	emira	254 s.o.	8.3.95	raquel	

tituição, precisamos novamente ir às ruas, às praças e a todos os lugares, para exigir^{que} os direitos sociais que a Constituição de 88 nos garantiu sejam mantidos. Isso vai desde a escola pública, passa pela creche, pela licença maternidade de cento e vinte dias, que agora está ameaçada pela reforma da Constituição que está vindo aí.

É dentro desta linha que quero dizer a todos que a luta continua e precisa ser cada vez maior. Os nossos direitos precisam ser mantidos e ampliados, e não reduzidos, como hoje essa política néo-liberal coloca.

A mulher novamente se volta ao lar, com responsabilidade exclusiva da família. A família e os filhos não são só das mães, mas são da mãe e do pai.

Então, é dentro desta linha que colocamos a necessidade de ~~nos~~ levantar bem alto esta bandeira, porque a luta continua, até alcançarmos as conquistas necessárias para as mulheres, a fim de termos uma sociedade de igualdade de fato, e não de discriminação, como hoje ainda estamos vivendo. (palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 23 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
5	3	emira	254 s.o.	8.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuoanno - PPR) - Vamos dar a palavra, agora, à Sra. Susana Medeiros, do Movimento da Mulher da Terceira Idade e da Previdência - Núcleo da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Forma 11.9 24 de 1994
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
5	4	emira	254 a.o.	8.3.95		

A SRA. SUSANA HEDETIROS - Falo como uma mulher idosa que neste dia tem muito a comemorar, porque, na realidade, houve um avanço na posição da mulher dentro da sociedade.

Foi uma luta que as mulheres idosas participaram. E muitas se envolveram e conseguiram essa situação, que hoje pode ser considerada até de avanço, em comparação com a situação do passado.

Mas, no imaginário do povo brasileiro, incluindo as mulheres naturalmente, a aposentadoria era um sonho, era a possibilidade do repouso, era a possibilidade de aproveitar a vida, de fazer aquilo que não pôde ser feito no momento do trabalho. E de repente esse sonho acabou. Hoje, no Brasil, ser aposentado, é enfrentar a pobreza, ser pobre, com exceção de algumas categorias.

Cabe aqui uma outra...(toninho)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 025 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
6	1	ant.	254 ord.	8.3.95	Susana	

Cabe, aqui, uma outra reflexão. Quem está colocando esta questão da impossibilidade da aposentadoria, passa também uma mensagem que é perversa e terrível, que o aposentado é um peso para a sociedade. Então, todos os estudos vão no sentido de saber como é que vamos diminuir este peso. Existem vários caminhos, inclusive o extermínio, talvez pela fome.

É necessário, e me dá esperança de estar falando nesta Casa, e é preciso que se faça uma luta para que aquelas pessoas que trabalharam a vida toda, que se sacrificaram, que pagaram uma previdência, não sejam, agora, consideradas como peso que têm que serem sustentados pela sociedade. Então, o que valeu o nosso trabalho? Por que trabalhamos? Por que criamos os filhos?

Outra reflexão que gostaria de fazer é a seguinte. Os dados demográficos nos mostram que 60% das pessoas que vivem só, em São Paulo, são mulheres com mais de 60 anos. Muito bem. Estas mulheres, na sua grande maioria, elas foram cuidadoras. Elas cuidaram de filhos, cuidaram de maridos, cuidaram de netos, de sobrinhos e, hoje, muitas vezes, estão sozinhas. Como é que a sociedade vê estas mulheres? Como os programas institucionais se estruturaram para atenderem a necessidade dessas mulheres? Quais são as políticas sociais de apoio a esse segmento? Não é apenas um passe livre na condução. Este é importantíssimo, também. Não é só organizar o lazer, embora importantíssimo. Mas, o que é uma políti-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

100. 11.0 26 do mês
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
6	2	ant.	254 ord.	8,3,95		

ca de amparo, de apoio à pessoa e à mulher que envelheceu? Seguramente um bom programa de atenção à saúde, porque se isso não for feito no ano 2010 teremos a maioria dos leitos hospitalares ocupados por pessoas idosas e doentes.

É necessário que a sociedade se preocupe, o governo e o Estado se preocupem com a questão arquitetônica. Todas nós que andamos de ônibus sabemos quase da impossibilidade de subirmos nos ônibus, porque não alcançamos mais os degraus. Isto é preciso que seja feito.

A questão dos tributos. Por exemplo, quantos idosos, hoje, estão na maior dificuldade para pagar o IPTU. É preciso que o Estado pense também sobre isso, talvez na isenção de impostos para os maiores de 70 anos. E lembrar que quem paga o IPTU é o proprietário, mas, muitas vezes, é o inquilino e este, chega na hora, não tem com que pagar. Então, acho que para resolver esta questão é preciso muito estudo, muita reflexão. Mas, também, não basta só isso e muito discurso. É preciso vontade política para se resolver estas questões, porque queremos deixar, aqui, duas perguntas. O que nós queremos para os nossos velhos? O que nós queremos para nós? (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Form. n.º 027
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
6	3	ant.	254 ord.	8.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasunarno - PPR) - Para falar sobre
"A Mulher da 3ª Idade, suas lutas na Sociedade", tem a palavra a Sra.
Maria Antonia Gilioi, da Confederação das Mulheres do Brasil - Forum
Nacional da 3ª Idade.

A Sra. Maria, s. monteiro



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 28 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTADOR
7	1	Monteiro	254 ord.	08.03.95	Maria A. Gigliotti	

A SRA. MARIA ANTÔNIA GIGLIOTTI - Srs. Vereadores, compa-
nheiras, boa tarde. Quero agradecer à Vereadora Lídia Correa pelo
convite, por ter conidado uma mulher velha. Sou velha sim porque a
~~temos~~ ^{temos} ~~passamos~~ a fase da infância, da juventude, da maturidade e da ve-
lhice, mas a sociedade, que é preconceituosa, criou uma frase, ter
ceira idade. Dizem "terceira idade" para maquiagem o preconceito. En-
tão, eu sou uma mulher velha sim. E me orgulho de ser velha, me or-
gulho de ter vivido bastante e de ter visto tanta coisa e de, na
minha idade, poder continuar lutando para que minha filha e meus
netos tenham um Brasil melhor. (Palmas)

Quero dizer a vocês que envelhecer no Brasil é um ato de
coragem. Deveria ser um ato de dignidade e de respeito para com
aqueles que ajudaram a fazer a grandeza e a riqueza deste país,
mas quando ~~passamos~~ ^{estamos} ~~passamos~~ mais dentro dos padrões de beleza, e os pa-
drões de beleza são barriguinha para dentro, bundinha empinada, pei-
tinho no lugar, cabelinho farto, e quando não parimos mais, não re-
produzimos mais, nos colocam de lado como uma coisa descartável.
Perdemos, sim, no físico, mas a nossa cabeça é uma enciclopédia. (Pal-
mas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Fl. n.º 29 do proc. 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
7	2	Monteiro	254 ord.	08.03.95	Maria A, Giglioti	

Entre os negros, mais sábios, é interessante que nas civilizações primitivas o idoso é fonte de saber, um escritor disse um dia que quando um velho morre perde-se uma biblioteca. E é uma verdade. Nós somos uma enciclopédia, mas essa enciclopédia traz um medo, as pessoas têm medo da nossa lembrança, da nossa sabedoria porque um país sem memória é fácil de ser dominado, ele não tem história, não tem nada. Então, vamos exterminar os velhos.

Surgiu agora nos Estados Unidos, mais precisamente na Califórnia, uma entidade chamada "Gênios" que está espalhando-se por todo o país. O que pregam os Gênios? Exterminar os sem-tetos, os negros e os velhos. Ai, me lembrei que há tempos atrás, nos Estados Unidos, houve uma série de incêndios. Seriam propositais? Tenho muito medo de que amanhã saiam à caça não das bruxas mas caça aos velhos. É por isso que precisamos estar organizados.

~~Exterminar os sem-tetos, os negros e os velhos.~~

Vou fazer um alerta a vocês, jovens, na questão da previdência social. Tivemos conquistas, nada nos foi dado, foram conquistas, foi luta. As mudanças na previdência social vão prejudicar grandemente as mulheres. Querer que mulher se aposente com o mesmo tempo de serviço dos homens! Ora, homem não fica menstruado, homem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Ordem n.º 30	do proc. 12
de 1994	
O funcionário	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
7	3	Monteiro	254 ord.	03.03.95	Maria A. Gigliotti	

não carrega por nove meses o filho na barriga, o homem chega em casa e encontra tudo feitinho. A mulher tem uma jornada dupla de trabalho e tem o direito de se aposentar mais cedo.

Outra coisa: acho muito interessante quando o Ministro Reinhold Stephanes chega pomposo na televisão e diz: "Aumentou a expectativa de vida para ⁷² ~~38~~ anos." Ele está buscando dados no Sul e Sudeste, mas o Sr. Ministro se esquece que no Estado de Alagoas a expectativa de vida é de 50 anos. Esquece-se o Sr. Ministro que na zona rural entra-se no mercado de trabalho com seis, sete anos. É pena que o Sr. Ministro nunca tenha ido a ver os homens e mulheres no corte de cana, que, aos 37 anos, estão acabados, pois por causa daquela postura de ficar cortando cana a coluna está arreventada. Mas, ele é o ministro, um homem que se beneficiou do sistema atual, se aposentou por tempo de serviço. Quando ele se aposentou, era válido o tempo de serviço, claro. Agora, não, Gente, não dá mais, temos de lutar.

Essas conquistas.... (rod. 8 - Angela)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 31 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
8	1	Angela	254a. s.o.	08.03.95	MARIA ANTONIA	

Estas conquistas que obtivemos na Previdência Social foram através de lutas. Sou filha de operário e vi a luta dos operários, vi a luta das mulheres operárias.

Por isso, não podemos permitir que isso aconteça. A aposentadoria por tempo de serviço é um patrimônio nosso. Não podemos ceder a ninguém, a grupo nenhum, a interesse nenhum.

Muito obrigada. (Palmas,)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Ordem n.º	32	de 19	94
PAULO	19	de 19	94
O funcionário			

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
8	2	Angela	254a. s.o.	08.03.95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colaninno - PPR) - Vamos, agora,
passar a palavra às Vereadoras, iniciando com a Vereadora Aldaf-
za Sposati.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

33
19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
8	3	Angela	254a. s.o.	08.03.95		

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) -- O meu boa tarde a todas e a todos.

Quero, primeiramente, cumprimentar os companheiros Vereadores presentes a esta sessão em que nós, infelizmente só cinco Vereadoras mulheres, somos homenageadas.

Aliás, aqui fica o convite a todas as mulheres para estarem mais presentes à Câmara Municipal de São Paulo. Vou, inclusive, dizer algumas palavras sobre a mulher e o parlamento, assinalando que somos poucas e que precisamos ter um número maior de mulheres no Legislativo de São Paulo.

Todas aquelas que me precederam falaram da luta pelos direitos da mulher e que essa luta tem de se fazer ocupando os espaços. Realmente, é com alegria que vejo no dia de hoje as mulheres ~~staxia~~ de Pinheiros, Vila Olímpia e Itaim, que ocuparam esta Câmara ao longo de dois anos na luta pelos seus direitos e que aqui também estão comemorando o Dia da Mulher.

Estão, aqui, servidoras municipais e representantes do Sindicato dos Servidores, que ao longo destes dias estão sentadas e quietas, na luta pelos seus salários e continuam aqui presentes, bem como vários grupos, aqueles que vêm frequentando a Câmara,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 34 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
8	4	Angela	254a. s.o.	08.03.95		

nos seus diferentes momentos. E é dentro dessa perspectiva que eu queria ponderar algumas coisas neste dia.

A presença da mulher no parlamento no Brasil é uma presença muito recente. Como vocês sabem, só pudemos votar e ser votadas depois dos homens. E foram duas mulheres que na Assembleia Constituinte de 1933 se tornaram as primeiras parlamentares.

Uma delas, de São Paulo, foi Carlota Pereira Queiróz, e a outra foi uma sindicalista, Almerinda Gama, representante do Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos do Distrito Federal. Aproveito inclusive a citação para fazer uma homenagem às mulheres taquígrafas, como a Angela que está aqui conosco, e às secretárias,

Estas foram as primeiras parlamentares que, na Câmara Federal, defenderam os direitos da mulher. Foram estas duas que começaram. Mas, infelizmente, essa escala não cresceu tanto e eu queria dar ciência aqui que dos 513 Deputados Federais somente 31 são mulheres. Aliás, durante a história toda, somente 113 mulheres ascenderam na sociedade brasileira ao exercício da deputância federal.

Dentre essas mulheres está Zulaia Cobra Ribeiro, que no ano passado partilhava conosco e hoje está na Câmara Federal. Do-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 35 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
8	5	Angela	254a, s.o.	08.03.95		

nas 31 mulheres, portanto, representam somente 6% da totalidade dos Deputados Federais. E devemos considerar que somos maioria na sociedade. Portanto, há que se ter isso muito presente.

No Senado ampliamos, agora, a nossa participação, mas só
(R.9 - Raimundo)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Ord. n.º 36 Co. proc. N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9(	1	Raimundo	254 S. Ord.	23-03-95		

No Senado, ampliamos a nossa participação, mas somente há 2 legislaturas é que temos a presença da mulher, além da primeira Senadora biônica. Porém, com o nosso voto somente na legislatura de 90/94 tivemos a presença de 3 mulheres e agora, na nova legislatura, 4 mulheres, dos 81 Senadores. Portanto, somente 5% do Senado Federal é composto por mulheres.

Temos significativamente a presença da Benedita da Silva, hoje, no Senado Federal. Esta mulher negra que foi empregada doméstica, assistente social e que nos representa com dignidade na luta e ascensão da mulher.

Temos também a presença de Marina, seringueira, que cuidou de crianças e ^{que} ninguém entendia o porquê de prestígio dela e, hoje, representa a mulher brasileira, no Senado Federal, e o Estado do Rio Grande do Norte que sequer tem tanto peso no Brasil como um todo, já que este País termina sendo sempre visto muito mais como o Brasil do Sul.

Mas vamos chegar ao nosso Estado. Na nossa Assembleia Legislativa de São Paulo, dos 84 Deputados, somente 11 são mulheres. Somos poucas também aqui no Estado de São Paulo, vejamos, cerca de 12% dos deputados.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Form. N.º 37
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	CRADER	CONT. APARTE
9	2	Rairundo	254 S. Ord.	08-03-95	Aldaíza Spasati	

Por outro lado, esse crescimento, porém, da participação da mulher vem-se fazendo mais intensamente nas últimas legislaturas. Temos também percebido que são as mulheres que militam mais em frentes progressistas, em frentes de luta que realmente estão galgando esse espaço de representação.

Concluindo, quero dizer que, aqui na Câmara Municipal de São Paulo, a nossa trajetória, imaginem só, nós somos só, até agora, 19 mulheres Vereadoras. É terrível que esta cidade de 10 milhões de habitantes até hoje tenha somente conseguido fazer, ao longo dos anos, 19 Vereadoras. E somos apenas 5 agora. Portanto, mulheres, ocupem os espaços, vamos lutar pelos nossos direitos e ~~vamos lutar~~ pela construção política e democrática do nosso País.

Muito obrigada. (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 38 do proc.
P.O. 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9	3	Raimundo	254 S. Ord.	03-03-95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colacurcio - PPR) - Antes

de passarmos a palavra para a nobre Vereador Ana Maria Quadros, quero
mencionar aqui a presença dos Srs. Vereadores José Índio Ferreira
do Nascimento, Odilon Guódes, Edilê Brito, Chico Whitaker, Alex
Freun Netto, Edivaldo Estima, Eraldo Monaghini, Vital Bolnoco, An-
tônio de Paiva Monteiro Filho e Henrique para Pacheco que estão
prestigiando o evento até o momento. (Palmas)

Aqui quero registrar também a presença da dona Clau-
deta de Souza, representante do Sindicato dos Servidores Municipais.
Muito obrigado pela presença.

Com a palavra a nobre Vereadora Ana Maria Quadros.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha nº 39
de 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9m	4	Rairando	254 3. Ord.	00-3-95		

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB)

Hoje é dia de parabéns, parabéns pela luta das mulheres, mas é dia de pesares também. É dia de luta e de luto. Luto pela violência ~~in~~ imensa que ainda continua em relação as mulheres.

Antes de falarmos um pouquinho, quero trazer aqui um abraço da Bancada dos tucanos, dos Vereadores Nelson Proença, Gilson Barreto, Eder Jofre, Paulo Kobayashi, e Gabriel Ortega e desta Vereadora.

Portanto, é dia de luta, de parabéns pelas mulheres ~~unidas~~ unidas que têm vencido e várias delas aqui são testemunhas. É dia de luto, porque a violência continua grande.

Estou apresentando, hoje, algumas indicações. Em primeiro lugar porque a Delegacia da Mulher, ~~que~~ criada no Governo Montoro, que veio para trazer à tona essa situação, para dar apoio à a mulher, orientá-la e encaminhá-la, está aí desde 1985 e apenas uma funciona 24h; as outras 4, norte, sul, leste e oeste, continuam sem funcionar nos ~~fin~~ fins de semana e durante as 24h.

Isso é uma luta..... (dalva)



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	Orçamentário	CONT. APARTE
10	1	dalva	254BSO	8.03.95	Ana Maria	Quadros

Isso é uma luta que nós temos que conseguir, e fazer com que elas continuem abertas, porque nós sabemos o trabalho importante das denúncias que a Delegacia da Mulher tem possibilidade que a gente faça. Os caso de estupros, espancamentos, de destruição de documentos, são casos frequentes.

Estou entrando, também, com uma outra indicação que é uma solicitação junto ao Governo Municipal, e o Governo Estadual, das Casas de Abrigo. Nós sabemos que no Município a Casa de Abrigo que estava sobre a responsabilidade da Casa Eliane de Gramma, continua desativada. Ora, ela tem que ser ativada novamente, não adianta existir somente uma Casa de Abrigo no Município de São Paulo, ou existir o Com Vida, ligada a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo. É necessário que exista várias casas de abrigo no Estado todo e nesse Município. A minha indicação é que pelo menos em cada região da Administração Regional, tenha uma Casa de Abrigo. A função é acolher aquelas mulheres ameaçadas de morte, que não são poucas, são muitas. Quantos crimes podemos constatar se abrirmos os jornais, muitas mulheres mortas, espancadas e quando não é um crime direto é um crime indireto, como vimos e



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
10	2	dalva	254430	8.03.95	Ana Maria Quadros	

caso daquela mulher, não vamos entrar no mérito da questão, mas que quis se separar do seu marido, quis ficar com as crianças, e o marido mata as crianças e ela ~~em~~, também. Esse caso foi destaque nos jornais, mas nós temos inúmeros casos que não chegam as nossas manchetes.

Outra situação, que diz respeito ao atendimento especializado dos hospitais das unidades básicas de Saúde, seja tanto do Município quanto do Estado, em relação a mulher que sofre violência.

Muitas vezes a mulher chega ^{em} ~~num~~ processo de ~~aborto~~ aborto, em determinado hospital, ou com algum outro problema sério de estupro, e ela não é atendida. Existe preconceito em atender as mulheres vítimas de violência. Isso é muito sério.

Quer dizer, você chega morrendo no hospital, machucada, ~~seja~~ ^{seja} criança. Porque aqui não tem mulher a partir de 21 ano não. A mulher criança, a menina adolescente, que não tem um atendimento especializado. Estou entrando também com uma indicação, e não adianta somente indicação, tem que ser a nossa luta, para que esses hospitais, realmente ofereçam esse atendimento especializado.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE-
10	3	dalva	2544SO	8.03.95	Ana Maria Quadros	

Temos que ter centros integrados que atendam a Mulher, aí é do Poder Executivo, seja tanto em relação ao Estado como da Prefeitura. Vários centros que tenham parte de advocacia que tenha a parte da Assistente Social, que ~~tem~~ tenha a parte de psicólogos, como também de Saúde e a parte de orientar para tirar os documentos, a parte de orientar, a parte de ~~m~~ empregos de informação profissional, também não existe, é uma reivindicação antiga dos vários movimentos e das várias organizações. E também a prevenção, seja através da educação que aqui é o nosso campo, seja através dos conteúdos escolares, discutissem o sentido da violência, todas as formas de violência. Desde a violência daqueles que impõem, daqueles que retiram o trabalho a quem tem direito até a violência daqueles que não deixam a pessoa existir, porque a mulher não pode falar. O Estatuto da Criança e Adolescência está aí desde de 1990, dizendo que a criança tem direito a opinião, meninos e meninas, e a menina ainda não tem direito, e a mulher ~~ainda~~ também não.

Também a prevenção através dos meios de divulgação. Nós temos que cobrar, se nós andarmos nos países mais desen-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Ordem do Dia	43	de 1994
Nº	19	de 1994
Orador	funcionário	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR
10 4		dalva	25480	8.03.95	Ana Maria Quadros

volvidos deste Planeta, nós vamos ver que lá tem. No METRO tem placas com os dizeres "Se você for estuprada dirija-se tal lugar..." se aconteceu isso, você foi espancada, dirija aquele lugar....

Nós temos que ter informação sim, porque a mulher ainda que aquele proverbio onde diz "que briga de mulher marido e mulher ninguém mete a colher", isso é do passado, mas parece que é do presente. A gente vê violência, espancamento, e nós não tomamos providência nenhuma. Não nós aqui lutadoras, estou dizendo a maioria da população. Deveria ter meios para a maioria da população feminina, poder se organizar, reivindicar os seus direitos.

Estamos aqui. Parabéns por essa luta! ~~Queria fazer~~
Queria fazer um destaque, o nosso Presidente da Câmara já nomeou as várias pessoas presentes, mas eu queria homenagear todas as funcionárias públicas municipais na pessoa da Prof. Berenice Gosoni. Todas as educadoras, também com muita garra, na pessoa da Prof. Raquel Felan.

.... todas as mulheres... Morgado



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRABOR CTOR. TS	CONT. APARTE
11	1	morg.	254 so.	8.3.95	cont. Ana Maria Quadros	

Todas as mulheres aqui presentes, representando a si mesmas, sejam jovens, crianças, idosas, velhas, na pessoa de uma lutadora do Itaim, da Vila Olympia, Pinheiros, que é a Maria Antunes de Carvalho. (Palmas.)

E todas aquelas que fizeram se representar, mulheres que tiveram destaque, que puderam participar do Executivo, na pessoa da Lúcia Brito.

Estamos de luto pela nossa tristeza. Estamos na luta pelo que conseguimos vencer até agora. Parabéns. (Palmas.)



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. ABARTE
11	2	morg.	254 so.	8.3.95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colaninno - PPR) - Comunicamos

o recebimento de três telegramas que são os seguintes, de congratulações pelo Dia Internacional da Mulher, do Prof. Edvaldo Alves da Silva, Secretário do Governo Municipal; Dr. Américo Iacombe, Juiz Presidente do Tribunal Regional Federal em São Paulo e do Sr. Francisco Gimenez, Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Tem a palavra a nobre Vereadora Lúcia Corrêa.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Forma n.º 46 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
12	3	Marcelo	254as. Ord.	08.03.95		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colesuonno - PPR) - Quería mencionar aqui a presença do Vice-Presidente da Câmara, o Vereador Marillo Antunes Alves.

Tem a palavra a nobre Vereadora Tereza Cristina Lajolo.

Antes de S. Exa. utilizar da palavra esta Presidência quer anunciar a ~~primeira~~ presença em plenário, desde o início dos nossos trabalhos, dos ~~Exas~~ Veradores Adriano Diogo e José Eduardo Martins Cardozo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 42 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AF. ART.
12	4	Marcelo	254ª S. Ord.	08.03.95		

A SRA. TEREZA CRISTINA LAJOLO (PT) - Companheiras, companheiros, ~~então~~ "ó!" nós aqui outra vez. Quantas de nós aqui já temos uma ~~minha~~ história comum há mais de uma década e continuamos presentes, continuamos na luta, continuamos conscientes da nossa importância e do nosso significado.

Pedia a Vereadora Lúdia que eu dissesse que a partir de amanhã eu estou fora do Brasil. Vou para um encontro internacional de trabalhadores cujo tema será a política neoliberal e os trabalhadores. Mais de 60 países estão convocando esse encontro, que é para não só termos o conhecimento, e sei disso por ter participado no ano passado de outro encontro, mas para debatermos em virtude da grande identidade ~~que existe~~ de situação que existe entre todos os trabalhadores do mundo inteiro. A mesma coisa acontece na África, na Ásia, na Europa, na América do Norte, na América Central e na América do Sul.

Esse encontro é um encontro que visa a se constituir um grito dos trabalhadores a nível internacional contra a política neoliberal em defesa dos direitos dos trabalhadores e da nossa condição de trabalhadores como sujeitos efetivos da sociedade.

~~XX~~

~~XX~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 48 do p.º 1.º
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
12	5	Marcelo	254ªS.Ord.	08.03.95	Tereza Lajolo	

Então é esse o objetivo de encontro ao qual estarei in-
do a partir de ~~uma~~ amanhã participar, na Eslovênia, onde por volta de
200 trabalhadores do mundo inteiro estarão presentes.

Quero agora neste



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 49 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
13	1	Paula	254ª SO	08.03.95	Tereza Lajolo	

Quero, neste momento, lembrar, como já disse, que muitas de nós nos conhecemos há mais de uma década. Em 1975, muitas de nós aqui presentes participávamos da luta de resistência à ditadura militar, éramos membros ativos de um movimento que teve expressão a nível da luta de resistência de dizer não não apenas à ditadura, mas à violência contra os nossos direitos, mas contra a política econômica e social daquela época que foi o Movimento do Custo de Vida.

O Movimento do Custo de Vida foram mulheres que enfrentaram nas ruas do Brasil inteiro a defesa do direito à vida, o direito a ter salário, a ter comida. Essa era a grande bandeira que tínhamos no Movimento do Custo de Vida.

Hoje, uma discussão que existe entre as companheiras do Movimento do Custo de Vida daquela época e que queremos discutir com todas - inclusive, depois distribuizamos um caderninho do histórico que fizemos dessa luta - é que hoje, mais do que nunca, queremos lutar não pelo custo de vida, mas pela qualidade de vida. Hoje a vida está tendo um custo; viver está custando muito. Estão exigindo de nós não só a perda dos nossos direitos, estão exigindo de nós a perda da nossa identidade de trabalhadores.

Quando se desregulamenta o trabalho, quando se tra-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 50 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
13	2	Paula	254ª SO	08.03.95	Tereza Lajolo	

ta por terceiros a contratação de trabalhadoras sem direito a carteira assinada, a nada; estamos não só perdendo os nossos direitos, mas a nossa condição de trabalhador; estamos sendo despejados dessa dignidade que é a dignidade de trabalhador. Aliás, na história atual o trabalhador está sendo o grande responsável pelo gasto desnecessário de dinheiro por parte dos governos. Não é apenas a questão da Previdência Social, mas do próprio salário. Quando o Governo pensa em gastar com salário ou com a Previdência, ele sempre diminui os custos, os gastos, 60%, 50% da folha de pagamento: "vamos parar de gastar tanto com o trabalhador".

O Estado moderno é o que demite; estado moderno é aquele que não assume responsabilidades com o trabalhador. Que modernidade é essa? É interessante o que disse a Vereadora Lídia Correa; outro dia tinha nas mãos o Diário Oficial da União com as prestações de contas de 1994, vi um gráfico que apontava que 52,8% foram dirigidos ao pagamento da dívida e dos encargos da dívida externa do país. Este ano deve ir para 60%. Foram destinados 12,8% para a Previdência Social, para os funcionários públicos 12,7%. Por que cortar a Previdência e o salário se é o que pesa menos? Dizer para não pagar a dívida externa é ser chamado de dinossauero, atrasado, pré-histórico.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
14	1	beth	254	8.3.95	laçolo	

E que modernidade é essa que diz que temos que reduzir os gastos com trabalhadores da Previdência? Temos que reduzir gastos com salários? Que modernidade é essa? São medidas para colocar mais 12% nos encargos da dívida para socorrer a política neo-liberal do México e não trabalhadores?

Companheiras e companheiros dizia aqui do movimento do curto de vida. Naquela época nós, mulheres, falávamos: "não dá mais para trabalhador pagar o pato de uma situação que não foi ele que criou." Hoje, mais do que nunca, continua isso uma verdade e continua verdade a palavra de ordem histórica - "Somos brancas, somos negras, somos velhas, somos novas, estamos todas juntas construindo nossas forças e construindo nossa história." (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Forma n.º 32 do proc.
M.O.L.O. de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
14	2	beth	254 co	8.3.95	pres.	

O SR PRESIDENTE (Miguel Coalsuceno - PPR) - Encerrando es-

ta etapa, tem a palavra a nobre Vereadora Ana Martins.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 53 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
14	3	both	254 so	8.3.95	ana	

A SRA ANA MARTINS (PC do B) - Companheiras de mesa, Sr. Pre

sidente, Sras. e Srs. agradeço e parabênizo todos os que aceitaram o convite que minhas companheiras Vereadoras e eu temos feito há dois anos, não deixando passar em branco o dia 8 de março na Câmara Municipal. Aqui não temos diferença, esposa de Vereador - como a do Vereador Wadih Lutran, que comparece hoje aqui -, funcionárias, mulheres idosas, jovens, mães com bebê no colo, mães com bebê na barriga, mulheres de muita idade, como minha mãe que aqui está, e outras avós. Queríamos exatamente isso neste ano: unir todos os segmentos das mulheres que aqui na Cidade já têm peso e tem peso de busca da democracia e de justiça.

comemorando

É por isso que hoje estamos ~~celebrando~~ em dois sentidos. Estamos comemorando essa história bonita, dura e sofrida das mulheres de Nova Iorque, as operárias que teciam o algodão que as negras plantavam no sul dos Estados Unidos, quando tais mulheres disseram: "Tão, não queremos mais 18 horas de trabalho por dia, não queremos ganhar menos que nossos companheiros homens", e cruzaram os braços, não admitiram que elas tivessem razão. Mas, depois de 10 anos elas foram levadas em conta. A história não acaba aí. Em 1916 Clara Zetkin, uma professora alemã - para honra das professoras presentes - estudando o assunto resgatou a história de que 129 operárias tinham morrido queimadas dentro da fábrica porque haviam reivindicado diminuição da jornada de trabalho. Na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Foiha n.º 54 do proc.
PAULO 14 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
14	5	beth	254 ao	8.3.95	ana	

época a jornada era de 12 h oras. Outras morreram depois para que a jornada se transformasse em 8 horas diárias. Que lição quando homens e mulheres se unem na reivindicação de um trabalho justo e elevam o ser humano a outro patamar!

então, a luta da esquerda



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR
15	1	alioo	254 s.o.	8.3.95	ana martins

Então, a luta da esquerda, da oposição, não é nhêm, nhêm, nhêm, não, que o Sr. Fernando Henrique Cardoso fala. (Palmas)

Não é nhêm, nhêm, nhêm, não. A luta da esquerda, da oposição, aqui dentro da Câmara tem peso e tem importância. Ela tem o papel que a democracia precisa. Ela tem o papel que a justiça exige. Ela tem o espírito da igualdade que nós queremos conquistar.

Eu gostaria de dizer aqui que estamos hoje, homens e mulheres, comemorando o Dia Internacional da Mulher e nos unindo a todas as mulheres do mundo, porque lá na África, lá na Ásia, lá no Pacífico, lá na América do Norte, lá na Europa, todas estão discutindo e preparando a avaliação da década.

O que discutem essas mulheres? As mulheres da África discutem a saúde, a violência, tanto quanto nós. E o que discutem as mulheres do Pacífico, muitas na ativa, indígenas, nós chamaríamos? Elas dizem: nós queremos o direito a plantar na nossa agricultura. Elas dizem: nós queremos o direito ao trabalho. E o que dizem as americanas, as européias? Todas dizem: o desenvolvimento tem de ser construído com justiça, com igualdade. Essa divisão de classes que faz aqui uma elite que tem tudo, e de outro lado, temos os milhões de miseráveis, de famintos, sem casas.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART
15	3	alice	254 s.o.	3.3.95	anna martins	

Companheiras e companheiros, somos nós mulheres que vamos construir essa igualdade, porque nós temos a sensibilidade para perceber que a nossa vida não pode ser viver no egoísmo, a nossa vida não pode ser aceitar esse capitalismo que hoje se chama projeto neoliberal que massacra os pobres, que massacra os trabalhadores. Queremos construir uma sociedade de justiça.

E o que discutem as mulheres do Brasil inteiro? Todo o Estado está preparando a conferência do Rio de Janeiro, que será realizada em maio, porque a de Pequim vai ser realizada em setembro. Vamos ter 40 a 50 mil mulheres, e esta representação que está aqui quer ter voz, quer levar a nossa avaliação. As mulheres brasileiras vão se reunir em maio no Rio de Janeiro, e esta representação também quer ter voz. Quer dizer, mulher é inteligente, é capaz. O trabalhador ou a trabalhadora é inteligente, é capaz. Temos de romper com o sistema que nos trata desigual.

Companheiras e companheiros, só o socialismo com igualdade, com fraternidade, pode trazer essa sociedade do futuro. Nós, que na cidade somos 52%, queremos ter voz.

Gostaríamos de dizer que os Vereadores da Casa se



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	CHADOR	CONT. APART
15	3	alice	254 s.o.	8.3.95	anna martins	

sentem felizes de vocês terem vindo. Não aqui estamos ajudando a garantir a voz da mulher aqui dentro.

Temos uma lei que foi sancionada pelo Presidente Miguel Colasuonno, porque o Prefeito vetou, que é uma lei para que nas escolas, durante a semana do 8 de Março, se discuta os estereótipos que ajudam a manter a desigualdade, que ajudam a manter a opressão, que ajudam a manter a injustiça com a mulher.

As cinco Vereadoras criamos uma Comissão Especial de Estudos e vamos preparar um relatório sobre a questão da mulher na sociedade.

Agradecemos ao Sr. Presidente e aos Srs. Vereadores por terem compreendido a importância da nossa luta. Viva o 8 de Março!
(Palmas)

Nesta parte final, queremos chamar o Grupo de Mulheres da Terceira Idade, da União Popular de Mulheres, para apresentar uma música aqui na frente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 58 do proc.
N.º BAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
16	1	Norma	254ª S.O.	08.03.95	Presidente M.F.S. Tavares	

* * *

- Apresenta-se o Grupo da Vida Ativa do Jardim Idílio.

* * *

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuoomo - PPR) - Antes de encerrar as comemorações, a Presidência deseja transmitir um convite da União Brasileira de Mulheres, para um encontro a ser realizado de 17 a 19 de março, em Salvador, o Encontro Nacional da Mulher e Trabalho.

Convidamos a usar da palavra a Sra. Maria de Fátima Santos Tavares, da Federação das Mulheres Paulistas, que homenageará as Sras. Vereadoras.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA SANTOS TAVARES - Em nome da Federação das Mulheres Paulistas, e da Confederação, venho trazer um abraço a todas as mulheres, em nosso dia, e especialmente às nobres Sras. Vereadoras da Câmara Municipal de São Paulo. -(palmas)-

* * *

- A Sra. Maria de Fátima Santos Tavares ~~em~~ faz a entrega presentes às Sras. Vereadoras.

* * *



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Forma n.º	58	do proc.
N.º	18	de 1994
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
16	2	Norma	254ª S.O.	08.03.95	Presidente T. Lajolo	

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuonno - PPR) - A Presidência faz saber ao Plenário o conteúdo do cartaz que acaba de receber, tratando da reunião a ser realizada em Pequim, falando da Conferência Mundial das ~~MULHERES~~ Mulheres - World Conference of Women - Igualdade, Desenvolvimento e Paz; dia 03 de março - Dia Internacional da Mulher - Congresso Nacional - Brasília; Confederação das ~~MULHERES~~ Mulheres do Brasil.

Passamos a palavra à nobre Vereadora Tereza Cristina de Souza Lajolo, que deseja trazer uma última mensagem às presentes.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO (PT) - Nós, Vereadoras da Câmara Municipal de ~~SEN~~ São Paulo, convidamos todas as companheiras presentes a participarem da passeata que irá sair, agora, lá da Praça Ramos de Azevedo, como sempre, dessa forma dizendo presente, nas ruas de São Paulo, às mulheres de São Paulo.

-(palmas)-

(O Sr. Presidente - Rê - r.17)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 60 do proc.
n.º 18 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
17	1	regina	254 ord.	8.3.95	presidente	

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasunnono - PPR)— Ao encerrar os trabalhos de hoje, que estão inseridos na Ordem do dia da presente sessão, incorporados os Pequeno e Grande Expedientes, quero dizer que esta Casa se sentiu bastante honrada em sediar essa comemoração. Principalmente, levando-se em conta o empenho das Vereadoras presentes, pois estamos, neste momento, iniciando os trabalhos de base para o ano específico de 1995, que começa hoje, dia oito de março.

Quero deixar claro que esta Casa sente-se na obrigação, além do dever agradável e simpático, de comemorar o Dia Internacional da Mulher condignamente. Afinal de contas, as mulheres, independente de movimento, ação ou qualquer outra coisa, têm marca inconfundível: é a fecundadora da humanidade! Parabéns pelo dia de hoje. (Palmas).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 81 do proc.
19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
17	2	regina	254 ord.	8.3.95	brasil vita	

O SR. BRASIL VITA (PTB) - (Pela ordem) - Muito obrigado.

Sr. Presidente, é para solicitar do V. Ex. que, ao encerramen-
to da presente solenidade, convoque a continuação da presente sessão
daqui quinze minutos.

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuonno - PPR) - Dando continuidade
a questão formal da sessão, estamos no prolongamento da sessão. Estão
encerrados os Pequeno e Grande Expediente.

Por acordo de lideranças, consideramos lidos os papéis do
Expediente.

• • •
EXPEDIENTE
• • •



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 62 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ASSINATURA	CONT. APARTE
17	3	regina	254 ord.	8.3.95	presidente	

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuolmo - PPR) - A Presidência

informa os Srs. Vereadores que, após o encerramento da presente sessão, mantendo-se intervalo de vinte minutos, será realizada sessão extraordinária.

A Presidência também convoca os Srs. Vereadores para a próxima sessão ordinária, com pauta a ser publicada.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

Reuniões - 16/3
NOME: ENTIDADE:

Folha n.º 63 do proc.
N.º 19 de 19
O funcionário TELEFONE: 1

OK Maria Aparecida de Lora C.E.C.F. 289 49 42
OK Adriana N.º de Jesus Sindsep 606 1270 / 6042382
- Adeline Brunini Penna JAB. V. Aldaize Spasoli 239 3897
OK Glauza Maria de Andrade - Serviço Mulheres Marginalizadas - 228-4955
Denice J. Antunes. CAPS. Ver. Lidia Correa 239-3291
- Regina Wachowski Serviço Mulheres Marginalizadas 228-4955 *
- Ana Martins - ver. PCar B - CM SP
- Lúcia Rocha UPHESP 607 7905
- Sandra Maria Guilherme UNEGR 239-5557 / 952-2237 h-2206 *
- Zilda Maria dos Santos. FACESP. 259-8388-2. 1451
- Graziela Aquaravive Paes Case Eliane de g. 5490335
- Ver. de F. M. Abat. U. p. m. e. Lupo. 5110476
- Sonia Bressan CECF 8206083
- Anna Maria Buides - Mariana PSDB - CMSP. 990 2674
- Ana Maria Franco de Andrade Miranda. União Popular de Mulheres - S.P. 1
- [Signature] " " Z. Leite



Câmara Municipal de São Paulo
SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

Folha n.º 64 do proc.
N.º 14 de 1995
O funcionário

São Paulo, 15 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

Anna Martins
ANNA MARTINS
Vereadora

REGINA WACHOWSKI
MD COORDENADORA DO SERVIÇO A MULHER MARGINALIZADA
228.4955



Câmara Municipal de São Paulo
SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

Folha nº 65	do proc.
N.º	de 1995
O funcionário	

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasião em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

IRMA OLIMPIO GAIO
Presidenta da Associação da Mulher Marginalizada
fax: 228.4955



Câmara Municipal de São Paulo
SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

Folha n.º *66* do proc.
N.º *19* de 19 *94* OK-3
O funcionário

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasião em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

ANNA MARTINS
Vereadora

APARECIDA DE LIMA (LAIA)
MD COORDENADORA DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMINI--
Presidente

NA

fax: 287.5349



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 67	do proc.
N.º 14	de 1994
funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasião em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

MARTA LARA
MD COORDENADORA DA REDE MULHER
62.7050



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 68 do proc.
N.º de 1944
O funcionário

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

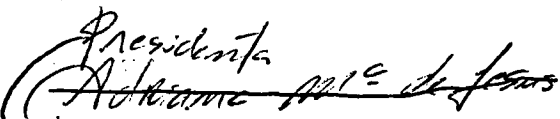
Ilmo. (a) Senhor (a),

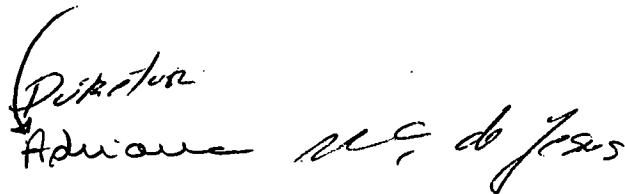
Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora


~~ALICE DE JESUS VICENTE~~
MD PRESIDENTA DO SINDSEP
605.8872


Adriana de Jesus



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	69	do proc.
N.º	116	de 19
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 14 de março de 1995.

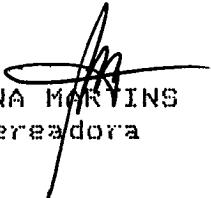
MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasião em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

SONIA NASCIMENTO
MD COORDENADORA DO GELEDÉS
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

Folha n.º 70 do proc.
N.º 19 de 1995
O Funcionário

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

SUZANA MARANHÃO
MD PRESIDENTE DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
256.0003



Folha n.º	71	do proc.
N.º	187	de 1984
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

DRA. GILDA
MD PRESIDENTA DO SIND. DOS FARMACÉUTICOS
231.5456



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 14 de março de 1995.

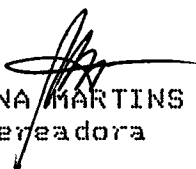
MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

MATILDE
MD COORDENADORA DO SOF
522.5287



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 73 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

São Paulo, 14 de março de 1995.

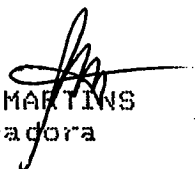
MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

RAQUEL GUIJANI 
MD DIRETORA DO SINPEEN
229..6060 - R/26



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 74 do proc.
n.º 12 de 1994
funcionário João Paulo

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

AP.
ELISA GONÇALVES
MD PRESIDENTA DO CRESS
221.9311



Folha n.º	73	do proc.
N.º	19	de 1994
funcionário		

OK - 2

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

ANNA MARTINS
Vereadora

EUNICE CABRAL
MD PRESIDENTA DO SIND. DAS COSTUREIRAS
229.8672



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	76	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

ok-1

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasião em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

ANNA MARTINS
Vereadora

JÚLIA ROLAND
MD COORDENADORA DA AFIAMSP
549.5214



Câmara Municipal de São Paulo
SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

Folha n.º 57 do proc.
N.º 19 de 1995
O funcionário

OK 4
Paulo

São Paulo, 14 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

ANNA MARTINS
Vereadora

MARIA JOSÉ
MD COORDENADORA DO COLETIVO FEMINISTA DA SEXUALIDADE E
SAÚDE
813.8578



Folha n.º	78	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo
**SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS**

São Paulo, 15 de março de 1995.

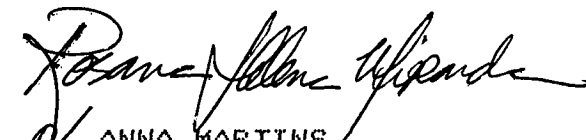
MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

ROSA ESTER
MD COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS DE
GÊNERO - NENGE
818.4308



Câmara Municipal de São Paulo
**SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS**

Folha n.º	79	do proc.
N.º	14	de 1994
O funcionário		

São Paulo, 15 de março de 1995.

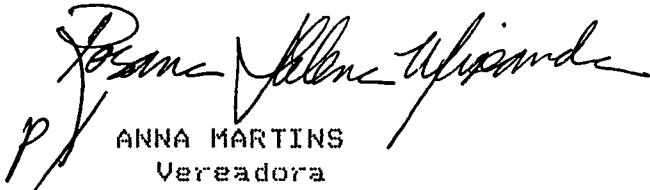
MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmo (a) Senhor (a),

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

MALVINA MUSZKAT
MD PRESIDENTA DA CASA DA MULHER DE SÃO PAULO - PRÓ-MULHER
261.7048



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 80	do proc.
N.º 19	de 19 94
O funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 15 de março de 1995.

MEMO. CT/CEE/Nº 01/95

Ilmas. Senhoras,

Na qualidade de Presidenta da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, convido Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que será realizada no dia 16 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Conferência sobre a mulher, promovida pelo ONU e realizada das 7.1.95/85-95

Ocasão em que discutiremos a situação global da mulher no Município de São Paulo.

Valho-me da oportunidade para reiterar as Vossas Senhorias os meus protestos de elevada consideração.


ANNA MARTINS
Vereadora

CASA DA MULHER DO GRAJAÚ
FAX: 5520-2775

520-2445



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha Nº 81 do proc.
N.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher
no Município de São Paulo.

Presidenta: Sra. Vereadora Ana Martins.

Membros : Srs. Vereadores
Ana Maria Quadros
Aldaíza Spesati
Lídia Correa
Tereza Cristina de Souza Lajolo

Reunião realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo,
em 16 de março de 1995.

Solicitante: Sra. Vereadora Ana Martins.

(Memo nº 04/95- Comissões Temporárias)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 82	do proc. N.º 19	de 1954
O funcionário		
CHADON		CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	CHADON	CONT. APARTE
El	1	ant.	mulher	16.3.95		

A SRª. ANA MARTINS - Damos início à reunião da Comissão Especial de Estudos sobre a Mulher na Cidade de São Paulo. Constituímos esta comissão, e conseguimos aprová-la, com unanimidade dos vereadores. A preocupação principal é que o problema da mulher na Cidade é muito grave e estamos preparando a avaliação da década da mulher. Gostaríamos através dos nossos mandatos, as 5 Vereadoras, debatermos esta questão na Câmara e ocuparmos o espaço nesta Casa que ainda é bastante masculino, fora o aspecto machista, mas muito masculino. Somos 55 vereadores, mas 5 mulheres com perfil respeitável, porque todas têm uma vinculação com movimento popular, todas são dedicadas. Quanto mais unidade houver entre nós, mais vamos ajudar a fazer mudanças que precisamos que se façam também na Câmara Municipal. O nosso objetivo é que discutimos em duas reuniões preparatórias, com as 5 vereadoras ou suas respectivas assessoras, é que durante um período de 60 dias, dependendo da necessidade é possível prorrogar um pouco mais, durante esse período, através de sessões semanais, debatêssemos as questões mais importantes que, de uma forma ou de outra, está atingindo as mulheres do município. Então, fizemos por bem convidar entidades representativas de setores importantes das mulheres que hoje se organizam no município e a composição da comissão seria as 5 vereadoras e uma representante por entidade. Nós não limitamos o número porque não gostaríamos de criarmos algum limite, passaríamos



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E 1	2	ant.	mulher	16.3.95		

a incorporar todas as que tivessem interesse, algumas convidamos. Temos a Maria José que vai assessorar, pela Câmara, e cada vereadora também pode definir quem da sua assessoria contribui.

Em primeiro lugar queremos dar as boas vindas a todas as entidades que vieram e estão dando importância para esta Comissão e gostaríamos de...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Estou muito feliz de estar aqui com vocês e saber que é muito importante a atuação dessa comissão. A ~~MINHA~~ minha luta vem da área da educação. Tenho 32 anos de carreira, de lutas. Fui professora, diretora, orientadora educacional, coordenadora pedagógica, supervisora de ensino. Então, fiz toda carreira na rede estadual de ensino, mas tenho muito contato com a rede municipal. Acho importantíssimo todo movimento feminista e vamos trabalhar juntas. Acho que esta comissão pode ser bastante criativa propondo soluções, levantando problemas, e a gente agindo de fato, porque a minha preocupação em relação a comissões, isso depois de 32 anos de trabalho, inclusive sou presidente de Sindicato dos Supervisores de Ensino do Estado de São Paulo fui presidenta da Associação dos Orientadores Educacionais do Estado de São Paulo, e a gente fazia comissão, levantava dados maravilhosos e, depois, ficava tudo guardado. Acho que ~~tem~~ tem que sair daqui uma pro-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 84 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARELHO
El	3	ant.	mulher	16.3.95		

posta que a gente possa agir, que sirva para o município, que é a nossa função primeira, mas siba para o Estado e que a gente possa colocar alguma coisa em prática.

Muito obrigada e estamos aqui com a Presidente Ana Martins e estou como relatora da Comissão,

A SRª. ANA MARTINS - Além de nós duas, temos a Vereadora Aldaíza Sposati, do PT; a Lídia Correa, do PMDB e a Tereza Lajolo, do PT.

Convidamos 15 entidades e uma parte já está aqui. Demos publicidade na sessão solene de 8 de março, convidamos e deixamos aberto para quem quiser participar. Gostaríamos de usar a seguinte dinâmica, hoje. Apresentaríamos os objetivos dessa comissão, a proposta de funcionamento e levantaríamos algumas metas que iremos quereremos atingir, Se fizermos isto,

~~nós, depois, gostaríamos de ter... montamos~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 85 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E2	1	Monteiro	mulher	16.03.95		

Nós, depois, gostaríamos de ter um momento em que cada entidade usasse um tempo, três a cinco minutos, se apresentando para que a gente aqui também se conheça para poder trabalhar junto e também colocando quais são suas preocupações no momento e que expectativa têm em relação a esta Comissão para a gente ver se as metas a gente constrói juntos. E no final, então, viríamos, em cima dessas idéias levantadas por todos, ver como é que trabalharíamos daqui para a frente. Tudo bem assim? Tudo bem? Porque assim nós também permitimos que a fala passe por todas.

Vou dizer um pouquinho: é hábito da Casa, é hábito, não quer dizer que tenha que ser lei, que toda vez que Vereadora chega, ou Vereador, ele tem direito à palavra em qualquer momento. Porque é a Casa do Vereador. Então, as Vereadoras em geral não trombam, não, elas respeitam, elas vêm também a hora de falar, mas tem certos momentos em que a gente tem que ser compreensivos porque, por exemplo, está acontecendo agora o Fórum da Assistência. Se a Aldaíza vier, é um momentinho que ela tem,, se a gente deixa oito falar na frente dela certamente ela não fala. Então, a gente também busca compreender isso porque para a Comissão é importante a presença dos membros dela. Portanto, tem também essa contrapartida nossa, que a gente até



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 86 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E2	2	Monteiro	mulher	16.03.95		

equaciona por conta... se a Lídia vier... todas estão ocupadíssimas, todas, não é, Ana? Todas estão em mais de uma, duas Comissões, todas. Então, isso significa que a gente também precisa compreender essa situação e certamente a Presidente, que sou eu, e a Ana, vamos dar mais tempo à Comissão e escolhemos exatamente as duas porque a Lídia está na CPI de Pirituba, que é uma coisa gravíssima, ela é a relatora, a Tereza Lajolo está viajando, não sei se está aqui a representante dela... (Pausa) Não veio, e a Aldaíza está agora no Fórum da Assistência. Está aqui a assessora da Lídia Correa, que também vai falar. (Pausa) A Aldaíza é Presidente da Comissão do Plano Diretor. Isso é bom para nós, não é isso?

Gostaria de levantar hoje aqui, já uma vez que vamos trabalhar hoje assim, que estamos querendo atingir os seguintes objetivos: estudar e avaliar, através de debate, todos vão ter cópias depois, estudar e avaliar, através de debates, depoimentos, pesquisas, a situação da mulher e suas reivindicações no Município de São Paulo. O que que nós queremos com isso? Gostaríamos que esta Comissão tivesse a amplitude de ver a situação da mulher no Município levando em conta o que já existe de mulher organizada, mas também de mulher manos organizada e de mulher organizada também em entidades como sin-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 87 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E2	3	Monteiro	mulher	16.03.95		

dicatos e que ainda têm pouca ligação com as entidades específicas de mulheres, como o Conselho Estadual,

Então, vejam bem, nós sabemos que tem categorias na Cidade, como as metalúrgicas, as costureiras, as químicas, que têm ou Secretaria da Mulher ou departamento e desenvolvem uma ação. Tanto é vi, há quinze dias atrás, acho que vocês também viram, no "Diário Popular", que as costureiras foram para a rua em defesa da aposentadoria por tempo de serviço, levaram bandeiras, fizeram manifestações. As químicas têm problemas, me chamaram uma vez para um debate, até de um assunto que eu não domino muito mas é ligado aos problemas específicos da categoria. As metalúrgicas estão organizando, através da Força Sindical, atos, reuniões e então queremos ver também como está se aproximaria. Então, vamos definir aqui: é visita aos sindicatos? É ver o que elas têm de subsídios, criar um parâmetro de diálogo, de conversa? Portanto, queremos ter essa visão ampla, desde o Conselho, a Casa Hela de Gramont, que cuidam da questão específica, mas também essa visão ampla para contribuir para que esse documento leve em conta esse parâmetro grande. Não é tão fácil, mas vamos assumir esse desafio.

Chegou a Adelina, que é assessora da Vereadora Aldaíza



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 88 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E2	4	Monteiro	mulher	16.03.95		

Spesati, O nosso segundo objetivo é discutir a Conferência de Pequim, priorizando o conteúdo do tema "Desenvolvimento, Igualdade e Paz" e contribuir para a avaliação da década. Nos preocupa, no mais, a situação da mulher no Município. O que seria para nós desenvolvimento, igualdade e paz aqui na Cidade? Vamos discutir um pouco mais isso, que preocupações nos levam hoje a isso.

O terceiro objetivo é, a partir da levantamento da realidade da mulher paulista, subsidiar na elaboração de políticas públicas que melhorem as condições de vida das mulheres e diminuam as discriminações. Sabemos que a partir de 83, já com o Prefeito Covas, houve uma democratização maior das políticas públicas. Na última administração, da Luiza Erundina, tivemos alguns avanços e hoje esse acúmulo de dez anos está tendo um retrocesso. Como vamos trabalhar isso?

~~_____~~
~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 89 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Es 3	1	Monteiro	mulher	16.03.95		

E nós, mulheres, resgatarmos isso? Esses acúmulo de dez anos que está regredindo? E, um quarto objetivo, ~~implementar~~ incentivar a implementação da Convenção Paulista sobre eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher. Houve a Convenção Paulista em 1991, que é um compromisso dos que estão no poder com tudo aquilo que nós já temos na legislação e que permite que haja então uma melhor postura dos que governam, dos que administram. Essa convenção foi em 1991, sabemos que inúmeras questões que estão contempladas na Convenção Paulista não estão sendo cumpridas e gostaríamos de amadurecer aqui então como nós nos posicionamos diante disso e se vamos pensar em alguma coisa em relação a isso no Município. Esses os quatro objetivos que nós levantamos.

Certamente, com o debate, vamos aperfeiçoar, melhorar ou até acrescentar ou tirar objetivos desta reunião.

Convidamos o CIM, o Geledés, o Coletivo Feminista, Sexualidade e Saúde, a Casa da Mulher do Grajaú, a Casa da Mulher da Bela Vista, a União Brasileira de Mulheres, a UNEGRO, o SOf-Leste, SOf-Sul, Rede Mulher, o CRES, Sindicato das Costureiras, Sindicato dos Farmacêuticos, Sindisep, o Sinpeem, Serviço da Mulher Marginalizada, Conselho Estadual da Condição Feminina, a Casa Eliane de Gra-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 90 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E 3	2	Monteiro	mulher	16.03.95		

mont, a FACEESP, a CONAM e a União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo. Estão abertos outros convites, alguém que tenha sido esquecido, hoje é possível corrigir isso. Estão presentes aqui... (Pai sa)

A SRA. LIÉGEA Sou da Assessoria da Vereadora Ana Martins e da União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo. O problema de que houve algumas falhas, por exemplo, a gente pensou em outros sindicatos, era que diante da premência do tempo, e nós não tínhamos fax de todas, a maioria desses convites foram por fax para poder garantir a presença aqui hoje, então, por exemplo, nós não tínhamos o fax da Federação das Mulheres nem tivemos contato, com o Sinpro, que ela está levantando, a APEOESP, alguns sindicatos, o Sindicato das Enfermeiras, das empregadas domésticas, que tem a maioria de mulheres. Então, hoje a idéia era essa: quem tiver esses números de fax, ou endereço porque agora já vai haver condições de a gente mandar até pelos endereços porque temos os endereços mas não temos os faxes.

Então, seria bom que quem tivesse sugestão já passasse ou para mim ou para a Maria José, porque Maria José é a secretária da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 91 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E3	3	Monteiro	mulher	16.03.95		

Comissão Especial da Mulher aqui pela Casa, pela Câmara Municipal. Então, pode ser passado para ela ^x na próxima reunião a gente já ter esses acréscimos para os convites.

A SRA. ANA MARTINS - Aqui presentes estão a Maria Apareci da Lata, do Conselho Estadual da Condição Feminina, a Adriana Maria de Jesus, do Sindsep, a Adelina Barone Renucci (?), do Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati, a Cleusa Maria Andrade, do Serviço à Mulher Marginalizada, a Lenice de Antunes, do Gabinete da Lídia Correa, a Regina Wachovaski (?), do Serviço à Mulher Marginalizada, a Liége, da União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo, a Sandra Maria Guilherme, da UNEGRO, a Zorilda Maria dos Santos, da FACEESP, que é a Associação das Federações Comunitárias do Estado de São Paulo, a Graziela Acquaviva Paves, da Casa Eliane de Gramont, a Neide Martins Abade, da União Popular de Mulheres de Campo Limpo, a Sônia Bressan, do Conselho Estadual da Condição Feminina e as duas Vereadoras, Anna Maria Quadros e Ana Maria Martins.

As metas que nós estamos querendo atingir: contribuir na elaboração de políticas públicas referentes à mulher e a legislação que regulamente os direitos já conquistados; preparar um documento



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 92 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	4	Monteiro	mulher	16.03.95		

que contribua com entidades e movimentos para avaliação da situação da mulher na Cidade, do processo de preparação da Conferência Paulista, que vai ser em 25 de abril, e da Conferência Nacional das Mulheres, que vai ser em maio de 95, no Rio de Janeiro; realizar audiências públicas com especialistas... aqui está misturado... é o que a Liège tinha mandado corrigir,

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 93 do proc.
N.º L.O. 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E4	1	dalva	Mulher	16.03.95		

(...) então, aqui no meu não tinha flexa por isso eu não li, mas todos vão receber por escrito e já fica na ordem. Ainda está no objetivo que misturou com a meta, que é realizar audiências públicas com especialistas e representantes das mulheres trabalhadoras negras, sindicalistas que desenvolvam atividades no trabalho informal, moradores de rua e que sofrem qualquer tipo de exploração, e convidar órgãos institucionais municipais e estaduais que prestam serviços a mulher no município para contribuir na avaliação das políticas públicas, casas abrigos, creches, programas de atendimentos a saúde da Mulher, etc... contribuir para implementação da convenção paulista ~~preparando~~ preparando a convenção da mulher paulistana, para que haja na prática compromisso do Poder Público municipal. ~~Contribuir~~ Contribuir para que a Câmara Municipal de São Paulo, através de suas vereadoras estejam sintonizadas com a avaliação e reivindicações das mulheres, nós pensamos nos dois objetivos, avaliação que contribui para a década, do ponto de vista da continuidade, também nós estarmos atentas que é o nosso papel também, sermos sensíveis as reivindicações das mulheres paulistanas relativas a 4ª Conferência. Que aspectos estão sendo elaborados? E que são reivindicações ainda, são questões que ainda



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 94 do proc.
AV. 0 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E4	2	dalva	Mulher	16.03.95		

nem o Poder Público é sensível, e que também, houveram questões que foram motivo de retrocesso, terminaram com determinadas serviços ou políticas públicas. A metodologia que se pensou, é realmente essas sessões semanais, que nós programássemos também visitas reuniões de trabalho, como são alguns temas que exigem elaborar um documento ou fazer a síntese de alguma pesquisa, ou então que nós ~~xx~~ nos organizássemos em sub grupos, para dar conta desses 60 dias que nós vamos ter que é o prazo da Comissão. Como ~~xx~~ também nós nos organizarmos aqui coletivamente dividirmos as tarefas na coleta de dados, junto a entidades, entidades de pesquisas, sindicatos etc... Os temas que achamos que poderão ser frutos, ~~xx~~ onde chamamos especialistas ou que até alguma das companheiras das entidades presentes tenham condições de aprofundar, nós levantamos o seguinte. É que nós teríamos a necessidade de uma síntese histórica do ano Internacional da Mulher e as realizações das décadas até hoje, para que vriassemos um parâmetro de igualdade, para que uma compreendesse a outra ~~xx~~ quando estivesse conversando porque algumas entidades ~~xxxxxxxxxxxx~~ acompanharam em intensidades ~~xxxxxxxxxx~~ menor essa questão. Qual é essa retrospectiva que nós temos de 75 para cá? Então que a gente tivesse um momento, uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 95 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
44	3	dalva	Mulher	16.03.95		

sessão para isso, que levantasse essa ~~maior~~ questão. Também, há questões que hoje exigem um ~~maior~~ aprofundamento maior da nossa parte, sobre a questão de classe, gênero e ~~e~~ etnia. Quem nós vamos chamar? Para aprofundar esse debate. A questão do ~~maior~~ PAESME(?) e a sua implementação em São Paulo - Programa de Atenção em Especial à Saúde da Mulher, a questão da saúde, e direitos reprodutivos e sexuais. Nós sabemos que o PAESME ele foi uma convenção de 1983 de lá para cá o que aconteceu? E hoje, nós ainda estamos no parâmetro dessa convenção de 83, ou ~~maior~~ nós tivemos outros avanços, nós sabemos que tanto a conferência do CAIRO, como todas as conferências internacionais que aprofundaram a questão da Saúde da Mulher e os direitos ~~reprodutivos~~ ~~sexuais~~ tiveram outros avanços. Como é que nós vamos dimensionar nessas questões. Então vamos fazer disso um tema, vamos elaborar, chamar especialistas, alguém que nos ajude nisso. A questão da mulher e trabalho. Equipamentos, a questão do trabalho nós temos essa preocupação com a área sindical, como eu já levantei aqui no começo, chegou também ~~xx~~ Ana Maria Franco Miranda, que é da União Popular de Mulheres da zona Leste. Nós queríamos, na questão do trabalho, nós queremos dar um ~~tema próprio~~ próprio para nós nos relacionarmos com o síndi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 96 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E4	4	dalva	Mulher	16.03.95		

cato, que é uma área que tem menos unidade com a Câmara e com as entidades específicas da mulher. Mas nós também queríamos debater essa questão dos equipamentos sociais, que existem, que não existem, os serviços públicos, as políticas públicas, ligados à vida da mulher na cidade, mas o trabalho, como uma coisa ~~pr~~ própria também naquele parâmetro que eu levantei. O tema, ~~tema~~ também, de violência doméstica e sexual, que é uma coisa muito presente. Há uma grande parte da mulher ligada a prostituição ou a mulher violentada que são meninas, adolescentes. Então como é que nós vamos ver essa questão aqui na cidade. Quando nós estávamos discutindo e preparando o seminário sobre a saúde da mulher e a maternidade, na zona Leste, que nós fizemos no sábado, alguns médicos do distrito de São Miguel nos levantaram casos gravíssimos, eles tinham tido há um mês um ~~problema~~ problema de uma menina de 10 anos para a luz ao Hospital., Tivei Setubal, e que elas não sabiam o que fazer. Como é considerado um parto de risco, ~~elas tiveram que~~.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 97 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E5	1	dalva	Mulher	16.03.95		

(...) eles tiveram que mobilizar cinco médicos, um de Itaquera, um de Ermelino, porque lá tinham cinco ~~obstetras~~ obstetras, porque nenhum queria assumir sozinho, e a menina deu a luz e sobreviveram as duas. Quando nós tivemos que falar nesse assunto com o Sr. Secretário, ele nos disse, que no prazo de um ano era o terceiro caso na Cidade, tinha uma menina com menos de dez anos e deu a luz. Então existem coisas que estão acontecendo, onde nós vamos...elas disseram que é muito comum meninas de 11 a 12 anos, coisas vivas que nós estamos precisando analisar e discutir. A questão da Mulher Negra, sua realidade, preconceito e discriminações. A nova ordem as mulheres e a questão da cidadania e a democracia. O que essa questão da nova ordem interfere ou não na situação da mulher hoje, que foi um tema do segundo seminário da preparação da década, que articulação já debateu, ~~premamex~~ como é que nós trazemos, pelo menos a síntese aqui para essa Casa, essa comissão. Faremos isso. E debata-te, ou vamos aproveitar a síntese da década. Eu acho que há algumas coisas que alguns já estão debatendo, mas nós vamos aproveitar, pelo menos eu tenho a abertura que nós trabalhamos assim. A questão dos ~~ex~~ órgãos institucionais que foram conquistados, qual é situação hoje? Os conselhos, as delegacias da mulher. Quantas exis-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 98 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E5	2	dalva	Mulher	16.03.95		

tem na Cidade? Como é que estão funcionando? Órgãos municipais e sua situação hoje. A questão da casa abrigo, da coordenadoria da mulher, a Casa Eliane de Gramout, As organizações não governamentais e as entidades populares. Qual é a nossa relação com elas e como nós somos uma comissão, hoje nós temos alguns dados, por exemplo da zona Leste, Zona Sul, onde inúmeras entidades populares são mulheres que são presidentes, qual é a nossa sintonia com elas? Elas nem sempre ~~trata~~ tratam da questão específica. Qual é a forma de nós nos aproximarmos delas? Situação da Mulher trabalhadora no Município e a Legislação vigente. Já ~~existe~~ existe uma legislação municipal de certa forma debatida, acumulada, e que se desconhece algumas leis até são de proposições homens, como Ítalo Cardoso, e que a coordenadoria da mulher contribuiu muito e está até esquecida. E a questão da mulher como força de trabalho, e seu preparo profissional, isso foi depois de duas conversas entre os vereadores e as assessoras, depois que nós paramos para preparar um pouco mais esta sessão de instalação, são questões que nós pontuamos como importantes. ~~Eu~~ Eu encerraria a minha fala inicial, e passo a palavra para Ana, eu pensei nesta dinâmica, nós daríamos de três a cinco minutos para que todas falassem e no final, teríamos aqui



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 99 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E5	3	dalva	Mulher	16.03.95		

conjuntamente a tarefa de dizer, quantas sessões vamos fazer que temas nós vamos priorizar, quais nós iríamos trabalhar aqui, chamar especialistas, etc... quais nós iríamos trabalhar em comissões, em equipes, até aí foi o que nós conseguimos trazer como proposta para a comissão. Eu acho que nós estamos com uma Comissão bem representativa, vamos querer incorporar outras, por isso é que nossa idéia é fazer subgrupos e acho que nós vamos ter um trabalho muito importante para a mulher da cidade e que vai contribuir para os homens, porque o nosso trabalho ele contribui muito para a sociedade no seu conjunto. Essa é a minha parte.

Com a palavra a a nobre Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - A Ana expôs muito

bem os objetivos, nós vamos discutir os objetivos, cada um vai falar, eu acho que temos que ver questões práticas. Os dias que nós vamos reunir, que horário. Porque eu sei que todos tem um calendário apertado. Eu acho, por exemplo, no meu entender que o ideal seria a gente colocar para o final da manhã e deixar mais ou menos, um dia, ~~mais~~ ou logo no início da tarde, porque temos a sessão às



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 100 do proc.
R. AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E5	4	dalva	Mulher	16.03.95		

15:00hs. se for logo no ~~início~~ início da tarde, só não bater com outras comissões, nós podemos fazer, eu sei que segunda-feira a uma hora tem a comissão de Política Urbana, mas podia ser umasegunda-feira, talvez a um hora aqui, e a agente deixasse determinado porque eu acho que duas horas de trabalho não precisa mais, é claro que ficaríamos... na segunda não tem que eu saiba, não tem nenhuma comissão... Eu acho que seria um horário bom, quero propor esse horário, não sei como é que vocês estão, para facilitar um pouco a nos a organização. (Pausa) Então fica segunda-feira as 13:00hs. Eu acho o seguinte: que além de estudos, pesquisas e a gente aproveitar o que já tem, nessas reuniões de segunda-feira devemos trazer cada segunda-feira, uma pessoa, por exemplo, sindicatos, eu acho que a gente deveria convidá-los para vir aqui, e apresentar os problemas, por exemplo, dada entidade que tem aqui já tem levantado uma série de problemas, inclusive tem uma entidade que está propondo a realização de uma pesquisa, quem sabe a gente formaria um grupo e fizesse essa pesquisa das mulheres que estão na rua... Eu acho que seria uma contribuição grande, fazer essa pesquisa junto com a entidade que coordena isso. ~~As mulheres da rua~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 101 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E6	1	morg.	mulher	16.3.95		

as mulheres de rua quais são os seus problemas e o que apresentam, outro problema seria a gente levantar alguns nomes para trazer aqui, pensei na Maria Amélia Azevedo, do Lafre, da USP, acho que o Sindicato e já começar hoje com as entidades que têm aqui algum trabalho a ser realizado, a pesquisa que a entidade Serviço de Mulher marginalizada acho que poderíamos todos porque cada um poderia realizar essa pesquisa, quantas mulheres temos nas ruas de São Paulo, quais são e a pesquisa já indica levantamento de problemas, origem, etc, acho que seria uma contribuição prática e o que fazer as medidas que as entidades aqui já propuseram o que fazer e aí a gente chama o Estado, chama a Prefeitura e diz que tem esse problema essa situação e tais propostas e um compromisso de Estado e Prefeitura aqui a gente deveria terminar chamando Estado e Prefeitura e a Câmara propõe indica leis mais o Executiva é quem executa, Acho que -- essa pesquisa do serviço da mulher marginalizada poderíamos fazer e levantar e cada uma das instituições que já tem seus trabalhos seus problemas fazer suas propostas e de todos os relatórios propor e tirar ao município de São Paulo ao governo do Estado o que fazer de prático porque aí vamos junto com o governo do Estado e com o Município de São Paulo anunciar a Câmara, as entidades, o Município e ao Estado que está dizendo em relação a esses problemas estamos tomando tais soluções porque não quero que essa comissão de estudos seja mais uma comissão de estudos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 102 do proc.
R. PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E6	2	morg.	mulher	16.3.95		

Acho que trazemos o sindicato, trazemos a Maria Amélia Azevedo da Labre e todos vocês colocam os problemas estou propondo que a gente assuma esta pesquisa das mulheres marginalizadas as entidades todas tem os seus problemas levantados e suas propostas vamos elencar aqui vamos assumir quais propostas que a gente incampa todas são importantes mas se a gente puser uma lista de cem não sai nenhuma e quais são as três, quatro ou cinco prioritárias chamamos o município aqui, chamamos o Governo do Estado, no seu secretariado, assumimos o compromisso e anunciamos para a opinião pública que as entidades, a Câmara, o Governo Municipal e o Governo Estadual adota tais soluções. Não é ser muito sonhar longe, ou a gente faz isso ou é mais uma comissão de estudos que vamos guardar para futuras pesquisas.

A Sra. Lixange (União popular de mulheres) - Acho que a vereadora Ana Maria Quadros levantou algumas coisas assim objetivas do que a gente tem que definir, o dia, o horário e tal, eu acho que também para a gente conseguir contemplar todos esses temas nas discussões acho e as sessões são em sessenta dias significa mais ou menos uma sessão por semana seria em média oito sessões, acho que a gente poderia tentar, as pessoas que fossem aqui falar tentar agrupar os temas porque a idéia é a gente fazer um forum desses aqui como foi feito em outras comissões que vocês já tem um cronograma então a próxima sessão vamos tratar do que, os



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E6	3	morg.	mulher	16.3.95		

órgãos institucionais, a questão da saúde, porque a gente já sabe quem a gente vai convidar para estar debatendo aqui além das entidades e aí a gente tentar agrupar porque aqui se a gente for ver tem alguns temas que podem ser um seria essa questão primeira do década que já pega o que já foi discutido, o que não foi discutido, pode convocar outras pessoas que estão participando do forum e já ter essa retrospectiva. Se você pega a questão da saúde pode ser um outro porque aí vem a gente pode convidar as pessoas dos programas de saúde que trabalham no município, pessoas da rede de direitos reprodutivos, que o coletivo, AET, que a gente poderia estar convidando nesse grupo aqui. Então, o outro, que pega tanto essa questão das políticas públicas como a situação da mulher trabalhadora no município a legislação e a mulher como força de trabalho, como é muita coisa talvez a gente dividisse em dois grupos, um que pegasse mais essa coisa do trabalho informal, o que hoje as transformações no mundo de trabalho interferem na vida da mulher, é um tema geral e como isso é tratado e o outro que pegaria mais a questão dos sindicatos, das sindicalistas e aí a gente poderia dividir em dois grupos, um outro pegaria a violência, que se se trata a questão da violência não deveria separar, tratar violência e ver os órgãos institucionais. Quando se discute a violência já viria o pessoal da Casa Eliane de Grasmound, viria o pessoal da delegacia da mulher, porque aí já vai discu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 104 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E6	4	morg.	mulher	16.3.95		

tir com relação à situação da vida das mulheres como em cima dos serviços que já tem e o que precisa melhorar, aí já teria, nesse caso a Casa Eliane de Gramound, o pessoal do serviço da mulher marginalizada já estaria mais ou menos pensando a situação e a gente já veria esse negócio dos serviços dessa questão da violência. A mulher negra eu também acho que seria um item a parte, porque aí poderia ser um debate, a gente chamaria DL 10, a Unegro, movimento negro unificado, todas as entidades.

~~.....~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 105 do proc.
R.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E7	1	Paula	Mulher	16.03.95		

Quer dizer, isso significa que todas as entidades vão participar de todos os debates até para estarem falando qual a sua realidade e etc. Cada uma tem um trabalho específico sobre uma área. O Guelelo(?) faz um pouco do trabalho sobre a questão da saúde da mulher, por exemplo. Temos uma companheira que está no Sebrap desenvolvendo uma pesquisa sobre a questão de etnia, cidadania, problemas de saúde, de aborto e etc. Quer dizer, dentre esses dias um poderia ser o da mulher negra.

Esse tema mais geral, a nova ordem, a cidadania e a democracia estaria separado.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Acho que deveríamos passar por todos eles sempre com esse enfoque.

A SRA. - Então, acho que poderia ter alguma coisa assim.

A SRA. ANA MARTINS - Na questão do trabalho, que foi levantada por alguém aqui, não vimos a questão do trabalho doméstico. Ainda é uma questão que atinge a mulher popular com profundidade por falta de alternativa, por falta de oferta de trabalho. Acho



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 106 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E7	2	Paula	Mulher	16.03.95	Ana Martins	

que deveríamos acrescentar a mulher no trabalho, a doméstica. Tem o trabalho formal que é uma coisa e o trabalho doméstico que é outra.

A SRA. _____ - Por isso falei que o trabalho deveria ter duas sessões.

Outra questão, por exemplo, os órgãos institucionais estarão ligados, acho que quando você estiver tratando de cada coisa é claro que você estará tratando dos serviços.

Uma outra coisa que precisamos discutir e aí teria uma discussão especial, inclusive o Conselho está fazendo essa discussão, estamos fazendo essa discussão na Coordenadoria também, sobre os órgãos institucionais que foi uma conquista das mulheres. Por exemplo, quando formos discutir violência iremos discutir delegacias e Casa Abrigo; quando formos discutir saúde, estaremos discutindo programas de saúde. E como ficam os órgãos institucionais? Tipo Conselho, Coordenadoria da Mulher.

A SRA. ANA MARTINS - E se juntássemos a esse tema as convenções que já houveram? Nem todas têm uma visão clara de todas as convenções. Isso também nos ajuda a trazer documentos para cá dizendo quais foram as convenções, se são assumidas ou não. Seriam



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 107 do proc.
NPAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E7	3	Paula	Mulher	16.03.95	Ana Martins	

as convenções brasileiras e internacionais.

A SRA. LIEGE - Então, essa questão que a Ana levanta é interessante porque os órgãos institucionais, por exemplo, os primeiros conselhos surgiram justamente na primeira década da mulher; na própria questão da discussão institucional. Então, acho que poderia juntar a síntese dos anos institucionais com a dos órgãos institucionais. Isso não significa que não possamos tirar propostas de realização de seminários, precisamos aprofundar isso. Acho que no caso do órgãos institucionais devemos convidar tanto Conselheiras, como pessoas que participaram da coordenação da mulher e ver como aprofundamos essa discussão.

Essa questão das ONGs e das entidades populares, acho que é um tema específico porque hoje existem entidades de mulheres com diversas características. Então, têm as chamadas organizações de mulheres, que são as feministas, as ONGs, entidades de mulheres. Mas, existem determinados grupos de trabalho como o Clube de Mães, Associação de Mulheres de Bairro, que têm outro tipo de função e que são entidades populares. Nós precisamos estudar como fazer essa associação. Têm entidades que têm um caráter mais geral como a Federação das Mulheres. Acho que são vários aspectos que existem e precisa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 108 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E7	4	Paula	Mulher	16.03.95	Liege	

riamos ver como cruzar esses entendimentos. E essa situação da mulher, tudo bem, entraria nessas duas divisões que poderíamos pensar melhor, a divisão do trabalho.

A SRA. Liege - Apenas para finalizar aqui, nos convites eu havia me esquecido... a Gabriela perguntou se a Academia não havia sido convidada. Nós convidamos o Namgi, que é o Núcleo da Mulher em Relação de Gênero da Usp. Então, por exemplo, acho que teremos que convidar a Fundação Carlos Chagas. Acho que poderemos acrescentar isso ao próximos convites dependendo de cada tema que estivermos discutindo.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Você estava colocando as questões do trabalho na década, saúde, trabalho informal, trabalho sindical, trabalho doméstico, problema da violência e da mulher negra... os órgãos institucionais também junto com as convenções.

* * *

- Aparte fora do microfone.

* * *

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Está certo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 109 do proc.
N.º 19 de 1998
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E7	5	Paula	Mulher	16.03.95	Ana Martins	

A SRA. ANA MARTINS - Entendi que o primeiro tema seria essa retrospectiva de 1975 para cá, a década.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - A década e todas as organizações. Então, repassando, todas as conclusões da década de todas as instituições e a saúde, os ~~xx~~ trabalhos sindicais, informal e doméstico; a violência e a mulher negra. Seriam cinco temas. Temos oito sessões em tese.

A SRA. ANA MARTINS - Nós poderíamos ouvir todas e depois fazemos esse fecho.

~~(A SRA. ANA MARIA QUADROS)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 110 do proc.
N.º 19 de 1998
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
e8	1	beth	mul,her	16.3.		

A SRA ZULAIÊ COBRA RIBIERO - Eu iria propor que nós deixássemos duas sessões para chamarmos, colocarmos uma sessão só para as conclusões, e outra para chamar o compromisso seja do Governo do Estado, seja do Governo Municipal. É só isso,

A SRA GRAZIELA (Casa Eliane de Gramont) - Primeiro quero colocar que permanece uma situação bastante difícil para a Casa Eliane e eu não sei até que ponto estou representando a casa a nível da Prefeitura do Município de São Paulo porque a gente não tem nenhuma autorização. O esquema da Prefeitura hoje funciona no nível da autorização. Então, estou participando como Graziela e é evidente que, trabalhando na Casa Eliane de Gramont, em equipe decidimos que eu viria aqui. Mas existe um problema muito sério dentro da Administração que é: como é que você, servidor, funcionário, sai do serviço para fazer, participar de outros eventos. Gostaria que as outras Vereadoras fizessem atentas a esse problema pois, apesar de toda a questão democrática colocada hoje o autoritarismo em nível de trabalho e funcionário é muito perigoso.

A SRA ANA MARTINS - Graziela, existe alguma forma da gente oficializar a sua situação? Poderíamos, pela Comissão, fazer o convite...

A SRA GRAZIELA - Não sei, podem encaminhar, vocês vão receber uma negativa, com certeza. Não sei, a minha avaliação é essa.

A SRA ANA MARTINS - Precisa oficializar alguma coisa? Ela



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 11 do proc.
N.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
e8	2	betg	mulher	26.3		

que conhece e que diga.

A SRA GRAZIELA - Só para vocês terem uma idéia vou citar: vou continuar participando, não sei como. Estou estudando isso na minha tese, estou trabalhando há 5 anos e não quero que esse trabalho seja desmanchado, destroçado mais do que ele está. Só estou comunicando para vocês ficarem sabendo qual é o pedaço que estamos trabalhando porque um serviço conquistado pelo movimento, instituído pela Prefeitura por decreto está em estado de inanição que é a perspectiva atual das políticas sociais, da atual administração. Deixa em inanição para ver até que ponto vive.

A SRA ANA MARTINS - Cada um que for falando vai dizendo.

A SRA GRAZIELA - Mas acho que o problema não é esse, é a questão política mesmo. Estou expondo o problema porque existe um receio de que as coisas caiam na cabeça de cada um e não exatamente sobre o serviço e tal. Eu acho que vale a pena eu falar isso porque é uma situação que está acontecendo e não importa que seja com uma funcionária, com cinco ou com 10 mil. Acho que é uma situação que está colocada. Com relação à comissão eu acho que enquanto comissão de estudos os temas levantados me parece que estão precisos em relação ao debate atual da situação atual da mulher. Eu tenho um pouco de receio com relação a gente trabalhar com oito sessões. Para mim parece que oito ses



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 112 do proc.
JLO de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
e8	3	beth	mulher	16.3.		

sões são inviáveis para a gente dar conta de fazer uma discussão mais depurada da condição da mulher na cidade de São Paulo. Talvez fosse interessante a gente afiliar a divisão em sub-grupos, verificar uma outra disponibilidade de trabalho para reunir material e fazer avaliações para vir para as reuniões de comissão de uma forma mais elaborada. Acho que isso é imprescindível e acho que na divisão dos temas, saúde, trabalho, violência, a gente poderia pegar, não sei se damos conta disso, mas poderíamos tentar pegar a nível de: o que existe de preocupação, de densidade teórica, de acúmulo de reflexão política sobre cada um deles, depois, o que já existe de avaliação, o que já existe de políticas pensadas nessa área, que momento ela está e que ações o movimento está fazendo nesta área. Então, saúde. O País está lá em 83. O Fórum das Presidentes dos Conselhos Estaduais já trabalhou onão sei quantos anos nessa direção. Quais são as conclusões que o fórum tem, vamos buscar as pessoas da área da saúde, como está isso na cidade de São Paulo, que avaliação a gente tem disso. O movimento: como é que ~~XX~~ ele lida com essa questão da saúde? Tem ações executivas, diretamente, prestação de serviços junto à população, qual é a luta política que está-se fazendo. Agora, não sei qual é o fôlego que a gente tem para em 60 dias dar conta de uma coisa bastante profunda pra a gente sair desse conformismo, dessa legitimidade, tudo que é de mulher é de segunda categoria e quando a gente abre a boca pare



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 113 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
e8	4	beth	mulher	16.3		

ce que é uma mesmice. "Lá vem elas novamente reclamando os seus direitos. Mas elas já conquistaram esse direito, o que mais estão reclamando?" A gente está reclamando a vida de fato. Então, acho que eu sinto, concordo quando a Vereadora Ana Maria fala que a Comissão de Estudos não deva ficar só na Comissão de Estudos mas a Comissão apresenta um diagnóstico. De alguma forma ela apresenta uma avaliação. Então,

~~parece que houve uma mudança (24.4)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 114 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-9 1 x16 3		alice	mulher	16.3.95		

me parece que nesse momento de 60 dias é para a gente apresentar essa avaliação com indicativos que, no segundo momento, monta-se uma outra comissão, até derivadas das grandes questões que são resultantes desta daqui.

E o meu horário, se for na parte da manhã, tem de ser terça e quinta.

A SRA. - E se for à tarde pode ser a uma hora?

A SRA. - Pode ser uma hora. Pode ser. Não é o melhor dia para mim, mas excepcionalmente pode.

A SRA. ADRIANA MARIA DE JESUS (Sindicato dos Municipais de São Paulo da Secretaria da Mulher Trabalhadora) - Bom, eu tenho problema de horário. Eu trabalho das 12 às 6x 18 horas. Sou dirigente sindical e não sou liberada, então eu tenho problemas de horário e só poderia estar no horário da manhã, qualquer dia no horário da manhã. Quer dizer, se for à tarde, eu teria que estar tendo alguma possibilidade de ser liberada, o que eu acho praticamente impossível na atual administração. Poderia estar vindo outra



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 113 do proc.
MUNICÍPIO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-9 2		alice	mu lher	16.3.95		

pessoa no caso de estar fazendo esse trabalho. Agora, eu realmente fui pega de surpresa porque a gente está fazendo trabalho sobre a questão da lei salarial do Município de São Paulo, que está nos pegando aí, tivemos um enfrentamento muito grande com a administração e acho que a maioria da população está sabendo e a gente está em vias de ser mandado um novo projeto para a Câmara, então a gente está correndo nas unidades discutindo com os funcionários. Outra coisa também que eu gostaria que fosse chamada a Comissão Estadual de Mulheres da Cut, onde abrange diversos sindicatos. Eu vou deixar um telefone e o endereço. Tem a Maria Mendes, que é do nível estadual e tem a nível nacional. Como é a nível de São Paulo, eu acho que seria interessante o pessoal da estadual. Eu represento também a comissão, eu faço parte também da comissão da mulher a nível da Cut, mas eu teria de estar discutindo com as companheiras para estar vendo quem poderia vir e não só a minha pessoa.

Eu acho que obedece, mas a minha preocupação também é que não seja só levantada as questões, porque a gente vê que todas as comissões levantam as questões, mas a gente não tem. Eu colabora com a Anna Maria Quadros no sentido de que a gente chame as duas expressões, a nível estadual e a nível municipal, a-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 116 do proc.
V.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-9	3	alice	mulher	16.3.95		

té porque a gente está vendo que os serviços públicos na área do município está sendo totalmente entregue privatizado ou terceirizado. É o Movimento de Mulheres que a gente conquistou as creches e estão sendo todas passadas para ACC, que se chama Associação de Creche, onde chamam os pais e os próprios funcionários. Como não tem condição de a gente entrar nos equipamentos para discutir, a maior parte dos funcionários entrou. Há alguns locais que os funcionários não entraram, mas quero dizer mais uma vez que a administração está passando para a população os encargos que são a obrigação deles.

Eu vou ter de me retirar devido ao meu horário de trabalho.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Tudo bem.

A Adriana falou já. Eu estava pensando daquele jeito, de passar uma por uma, para todas falarem. Só que ela precisa sair. Vocês concordam que todas falem? Podem usar um minuto, três, cinco. Vamos dar continuidade. Agora um negro, por favor. Diz qual entidade é e aí se cria um vínculo melhor para se conversar. Chegou para fazer parte da Comissão a Rosa, analisata, da União Popular de Mulheres



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 117 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-9	4	alice	mulger	16.3.95		

da Zona Norte, e a Terezinha Porto, da União Popular de Mulheres de Ermelino Matarazzo, Zona Leste.

Nordestina, não é? Você já foi vereadora no norte?

A SRA. TEREZINHA PORTO = Suplente de deputado na cidade de Santo Agostinho, cidade do Cabo, e fui a primeira mulher que representou como deputada estadual daquela cidade. Foi gratificante. Fui do partido de Brizola, em 86, PDT de Brizola. Agora quero me filiar ao PCdoB. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Vamos seguir aquela ordem para que todos falem?

A SRA. SANDRA - Eu faço parte da UNEGRO - União de Negros pela Igualdade. Eu também estava analisando todos os temas e também chego à conclusão que são temas bastante complexos, é uma coisa muito complexa. A gente que vem trabalhando em alguns desses temas, a gente sabe das dificuldades que a gente tem para conseguir dados para conseguir os trabalhos. Então, eu fico também um pouco preocupada com a questão de tempo que a gente tem, principalmente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 118 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-9	5	alice	mulher	16.3.95		

se a gente quer de alguma forma apontar algum tipo de alternativa
ou soluções

~~... ..~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 119 do proc.
IV.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ELO	1	Norma	Mulher	16.03.95		

que possam ser viabilizadas, não é ? Então eu acho que pensando exatamente na questão que não seja só mais um levantamento que a gente consiga colocar na prática pelo menos algumas coisas, eu acho que é questão de tempo para que a gente dê conta de analisar bem, de levantar e preparar dados, e só então, a partir daí, é que a gente tem como viabilizar algumas coisas que poderiam vir a ser colocadas em prática, eu acho que a questão do tempo é uma coisa que a gente ia, acho que precisa ser um pouquinho analisado, eu acho que 60 dias seria pouco.

A SRA. ANA MARTINS - Sandra, quando você diz tempo, é mais do que 60 dias, mais sessões, é isso ?

A SRA. SANDRA - Isso, eu creio que sim.

A SRA. ANA MARTINS - Alargar o período da comissão ?

A SRA. SANDRA - E u acho que sim, eu acho que deveria ser estendido um pouquinho, não é ? Acho que talvez uma das formas que já já foram propostas, a gente dividir em subgrupos, eu acho que isso facilitaria bastante. E finalmente a questão de horário, para mim também uma parte da manhã para mim seria melhor, aí depende qual o dia, mas, em si, a questão do horário, o dia, qualquer, qualquer dia. A parte da manhã para mim seria melhor.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 120 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ELO	2	Norma	Mulher	16.03.95		

A SRA. ANA MARIA FRANCO - (União Popular de Mulheres da Zona Leste) - Eu quero dizer que é muito importante que essa comissão se instale, porque a grande preocupação das mulheres em São Paulo é realmente esse desmantelamento da rede pública de serviços que são prestados às mulheres, como creche, pré-escola, e a situação dos postos de saúde, então esses serviços públicos que são para o povo todo, mas que são muito importantes para as mulheres, que são elas que carregam os filhos para o hospital, para o posto, carregam também os maridos quando adoecem, a mãe, toda a família, as mulheres sofrem muito mais com isso. Então o que a gente vê é que a cidade inteira está em aflição e profunda preocupação mesmo com o que está acontecendo, porque se esse plano, o PAS, vier a acontecer, ele nega todo o SUS, que é um avanço da sociedade brasileira, então nós não aceitamos, as mulheres que estão lutando, por exemplo, na minha região, na Zona Leste, tem um hospital chamado Ermelino Matarazzo, que é um dos poucos que ainda estão ali, porque o resto está tudo sendo desativado, o Hospital de Ermelino está trabalhando com 50% da capacidade, porque eu estive lá dentro com uma comissão, com todo o pessoal que está lutando pelo hospital, a Vereadora Ana Martins, que está dando muita atenção a esse problema da saúde, porque ela é uma mulher e sabe que a mulher é a mais atingida, e como nós esperamos que esse SUS seja implan-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 121 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ELO	3	Norma	Mulher	16.03.95		

implantado na Cidade de São Paulo, porque ele dá a viabilização ao PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Então nós temos essa - eu acho que vai ser muito debatido aqui isso, a luta em defesa dos serviços públicos na Cidade de São Paulo, porque realmente, o que aconteceu há um mês ou dois atrás, as Vereadoras aqui presentes devem ter também sido contra, eu creio, que o Prefeito não quis dar o aumento de 80%% para os funcionários públicos, quer dizer, com isso ele pega e bate na parte principal dos serviços públicos, que são os funcionários, porque acabando com os funcionários públicos, o que é que fica? Só a parte física? E vai ser mais fácil para acabar com os serviços públicos, então, porque eles englobam a saúde, a educação, cultura, tudo. E nós estamos muito felizes e satisfeitas com esta comissão aqui, temos certeza de que vai ser uma comissão que vai discutir realmente, nesta década da mulher, vai dar uma grande contribuição aqui na Cidade de São Paulo, para serem discutidos todos os assuntos que são importantes discutir para que a vida da mulher na Cidade seja melhor.

A SRA. ANA MARTINS - Diga o dia e o horário melhor, antes de passar o microfone. Só um minutinho...

A SRA. ANA MARIA FRANCO - Eu acho que segunda-feira é um dia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 122 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ELO	4	Norma	Mulher	16.03.95		

A SRA. ANA MARTINS - De manhã, ou à tarde ?

A SRA. ANA MARIA FRANCO - À tarde é melhor. à tarde tem mais condições de as outras mulheres poderem participar.

A SRA. ANA MARTINS - A seguinte, por favor; Zorilda.

A SRA. ZORILDA - Sou da Fapesp(?). Eu queria dar parabéns para esta comissão porque eu acho que toda luta que for feita pela mulher, é pouca; hoje a mulher sofre a desigualdade social, política, a mulher sempre responde com a maior parte da parcela da sociedade, tanto que nós somos maioria perante 52% da população. Eu acho que nós, eu concordo com esse tema que foi colocado aqui, e eu tenho me preocupado muito. No movimento popular nós debatemos muito com a mulher trabalhadora, a dona de casa, todas as mulheres, ~~mas~~ mas a mulher popular sofre hoje uma grande agressão por conta de própria sociedade que está aí, ~~em~~ e uma coisa que me chamou a atenção - nós andamos acompanhando alguns casos de violência, de estupro, algumas coisas,

~~Relatório da Mulher Suspeita de Estupro~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 123 do proc.
P.A.U.L.O. 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El1	1	ANA	Mulher	16.3.95		

A delegacia da mulher funciona no horário comercial. Só tem uma delegacia da cidade, do Parque Dom Pedro que funciona à noite, em casos extremos. No decorrer do tempo, horário comercial. Veja só, se a mulher sofre a maior violência é a noite, ou vindo do trabalho, ou o ~~mar~~ marido chega bêbado; uma série de casos que tenho me preocupado muito. Segundo, a gente tem debatido muito o problema da saúde, como a Aninha colocou. Acho que a saúde hoje é prioritário, uma luta que hoje está sendo levantada, precisamos reforçar. A mulher, hoje, morre muito por parto, aborto, uma série de coisas, mas também o problema social, que foi debatido aí, Hoje, eu ia saindo para cá, uma mãe me procurou, a creche não tem vaga. E o diretor se recusa até a defender a mãe. São vários casos com a mesma creche. E sabemos que por descaso da atual Administração Municipal, não tem contratado funcionário.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Você pode dizer o nome da creche?

A SRA. - Posso Creche Ponte Rasa, Vila União. Tem várias creches, Ana Maria.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu entrei com uma indicação, no dia oito, para que a Câmara representasse o Governo do Estado, para que as delegacias funcionassem as 24 horas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 124 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Ell	2	ANA	Mulher	16.3.95		

A SRA. - Muito obrigada. Eu queria dizer que essa terceirização de creche municipal é um absurdo. Foram feitas na calada da noite, sem comunicar os pais o que seria. Diziam que era uma reunião para comunicar aos pais que teria um conselho e formaram uma associação onde daqui menos que seis meses vão começar a fazer a tal da associação, ACM. Então, vejam bem, acho que todo esse sistema ~~vai~~ vai precisar de uma discussão, um trabalho mesmo, muito empenho por conta que a sociedade que está aí, vamos ter que ~~procurar~~ mudar, e mudar nessa organização que temos aqui, por conta que a mulher além de trabalhar fora além de administrar o dinheiro, filho e a casa, ela sofre aí a desigualdade. Acho que o que queria colocar é por aí mesmo. Nós da Facesp vamos procurar participar o quanto ~~antes~~ antes. A Conam, que é uma confederação nacional de associação de moradores também. Sou diretora do conselho deliberativo da Conam. Eu acho que quanto ao horário a gente vai procurar se revesar. O horário que as companheiras acharem melhor, se for na parte da manhã, para nós também, vamos procurar equilibrar para participação.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Melhor cedo e à tarde.

A SRA. - Nós vamos revesar porque pode vir eu ou a Rosa.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Nós vamos pedir licença porque a Regina da Mulher Marginalizada vai precisar sair. Então vamos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 125 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Ell	3	ANA	Mulher	16.3.95		

deixar ela fazer.

A SRA .REGINA - Eu vou deixar a Cleusa falar em nome dos nossos serviços, da Mulher Marginalizada. Quanto ao horário, não importa que seja de manhã ou de tarde, nós se pudermos marcar porque neste caso tenho que me retirar. Sempre uma de nós vai estar presente, principalmente Cleusa porque meu tempo em São Paulo não é permanente. O que achamos importante é que esta Comissão tenta atingir todos os assuntos só superficiais. Acho que é bom escolher assuntos, pode-se juntar alguns para que sejam aprofundados. Eu vejo que só a palavra violência inclui saúde, do jeito que mulher é tratada, e inclui todo esse trabalho que enfrentamos com a s mulheres na rua.

A SRA. XXX ANA MARIA QUADROS - As sessões duram duas horas, duas horas e meia, excepcionalmente três, que é muito. Período da sessão, Vereadora Ana Martins que falou. A palavrinha rápida

~~... apanheira falou aquela hora, nós não entendemos nada, se não não~~
~~...~~
~~...~~ ...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 126 do proc.
N.º PAULO 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E12	1	regina	Mulher	16.3.95		

que a companheira falou aquela hora, nós não entendemos aqui. Se você não usar um pouco a distância, então uma palavrinha rápida para a gente passar para as outras.

A SRA, TEREZINHA PORTO - Companheiras, preciso até melhorar a linguagem política, por isso estou me reintegrando à política, que deixei em 86, por motivo de saúde. Pois bem, a minha finalidade nessa reintegração à vida política é em prol da moradia, pois o lar é o princípio básico da sociedade. Como se tem saúde e educação se não tivermos bons princípios básicos na sua moradia. Famílias, milhares de famílias vivem ao relento, sofrendo os problemas, os fenômenos do tempo, sol, chuva, etcêtera. E essa é minha grande finalidade: lutar com todo afinho para ver a maior felicidade das crianças, que são carentes de lares. Conto com a participação e o carinho especial e a reciprocidade de todos os amigos e companheiras.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Gostaria que você dissesse seu nome.

A seguinte, Neide ou então a Laeda, do Conselho Estadual da Condição Feminina.

A SRA. MARIA APARECIDA DE LAIA - Sou do Conselho Estadual da Condição Feminina. Eu gostaria de parabenizar a iniciativa desta Casa pela instalação da Comissão Especial de Estudo para Avaliação da Condição da Mulher no Município de São Paulo. Sem dúvida, essa Comissão terá pa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 127 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

MODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El2	21	regina	Mulher	16.3.95		

pel importante, não só para São Paulo como para os estados. Eu vou ter de sair e a Sonia vai estar aqui representando o Conselho. Nós vamos, sem dúvida, estar participando desta Comissão, e gostaria de dizer que os temas abordados são bastante abrangentes. Acho que a proposta da Liege, de agrupar, é interessante. Sem dúvida dará para fazer um trabalho bom e qualitativo. Gostaria de pedir licença por ter de sair. Em relação ao dia, acho que pode ser qualquer dia, na parte da manhã. Nós poderemos estar participando.

A SRA. ANA MARIA MARTINS - Muito obrigada, Laia, que é a Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina.

Neide.

União

A SRA. NEIDE - Sou Neide da ~~Comissão~~ Popular de Mulheres do Campo Limpo, da União Brasileira de Mulheres e sou a titular da minha região do Comitê Contra Mortalidade Materna. E aqui eu acho importantíssimo...

A SRA. ANA MARTINS - Só uma informação. O Comitê de Morte Materna da região sul, Campo Limpo, continua funcionando? Isso é importante porque em algumas regiões foi desativado.

A SRA. NEIDE - Continua. Nós do Comitê continuamos o trabalho, temos alguns profissionais empenhados e a carência da região, as mortes maternas da região, são tão grandes que a gente não está vencendo o trabalho que tem, porque depois que a gente recebe atestado de óbito, va-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 128 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El2	3	regina	Mulher	16.3.95		

mos na residência, averiguamos tudo que está ocorrendo, fazemos estudo. E o estudo é para ver se a causa mortis aonde está. E Vocês não imaginam a grande preocupação que deveríamos estar nos conscientizando. Os próprios profissionais médicos, com todo respeito que temos a eles, são corretos no preenchimento dos atestados de óbito. Isso viria problema muito grande. Simplesmente colocar lá que uma mulher morreu de hemorragia, porque precisamos saber que tipo de hemorragia. Pode ser hemorragia puerperal, depois do parto; ou pode ser uma outra hemorragia, muitas vezes uma mulher morre de outra doença, cardíaca, e estava grávida. E assim por diante. Então vejam como é importante então que instalemos este trabalho e que ele tenha, e vou me preocupar com isso, concordo com o encaminhamento que a Liege deu, mas queria aqui colocar que este trabalho tenha uma divulgação, que seja um trabalho que atinja onde for possível, as universidades, os postos de saúde, todas as relações. Isso para que amplie o conhecimento dos profissionais, para que se interessem do que acontece na nossa Cidade, porque isso é muito precário na Cidade. Deixo essa preocupação porque a comunicação pela imprensa, escrita, falada, televisionada, é muito pequena nas questões importantes como esta que estamos discutindo aqui. Essa é uma preocupação de como fazer isso. Outra preocupação é que eu acho que este nosso trabalho precisaria ter alguma coisa concreta, que ~~na~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 129 do proc.
RAULO 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El3	1	valéria	mulher	16.3.95		

no caso dessas visitas acho importante, que é uma coisa concreta, e ajuda também na divulgação. E o caso de como vamos elaborar esses temas, esses assuntos todos, pesquisando, chegando lá em outros lugares, para que a gente saia de dentro desta Casa e ganhe a cidade de São Paulo que é imensa, com não sei quantas regionais, não sei quantos distritos, que a gente saia um pouco daqui para elaborar o que fazer para que esse trabalho ganhe a cidade, não fique só aqui, seria pesquisa, um pouco isso. E, para terminar, uma preocupação quetinha, estou esquecendo, mas vou lembrar. É importante a gente estar chamando essas outras entidades que não vieram, é uma forma importante de estarem aqui, os sindicatos, e chamando a atenção um pouco que este ano é importante estar sendo feito isso por conta da Conferência Mundial de Pequim, em setembro. E também da conferência que teremos aqui agora. Temos 180 dias para trabalhar isso, de acordo com a Conferência de Pequim, onde já estamos engajados, que já é o clima da Conferência aqui na Câmara, porque em maio já estaremos fazendo a conferência paulista, perdão, o Rio de Janeiro, porque a paulista é em abril. Tudo indica que vai ser na Universidade de São Paulo, Hospital das Clínicas, na Faculdade de Enfermagem, proposita que saiu da Art culação de Mulheres. Tudo indica que vai ser lá naquele auditório e poderemos estar participando. Então, todo mundo já está engajado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 130 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E 13	2	valéria	mulher	16.3.95		

Acredito que o dia, de manhã, para mim pessoalmente é melhor, neste horário que marcamos, porque já estamos com todas as tardes ocupadas. E o dia está bom terça e quinta, sabendo com antecedência, para mim é melhor, ainda melhor quinta.

A SRA. ANA MARTINS - Tem a palavra Sonia Bressan

A SRA. SONIA BRESSAN - Sou do Conselho da Condição Feminina e atualmente estou trabalhando também na Secretaria do Trabalho, o que torna interessante a questão da mulher trabalhadora. Gostaria de falar um pouco das formas - acho que foi a Liege que propôs - sinto que pela experiência que a gente tem de trabalhar com a questão da mulher, ele é um vasto tema. São coisas que realmente é trabalho para fôlego e se a gente quer fazer uma coisa bem feita e que isso tenha a sua aplicação e seus resultados práticos, acho que seria muito interessante aquela proposta de separarmos em grupos. A Vereadora Ana Martins colocou isso e nós apoiamos, nós do Conselho. Acho que seria interessante porque a discussão fica mais dentro dos temas e podemos ampliar. Gostaria de lembrar um pouquinho que a gente está trabalhando agora uma questão da mulher trabalhadora, da mulher se organizando em cooperativas de trabalho. Isso é uma coisa que já vem há algum tempo acontecendo de maneira quase informal e atualmente estamos sentindo que está havendo maior incentivo, os próprios sindicatos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 131 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
EL3	3	valéria	mulher	16.3.95		

tos estão reagindo de maneira menos agressivo porque de alguma forma competia com eles e estão promovendo essa questão de cooperativismo de trabalho que para nós, mulheres, é muito interessante. Enfim, não só para nós mulheres mas, para os homens também. Então, acho que esse tema poderia ser discutido em uma sub-comissão junto com o trabalho, até informal no início, porque é uma forma realtivamente nova e seria interessante. Quanto ao Conselho, a participação na questão do horário, a nossa presidenta, Maria Aparecida já colocou, temos um pouco a questão de termos a participação um pouco rotativa dos membros do Conselho porque nessas comissões poderiam contribuir com seus conhecimentos e sua prática. Também acho que foi uma iniciativa maravilhosa das duas Vereadoras, da Casa e dos demais que participaram e de todas nós mulheres.

SRA. ANELINA - Do gabinete da Vereadora Aldaiza.

Também penso que o temário que foi levantado é mais do que suficiente

~~se que acredito que é suficiente.~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 132 do proc.
ANEXO 0 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El4	1	emira	mulher	16.3.95		

só que eu acredito que não é suficiente o tempo, 8 sessões, acredito que é muito pouco tempo para a gente, 8 sessões de 2 horas, teríamos 16 horas de estudo, eu acredito que é muito pouco. Então, teríamos que pensar uma forma de trabalhar em outros horários, na coleta de dados, amadurecendo essas questões.

Também foi levantada a questão da pesquisa da mulher marginalizada, e se o grupo considerar como uma coisa interessante, para que façamos junto com este serviço, deveríamos pensar como fazer, porque uma pesquisa envolve pessoas, recursos, e se isso seria viável.

E também compactuo da idéia de que não devemos simplesmente levantar de forma superficial, mas devemos aprofundar e tirar algumas propostas concretas para um encaminhamento, porque acho que é isso que vai dar credibilidade para todo esse trabalho na Câmara, agora com 5 Vereadoras aqui, isso talvez garantisse uma continuidade um marco na cidade.

A SRA. - Obrigada Adelina. Tem a palavra a Cleusa.

A SRA. CLEUSA - Sou Cleusa, do Serviço da Mulher Marginalizada. Estou achando muito importante e muito ~~importante~~ legal este estudo e esta comissão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 133 do proc.
M.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
El4	2	emira	mulher	16.3.95	cleusa	

Dos temas, que foram colocados aqui me chamou a atenção as questões do gênero, da violência e do trabalho. E vou explicar.

Em nosso trabalho com as prostitutas, essa é uma outra coisa que gostaria de falar a vocês, que é um dos grandes problemas quando falamos por aí, e falar sobre isso. É um problema que todo mundo tem sarna(?) a questão da prostituição, em ver a prostituta, entender esse problema. É claríssimo e isso para nós, na campanha da fraternidade, que o Serviço à Mulher Marginalizada representa a Pastoral a nível de Brasil, e se fala em excluídos, e nunca sequer se menciona a prostituta. Fala-se, até, "os prostituídos", mas a menina e a mulher, nem se fala. Então, acho que seria muito importante a gente começar a falar e discutir isso, porque quantas de nós, aqui, se passasse pela situação, que de repente outras mulheres passaram, e se não tivéssemos o suporte emocional, apoio de alguém, seja lá quem fosse essa pessoa, nós estaríamos, de repente, na mesma situação. Assim, me chamou muita atenção essa questão do gênero, porque se percebe que as causas da prostituição, junto com a situação econômica do país, é o machismo, é a relação entre o homem e a mulher que empurra essas meninas, ou mulheres para a prostituição. E a violência, que a prostituição, por si só já é um apelido violento. E mais uma coisa, a prostituta fica caladi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 134 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El4	3	emira	mulher	15.3.95	chusa	

nha. Ela apanha do cliente, apanha do policial, mas ela tem mais medo de denunciar, de ir para a delegacia. E nós insistimos "vamos lá", mas ela não vai, de medo de como vão tratá-la, e do que vão dizer a ela. E ela sofre violência todo dia.

Então, me chamou a atenção a violência, e aí entra a violência doméstica, sexual, e esse é um dado concreto do nosso trabalho. São 35 anos que a Pastoral acumulou conhecimentos de que a mulher prostituta, em algum momento da sua vida sofreu violência: violência sexual. Em 90% dessas pessoas. Acho isso importante. E a questão do trabalho informal. Porque ela desenvolve um trabalho, como que é esse trabalho, como é feito, como ele é visto, essa é uma outra questão. E as mulheres do Brasil todo, nas 150 equipes que apoiamos, sempre pedem para nós ajudá-las a se organizar para desenvolver um trabalho. Elas são prostitutas, mas elas desenvolvem um trabalho de imagens de santo, artesanato, costura. E somos muito cobradas "ah, vocês tiram elas da prostituição?" Nós não vamos com esse objetivo, não é esse o objetivo da Pastoral do Serviço. Até tem agente, que por falta de preparo, vai para junto dessas mulheres com esse objetivo. Mas, o nosso objetivo não é esse. As meninas, sim, mas não vamos ~~colocar elas no mercado de trabalho~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 135 do proc.
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E 15	1	morg,	mulher	16.3.95		

falar sobre isso agora. Mas, as pessoas falam, vocês tiram essa mulher da prostituição e vamos oferecer o quê ? Como ? Então, acho que isso. Quanto a questão do horário eu preferia de manhã por causa do trabalho que eu desenvolvo lá no serviço da mulher marginalizada, então, de manhã seria melhor prá mim, mas teria que ver isso com a irmã Regina, tudo bem.

A Sra. Rosa - Sou da Facesp, Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo, pertencço à diretoria e também estou organizando já está pronto a União das Mulheres da Zona Norte onde a gente está lá tentando desenvolver um trabalho, a Ana Martins já me deu a mão, e queria pedir desculpas pelo atraso, porque foi questão de ônibus atrasado e o metrô parou quase uma hora, peço desculpas por isso. Agora, não estou por esse motivo não peguei a discussão no começo não sei a pauta que vocês estão discutindo mas deu prá entender e queria falar que estava lendo os temas e gostaria, tenho aqui e queria voltar um pouco, tenho grande interesse em desenvolver um trabalho com as mulheres da rural porque eu fui boia fria então gostaria de voltar prá lá, não sei se seria o momento mas já que a gente está fazendo um forum um conselho gostaria de estar indo e vou para o interior para levar nosso trabalho para lá. Gostaria é a única coisa que poderia passar neste momento, da mulher rural. Gostaria de ouvir um pouco mais para voltar à



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 136 do proc.
P.A.U.L.O. 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E15	2	morg.	mulher	16.3.		

questão.

A Sra. - Talvez a gente não vá ter condições de aprofundar muito porque não é o forte da cidade. De uma forma ou de outra as áreas rurais que temos ainda que estão depois do Grajaú, Parelheiros, temos a mulher rural índia. Se alguém trazer esses dados talvez não vamos dar muito tempo por conta disso que estamos com tema bem * extenso, mas não podemos fechar os olhos porque de uma forma ou de outra elas se relacionam com a cidade mesmo a mulher boia fria de Ribeirão, Araraquara, etc., então você trazendo dados vamos levar em conta, porque quando elas não têm trabalho lá elas vem para aqui para serem domésticas acabam se marginalizando está na raiz da violência do trabalho e a mulher prostituída porque inúmeras vêm para cá sem condições a gente levaria com essa dimensão.

A Sra. Elenice - Essa questão anterior sobre o funcionamento da comissão queria colocar uma preocupação da vereadora para que essas reuniões se realizassem no período da manhã ~~em~~ que possibilita uma maior participação da vereadora na comissão em razão de outros compromissos de comissões e com relação ao dia estaria sugerindo que fosse ou terça ou quinta-feira. Com relação ao período acho que duas horas de funcionamento para cada sessão tempo razoável para que possa estar encaminhando as questões. Acho o seguinte, a proposta que Aliese fez com relação agrupar os temas não teria muito a acrescentar mas acho que ~~agrupar~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 137 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R16	1	Paula	Mulher	16.03.95		

O nosso grande desafio é estar agrupando de uma forma mais ampla possível esses temas sem que esses agrupamentos nos levasse a um não aprofundamento deles. Eu acho que esse é o desafio. Estou preocupada também com o calendário. É evidente que podemos prorrogar a data, mas politicamente temos um tempo para concluir os trabalhos desta Comissão que é ainda durante o primeiro semestre para que a gente possa inclusive cumprir outras etapas, como a divulgação do trabalho desta Comissão. Acho que o que a companheira ali colocou, a Neide, colocou interessante, ou seja, que é extremamente importante a divulgação desse trabalho.

E, isso acredito que não seja apenas uma ação de convocação ou remessa de realising(?). Acho que a promessa da Comissão é poder sair daqui para outros locais em visitas, pesquisas, em algumas creches que se privilegiem, em algumas maternidades. Acho que isso divulga o trabalho e pode repercutir de uma forma melhor na sociedade, inclusive estará nos subsidiando. Acho que para que possamos efetivamente agrupar esses temas, não deveríamos fugir muito dos objetivos aqui colocados no próprio requerimento da Vereadora Ana Martins que foi aprovado em Plenário e também já nesse primeiro resumo da reunião anterior. Acho que esse é agora o nosso desafio, ou seja, fazer a junção dos temas para que possamos estabelecer um calendário final.

Como a Rosa manifestou sua preocupação, também acho que temos que nos esquematizar criando uma metodologia que a Comissão seja subsidiada, acho interessante que a Comissão seja subsidiada, o máximo possível de elementos escritos, seja através de informações



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 138 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El6	2	Paula	Mulher	16.03.95		

fornecidas pela Coordenadoria, Conselho, pelas próprias entidades que a maior parte delas têm isso sistematizado em relatórios, quer dizer, dados que possam ser fornecidos à Comissão que de uma certa forma agiliza o trabalho e de certa forma reforça na apresentação dos temas a ser feito de uma forma mais aprofundada. Então, acho interessante esse apelo para que as entidades possam subsidiar e acreditar que a própria Comissão pode oficializar alguns órgãos para que esses dados sejam fornecidos de forma mais ágil à Comissão.

A SRA. LENICE LIEGE - Acho que essa questão que você levanta, a idéia que tivemos na última reunião foi exatamente essa, e daí a necessidade de se fazer um cronograma. Então, por exemplo, se vamos discutir a questão da violência e pega essa coisa que ela falou do serviço da mulher marginalizada, a idéia é mandar o material para as pessoas até para já objetivar a discussão. Então, se vai se discutir a questão da mulher trabalhadora no sindicato, já vamos pedir que os sindicatos traga essa contribuição para de antemão as pessoas já lerem. Como o tempo é curto, se formos começar a levantar as coisas na reunião, o material já vindo antes facilita para você objetivar a discussão no dia. Então, a idéia é essa de ver os dias para já podermos fazer o agrupamento dos dias para que possamos fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 139 do processo
PAULO 18 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E16	3	Paula	Mulher	16.03.95		

o cronograma. Por exemplo, começando com essa das décadas, já teremos um subsídio, que é esse material que a Ana produziu que é da Unifem(?), que é um resumo. Isso já podemos distribuir. Sem um outro material que o Ser Fêmea(?) fez. Então, esse material podemos conseguir e quando for a convocação, já mandamos o material para o pessoal já ter como entrar na discussão com algum subsídio.

E, essa sua idéia das visitas, está colocado também nesse resumo. Mas, acho que a cada reunião que tivermos, as visitas serão nos dias das sessões. Então, se a sessão vai ser no dia tal, programamos as visitas para outro dia. Acho que isso é fundamental. Se estamos discutindo a violência e vamos a uma visita na Casa Eliane de Gramount, quer dizer, é uma coisa. Quer dizer, se estamos discutindo o País e vamos num posto que diz ter o planejamento familiar e não tem, ou seja, estamos casando a discussão na sessão com a visita de um serviço e etc.

A SRA. NEIDE - Quero fazer uma perunta, para trabalharmos com esse estudo terá cartaz, convite ou o quê? A minha preocupação é saber o que vai ter. Estou pensando nisso não apenas para chamar outras entidades, mas para que seja divulgado. Existe isso? Existe essa possibilidade?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 140 do proc.
ON. PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E16	4	Paula	Mulher	16.03.95	Ana Martins	

A SRA. ANA MARTINS - Vou tentar sintetizar ao máximo as idéias que saíram porque nós também vamos avançando. Vamos ver se nesses dez minutos nós encerramos. Eu já conversei aqui com a Ana Maria. É importantíssimo também que dê certo o dia que estiverem as duas porque também seremos as mais presentes e queremos que as outras também participem.

~~(Então, eu vou encerrar aqui)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 141 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E17	1	beth	mulher	16.3.95		

Então, nós estaríamos escolhendo quintas-feiras mesmo, às 10 horas porque estou levando em conta que terça, a Lídia tem a CPI, estou levando em conta que às 13 horas a ANa tem a Comissão do Plano Diretor, não é isso? Estou levando em conta as falas que a maioria colocou que é de manhã e que muitas disseram terça e quinta. Então, será às quintas-feiras às 10 horas. As entidades que vão se revezar pelos membros como conselho, a Federação de Associações Comunitárias, a União Popular de Mulheres, aí já é uma questão de cada uma, manter-se sintonizada por quem vem. Então, essa questão está fechada, quinta-feira, às 10 horas, as sessões seriam ~~XX~~ em torno de duas a duas horas e meia. Tudo bem? Também, para ter um período. A Ana mesmo tem logo depois a Comissão. Então, mas dificilmente você vai dar conta dessa com isso se não tiver um ótimo assessor. Então, se tiver que sair ao meio-dia, quize para meio-dia a sua assessora dá continuidade. A mesma coisa vai ser eu. Quando tenho um compromisso indispensável eu combino com a Ana ou quem dirige a sessão e vocês vão compreender. Não é isso? Bom, a outra questão que eu gostaria da gente asertar aqui, me parece que a temática ela apenas foi complementada com algumas questões. Há também uma unanimidade de que nós temos condições de abordar essa temática e que a ~~Kaga~~ Liege e algumas outras pessoas contribuíram até em certa ordem que eu queria ver se nós iríamos trabalhar assim. Nós vamos o quanto possível garantir que não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 142 do processo
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El7	2	beth	mulher	16.3.95		

foi contestado, o tema a partir do tema proposto aqui, mas que os assuntos abordados não mudaríamos não, os assuntos, para também não ser ... vou dizer por que: quando eu conversei com as vereadoras eu anotei o que elas disseram e eu respeitei. Então, eu não vou trabalhar o tema saúde, trabalho, não, Vamos trabalhar a partir dos temas que nos propuseram. Porém, nós vamos abordar, vamos ver se vai ser nesta ordem, até para a gente já poder ir construindo o calendário. Há uma proposta da gente já ir fazendo um calendário escrito porque assim, à medida que a gente divulgue as entidades também vêm qual é o tema. Quando as entidades não podem vir a todos os temas elas vem no tema que elas podem contribuir mais ou é de interesse maior da entidade. Então, eu acho que a partir da sessão de instalação de hoje, que eu acho que foi vitoriosa, profunda, ~~XXX~~ não foi superficial, apesar de abrangente ~~XXXXXXXXXX~~ as nossas assessorias ajudariam a trabalhar o calendário. O que eu queria já nesta etapa final de trabalho de hoje, é que se nós seguramos essa temática, a década, uma retrospectiva da década, para que a gente resgate um pouco também e nos sintonizar na questão da década. Então, o próximo tema seria a década. O que nós vamos conversar e que as assessoras também vão trabalhar mais é quem vem, quantas falam, quantas falas têm. Chamariamos 2 ou 3 pessoas para abordar esse tema e que usariam 20 minutos para depois a gente abrir e debater, ou 15 minutos, que aí, ~~XXXXX~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 194 do processo
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-18	1	alice	mulher	16.3.95		

a questão importante do Movimento Sindical hoje, porque as mulheres estão ganhando mais espaço, mas ainda há uma defasagem grande. Mas no tema trabalho, nós vamos ver depois o que é que nós dividimos para um dia e o que dividimos para outro, mas vamos levar em conta essa questão e entrar no trabalho informal, doméstico, rural, como a Rosa acrescentou. É isso?

Bom, nós gostaríamos, do ponto de vista do conteúdo, que é um tema difícil, se a comissão resgatasse, mesmo que resumidamente, o que o II Seminário da Articulação da Década já discutiu, se trouxesse como tema, talvez a gente deixando o tema ligado à questão da mulher e a nova ordem, cidadania e democracia, talvez nós pudéssemos dividir esse tema um dia e trazer duas ou três pessoas, uma da USP, uma da PUC, de uma entidade de mulherer que já abordou essa questão, e nós um dia aprofundaríamos mesmo para valer. Porque eu percebi também que quando a Articulação da Década abordou, foi um tema que não conseguiu esgotar numa tarde, porque é de difícil compreensão. Mas se nós conseguirmos numa das sessões priorizar um aprofundamento dessa questão Mulher e Nova Ordem e no outro tema abordar outra seção, os aspectos aí do trabalho informal, doméstico, rural, eu acho que nós conseguiríamos dar conta, por-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 143 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-18	2	alice	mulher	16.3.95		

que nas duas vezes nós poderíamos pegar uma meia hora para tratarmos a questão mais do conteúdo, que é difícil hoje aprofundarmos. Acho que a questão que foi levantada aqui, que é a questão de gênero e etnia, e que na proposta inicial era classe, gênero e etnia, nós também deveríamos um dia enfrentar a questão do conteúdo teórico. Inúmeras entidades populares não têm conseguido subsidiar daquilo que hoje se discute nas grandes universidades e também nas entidades que se especializam mais nessa questão.

A SRA. - Aqui estaria o problema do racismo também.

A SRA. PREWIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Nós pegaríamos um dia para trabalhar classe, gênero e etnia também do ponto de vista teórico. A sessão será de duas horas e meia e nós daríamos uma hora e meia para os três palestrantes, homens ou mulheres, mas em geral são mulheres, e depois daríamos uma hora para o debate quando o tema for de mais profundidade. Este é um dos temas que está precisando aprofundar um pouco mais. Depois, antes de entrar na mulher negra, por isso que precisamos dimensionar aqui,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 146 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-18	3	alice	mulher	16.3.95		

para resgatarmos uma questão de classe, gênero e etnia. Porque com certeza no dia que formos discutir isso, a questão da mulher negra vai entrar pesado nessa questão. Depois temos as questões dos órgãos institucionais, as convenções brasileiras e outras de outro nível, a questão das organizações não governamentais, entidades populares, resgatando uma certa sintonia com as entidades populares. Então, estamos na nona sessão

A SRA. ANNA QUADROS - Veja, nós tentamos aqui condensar um pouco isso.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Nós podemos no final já fazer o calendário.

A SRA. ANNA QUADROS - Então a gente senta e comenta e condensa, porque é fácil condensar. E aí a gente divide quem fala o quê e como faz.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Hoje, Anna Maria, nós não conseguiremos levantar todos os nomes. Vamos dar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 147 do proc.
PAULO 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-18	4	alice	mulher	16.3.95		

conta do primeiro e segundo, e as assessoras vão trabalhar isso.
Eu já tive experiência com a comissão de assistência que deu muito certo. Porque vemos também tantos nomes para aprofundar os temas como nomes para os depoimentos, nós vamos paulatinamente dando conta disso. Mas eu queria falar um pouco da dinâmica, porque eu já falei da temática e agora é a dinâmica.

* * *

- Problema na gravação.

* * *

A SRA. LIEGE = Porque no meu aqui, com você falando, eu juntei e deu sete.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Maria Quadros Martins - PCdoB) -

Eu estou respeitando o que a Liege propôs e que outros levantaram.

A SRA. ANNA MARIA QUADROS (PSDB) = Olha, eu respeitam-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 148 do processo
R.5 PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E-18	5	alice	mulher	16.3.95		

do todos os temas, o resultado foi quatro.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Mas nós depois vamos juntar. Agora a dinâmica. A gravação está aí e depois depois pode ser aproveitada para nos ajudar a levar em conta as sugestões. Eu tenho o seguinte hábito. Quando eu digo que vamos ouvir as pessoas, nós vamos ouvir mesmo. Então, aqui, do que ouvimos, eu costumo prestar atenção porque eu se esqueço vou retomar a gravação. Estou acostumada a trabalhar com movimento popular muito simples. As pessoas têm de ser contempladas desde as especialistas que entendem bastante até as mais simples, porque com o tempo vamos ter muitas especialistas, até as que têm nível primário, acabam sendo especialistas de assuntos como este.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 149 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário D

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El9	1	Norma	Mulher	16.03.95		

então, o seguinte, na dinâmica me chamou muito a atenção que quando eu discuti com as Vereadoras e discuti com as assessorias não nos ativemos mais a essa questão; quais questões me chamaram a atenção? É aproveitar subsídios já trabalhados e que nós respeitamos, do Conselho Estadual da Condição Feminina, da Casa Eliane de Grammont, outras entidades que já tenham trabalhado, e mesmo esta articulação da Década, ela já vem trabalhando questões que nós vamos poder aproveitar mas me chamou a atenção também de nós criarmos - vejam bem, a ansiedade que existe por parte de inúmeras pessoas, várias, sete sinalizaram isso, não vamos ficar aqui só discutindo, e como é que nós não vamos ficar aqui só discutindo? Vamos então desenvolver algumas ações fora. Seria o caso de programar porque aí é possível trabalhar como Sônia disse, em subgrupos, vamos programar visitas aos sindicatos; quais? E vamos ver as duas, três, que vão trabalhar nisso. Vamos fazer visita à única maternidade que trata de parto de risco, que é a Nova Cachoeirinha; quem são as duas, três, que estão trabalhando a questão da Saúde, da violência na Saúde e a Maternidade? Então vão lá visitar, Porque aí não vai - uma Vereadora cubrindo a visita fica oficial; outras que poderão, poderão visitar outros vereadores da Comissão de Saúde, para garantir uma legalidade maior.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 150 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El9	2	Norma	Mulher	16.03.99		

Outra questão ligada a isso é se as companheiras da mulher marginalizada vão visitar um local que expressa bem isso, não é ?

Bom, e o que me chamou também a atenção, o sair fora, é que ainda é uma dificuldade, porque a Neide fez uma ~~uma~~ pergunta - é possível instrumentos para que a gente, boletim, etc ? Nós vamos pesquisar, pela Comissão, o que é possível. As quotas que cada Vereadora tem precisam ser negociadas, porque cada uma de nós tem uma quota de off-set, de xerox; então as cinco Vereadoras, através de suas assessoras, quando não tiverem, precisam negociar isso para poderem fazer o boletim da Comissão, para poderem fazer... -(aparte fora do microfone)- Então, nós fizemos 500 cópias, porque fizemos p elo gabinete, mas podemos fornecer umas 50, 100 aqui para a Comissão; estas nós fizemos pela nossa quota, aqui na Casa.

A SRA. LIEGE - Quando eu estive lá com Maria José e Jader, pode ser feito pela Comissão um que já saia a programação da Comissão, porque aí já divulga com as datas e as pessoas já ficam - serve de divulgação e já com uma agenda da Comissão.

A SRA. ANA MARTINS - Isso, Havendo pessoas que podem contribuir, existe um mecanismo aqui na Casa que é esse hall de entrada, e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 151 do pro.
N.º PAULO 19 de 094
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
El9	3	Norma	Mulher	16.03.95		

se nós mantivéssemos algum mural constante informativo da Comissão, ele vai além dos nossos gabinetes e das mulheres; por que é que eu digo isso, companheiras? Porque as cinco mulheres vereadoras, nenhuma tem nenhum problema em relação à questão feminista, ao movimento de mulheres, nenhuma, mesmo não tendo história, uma ou outra, tem tempos(?) diferenciados só que nós temos que cavar espaços além das mulheres aqui na Casa, ~~MM~~ Malém, que isso também é uma visão minha, experiência minha, porque senão a questão das mulheres fica só restrita às mulheres, e ~~MM~~ ^{nós} não podemos fazer isso, então se nós, eu não sei se algum gabinete, viu, Elenice, algum gabinete, ou das outras vereadoras, tem alguém mais jeitoso para fazer um mural, ou para a gente algumas exposições: ~~MM~~ Mulher Marginalizada, numa semana, e põe tudo quanto é cartaz, prepara; outra semana: Mulher Negra, outra semana: Mulher e Movimento Popular, porque entra a periferia, moradia; Mulher e questão de ética, gênero, etnia, gênero e classe, não é isso? Então, vejam bem, se houver quem faça isso, a gente pede para a Presidência, não é, Ana? E este hall de entrada costuma ter exposição de trabalhos, então nós fazemos exposição; enquanto existir a Comissão, a gente faz um mural, ou intermedia com exposições. Sabe por que é que me chama a atenção? A Liege mesmo conhe-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 152 do processo
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E19	4	Norma	Mulher	16.03.95		

~~HELENE~~ conhece, outras mulheres conhecem, não sei se a Ana Maria viu, eu estava de férias e assisti um programa que estavam entrevistando uma mulher que tem um perfil feminista e ela é uma articulista do jornal "O Globo", não é, Liege? Como é o nome dela? Aquela que está resgatando uma exposição dos anos 70, ela é estilista...

A SRA. LIEGE - O nome dela eu não sei, ela é filha da Zuzu Angel, que era a mãe de um desaparecido político.

~~SRA. ANA MARTINS - Falei, falei, se o nome da mulher~~

~~for a Sra. Ana Martins, falei, falei, se o nome da mulher~~

~~for a Sra. Ana Martins, falei, falei, se o nome da mulher~~

~~SRA. ANA MARTINS - Falei, falei, se o nome da mulher~~

~~SRA. ANA MARTINS - Falei, falei, se o nome da mulher~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Ordem n.º 153 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
E20	1	ANA	Mulher	16.3.95		

A SRA. ANA MARTINS - Então veja, se a nossa Comissão oficialmente pela Presidência, entra em contato com ela e vê se nesse período ela não gostaria de vir fazer a exposição aqui. E sabe o que ela resgata? A questão do tempo da ditadura que a mãe dela que perdeu um filho... porque nós aqui não vamos abordar esse tema, mas esse tema tem marca da nossa luta. Ela, na moda daquele tempo, a mãe dela fazia exposições na França, nos Estados Unidos, na Inglaterra e ela através da moda divulgava o que estava acontecendo no tempo do regime militar. Isso através de moda feminina. É uma coisa linda. Ela está organizando o museu da moda no ~~xx~~ Rio de Janeiro. Então, não poderia fazer uma exposição aqui? Porque assim abordamos a questão da cultura, da moda, que é uma coisa sensível para as mulheres. Aí não ficamos, nós queremos aqui a mulher favelada.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Acho excelente isso. Depois você traz para a Câmara, através desse ~~assunto~~ assunto, outras mulheres que não são ligadas à luta do movimento feminino. Parabéns.

A SRA. ANA MARTINS - Eu vou resgatar nessa Comissão que esteja aqui a mulher favelada, a mulher da ocupação. Não estamos com mulher de ocupação aqui? Aninha. Você também é? Elas são mulheres de ocupação, de moradia. A mulher marginalizada, a mulher da USP, da PUC, a mulher altamente especializada no assunto da mulher, mas também



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

folha n.º 154 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E20	2	ANA	Mulher	16.3.95		

a moda, a cultura. E se conseguirmos no hall de entrada manter presente constantemente um mural, uma exposição, que também as outras vão discutir para poder completar essa idéia inicial, acho que vamos levar para fora aquela preocupação do para fora. Além de irmos como comissão nos sindicatos, na maternidade Cachoeirinha, no bairro que precisar, também nós garantimos o para fora algo aqui na entrada, algo além dos gabinetes. Então, eu situei isso na dinâmica que queremos criar o para fora. Quem quer falar?

A SRA .ANA MARIA QUADROS - Eu queria também agradecer a participação de todas e dizer que foi bastante interessante. Quando eu disse que deu menos assunto, não são muitos. Acho que a gente deve fazer um esforço para agrupar. Pegar um tema gerador e desse tema, tudo que é grupo, que está aí entorno, como faria essa discussão? Porque se a gente conseguir agrupar sem desrespeitar o que cada um levantou, nós ganhamos tempo e a ganhar tempo a gente vai para luta, vai exigir que as coisas sejam colocadas em pratica. Foi só nesse sentido. Não ~~é~~ desrespeitando, mas só para agrupar. Muitíssimo obrigada. Foi um prazer. Estamos aí na luta. Parabéns pelo comparecimento.

A SRA. ANA MARTINS - ~~Então~~ Então, muito obrigada. Está encerrada a sessão, Até a próxima quinta-feira, dia 23, às 10 horas, no mesmo local.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

155 do
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E20	3	ANA	Mulher	16.3.95		

A SRA. MARIA JOSÉ (Assessora da Comissão) - Com relação ao local estamos tendo um pouco de dificuldade devido a muitos pedidos de reserva de espaço. Então, vou ver se consigo um espaço que dê para fazer todas as outras reuniões no mesmo local. Assim podemos antecipar as datas.

A SRA .ANA MARTINS - Agradecemos a Maria José. Ela está com muita boa vontade. É mulher nela. E é nova nesse trabalho, não é Maria Jose? Mas ela está muito disposta e agradecemos a contribuição que ela vai dar também. Então, muito obrigada pela presença de todos que estiveram aqui.

* * *



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 156	do proc.
N.º 19	de 1994
O funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Ilma. Senhora.

A Câmara Municipal de São Paulo, aprovou em 08 de fevereiro do corrente, uma Comissão Especial de Estudos, que visa avaliar a situação da mulher no Município de São Paulo. Assim sendo estamos por meio deste convidando V.sa. como expositora para a reunião desta, que será realizada no dia 23 do corrente, as 10:00 horas, Salão Nobre- 8º andar desta Edilidade, abordando o seguinte tópico:

As conferências mundiais sobre a mulher, promovidas pela ONU e realizações nas décadas (75-85/85-95).

Valho-me da oportunidade para reiterar a V.Sa. os meus protestos de elevada consideração.

VEREADORA ANNA MARTINS
PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

DRA. SONIA CALIÓ
MD PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES
SOCIAIS DE GÊNERO - NENGE
FAX 818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	157	do proc.
N.º	19	de 1994
O	funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

AO CIM - CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER

A/C DRA. SONIA CALIÓ

FAX: 818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 158 do proc.
N.º 19 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Ilma. Senhora.

A Câmara Municipal de São Paulo, aprovou em 08 de fevereiro do corrente, uma Comissão Especial de Estudos, que visa avaliar a situação da mulher no Município de São Paulo. Assim sendo estamos por meio deste convidando V.sa. como expositora para a reunião desta, que será realizada no dia 23 do corrente, as 10:00 horas, Salão Nobre- 8º andar desta Edilidade, abordando o seguinte tópico:

As conferências mundiais sobre a mulher, promovidas pela ONU e realizações nas décadas (75-85/85-95).

Valho-me da oportunidade para reiterar a V.Sa. os meus protestos de elevada consideração.


VEREADORA ANNA MARTINS
PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

DRA. EDNA ROLAND
MD COORDENADORA DO INSTITUTO DA MULHER NEGRA
FAX 606-9901



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	159	de proc.
N.º	19	
O fun.		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

IRMÃ OLÍMPIO GAIO

MD PRESIDENTA DA ASSOCIAÇÃO DA MULHER MARGINALIZADA

FAX: 228.4955



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	160	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário	[assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

MARIA DE LURDES CLARO

SINDICATO DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SINDPD

DEPARTAMENTO DA MULHER

FAX: 584.8244



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	161	do proc.
N.º	19	de 1984
O. funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

ARLENE CARDOSO

SINDICATO DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SINDPD

DEPARTAMENTO DA MULHER

FAX: 584.8244



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	162	do proc.
N.º	119	de 12
Funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CI/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

SUZANA MARANHÃO

MD PRESIDENTA DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER

FAX: 256.0003



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 163 do proc.
P.º 19 de 1994
O Secretário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

LAÍIA

APARECIDA DE LOIA

MD PRESIDENTA DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA

FAX: 287.5349



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 164 do proc
N.º 19 de 1994
O Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

JÚLIA ROLAND

MD COORDENADORA DA AFIAMSP

FAX: 549.5214



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	165	do proc.
N.º	179	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

EUNICE CABRAL

MD PRESIDENTA DO SIND. DAS COSTUREIRASCRESS

FAX: 229.8672



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 166 do proc.
N.º 19 de 1994
O Município

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

ELISA GONÇALVES

MD PRESIDENTA DO CRESS

FAX: 221.9311



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 167 do proc
N.º 14 de 1994
O fun. público

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

SONIA NASCIMENTO

MD COORDENADORA DO GELÉDES

FAX: 606.9901



Câmara Municipal de

Folha n.º	168	do proc
P.º	19	de 1994
Assinatura	[Assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

OF. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

RAQUEL GUIZONE

MD DIRETORA DO SINPEEN

FAX: 229.6060 -R/26



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 169 do proc.
N.º 14 de 19 94
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

MATILDE

MD COORDENADORA DO SOF

FAX: 522.5287



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	170	do proc
N.º	19	de 1994
Funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

OP.CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

MARTA LARA

MD COORDENADORA DA REDE MULHER

FAX: 62.7050



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 171 do proc.
N.º 119 de 1994
O Sec.ário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

DRA. GILDA

MD PRESIDENTA DO SIND. DOS FARMACÊUTICOS

FAX: 231.5456



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	179	do proc.
N.º	19	de 1994
O fun. gen. n.º		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

SINDICATO - AFUSE

A/C SRA. DALVONI

FAX: 889-0918



Câmara Municipal de

Folha n.º	173	do proc.
N.º	19	da 1994
O	funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

CASA LÍLITH

A/C SRA. FLÁVIA PEREIRA

FAX: 917-3710



OBS: D. N.º 1.º
que por
Câmara Municipal de São Paulo
Reun. 23/3

Folha n.º	19	do proc
N.º	19	de 19 94
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

OF. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

ROSANITA MONTEIRO

MD PRESIDENTA DA CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL

FAX: 284-1498



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	175	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

MARCIA CAMPOS

MD PRESIDENTA DA FEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL

FAX: 284-1498



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	176	do proc.
N.º	19	de 1994
Q	funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

ROSA ESTER

MD COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES

SOCIAIS DE GÊNERO - NENGE

FAX: 818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 177 do proc.
N.º 17 de 1994
O Município

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CI/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

ADRIANA MARIA DE JESUS

MD DIRETORA DO SINDSEP

FAX: 605.8872



Folha n.º	178	do proc.
N.º	19	de 1994
O	funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 06/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a vereadora Anna Martins, convida V. Senhoria para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da Mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23 do corrente, às 10:00 horas, no Salão Nobre 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para reiterar a Vossa Senhoria os nossos protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

UNIÃO DE MULHERES DE SÃO PAULO
A/C. DA SRA. MARIA AMÉLIA
FAX: 284.2862



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	179	do proc
N.º	179	de 13/95
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilmas. Sras.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sas. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sas. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

CASA DA MULHER DO GRAJAÚ

FAX: 520-2775



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 180 do proc.
N.º 119 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra. .

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

REGINA WACHOWSKI

MD COORDENADORA DO SERVIÇO À MULHER MARGINALIZADA

FAX: 228.4955



Câmara Municipal de

Folha n.º	181	do proc.
N.º	19	de 1994
C. funcionário	[assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 22 de março de 1995

Of. CT/CEE/Nº 06/95

Ilma. Sra.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida V.Sa. para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 23.03.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a V.Sa. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

MALVINA MUSZKAT

MD PRESIDENTA DA CASA DA MULHER DE SÃO PAULO - PRÓ -
MULHER

FAX: 261.7048

Reunidos dia

23/03/95

NOME:

ENTIDADE:

Folha n.º 182 de 1994
 N.º 19 de 1994
 O funcionário

2

Josefa Estela Litter Garcia Gab. Persea Lajolo 239-4286
 Sara Nelson pesquisadora INEMGE 853-1042
 Maria Espirida de Lina C.E.C.F. 289 49 42
 Valterina S. Silva - Orixalé/ECF 2894972 (KIK4)
 Cláudia de Andrade - Serviço à mulher marginalizada - 228-4955
 Adriana M^a de Jesus Sindicato Municipal de SP - sec. de Trab
 * Fede de F. M. Abat. UNIAS P. M. C. L. P. 5110476
 Maria José Gomes Borges - Sind. das Costureiras S. P. e Alasca 225-0339
 Etha Roland Gilete - Instituto Mulher Negra 606-1499
 Ana Maria Franco de Andrade Miranda - UPMSP-ZLeste 9302674
 Anna Maria Buarque - Umedna Câmara Municipal
 Diego Rocha - UPMESP 607-7905
 -> Gabinete Ver. Ana Flávia 239-4445
 Rosângela Costa da Silva - Associação Mulher - Zon. Leste 9302674
 JARA APARECIDA THIMOTE - Gabinete ANA MARIA Buarque
 Cláudia Lp - Núcleo Estudos de Jm. e Sub. de UFSC - 7274124
 Jéssica Barão R. - Jp. Ver. Aldaize Spolatti 2393894
 Sonia Calis - pesquisadora MEMGE 8184180/4210



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 183 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
				23.3.95		

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher
no Município de São Paulo.

Presidenta: Srs. Vereadora Ana Martins
Membros : Srs. Vereadores
Ana Maria Quadros
Aldaíza Sposati
Lídia Correa
Tereza Cristina de Souza Lajolo

Reunião realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo,
em 23 de março de 1995.

Solicitante: Sra. Vereadora Ana Martins.
(Memo. nº 5/95 - Comissões Temporárias)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 184 do proc.
N.º PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 1	1	morg,	mulher	23,3,95		

A Sra. Liege - Hoje o nosso tema de discussão são as conferências da mulher promovidas pela ONU. Contamos com duas expositoras, Dra. Edna Rolan, integrante do Guele 10, Instituto da Mulher Negra, psicóloga, que vai falar para a gente sobre a conferência do Cairo, que foi conferência sobre população e desenvolvimento. Contamos também com a presença da outra expositora, Dra. Sonia Calió, Geógrafa, integrante do Sim e Nenge, Centro de Informação Mulher, Núcleo de Estudos para a Mulher em relação de gênero da USP. Pediria para as expositoras se identificar para constar dos nossos Anais. Depois das exposições abriremos o assunto para discussão das pessoas presentes.

Vamos passar a palavra para a Dra. Sonia Calió, que falará sobre a conferência da Eco-92, sobre meio ambiente e desenvolvimento.

A Sra. Sônia Calió - A convocação da Eco 92 foi sintomática de uma crise de civilização de fim de século tendo a presença das mulheres e do feminismo em cena política. Foi durante as reuniões preparatórias para a Eco 92 que o movimento de mulheres percebeu que seria o momento político de importância fundamental para ele. Tivemos antes da Eco propriamente dita uma articulação de mulheres que começou com as americanas que ~~xxx~~ chamava Ipac, e que reuniu várias mulheres de países



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 185 do proc.
19 de 1984
funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A1	2	morg.	mulher	23.3.95		

do mundo todo e ~~mas~~ culminou com a conferência de Miami, em novembro de 91, onde aprovamos uma agenda que se chamava agenda 21 das mulheres por um planeta saudável, é uma agenda que continha dez pontos, contendo a posição e demanda das mulheres para o século 21 em relação as questões sobre meio ambiente, desenvolvimento e que seriam tratadas na conferência oficial. Havia essa articulação internacional e aqui no Brasil começou a haver uma coordenação nacional de forum de mulheres brasileiras para o evento de 92 e nós participamos em certo período dessa coordenação no forum mas foi muito acidentada a participação. Ao longo das reuniões percebamos que nós mulheres tínhamos uma idéia uma posição política que gostaríamos de apresentar na Eco 92 e isso não foi muito bem aceito pela maioria do forum da yongs acabou que a posição de mulheres extrapolou funções desse forum dentro da organização para a eco 92 e veio a necessidade de formar alguma coisa organizar uma apresentação específica das mulheres sobre os temas da eco 92 e foi na última conferência em Nova Iorque, início de 92 a colisão de mulheres brasileiras que se formou para organizar essa apresentação tinha compartilhado com o Ipac que era a coordenação de mulheres do mundo todo mas essencialmente ativado pelas americanas uma organização específica de mulheres e que nós íamos participar em tudo junto com o Ipac o que a gente chamava de planeta semente, uma tenda organizada no Rio de Janeiro, um local específico



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 186 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A1	3	morg.	mulher	23.3.95		

e nos assumimos um papel político de organizar essa tenda e junto com o Ipac partimos para o trabalho em conjunto daí resultou o que a gente chama em levar para a frente a experiência do (?) ~~Brasil~~ planeta fêmea. A programação do planeta fêmea incluiu diversas atividades painéis, oficinas, work shoppes, vídeos, shows, stands organizadas por mulheres para venda de material e distribuição de material e participaram desse evento mais ou menos 1,500 mulheres fixas o tempo todo, a duas mil, mas circularam pela tenda mais de três mil mulheres, que vinham de outras tendas, que vinham mobilizadas por um tema e por outro e apareciam de vez em quando. A forma que a gente organizou, cada dia ficava responsável por uma programação na tenda uma articulação internacional de preferência sobre o tema que ela vinha debatendo há certo tempo, por exemplo, dos dez pontos da agenda escolhemos dez dias, dez pontos e a cada dia se discutia um dos pontos dessa agenda se proporcionava essa discussão por uma rede internacional. Tivemos temas importantes e eu seleccionei cinco temas, foram os mais debatidos, mais polêmicos e para mostrar para vocês, o tema solidariedade e diversidade que foi coordenado pela Ueti Fundação, depois teve política da população, saúde e meio ambiente que foi coordenado por nós mulheres brasileiras, pela coalisão de mulheres brasileiras depois o tema educação e mídia, que foi coordenado pelo Conselho Internacional para educação dos adultos, mentalismo e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 187 do proc.
N.º BAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
A2	1	morg.	mulher	23.3.95		

meio ambiente que foi coordenado pela Ueto e ciência e tecnologia que foi coordenado pela Boot da Holanda. Vou falar rapidamente sobre cada um dos temas, solidariedade e diversidade, coordenado pela Uedi, falou-se das questões de precariedade de vida e das condições de vida nos países do terceiro mundo em relação a saúde, habitação, educação, saneamento e se tocou na questão da dívida externa, na questão da entrega de matérias primas, da exploração de mão de obra barata, dos juros estorsivos e de outros sacrifícios feitos pelos povos do terceiro mundo. As mulheres são as que mais sofrem com a crise sobretudo a crise que tem origem na questão da dívida externa, são sub exploradas nos locais de trabalho com mão de obra barata, enfrentam a dupla jornada que as envelhece precocemente, além de outros tipos de exploração no campo sexual. Criou-se uma proposta de realizar campanhas contra a dívida externa não pagamento da dívida que já tinha sido suficientemente paga. O tema política de população, saúde e meio ambiente foi o tema mais debatido e mais polêmico no planeta fêmea. Do lado a gente tinha uma maioria de mulheres que colocavam a questão de controle de natalidade, se colocavam contra o chamado controle de natalidade, traduzido pelo controle do corpo feminino pelas autoridades governamentais e pela tese que na raiz da nossa pobreza está o desequilíbrio criado entre as reservas alimentares disponíveis e o número de bocas para alimentar, ou seja, o crescimento populacional é a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 188 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A2	2	morg.	mulher	23.3.95		

causa do sub desenvolvimento. ~~Dissemos~~ Dissemos não a esse tipo de idéia por-
que a gente achava que não partia daí e depois da conferência do Cairo
essa posição ficou mais clara entre as feministas dizendo não ao controle
de natalidade porque consideramos que embora não sendo a questão popula-
cional um elemento principal para garantir o desenvolvimento de um país
a gente via que era elemento importante a ser considerado. Sobre a ques-
tão do planejamento familiar a gente colocava que planejamento que repou-
sa na tese de liberdade de escolha da mulher, do casal, a respeito do
tamanho da sua prole, para que dentro do direito da livre escolha seja
exercido devem ser oferecidas condições de assistência à saúde da mulher
ou seja para as que desejam um filho, oferecimento de assistência antes
durante e depois do parto, maternidades, escolas, centros pediátricos
para assistência do bebê, métodos esterizadores a baixo preço, etc, e
para as que não desejam filhos oferecimento de amplo leque de anteconcep-
cionais seguros, acesso às informações e também ao aborto, em suma, um
respeito direto aos direitos reprodutivos, assistência à saúde da mulher
em todas as fases de sua vida, melhor qualidade de vida são pontos essen-
ciais do estabelecimento de um equilíbrio ecológico entre população e re-
cursos existentes. (Pausa.) Teve uma intervenção da Elza Bercoff que
colocou a questão dos países do norte que estavam com problemas na ~~extin-~~
taxa de fertilidade e que estão agora incentivando, estimulando o nasci-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 189 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A2	3	morg,	mulher	23.3.95		

mento de crianças e ao mesmo tempo colocou a questão dos países do sul que estava tendo uma queda no crescimento populacional devido a morte materna infantil a redução da esperança de vida e queda da fecundidade, em visto da pobreza, da miséria de problemas econômicos. A questão populacional difere de país para país e não pode ser tratado desvinculado de assuntos como crescimento econômico, sobrevivência, necessidades básicas sustentabilidade econômica e participação política das massas. Na realidade colocamos que as mulheres não são depredadoras do planeta e que nós temos interesse em apresentação de uma política que colabore com um tipo de desenvolvimento que tenha como centro não controle populacional mas a elevação do nível de vida das criaturas através de um desenvolvimento auto-sustentável. O terceiro tema que era educação e mídia que foi levado pelo Icai, ~~mais~~ tratou da questão da mudança das mentalidades, somente a criação de novos valores e novos comportamentos permitirão novos relacionamentos entre o homem e a mulher na reprodução e novas relações entre os seres humanos e a natureza. A questão educacional abate uma temática múltipla e variada, mulher educação, meio ambiente, educação ambiental, educação para adultos, educação para pais, educação para os direitos humanos, educação popular e educação para democracia. A educação ambiental deve atingir prioritariamente as crianças e preparando-a para o respeito aos pais, democracia, direitos humanos e diversidade das estruturas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 190 do proc.
RUAULO de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 3	1	morg.	mulher	23.3.95		

O trabalho educacional deve ser estimulado para que os povos se conscientizem e possam buscar o seu próprio caminho. Basicamente foi isso discutido nessa mesa. O tema militarismo e meio ambiente que foi coordenado pela Uedo colocou a questão do militarismo, das guerras, que são parte importante hoje do domínio, do patriarcado, através da coerção e da violência. O militarismo transforma máquinas que devem ser usadas para produzir bens de consumo em máquinas que fabricam armas, produzem venenos que dizimam a humanidade, armas, produtos químicos, tóxicos, radiações nucleares, perfuram a camada de ozônio com aviões supersônicos, ocupam territórios, desabrigam povos que são obrigados imigrar para outros territórios, forçam os países do terceiro mundo a incrementar a corrida armamentista onerando assim o orçamento desses países em detrimento da qualidade de vida. O militarismo destrói o meio ambiente compromete a condição genética das futuras gerações, cria novos tipos de doenças que atacam o corpo e o tecido cerebral, as radiações atômicas influem no tecido das placentas das mulheres grávidas e provocam nascimentos prematuros, defeitos genéticos e abortos involuntários. Assim visto o militarismo passa a ser uma parte importante dos fenômenos que destroem o planeta, faz parte das dificuldades globais que vivemos e deve portanto ser combatido por todos os povos vivam eles ou não em regiões de combate, de conflito armado. A luta pela paz é uma antiga bandeira da luta da humanidade, mas é a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 191 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	2	morg.	mulher	23.3.95		

luta atual dos nossos dias, deve ser embatida na educação das crianças, a luta per uma melhor qualidade de vida e na luta pela solução pacífica dos conflitos existentes no mundo. Depois a quinta atividade do planeta fêmea que foi a questão da ciência e tecnologia proposta das mulheres para um programa de desenvolvimento sustentável. Foi coordenado pela Boot da Holanda. (?) Nós colocamos nessa reunião, principalmente, o difícil acesso das mulheres à ciência e tecnologia e não só como difícil acesso como a dificuldade das mulheres também se colocaram frente à ciência e tecnologia. Foi discutido a importância que tem a tecnologia hoje para a gente e também foi discutido que poucas mulheres são construtoras mas 80% trabalha na micro eletrônica e a maioria é consumidora, por isso deveria ter influência muito maior junto à tecnologia e ser ouvido por elas e sobre elas, mas isso não acontece, poucas mulheres entendem de ciência e tecnologia e são verdadeiros redutos masculinos. As mulheres estão dissociadas da formação tecnológica que aliás aumenta com as especializações. Nessa reunião nós dividimos as tecnologias em três tipos, a básica, a sofisticada e a alta tecnologia. A básica é aquela que pode ser feita por cada pessoa individualmente, um forno, um pote, uma foice, uma faca, por exemplo. A sofisticada é produzida nas indústrias, rádio, carro e tal. E a terceira, a alta tecnologia, cria objetos usados por um número selecionado de pessoas, aviões, reatores



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 192 do proc.
PAULO 19 de 84
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	3	morg.	mulher	23.3.95		

nucleares, aparelhos de Raio X, etc. O envolvimento das mulheres está intacto na primeira forma e apenas beira a segunda e a terceira forma. Na realidade, a gente viu que as mulheres desejam usar as tecnologias para reduzir o seu cansaço, realizar um trabalho mais eficiente, confiável e econômico. Mas é necessário que elas sejam fáceis de manipular, seguras, socialmente apropriadas e culturalmente sensíveis.

Falamos também da questão dos projetistas que dificilmente os que projetam as tecnologias escutam as mulheres, no entanto vão ser as mulheres utilizadoras dessa tecnologia sem ter dado o seu ponto de vista sobre a construção delas. A tecnologia deve desenvolver nas mulheres sua auto estima, ajudá-las a ganhar mais dinheiro e não como acontece muitas vezes desempregá-las. A ligação ser humano e máquina deve ser perfeitamente estabelecida. As tecnologias devem ajudar as mulheres a desenvolver a sua produção mais rapidamente e em maior volume. Nós, na Eco 92 tivemos um único tratado, que foi negociado e assinado fora do âmbito do Fórum das Youngs, que foi o tratado sobre população, meio ambiente e desenvolvimento. Esse tratado eu acho que foi uma luta travada entre as mulheres e os ambientalistas que acho que saíram dessa reunião um pouco mais convencidos de que a questão populacional e meio ambiente e desenvolvimento, nós mulheres não vimos essa questão da forma como eles estavam vendo, que era sobretudo pela questão de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 193 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A3	4	morg.	mulher	23.3.95		

excesso de população causa o sub desenvolvimento. Conseguimos depois de quatro ou cinco debates conjuntos assinar um tratado e queria falar aqui sobre esse tratado, porque eu acho que é o mais importante para nós na questão da Eco 92. Foi um tratado assinado em junho de 92, que teria como preâmbulo, primeiro, o direito das mulheres de controlar a sua escolha de vida, a base e fundamento de toda e qualquer ação referente a população, meio ambiente e desenvolvimento. Depois, rejeitamos e denunciamos toda e qualquer forma de controle do corpo da mulher pelos governos e instituições internacionais. Rejeitamos e denunciamos a esterilização forçada, uso abusivo da mulher em experiências destinadas a testar contra antecéptivos e a negação dos seus direitos de escolha livre e consciente. Reafirmamos e apoiamos a conquista das mulheres pelas mulheres, do poder sobre suas escolhas de vida e seu direito a controlar a sua fertilidade e planejar suas famílias.

A comunidade internacional deve analisar os programas que decorrem da relação da população, meio ambiente e desenvolvimento, dando um marco de referência e limites definidos pela ética, pela democracia e pelos direitos humanos. Deve também ser reconhecido o fato de um quarto da população mundial ser predominantemente os países mais industrializados consumir mais de 70% dos recursos da terra e ser responsável



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 194 do proc.
N.º 194 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A4	1	morg.	mulher	23.3.95		

pela maior parte da degradação ambiental do planeta. A ~~fat~~ pauta de reivindicações e compromissos temos a taxa de ~~mortalidade~~ mortalidade, declínio, quando a condição social, econômica e de saúde das mulheres melhora e quando aumenta o nível de vida também melhora. Os mecanismos político e econômicos em ação no interior de cada país no quadro da atual ordem mundial que criam e perpetuam pobreza, desigualdade, marginalização dos povos, em cada vez maior número, deve ser transformado.

Depois, militarismo, dívida externa vem como ajuste cultural e as políticas comerciais promovidas por grandes empresas, instituições financeiras e comerciais internacionais, como FMI, Banco Mundial, degradam o meio ambiente e empobrecem a maior parte da população mundial e perpetuam a iniquidade da atual ordem internacional.

Condensamos essas políticas alternativas baseadas nos princípios de justiça, equidade e sustentabilidade. Aspectos nucleares e resíduos tóxicos envenenam o meio ambiente, ameaçam os estoques alimentares e produzem esterilidades, doenças e mal formação genética. Reivindicamos os riscos ambientais que privam as mulheres e os homens o seu direito à saúde e a filhos saudáveis. Padrões de consumo e de produção no norte e entre os privilegiados do sul que constituem hoje a maior ameaça a sobrevivência da vida na terra devem ser transformados de modo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 195 do proc.
P.AULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A4	2	morg.	mulher	23.3.95		

a fazer cessar o desperdício de recursos naturais e a exploração dos seres humanos. Condenamos e reivindicamos o término imediato das políticas de programas de governos, instituições, organizações empregadoras, que tentam privar as mulheres de sua liberdade de escolha ou do conhecimento e meios necessários ao ~~pl~~ pleno exercício dos seus direitos reprodutivos inclusive o direito à interrupção voluntária da gravidez não desejada. Denunciamos e rejeitamos a situação de violência vivida pelas mulheres objeto de discriminação de raça, de classe, bem como de formas extremas de pobreza, vítimas de coerção, esterilização arbitrária, remédios experimentais e a falta de assistência médica adequada como de informação sobre os riscos de saúde. Essas mulheres não dispõem de alternativas válidas. Comprometemo-nos a denunciar e combater toda e qualquer programa coercitivo de controle populacional apoiado e incrementado pelo governo, agências financiadoras, instituições multi-laterais, grandes empresas e yungs, bem como trabalhar para a punição dos responsáveis por tais práticas. Reivindicamos uma assistência à saúde reprodutiva que seja centrada na mulher, gerida e controlada pelas mulheres, e que influam nos cuidados pré e pós natais, o acesso voluntário livre e seguro a contra acepção e abortos, informação, educação sexual para jovens de ambos os sexos e programas que também eduquem os homens sobre os métodos masculinos de ante concepção e sobre suas responsabilidades como pais.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 196 do proc.
NBAULO 18 de 1994
O funcionário

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A4	3	morg.	mulher	23.3.95		

Reivindicamos o direito a creches, licença maternidade e paternidade, assistência aos idosos deficientes enquanto estruturas ~~familiares~~ ~~matas~~ sociais de apoio familiar. Reivindicamos que a experiência científica relativa à reprodução, particularmente nos campos da engenharia genética e da contra acepção seja transparente e reflita as preocupações das mulheres bem como os critérios étnicos inerentes à defesa da espécie humana e dos direitos humanos. Reivindicamos que os governos respeitem os acordos e compromissos internacionais sobre os direitos reprodutivos e cumpram a sua responsabilidade na implantação para as estratégias do futuro. No relatório da conferência de 84 sobre a população e os acordos sobre a Eco 92. Reivindicamos também a imediata e plena ratificação e implementação da convenção nas Nações Unidas sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres. Reivindicamos uma ação imediata de países da comunidade internacional em favor da prevenção comunitária da epidemia de AIDS, em apoio à pesquisa e informação para mulheres, homens e crianças, sobre prevenção e tratamento de infecção por AIDS e por outras doenças sexualmente transmissíveis com pleno respeito aos direitos humanos das pessoas afetadas.

Estas reivindicações são o nosso compromisso e vamos integrá-las em nossas vidas, bem como nas estratégias e na prática das nossas organizações. Comprometemo-nos a trabalhar juntos na implemen-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 197 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A4	4	morg.	mulher	23.3.95		

tação desse tratado, afirmando a nossa solidariedade e diversidade cultural. Esse tratado das yongs (?) acho que foi assim sobre meio ambiente e desenvolvimento foi na Eco 92 e particularmente nos países foi a coisa mais importante que nós conseguimos trabalhar porque ele juntou duas partes estavam com difícil acesso e difícil articulação que foram as mulheres e os ambientalistas. E dentro da Eco 92 acredito que tenha sido o acordo mais importante ~~que foi assinado entre os países~~

~~que foi assinado entre os países~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 198 do proc.
N.º PAULO de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	1	Paula	mulher	23.03.95		

e que teve a sua continuidade depois em todas as conferências e está tendo até hoje em todas as conferências promovidas pela ONU, particularmente na questão das mulheres, da população, do meio ambiente e do desenvolvimento.

A Edna vai falar um pouco sobre a conferência, mais especificamente sobre população e desenvolvimento. Acho que a conferência de 1995 vai aprofundar e delimitar um plano de ação mais concreto para as mulheres em relação a essas questões.

A SRA. - Antes de passar a palavra para a Prof. Edna, quero apresentar a Iara que é minha assessora e que vai ficar trabalhando com esta Comissão.

Tem a palavra a Prof. Edna Rolan(?), psicóloga, integrante do Gueledéz(?) e da Rede dos Direitos Reprodutivos. Aproveito para agradecer a sua presença, assim como a da Dra. Sônia Caliot(?).

A SRA. EDNA ROLAN - Sou Coordenadora do Gueledéz(?), Instituto da Mulher Negra e também membro da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Quero, inicialmente, agradecer o convite para estar aqui hoje junto com minhas companheiras. Acho que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 199 do proc.
N.º PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	2	Paula	mulher	23.03.95	Edna Rolan	

é muito importante esse processo de reflexão que se inicia com a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento que Sônia Caliot(?) já nos apresentou de 1992 e no Brasil. A conferência de 1992 é o início de um processo de participação das mulheres num momento mais recente. As mulheres já estiveram presentes em 1985 e em outras conferências da ONU, mas eram conferências especificamente sobre a mulher. Em 1992, acho que é um momento importante, como Sônia nos mostrou, que iniciou um diálogo entre as mulheres. Mas, como ela colocou, o diálogo foi, fundamentalmente, entre as ONGs. As mulheres tinham que dialogar com outras ONGs, com outros setores organizados da sociedade civil que não compreendiam as posições das mulheres ou que rechaçavam a posição das mulheres; que tinham uma outra compreensão em questões que são fundamentais para nós, principalmente no campo da população e questão dos direitos reprodutivos. Então, 1992, como a Soninha colocou, marca esse diálogo entre as mulheres e os ambientalistas.

Antes, estávamos na sociedade civil. Eram diferentes setores da sociedade civil falando entre si. O diálogo entre a sociedade civil e os governos e os organismos multilaterais quase não existia em 1992. Isso era tão evidente que até espacialmente a sociedade civil estava no Aterro do Flamengo, no Fórum das ONGs, e os governos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 200 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	3	Paula	mulher	23.03,95	Edna Rolan	

ficavam do outro lado da cidade. Eu nem cheguei a ir onde os governos estavam, que era no Riocentro. Então, há quilômetros e quilômetros de distância. E, pelo que sei, só a Bela Belugui(?) que é uma paladina das mulheres feministas é que provavelmente conseguiu entrar onde se dava a conferência principal.

E, aí, as mulheres vão travar, percorrer um caminho muito significativo ao longo destes anos nas sucessivas conferências da ONU que vão acontecendo desde então.

Em 1993, teve a conferência de Viena, que foi a conferência de direitos humanos e que, infelizmente, não tive a oportunidade de participar, as já ouvi algumas apresentações. Em Viena há um processo de aproximação maior, onde os governos estavam no mesmo prédio, mas ONGs estavam no subsolo, separadas e não tinham possibilidade de contato com os governos. E, no processo de preparação para a conferência no Cairo que foi a conferência internacional de população e desenvolvimento, se tem um enorme progresso neste diálogo entre as mulheres e a representação oficial dos governos e dos organismos multilaterais. Especialmente na 3ª Conferência Preparatória, que aconteceu em Nova York, em abril de 1994, a grande maioria das ONGs estavam igualmente acreditadas tanto no Fórum das ONGs quanto na Conferência Oficial, a gente andava com dois crachás



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 204 do proc.
N.º PAULO 19 de 1974
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6	3	Paula	mulher	23.03.95	Edna Rolan	

governo fez isso, ~~faz~~ não fez pelos nossos belos olhos, mas sim pelo intenso processo de participação política que as mulheres brasileiras foram capazes de realizar.

Para se ter uma idéia, fiz uma listinha qui de algumas iniciativas que foram realiadas pelas mulheres, podemos nos referir ao Seminário ~~Nacional~~ Nacional de Políticas e Direitos Reprodutivos das Mulheres Negras, que foi organizado pela minha organização, o Gueledex(?), e que se constituiu a primeira vez que as mulheres negras discutiram a nível nacional o tema de Políticas de População e Direitos Reprodutivos. Desse seminário saiu a Declaração de Itapeirica da Serma das Mulheres Negras Brasileiras.

Houve o Seminário Mulher, Pobreza e Desenvolvimento que foi organizado pelo Idac e pelo Sebrap, onde o Encontro Nacional Mulher e População, em Brasília, que foi organizado pelos grupos Cep(?), Acetenia(?), Coletivo Feminista, Comissão de Cidadania e Reprodução, Gueledex, SOS Corpo e que resultou na Carta de Brasília.

Houve um seminário nacional organizado pelo Fórum das Presidentas de Conselhos; houve um seminário organizado pela Comissão de Cidadania e Reprodução; um seminário no México organizado pela Rede Latino-Americana de Saúde e Direitos Reprodutivos em conjunto com o DOM(?), que é uma rede internacional de mulheres do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 203 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6	4	Paula	mulher	23.03.95	Edna Rolan	

Terceiro Mundo; ~~mas~~ houve reuniões na África, na Ásia, na Índia organizadas por diferentes redes de mulheres internacionais. E, houve uma grande conferência no Rio organizada pela International Women Health Atualicion(?) e pelo Cépia(?), que realizaram a Conferência Internacional de Saúde Reprodutiva e Justiça. Uma conferência que reuniu mais de 200 mulheres de todos os continentes do mundo e que resultou também num documento. Nessa conferência surgiram diferentes posições entre as mulheres, como a Sônia informou, já em 1992 havia 2 diferenças dentro do Movimento de Mulheres em relação a questões de população, de contracepção, de tecnologias reprodutivas e tudo o mais, e essas divergências persistiram. Elas existem no interior do movimento. Todavia, essas diferenças de posições não impediram que as mulheres pudessem atuar de forma relativamente unitária na Conferência do Cairo, apesar de ter havido divisões internas que foi talvez a última das Conferências Preparatórias ~~mas~~ internas. Mas, as mulheres chegaram no Cairo de forma bastante unitária. Não houve brigas, discussões internas dentro do Movimento de Mulheres no Cairo, embora existissem visões bastante diferentes. Acho que soubemos negociar nossas diferenças internas para poder negociar com os governos e com os organismos internacionais, que as mulheres tiveram um longo período de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 206 do proc.
NBAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	1	Paula	Mulher	23.03.95	Edna Rolan	

aprendizado.

3 Esqueci de ~~xix~~ dizer que também outra iniciativa que surgiu no bojo do processo de preparação para o Cairo foi um grupo internacional de pesquisa, se chama Irrac(?). Esse grupo reúne sete países, o Brasil é um deles, de pesquisas qualitativas sobre direitos reprodutivos e se desenvolve nos seguintes países: Brasil, México, Estados Unidos, Nigéria, Egito, Filipinas e Malásia. São oito países, na verdade, e têm oito grupos do Brasil que participam dessa pesquisa. O trabalho não está concluído ainda e será apresentado pela primeira vez em Beisjing. Esse trabalho começou em 1992.

Então, como diz anteriormente, no processo preparatório, das conferências preparatórias, as mulheres lograram, influenciaram enormemente o documento oficial e produziram o conceito de direitos reprodutivos, introduziram o conceito de saúde sexual e reprodutiva num texto que anteriormente falava apenas de planejamento familiar. Como muitas pessoas já sabem, não houve consenso a esse respeito. Houve um enorme debate político no Cairo em relação a questão. Em torno do conceito de direitos reprodutivos e saúde reprodutiva, o debate foi mais intenso na própria 3ª Conferência Preparatória porque o Vaticano e outros países de formação marcadamente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 207 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	2	Paula	Mulher	23.03.95	Edna Rolan	

católica e que são politicamente influenciados ou controlados pelo Vaticano, como também diversos países islâmicos colocaram entre parênteses lá, na 3ª Prepcon, todas as vezes em que se falava em saúde reprodutiva e direitos reprodutivos. E, colocar em parênteses significava não haver consenso. Então, na 3ª Prepcon, se de um lado as mulheres vieram muito fortes, mas o Vaticano e os islâmicos vieram também com muita força e tentaram impedir que os conceitos de saúde reprodutiva e direitos reprodutivos ficassem no documento final.

Então, no Cairo esses dois conceitos, juntamente com a questão do aborto, se constituíram nas principais polêmicas e teve-se que gastar muito tempo para negociar, para discutir para que pudesse se chegar num texto de consenso. ~~Então~~

~~Então, as conferências da ONU não~~

* * *

- Falhas na gravação.

* * *

A SRA. EDNA ROLAN - ...se elas não estiverem de acordo com um texto do documento, aquilo não tem aprovação. Basta que apenas um membro da ONU questione qualquer trecho do documento para que ele não possa ser aprovado.

Então, as conferências da ONU representam um enorme



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 208 do proc.
N.º BAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	3	Paula	Mulher	23.03.95	Edna Rolan	

processo de negociação que tem que ser feita. E os lados têm que ir abrindo mão e encontrar formas de encontrar uma linguagem, um texto que possa ser acordado por todas as partes que estão presentes. Então, nesse processo de negociação as mulheres, juntamente com os países que defendiam as nossas posições lograram ter o conceito de direito reprodutivos e o conceito de saúde reprodutiva e também o conceito de saúde sexual aprovado, incluído em diferentes momentos no texto que finalmente foi aprovado.

Existe o capítulo 7, do Programa de Ação da Conferência do Cairo que é inteiramente dedicado a questão da saúde reprodutiva e ao direito reprodutivo. E, hoje, numa conferência oficial 183 países do mundo assinaram, houve algumas reservas, o pessoal ligado ao Vaticano, por exemplo, mas esse documento foi assinado por todos os países que estavam presentes no Cairo. Portanto, reconheceram o conceito de saúde reprodutiva e o conceito de direitos reprodutivos.

A maior polêmica ficou, realmente, por conta da questão do aborto. Houve quatro dias de negociação de um parágrafo, conseguiu-se aprovar um parágrafo alternativo no Cairo que, se por um lado está longe de garantir aquilo que necessitamos e desejamos, que é a garantia do aborto legal e seguro para todas as mulheres que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 209 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A7	4	Paula	Mulher	23.03.95	Edna Rolan	

necessitar, que tiver a necessidade de realizar um aborto, mas o que saiu do Cairo representa um enorme progresso se considerarmos que na 3ª Prepcon a palavra aborto não aparecia, a palavra saúde reprodutiva não aparecia, a palavra direitos reprodutivos não aparecia no texto, estava tudo entre parênteses.

Então, o parágrafo que diz respeito a questão do aborto, firma que o aborto em nenhuma forma deve ser promovido enquanto método de planejamento familiar, o que não temos nenhuma divergência contra isso porque, de fato, o aborto não é um método de planejamento familiar, mas ele é o último recurso que a mulher deve ter o direito de usar se falharem os métodos contraceptivos; é a última escolha que ela pode ter no caso de uma gravidez indesejada. O parágrafo deixa para os países o direito de legislarem a respeito do aborto. Com relação às forças que enfrentamos no Cairo, não permitia de forma nenhuma que saísse no texto da Conferência do Cairo uma recomendação para que os países legalizassem o aborto ou uma determinação de que os países tinham que legalizar o aborto. Não se tinha uma relação de forças para isso. E nem sei se algum dia teremos um organismo internacional integrado por diversidade política e ideológica como é a ONU. Espero que sim. Mas foi estabelecido o seguinte: em todos os casos em que o aborto seja legal, ele deve ser seguro. E foi estabe-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 210 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A8	1	Paula	Mulher	23.03.95	Edna Rolan	

cido que os governos são responsáveis pela vida e pela saúde das mulheres em todos os casos. Então, mesmo que o aborto seja ilegal e clandestino, como é o caso do Brasil, na maioria dos casos. Temos apenas dois casos que a legislação brasileira permite que é ^{estupro} ~~estupro~~ e risco de vida, em todos os outros casos é ilegal. Então, mesmo nessa situação, se uma mulher brasileira realiza hoje um aborto ilegal e clandestino e sofre algum tipo de seqüela, o Documento do Cairo responsabiliza o governo brasileiro pela vida e pela segurança dessa mulher. Este é o meu entendimento e a minha interpretação ~~textual~~ do que foi aprovado no Cairo.

O parágrafo 8.25, na Conferência do Cairo os parágrafos são numerados, então, 8 diz respeito ao capítulo e 25 é o parágrafo dentro desse ~~xx~~ capítulo que diz respeito especificamente em relação ao aborto. Então, lá diz que as mulheres devem ser atendidas de forma compassiva em todos os casos. Isso significa que nenhum profissional de saúde tem o direito de se negar a atender de forma humana uma mulher que chegue num pronto-socorro ou num hospital sofrendo uma hemorragia ou sofrendo, tendo qualquer tipo de seqüela em função de um aborto clandestino e ilegal. O Documento do Cairo responsabiliza os governos pela vida e pela saúde das mulheres em todos os casos em decorrência de aborto.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 0211 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
AB	2	Paula	Mulher	23.03.95	Edna Rolan	

Acho que há aqui um enorme espaço de luta política a ser empreendida pelas mulheres e que necessitamos da participação e da colaboração dos legisladores desta Casa e de todas as Casas Legislativas do nosso País. Entendo que o Cairo nos deu um reforço a mais na nossa luta pela criação de serviços de aborto legal. Como sabemos que o Código Penal Brasileiro já nos permite, desde a década de 40 que existam serviços de aborto legal na rede pública de saúde * para atender os casos previstos pela lei.

No meu entender, a partir da Conferência do Cairo, os serviços de aborto legal que devem ser criados em todos os hospitais públicos, deverão atender ~~os casos previstos pela lei~~,
~~os casos previstos pela lei~~,
~~os casos previstos pela lei~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha N.º 212 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	1	regina	mulher	23.3.95		

gravidez resultantes de estupro, conforme diz o Código Penal; mulheres que estejam sofrendo risco de vida, conforme diz o Código Penal. E deverão atender também os serviços de aborto legal, estão obrigados a atender todas as mulheres que tendo praticado um aborto ilegal e clandestino, sofram algum tipo de seqüela. Essas mulheres devem se dirigir aos serviços de aborto legal, porque o Brasil assinou o texto do programa de ação e lá está dito; o governo brasileiro é responsável pela saúde dessas mulheres. Toda mulher que fez aborto clandestino, sofreu algum tipo de seqüela, deve ir para o hospital do Jabaquara, é esse o meu entendimento a partir da Conferência do Cairo. Ou então qualquer tipo relativo ao aborto, um aborto retido, um aborto considerado natural que como Sônia Calhau (?) nos informou, muitos dos abortos naturais, na verdade, são provocados por condições ambientais ou por condições de trabalho. Todos esses tipos de problemas devem ser atendidos pelo serviço de aborto legal. Ou seja, eu acho que o texto aprovado no Cairo reduz a distância entre o legal e o ilegal do ponto de vista da questão do aborto. Nós dá respaldo, é um documento internacional, assinado pelo nosso governo, para que possamos reduzir a distância entre o aborto, que hoje já é legal, e o aborto que é clandestino e ilegal no Brasil.

Finalizando, eu acho que o Cairo representou, portanto, enorme avanço do ponto de vista conceitual em relação aos direitos das mu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 213 do proc.
n.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	2	regina	mulher	23.3.95		

lheres, em relação aos direitos reprodutivos, mas tem também outros avanços importantes. A noção da equidade de gêneros, temos um capítulo no programa de ação, aprovado no Cairo, sobre a questão da equidade dos gêneros, da igualdade jurídica, da igualdade social entre homens e mulheres. É muito enfatizada essa questão da equidade, é muito enfatizado esse conceito de difícil tradução para o português que é o conceito do "impalliamment"(?) das mulheres, não temos uma palavra boa em português para tradução porque o termo é uma mistura de conscientização e fortalecimento, no meu entender, é mais do que só consciência, ele é a mudança na ação, a mudança no comportamento, é você se colocar de outra forma no mundo a partir de condições que você tenha. E o documento do Cairo enfatiza muito a questão da necessidade do "impalliamment"(?), do fortalecimento, conscientização, a questão de se dar condições para que as mulheres possam mudar as suas vidas. É muito enfatizada a questão dos direitos das meninas, a percepção de que as desigualdades começam desde que as meninas nascem e isso é bastante enfatizado no documento. Enfatiza-se também a necessidade de se lutar contra fome e discriminação, a violência que as meninas e mulheres sofrem, tais como a questão da seleção sexual dos sexos, que é prática bastante corrente hoje em dia em alguns países, como é o caso da Índia, no qual há combinação das tecnologias modernas, ultrassom que determina se é menino ou menina. No caso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 219 do proc.
R. AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	3	regina	mulher	23.3.95		

de ser feto feminino, há enorme quantidade de abortos praticados pela questão de preferência pelo filho homem. Então o documento do Cairo critica de forma intensa esse tipo de prática, essa discriminação contra as mulheres já dentro do próprio útero materno. Também a questão da mutilação genital feminina, o documento do Cairo é extremamente forte, dá todo apoio para as organizações, para os governos para lutarem ~~em~~ ^{contra} a perpetuação desse tipo de prática, que é bastante recorrente em países de cultura islâmica, como também em diversas regiões da África, causando muitos problemas na saúde reprodutiva das mulheres. Agora, se tivermos muitas vitórias, é claro que não conseguiremos ou conseguimos ganhar tudo de uma vez, muita coisa ainda está por ser feita. É uma das questões que destaco, porque acho que representa limites do que conseguimos no Cairo, é justamente a divisão dos recursos, como os recursos previstos no programa de ação serão distribuídos. A alocação de recursos prevista no programa é a seguinte: para o ano 2000 um total de 17 bilhões de dólares. Desse total, 60% serão destinados para o componente "planejamento familiar". Porque nós conseguimos introduzir saúde reprodutiva e direito reprodutivo, mas não conseguimos que o conceito de planejamento familiar deixasse de estar presente. Então se aloca 60% dos recursos para planejamento familiar, na verdade, para contracepção, para redução de fecundidade das mulheres, que é necessário. Mas também é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 215 do proc.
N.º 19 de 1995
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A9	4	regina	mulher	23.3.95		

muito grande, na minha forma de ver, a alocação para esse componente.

29% vai para os outros problemas de saúde reprodutiva, para pré-natal; parto; pós-parto; aborto; informação sobre saúde reprodutiva, incluindo doenças sexualmente transmissíveis; sexualidade; infecções do trato reprodutivo. Para isso tudo é 29%, 8% vai para o componente de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e Aids, e 3% para o componente de pesquisa básica. E aí no ano 2015, 15 anos depois, quando há mudança nas alíquotas, o que acontece é que planejamento familiar sobre, passa de 60% para 64%, a saúde reprodutiva cai para 28%, DST e Aids cai para 7% e pesquisa cai para 1%. Ou seja, no cerne da questão, que é a questão dos recursos, como se gasta o dinheiro, o Orçamento e nele é que as coisas passam a se definir, ainda se manteve um peso muito grande para a visão da questão populacional, como fundamentalmente uma questão de redução de fecundidade, que passa pela questão do planejamento familiar. Essa é uma luta política e isso é que a gente conseguiu lá no Cairo. Acho que temos de continuar nossa batalha a nível internacional, como também internamente no nosso País. Agradeço a vocês. (Palmas).

A SRA. ~~ANTONIA~~ ~~SILVA~~ - Queria só falar que a Sra. Walquiria Silva, conselheira do Conselho Estadual da Condição Feminina(?) está doando para a Câmara esses livros: Cadernos-testes, educação; ... (nome ininteligível) da Mulher; A lei e a vida; e dois quebras-cabeças sobre



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 216 do proc.
01.0 PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ALO	1	regina	mulher	23.3.95		

a situação feminina, Agradecemos e vamos integrar ou integrar na Biblioteca, ~~soninha~~

A SRA. LIEGE - Gostaria de anunciar que já está entre nós a Vereadora Ana Martins, que é Presidenta desta Comissão.

Como tínhamos combinado no início, depois das expositoras falarem nós abriremos para as pessoas levantarem questões ou se posicionarem sobre o que foi falado. Aproveitando a deixa, faço uma pergunta à Soninha, porque sei que é questão polêmica dentro do assunto do meio ambiente. Por exemplo, as mulheres sempre são colocadas como consumistas e como assim são colocadas, muitas vezes são atacadas como uma das predadoras do meio ambiente. Essa é uma questão polêmica, tem sido colocada com uma certa insistência, tenho lido alguns materiais sobre isso, Gostaria que Soninha depois falasse um pouco sobre isso. E para a Edna, em relação à questão da população. Quer dizer, o que a imprensa passou para nós é que a questão central, fundamental da Conferência do Cairo foi o aborto. Acho que ela teve destaque, um certo nível de discussão mas gostaria que colocasse que, além do avanço conceitual em relação aos direitos reprodutivos, saúde reprodutiva, direitos sexuais, destacasse para nós o que ficou de mais forte, no seu ponto de vista, na Conferência do Cairo.

Está aberta a palavra e insisto, quem for falar deve dizer o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 217 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ALO	2	regina	mulher	23.3.95		

nome,

A SRA. SARA(?) — Desculpe, meu português não é muito bom. Eu só tenho um pequeno comentário a fazer sobre o assunto do aborto. Entendo muito bem que aborto é legal no Brasil em casos de estupro e de ... isso. Mas como se define estupro? Porque entendo que no código penal não tem estupro conjugal, só quando há lesões corporais, pelo visto. Estupro conjugal existe mas não é reconhecido como sendo na maioria das vezes. Gostaria de saber como as pessoas estão lidando com essa pequena coisa técnica, mas que é importante também.

A SRA. LIEGE — Há alguma outra questão?(Pausa).

A SRA. NEIDE — Sou da União Popular de Mulheres de São Paulo e do Campo Limpo. Queria saber um pouco mais sobre esse documento. A Edna colocou que o Brasil se comprometeu com a saúde das mulheres, que, de qualquer forma, fizeram aborto. Eu queria saber se podemos ter acesso a esse documento, para que a gente pudesse passá-lo e estar discutindo isso. Hoje sabemos a cada dia, como faço parte também do Comitê Contra Mortalidade Materna da minha região, que foi uma conquista na Gestão da Prefeita Luiza Erundina, que veio a ajudar muito as mulheres. Precisariamos ter acesso a isso para que no nosso comitê, com as mulheres, para que tivéssemos mais inteiradas desses assuntos. Não sei, pode ser até que já ganhei algum documento, ou não li, não sei, mais isso se



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 918 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ALÔ	3	regina	mulher	23.3.95		

ria importante. Mais uma questão, acho, e não lembro aqui, no seminário que deu esclarecimento geral sobre o estudo, que seria importante conseguirmos tudo isso que está sendo falado, se seria possível termos acesso a tudo que está sendo dito, escrito, para a gente. Essa é questão importante que indago porque já me perguntaram.

A SRA. ANA MARTINS - Vou levantar uma questão e depois farei colocação sobre o tema no geral. Edna, depois da polêmica ocorrida, que só tivemos acesso pela imprensa, do especialista de Campinas que estaria bancando a questão do feto malformado, aborto do feto malformado, a imprensa tratou mais umas duas vezes e acabou. Quem não está na área sequer tem informação do desenrolar da problemática. Queria saber, uma vez que você estuda a questão, se depende de nova legislação a garantia de que também o feto malformado, quando isso já está claro, como é esse caso que ele vinha abortando. Da forma que está a legislação, ele será punido mesmo? Um médico, quando faz esse aborto e depende de mudanças mesmo da legislação? Esse é o assunto que quero tratar, depois entro no outro.

A SRA. CLEUSA - Sou do Serviço da Mulher Marginalizada, que apoia e assessoria o grupo que trabalha com as mulheres e meninas prostitutas. Eu gostaria de falar que os joguinhos que a moça entregou, nós usamos para trabalhar com as mulheres, com as meninas, nas especialmente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 219 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
All	1	regina	mulher	23.3.95		

com as mulheres. Em relação a Dra. Edna, fiquei muito contente de ouvi-la falar "meninas", porque normalmente quase ninguém discute, fala ou se preocupa com as meninas. Eu acho que é um período de nossas vidas tão curto e que ninguém dá atenção, nós não damos atenção. E as mulheres, as prostitutas, é uma coisa que a gente percebe muito: todas falam para nós, mesmo depois de adultas, 40, 45 anos, "nunca ninguém ligou para mim". As meninas falam: "ninguém se preocupa, ninguém gosta de mim". Fiquei muito contenta quando ouvi a senhora falando sobre as meninas. Acho que esse grupo está aqui hoje para discutir a questão da mulher, pensar nisso, refletir e, não sei, tomar uma posição, ver com mais atenção, com seriedade.

A SRA. ANA MARTINS - Há mais uma questão, e até pode ser que não seja especialidade das que estão nos ajudando hoje a aprofundar essa problemática. Mas dentro do limite, do possível, porque você é psicóloga, a Edna, então, como é a gravidez dessas meninas de 10, 12 anos? Estou me lembrando de um impasse, que os médicos ficaram em São Miguel Paulista, diante de um parto de uma menina de 10 anos. Não tinha alternativa de levá-la para uma maternidade de risco, eles consideravam parto de risco, não tinha mais tempo, não sabiam o que fazer. O bom senão prevaleceu, chamaram quatro médicos de Itaquera, do Hospital Ermelino, para fazer o parto da menina. E ao discutir isso, ficamos sabendo que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 320 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A11	2	regina	mulher	23.3.95		

num espaço de um ano, era o terceiro caso e que tinha tido um caso de uma menina de 9 anos. Do que vocês têm conhecimento, porque a entidade que trabalha com a mulher marginalizada mexe muito com essa questão, como é essa questão? Eu moro na periferia há 20 anos e todas as meninas que cresceram com a minha menina, ele tem 20 anos mas eu acho que é uma menina, e que eu sei pontuar entre 9 e 10, 7 engravidaram meninas. Algumas têm a idade da Juliana e outras são mais novas, todas têm dois, três filhos, todas e são nossas vizinhas, já casaram, já desmancharam, estão sozinhas, todas. Esse problema social me chamou atenção quando estava lendo esse material que está aparecendo sobre a avaliação da década, e não é só do Brasil a questão da gravidez na adolescência, é mundial. Eu acabei raciocinando isso por alguns textos que li. Deixa eu ver se é o livro que eu li. (Pausa). Exatamente. Não é problema brasileiro, não é localizado, é problema mundial. O que gostaria de ouvir de você é se esses casos seriam de aborto se a menina tomar consciência com antecedência? Essa é uma interrogação. Como é que essa menina de 9 anos fica nove meses... veja, o que é uma gravidez responsável? Nós que já fomos grávidas, exige uma maturidade, exige, porque nós, e eu fiquei grávida madura, mas e se não tem a compreensão do companheiro, e se não tem compreensão do ambiente? O que é uma gravidez para uma criança? Podemos dizer que é criança ter 9 anos! A gente diz menina as



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 221 do p.m.c.
R. AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
ALL	3	regina	mulher	23.3.95		

que tem 12, 13 anos, mas não é uma criança que está grávida? E vejam, essa gravidez dessa criança de 9 anos, o parto, a criança acabou sobrevivendo, tinha 600 gramas, e as duas sobreviveram. E naquela ocasião o Secretário Silvano Raia disse que era o terceiro que ele sabia, porque a outra menina tinha 9 anos, e isso num prazo de um ano. Então a questão que levanto sobre aborto é essa. Primeiro, é um problema social mesmo e que já é mundial. Segundo, ainda está precisando ser estudado isso, os por quês. Será que seria caso de aborto? Claro, se ela, com o trabalho que nós queremos, nas etapas do Programa de Atendimento Integral à Saúde da Mulher, se essa menina estaria, teria de ser incorporada num grupo de meninas adolescentes, e no grupo, quem sabe, a gente até avaliaria com psicólogos se não é caso de aborto. Se não é caso de afronta violenta a essa criança ter um filho. Eu não teria todas as respostas mas é para a gente ir buscando.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Respondendo essa questão, eu gostaria de saber, em termos de Brasil, qual é o índice da gravidez infantil e puberdade? Porque adolescência eu já vou considerar fora, mas, vamos dizer da criança de 9 até os seus 14 anos? A pubere e a infância.

A SRA. MARIA JOSÉ - Eu sou do Sindicato das Costureiras de São Paulo e Osasco. Eu tenho uma dúvida em relação ao que a Dra. Edna falou. No caso do aborto, tanto ilegal, clandestino, ou normal se o governo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 322 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	1	regina	mulher	23.3.95		

seria responsável se ficasse com sequelas. E a minha pergunta é a seguinte: como é que a mulher pode fazer para cobrar isso do governo? Já que o investimento hoje na saúde, tanto quanto ao aborto, é crítico. Gostaria de esclarecer essa dúvida. Obrigada.

A SRA. SONIA CALIÓ - Vou responder a pergunta feita pela Liêge.

Eu acho que as mulheres são consumidoras e não consumistas e esse é um papel que está aí presente e nós, mulheres, levamos direto esse papel na reprodução que a gente faz nos trabalhos domésticos, porque entra o papel de consumidora. Obviamente, essa questão também é passível de comentários ou de dizerem que fazemos parte da depredação do meio ambiente. Realmente, existe essa questão. Tem um exemplo bem claro. Quando as mulheres constroem ou reformam suas casas, fazem os jardins absolutamente acimentados porque não querem saber de ter problema com as árvores. Isso é feito pelas mulheres, realmente é uma agressão ao meio ambiente e hoje também uma das causas das inundações das cidades. O quintal está todo acimentado para evitar problemas para elas, para evitar excesso de trabalho doméstico mas, ao mesmo tempo, mais tarde sofrerá consequência da invasão das águas. Eu acho que esse é um dos que podemos citar, mas poderíamos citar mil outros. Mas isso tudo é uma questão da educação ambiental nesse sentido, de que o que ela está fazendo, de certa forma, não está tendo orientação específica sobre o assunto e faz assim. E aca



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 223 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	2	regina	mulher	23.3.95		

ba trabalhando a questão muito do seu ponto de vista, do seu ponto de vista está certo ela acimentar o quintal porque terá ~~mais~~ menos trabalho. Mas a questão eu vejo que seria uma educação ambiental para todos, homens e mulheres sobre como tratar a natureza, e acho que isso muito mais amplo do que ser consumidora. Mais ampla e também mais complexa, porque só consumir não significa nada, é que atitude ter diante da natureza e essa atitude é uma questão de educação, basicamente educação mais ampla.

A SRA. SONIA BIESE - É só para você complementar. Quando eu falei sobre ambiental eu acho que tem a ver. Por exemplo, colocam que nós mulheres temos mania de limpeza, que utilizamos muitos detergentes, sabões, etcétra, é nesse aspecto que falei sobre a história do consumo, é porque nós é que consumimos a história do sabão em pó, dos detergentes, e que têm ação contra a natureza.

A SRA. SONIA CALIO - Na mesma linha da questão do cimento, é o seguinte: como nós é que temos acesso a esses detergentes e tal, usamos direto para facilitar nosso trabalho. E essa é uma questão de educação ambiental. Por exemplo, na minha casa não se usa mais detergente, uso sabão. Mas é difícil convencer a empregada e qualquer pessoa de que é mais importante, ~~que a natureza não seja destruída~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 294 do proc.
RJABU LO 19 de 1994
O funcionário

REQZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
AL3	1	Norma	CEE-Mulher	23.03.95		

demora um pouquinho mais para a gente tirar a gordura, mas é importante do ponto de vista da natureza. Agora, é ~~uma~~ toda uma questão de educação ambiental, uma educação para novas relações do ser humano com a natureza.

A SRA. ADELINA - (Gabinete de Alfaíza Sposati)

Eu queria comentar um pouco a fala da Sonia. Eu acho que além da questão da educação é uma questão mesmo do mercado de consumo, porque o mercado não preserva a questão ambiental, então o detergente, as embalagens de plástico, os copinhos que a gente consome, então não é uma questão da mulher o consumismo, acho que isso está realmente descartado, está fora, mas eu acho que é muito mais um mercado que visa lucro, consumista, e tal, e que, por exemplo, você poderia ter um outro tipo de embalagens, recicláveis, e tal, e não uso, aí, bárbaro, de embalagens plásticas descartáveis, principalmente o plástico. Então ~~eu~~ eu acho que era uma questão de ~~uma~~ orientação do País, também, não incentivar o uso dessas coisas, que na verdade, no dia a dia, se tornam coisas práticas, para a mulher, para o homem, para a criança, coisas que depredam a natureza. Só esse comentário.

A SRA. YARA - Quando eu estava vindo para cá,

foi até engraçado, apesar de ter chegado um pouco atrasada, vim de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 225 do P.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A13	2	Norma	CEE-Mulher	23.03.95		

comentando, falando de algumas coisas, e o assunto surgiu assim, de repente ele me perguntando o que eu estava fazendo, onde estava indo e tal, e aí o motorista diz o seguinte: é importante a mulher estar trabalhando, se bem que na minha visão ~~g~~ eu acho que a mulher que ganha mais do que o homem ela se torna mais potente, vamos dizer, assim, em relação ao homem, então o homem não gosta muito. Eu verifico isso junto aos meus colegas, ele prefere que a mulher realmente ganhe menos e que ele realmente seja, a nível do poder financeiro, o que de repente comande. E eu prefiro assim, porque assim eu me sinto mais potente.

Então eu fico pensando na nossa questão aqui, como conscientizar ou modificar esse tipo de comportamento em relação às mulheres, essa visão, mais precisamente, que ainda permanece, que é concreta, e para minha surpresa, agora, chegando aqui, vocês colocando, até a nível do planejamento familiar também, então eu gostaria de deixar essa questão, ~~em~~ que realmente, ainda, não sei, acho que nós vamos ter de ~~uma~~ trabalhar muito, numa ~~uniao~~ união muito forte, para tentar mudar esse tipo de visão.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Sobre o que ela colocou, você tem pesquisas, às vezes, entre estudantes, pesquisas empíricas, não científicas, em que a mulher diz isso mesmo, que o motorista falou para



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 226 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A13	3	Norma	CEE-Mulher	23.03.95		

ela, o que é muito triste, quer dizer, ela incorpora o maxismo dentro dela mesma. Então a gente vê a menina, a mesma menina que foi ~~estuprada~~ estuprada, que se sente mal achando que ela não vale nada, quando ela não tem culpa de nada, não é ?

Então eu acho que esse trabalho educacional seria interessante ~~eu~~ eu acho que as duas colocassem um pouco, como está se dando esse trabalho educacional. A gente sabe que tem aqui os jogos, uma série de outras coisas, mas como é que - notícias - eu sei que a está mais na área da Saúde, e no Meio Ambiente, mas que ~~há~~ notícia se tem em relação a esse trabalho educacional, já em algum lugar, com alguma experiência mais ou menos controlada em relação ao todo da mulher e da criança.

A SRA. ANA MARTINS - Nós poderíamos ouvir as duas sobre as questões, e depois nós conversariamos um pouco se essa questão que hoje nós abordamos, das conferências, já aqui avisadas, se nós esgotamos aqui, eu mesma tenho um a sugestão, então vamos ouvir as duas.

A SRA. EDNA - Bem, Liège perguntou, pediu-me que na Imprensa, o que ficou como central foi a questão do aborto, e aí pergunta como é que foi lá no Cairo. Eu acho que de fato a questão do ~~aborto~~ aborto foi a que teve maior visibilidade porque é justamente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 297 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A13	4	Norma	CEE- Mulher	23.03.95		

onde a coisa estava emperrada, não é ? Para vocês imaginarem que que ficou quatro dias discutindo um parágrafo, é porque ~~era~~ o centro nervoso da questão, a política, a questão do aborto. Agora, fazendo uso aqui de um artigo da Guita, que está na maravilhosa revista do CIM(?) cadernos do CIM, sobre mulher, população e desenvolvimento, tem um artigo muito bom de Guita, e ela fala que no texto o núcleo do programa de ação está entre os capítulos ~~numeros~~ quatro e oito. Eu acho que é uma visão muito interessante a de Guita, então é o seguinte, o capítulo quatro é sobre o "impowerment" das mulheres; o cinco é sobre a família; o seis é sobre a questão de serviços adequados; o sete, sobre saúde e direitos reprodutivos, e o 8 é um capítulo sobre a saúde, a questão da morbidade, que o capítulo, em geral, não teve muito problema, mas está dentro o parágrafo sobre ~~esse~~ aborto, porque aborto está dentro da discussão de morbidade, ele não entrou ~~nessa~~ dentro da discussão de direitos reprodutivos, se a gente enfiasse o aborto nos direitos reprodutivos, não passava, então o aborto foi discutido via morbidade.

Então eu acho que para ~~ter~~ uma idéia, assim, de questões que foram importantes, eu acho que os nomes desses capítulos dão um quadro de por onde a discussão rolou muito. Família - foi muito polê-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 228 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A14	1	Norma	CEE - Mulher	23.03.95		

muita discussão, e a discussão era entre família e famílias, não é ? Sendo que o Vaticano e outros países de governo de orientação fundamentalista enfatizavam a noção de família, no singular, para não abrir espaço para alguma concepção mais ~~uma~~ progressista em relação à questão da família, uma família centrada, portanto, dentro do modelo da família monogâmica, formada por um par heterossexual, e tudo o mais, quando você tem em alguns países nórdicos já um reconhecimento de uma unidade familiar de casais do mesmo sexo, então isso representava um enorme perigo para o Vaticano e para os governos ~~uma~~ islâmicos, então houve muito debate em cima da questão da família, e aí, quer dizer, ~~qual~~ qual é a questão que está por detrás disso ? É a questão da sexualidade.

Então eu acho que uma questão muito polêmica, que estava perpassando ~~uma~~ muitos momentos era a questão da sexualidade. Então o temos à homossexualidade, frequentemente, na terceira PREPCON eu vi intervenções de governos que vinham limitando textos com ~~uma~~ receio que pudessem dar abertura para qualquer tipo de reconhecimento da homossexualidade e das relações homossexuais. O texto do Cairo não pronuncia essa palavra - homossexualidade é uma palavra que está excluída do programa de ação do Cairo, não existiram condições políticas para se discutir problemas dessa ordem no Cairo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 229 do proc.
N.º 19 de 1999
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A14	2	Norma	CEE - Mulher	23.03.95		

Bem, acho que te respondi.

Em relação a aborto, como lá no Cairo, aqui parece que também foi o debate o mais polêmico. Como o Código Penal Brasileiro é muito antigo, é da década de 40, não foi atualizado ainda, existe uma comissão que eu acho que está meio congelada, não é ? De revisão do Código Penal, e as mulheres estavam fazendo grandes esforços para modificar uma série de questões, então o que a gente tem hoje na lei brasileira realmente é esse Código, ultrapassado, que fala do estupro como conjunção carnal mediante ameaça, não é ? Então conjunção carnal, primeiro, é coito em que há introdução de pênis na vagina. Se houver qualquer outro tipo de relação sexual mediante ameaça, por exemplo, se uma mulher for penetrada por trás, pelo ânus, isso, pela lei brasileira, não é estupro, isso, pela lei brasileira, é atentado violento ao pudor, então quem é ofendido é a moral pública e não a mulher, quer dizer, é tão machista, tão atrasado o que está presente no nosso Código Penal, e isso tem implicações muito sérias, ser considerada uma questão ou outra, não é apenas uma questão de noção, de concepção, mas a pena, por exemplo, como isso vai ser tratado no julgamento público vai ser muito diferente, porque a pena para o estupro é maior do que a pena para o atentado violento ao pudor. Eu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 230 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al4	3	Norma	CEE - Mulher	23.03.95		

não sou advogada, não conheço bem aí a questão das penas, não estou muito por dentro, mas eu sei que é muito mais leve o atentado violento ao pudor.

Então, o que dizer de estupro conjugal - na década de 40, imagina! A mulher era uma das propriedades dos homens, ela tinha de se submeter a qualquer desejo de seu marido, que era o proprietário, então no Código Penal brasileiro não consta isso.

Agora, eu não sei, isso é um debate que já começa a aparecer na Imprensa, eu acho que já houve caso de mulheres que foram denunciar estupros, pelos seus maridos, nas delegacias da mulher, agora, eu não tenho conhecimento se já houve algum julgamento que considerou como estupro, se houve alguma decisão favorável à mulher, isso eu não tenho conhecimento.

A SRA. SONIA - Edna, essa questão do Código Penal é muito interessante porque ela tem origem, assim, nas leis bonapartistas. Então, na França, o Código Penal fez essa distinção entre o que é estupro e o que é atentado ao pudor por conta de que na época era ameaçador para a sociedade o filho bastardo, certo? Então, estupro pela vagina iria provocar um filho bastardo, o que a sociedade não aceitava, e qualquer outro tipo de agressão não provocaria isso. Então foi essa questão. E infelizmente até hoje ainda



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 231 do proc.
RAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Alf	1	Norma	CEE - Mulher	23.03.95		

conta isso, não é ? O nosso Código Penal, que tem influência do francês, conta diretamente isso. Só para informação.

A SRA. EDNA - Bem, e aí juntando com uma outra questão que diz respeito à legislação também, quanto à má formação fetal, a lei brasileira não reconhece ainda como um caso em que o aborto pode ser feito legalmente, todavia há casos de decisões judiciais, pessoas que solicitaram autorização do juiz para a realização de aborto no caso de má formação fetal, e que eu tenha conhecimento os juízes sempre decidem favoravelmente nesses casos, esse é um caso que conta com a compaixão dos juízes. Às vezes eles têm mais aceitação desse tipo de problema do que em outros casos em que o que está envolvido é a questão da integridade da mulher e tudo o mais.

Então, pela lei brasileira haveria necessidade, sim, de modificação da lei para que um aborto em caso de má formação fetal possa se realizar sem prévia autorização do juiz.

A SRA. SONIA - Eu tenho de ir embora e quero agradecer o convite feito para eu participar desta discussão, e até uma próxima vez; a gente vai se ver, certo ?

A SRA. ANA MARTINS - Só para a gente encerrar, organizando a próxima, uma vez que nós ainda não temos o cronograma, nós estamos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 232 do proc.
PAULO 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	2	Norma	CEE - Mulher	23.03.95		

pensando em mais dez minutos, porque assim, ela já é a ~~terceira~~ terceira que se retira, então para nós a Edna termina as questões, e então faremos os acertos para as próximas.

A SRA. EDNA - Agora há duas questões que dizem respeito a essa interpretação que eu fiz do parágrafo 8.25, e como fazer para cobrar do Governo. Vejam, o que estou fazendo aqui é dando o meu entendimento político do que está presente no parágrafo 8.25; para que isso se torne realidade há um enorme trabalho político que nós mulheres temos de fazer, porque - para que o programa de ação do Cairo não vire mais um documento muito bonito que o Governo brasileiro assinou lá no Cairo, e depois vai colocar na biblioteca, nós temos de empreender uma ação política para que isso se torne realidade, não é? Eu sei que na semana passada, por exemplo, ~~o~~ ***** lançou um vídeo sobre a questão do aborto legal, em que um convite fazia referência ao parágrafo 8.25. Eu acho que os grupos de mulheres, as mulheres parlamentares, e outros, nós precisamos realizar muitas atividades para podermos dar visibilidade a essa compreensão do parágrafo 8.25. Eu não sei quais as condições, mas talvez poderia ser objeto de alguma atividade pública que a Câmara Municipal de São Paulo venha a realizar, o entendimento, o que o parágrafo 8.25 significa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 233 do proc.
n.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	3	Norma	CEE- Mulher	23.03.95		

Executivo no sentido de cumprir as determinações da Conferência do Cairo. Então eu acho que tem ação política que nós temos de fazer, nós temos de colocar essa visão na Imprensa, na televisão, tornar público isso para as mulheres de base para que comecem a reivindicar, comecem a bater na porta do Hospital de Jabaquara, temos de chamar o pessoal do Jabaquara e discutir com eles essa nossa visão, ver se eles aceitam, compreendem dessa mesma forma, e a gente vai ampliando o escopo dos serviços, não é ?

Bem, só as pessoas aqui que dizem respeito à questão da menina, foram várias questões, e é muito complexa essa questão de gravidez na adolescência, e, mais ainda, na pré-adolescência. Eu acredito que tanto a gravidez quanto um ~~menor~~ ^{provavelmente} aborto nessa idade vai ~~ser~~ ser uma coisa muito complicada e difícil de ser vivenciada por uma menina tão jovem, não é ?

Eu diria que tanto a ocorrência da gravidez quanto a interrupção da gravidez numa fase em que talvez dificilmente a menina tenha uma compreensão mais real do que está se passando com ela significa uma experiência bastante difícil, não é ?

Pela lei brasileira, qualquer gravidez que ocorra com uma menina com menos de 14 anos de idade é tratada como estupro. De novo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 234 do proc.
N.º 17 de 1999
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	4	Norma	CEE - Mulher	23.05.95		

voltamos ao Código Penal da década de 40. Então, pela lei brasileira qualquer menina com menos de 14 anos tem o direito de realizar ~~aborto~~ ~~em~~ aborto. Pode se dirigir ao Hospital do Jabaquara e solicitar a realização do aborto legal porque a lei brasileira pressupõe que houve violência por parte do homem, vê que a menina é uma criança, pressupõe que houve violência, e considera, em todos os casos, como tendo havido estupro.

A SRA. ANA MARTINS - Edna, mesmo quando ele também é adolescente ?

A SRA. EDNA - Mesmo quando ele também é adolescente, a menina teria direito à realização do aborto legal, pela lei, quer dizer, é essa contradição, é uma lei retrógrada, mas que a partir de uma compreensão retrógrada abre a possibilidade de acesso a um aborto por parte de meninas muito pequenas, sem autorização do juiz, ela vai necessitar da autorização do responsável legal. A mãe ou o pai.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 235 do proc.
R. AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A16	1	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

... chegando lá no hospital do Jabaquara o responsável legal vai ter que assinar um termo de responsabilidade, porque a menina não pode assinar...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Há necessidade do BO da Delegacia ou não ?

A SRA. - Olha, no "stricto sensu" da lei bastaria que a mulher chegasse ao hospital e solicitasse, ~~que~~ só que o Hospital do Jabaquara tem os procedimentos internos e normalmente vai solicitar a realização do Boletim de Ocorrência no caso de ~~estupro~~ estupro.

A SRA. ANA MARTINS - Estupro o hospital não aceita direto, se não passar na Delegacia da Mulher; se não for encaminhada pela Delegacia, direto, eu não vi um caso ainda.

ASRA. - Isso se trata, digamos assim, não é que a lei exija, mas se trata das exigências burocráticas que a instituição criou para se sentir mais ~~xx~~ respaldada diante da possibilidade de vir a ser acusada de estar realizando abortos ilegais.

A SRA. - Mas veja, Dra. Edna, na medida em que a legislação não exige não poderia o hospital exigir, ~~per-~~cebe, porque há constrangimento. Porque veja o seguinte, muitas vezes,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 236 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A16	2	Raimundo	Mulheres	23-23-95		

o caso de uma garota de 9 anos, vamos supor que tenha sido com o amiguinho do lado, não há interesse dos pais denunciar uma criança, até por questão de constrangimento.

A SRA. VALKIRIA (KIKÁ) - Eu estou aqui representando o Conselho Estadual da CoOndição Feminina e pertenco a uma entidade chamada Ori axé (?) da Bela Vista. Nesse caso que a gente está falando do estupro da menina adolescente com o vizinho, também moro na periferia e esses casos a gente vê todos os dias, praticamente o ano todo e realmente a vizinha, no caso a mãe, não considera essa coisa como sendo um estupro. Na maioria das vezes também ela se sente envergonhada, então não faz esse processo de andamento para uma Delegacia da Mulher ou qualquer outra coisa. Além do que, para quem mora na periferia que nem eu e faço trabalho também de pesquisa e entro muito em favelas, essas coisas todas, não existe também um trabalho de conscientização dessa questão da adolescente. Então, na maioria das vezes, a mãe acaba impondo, mesmo que a menina não queira uma gestação acaba sendo imposta ~~em~~ para essa criança, para essa a-
com o
dolescente essa gestação. Não é considerado ~~para~~ vizinho como sendo um estupro, mesmo porque, às vezes, o vizinho que transou com ela tem basicamente a mesma idade que ela. Então, acho que seria um dos pontos, ~~que~~ já que a companheira faz aí esse trabalho da prostituição



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 237 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A16	3	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

de adolescentes etc., então é um caso a se pensar realmente, para se discutir as formas e tal. Realmente se não vão à delegacia, muito menos vão chegar no Hospital do Jabaquara, porque não tem conhecimento de várias coisas a respeito, eu mesma não sabia do Hospital do Jabaquara.

A SRA. CLEUSA - Eu sou do Serviço a Mulher Marginalizada. E quando acontece isso que ela acabou de falar normalmente, mais uma vez recai na mulher, na menina; se diz que a menina é que provocou, que ficou só de calcinha e foi lá e ficou na frente do menino e a gente cai naquela mesma história.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Às vezes, no caso, pode ser uma brincadeira, os dois de comum acordo, dentro da idade deles, quiseram. E realmente, vejam, a medida que um hospital exige o procedimento para segurança ele está criando um problema para a população - não interessa, coisa de crianças, os pais podem aceitar, não entenderem ou entenderem, mas cria uma situação muito séria. Então, acho que seria uma luta para nós aqui travarmos.

A SRA. EDNA - Sem dúvida. Eu trabalhei na Secretaria Municipal da Saúde na época da criação do serviço do aborto legal do hospital do Jabaquara e por isso eu conheço bem o processo e as dificuldades que a gente enfrentou. Sem dúvida que a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 238 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al6	4	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

exigência desse tipo de documentação se constitui em dificuldades a mais que a mulher ou que a menina tem que enfrentar, mas na época nós aceitamos esse tipo de exigência que foi feita pelos médicos do Hospital. Porque era a condição para que a gente pudesse criar o serviço. Ou nós aceitávamos essas exigências que a instituição hospitalar fazia para poder se sentir respaldada ou os médicos não teriam coragem de realizar o ~~aborte~~ aborto, nessas condições. O Hospital do Jabaquara chegou, por exemplo, a receber cartas de advogados que ameaçavam entrar com processo contra os profissionais, contra a Prefeitura e tudo mais. Então, foi necessário muito esforço e muita coragem por parte das pessoas responsáveis para iniciar um serviço pioneiro como esse no Brasil. Então, é aquela avaliação da correlação de forças que a gente tem sempre que fazer, concessões, às vezes, ~~menores~~ menores que a gente tem que fazer para poder conseguir um objetivo maior e o objetivo maior era que existisse o serviço criado, mesmo a gente sabendo que a exigência dessa documentação implicava em problemas a mais que você cria para as mulheres, mas ou a gente aceitava isso ou o serviço não seria criado. Então, diante disso achamos que era preferível que a gente aceitasse ~~xx~~ essas exigências burocráticas, mas eu continuo sempre reafirmando a lei não exige, quem exigiram foram os profissionais, a instituição hospitalar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 939 do proc.
N.º PAULO de 1994
O funcionário

REQ/IZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al6	5	Raimundo	23-3-95	23-3-95		

A SRA. PRESIDENTA (Aná Martins) - Já ~~não~~ é
meio dia e 20 minutos, portanto já está na hora de a gente ir encer-
rando. Gostaria de consultar a todas que participaram do debate de
hoje, em primeiro lugar, agradecer a Dra. Sônia Calió, que é geogra-
fa, integrante do SIM e da NEMGE e também a Dra. Edna Rolan, que é
~~uma~~ psicóloga e integrante do GUELE (?) 10. A gente agradece. A
contribuição foi muito boa.

Gostaria de propor, ouvindo a opinião das demais,
como a Comissão ~~não~~ não tem um tempo ~~defix~~ indefinido e não temos
grandes condições de ficar retomando o tema das conferências já rea-
lizadas, já acontecidas, internacionalmente, a do México, em 75, que
foi no ano internacional da Mulher, a de(ininteligível) e a
do Cairo, se não vale a pena, através das assessorias, prepararmos
um relatório sintético das 3 para que possamos anexar aqui, ao pro-
duto do trabalho da Comissão e também porque é material que fica
disponibilizado para todas que vão-se incorporando, entidades ou
pessoas individualmente. Porque nós, pela temática, não vamos voltar
e na realidade, hoje, nós discutimos aspectos importantes, especial-
mente da Conferência do Cairo, mas não ~~em~~ abordamos conteúdos impor-
tantes da Conferência do México e da Conferência de Nairobi (?). É

uma consulta.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 940 do proc.
N.º 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
116 A17	1	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

E anexando a isso também um debate que nós já realizamos com mulheres, com a União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo - eu tenho uma experiência da participação da mulher, mas integradíssima ao movimento ~~mas~~ popular. Eu fiz uma síntese(?) e a Liege se lembra disso. Acho que se nós resumíssemos, porque considero que tem sido pouco trabalhado pelas entidades nesses 20 anos, porque quem tem mais elaborado a questão e acumulado são mulheres com a visão de classe média, de muito valor, mas não incorporando essa visão ~~para~~ popular, e eu tenho essa experiência. Por que tenho? Não sou só eu que tenho não, é que as mulheres que têm pouco se incorporaram nos movimentos feministas, também pelo estilo do movimento feminista; elas são muito distantes; elas quando vêm para as reuniões à noite têm dificuldade, eu também vivi tudo isso. Então, são 2 propostas que estou fazendo. Que nossas assessoras preparassem, resumidamente, as questões essenciais das Conferências do México, de Nairobi e do Cairo e ~~que as assessoras preparassem um relatório~~ que também fizéssemos, quem puder contribuir, um relatório sintético, do ponto de vista do que houve de atuação de participação das mulheres populares nesses 20 anos e sem desvincular das grandes preocupações que o movimento feminista, no conjunto, teve. Acho que precisaria



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 241 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A17	2	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

ser um relatório de uma, duas páginas, para contribuir que essa mulher popular ela também, pouco a pouco some e vice-versa. É a chamada mão dupla, vai e vem.

Quero ouvir as opiniões, faríamos e apresentariamos uma cópia para todos os participantes na próxima sessão. Precisamos também resolver agora, quem quiser opinar opina, o tema da próxima. Estamos vendo aqui, consultamos aqui algumas se ~~pudermos~~ poderíamos abordar classe, gênero e etnias e levantaríamos os nomes de pessoas, porque ainda é um tema de conteúdo entre os temas aqui que vão ser trabalhados e vamos nos comprometer a achar tempo, nós as 2 Vereadoras que estamos participando mais, as demais também, mas também com a ajuda das assessoras, para montarmos o cronograma até a próxima região. Porque montando o cronograma poderemos enviar pela Casa a todas que nós temos ~~xxx~~ convidado desde a primeira sessão de instalação e é mais fácil para que cada uma venha em cima dos temas que mais interessa.

A SRA. LIEKE - Só cumprimentando a

todos e quero pedir licença para sair. Acho excelente o tema, bom e vamos tentar um tempo para nos encontrar. A proposta eu acho fundamental, porque a partir dos pontos básicos de cada uma a gente vai. Então, cumprimentando a todas, em especial as conferencistas de hoje.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 242 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
Al7	3	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

ASRA. LIEGE - 'Só informando o seguinte: Maria José que é a Secretária da Comissão Especial para Estudo da Mulher já passou para mim todos os dias que foram reservados o Salão Nobre, tanto no mês de março como no mês de abril. Então, quero propor sempre às quintas-feiras, às 10h da manhã,

Então, quero ~~então~~ propor, continuando a proposta da Vereadora Ana Martins, o seguinte: que a idéia que tivemos na primeira era no sentido de a gente fazer um folheto onde já constasse todos os dias e os temas que vão ser. Mas para isso sair e que a gente possa mandar para as pessoas que vêm participando e para as próximas convidadas, ampliando, porque desta vez já recebi algumas contribuições, de fato, por exemplo, o gabinete da Lida mandou 2 endereços com número de fax; A Tereza Lajolo eu pedi um, também já mandei; liguei para Adelina, mas não conseguir falar. Então, para a gente ampliar isso. Para que isso seja viabilizado teríamos que nos reunir, assim, tipo amanhã logo depois do almoço. Não sei se será possível, porque senão vamos ter que combinar, porque se isso não ficar pronto até amanhã não tem como chegar para as pessoas até quinta-feira. Então, aí depois a gente vê isso aqui.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Martins) - Só um destaque,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

243
19
84

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Alô	1*	Raimundo	Mulheres	23-3-95		

foi bem lembrado aqui, o único dia que não é quinta-feira é quando tem feriado, na semana santa nós antecipamos para terça, dia 11, não dia 13. Todas concordam com o encaminhamento ? (Pausa) Tudo bem. Então, damos por ~~essa~~ encerrada a reunião, agradecemos muito a presença de todas e achamos que esta Comissão poderá ter um produto final muito importante, contribuindo para a avaliação da década e também para que nós formulemos políticas e fortaleçamos todas entidades, movimentos e também esse esforço dessas milhares de mulheres que participam de movimentos populares e que ~~x~~ ainda não acumularam esse conhecimento e que acho que esta Comissão está incorporando, está ajudando a fazer isso.

Muito obrigada a todos e a próxima sessão é quinta-feira, às 10h.

- Encerra-se a reunião.

LISTA DE PRESENÇA

NOME:

ENTIDADE:

Livro n.º 244
 N.º 17 de 1989
 O funcionário TELEFONE

Reuniao da 30/3

3

NATALINA RIBEIRO	CRESS.SP	221-9311
Josefa Estela Tilton Garcia	Gab. Ver. Souza Lajolo	239-4286
Sandra Maria Guilherme	UNEGR	239-5557
Elisabete Aparecida Pinto	Geledés	606 14 99
Anna Maria Soares (Vencedora)	Parque Municipal	
Luci Alves Barreto	SIND. COS. SP. OSASCO	225 03 99
Theresa de Andrade	Comissão Mulher Marginalizada	228-4955
Carla Corfins Costa	APLAMSPE	574-0211 R. 1677
SARA ROMERA SORRENTINO	UBM	5714434
Diego Roche	UPHESP/Gab. Ver. Am. Martins	239-8445
Denise Antunes	GAB. Ver. Lidi Coroa	R/292
EMMANUEL SABBAGH	SIND. COS. SP. OSASCO	2250399
Ana Maria Franco de Andrade Miranda	UPHESP	3302674
Edic Baroni R.	Gab. Ver. Roberto Sposito	2393894
Theresa de Souza	Confederação das Mulheres do Brasil - CMB	2515550
Valéria Silva (Gilda)	Conselho CECF/Osasco	2390907
		2313578



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	245	do proc.
N.º	14	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a ^{06/4} Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

EDNA ROLAND
MD COORDENADORA DO INSTITUTO DA MULHER NEGRA
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	246	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

AO CIM - CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
A/C DRA. SONIA CALIÓ
818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	247	do proc.
N.º	117	de 1995
O funcionário	[assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. SONIA CALIÓ
MD PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 248 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

CASA LÍLITH
A/C SRA. FLÁVIA PEREIRA
917.3710

a partir das 1400



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 249 do proc.
N.º 127 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sª. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

RAQUEL GUISONE
MD DIRETORA DO SINPEEN
229..6060 - R/26



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	250	do proc.
N.º	17	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ALICE DE JESUS VICENTE
MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872



Câmara Municipal de

Folha n.º	931	do proc.
N.º	14	de 1994
Funcionário	[Assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SONIA NASCIMENTO
MD COORDENADORA DO GELÉDES
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	252	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sª. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

UNIÃO DE MULHERES DE SÃO PAULO
A/C DA SRA. MARIA AMÉLIA
284.2862



Câmara Municipal de

Folha n.º	253	de pros
N.º	19	de 1995
O funcionário	<i>P. Paulo</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. S^a. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ROSANITA MONTEIRO
MD PRESIDENTA DA CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL
284-1498



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	254	do proc.
N.º	79	de 1995
O funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº. 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA MENDES
MD COORD. DA COMISSÃO ESTADUAL DA MULHER TRABALHADORA - SECR. DE
POLÍTICA SINDICAL
277.7797



Câmara Municipal de

Folha n.º	255	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>P. Paulo</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. GILDA
MD PRESIDENTA DO SIND. DOS FARMACÉUTICOS
231.5456



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	256	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

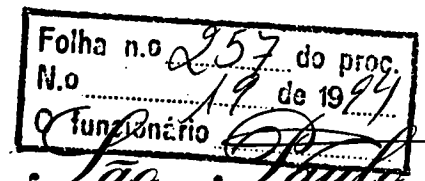
Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SIND. DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE
SÃO PAULO
A/C DA COMISSÃO DE MULHERES
279.0662



Câmara Municipal de São Paulo



SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ADRIANA MARIA DE JESUS
MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	258	do proc.
N.º	11	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

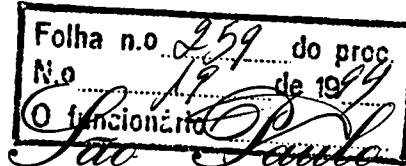
Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

REGINA WACHOWSKI
MD COORDENADORA DO SERVIÇO À MULHER MARGINALIZADA
228.4955



Câmara Municipal de



SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração..

COMISSÃO DE ESTUDOS

MALVINA MUSZKAT
MD PRESIDENTA DA CASA DA MULHER DE SÃO PAULO - PRÓ - MULHER
261.7048



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 260 do proc.
N.º 119 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sª. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SINDICATO - AFUSE
A/C SRA. DALVONI
889.0918



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	26/	do proc
N.º	17	de 1974
O funtionario	[Signature]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARTA LARA
MD COORDENADORA DA REDE MULHER
62.7050



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	262	do proc.
N.º	19	de 1994
funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Voossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MATILDE
MD COORDENADORA DO SOf
522.5287



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 263 do proc.
N.º 19 de 1994
O Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ELISA GONÇALVES
MD PRESIDENTA DO CRESS
221.9311



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 264 do proc.
N.º 17 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

EUNICE CABRAL
MD PRESIDENTA DO SIND. DAS COSTUREIRAS
229.8672



Câmara Municipal de

Folha n.º	265	do proc.
N.º	119	de 1994
O funcionário	[assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

JÚLIA ROLAND
MD COORDENADORA DA AFIAMSP
549.5214



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	266	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

APARECIDA DE LAIA
MD COORDENADORA DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA
287.5349

OK



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 267 do proc.
Fl.º 17 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ROSA ESTER
MII COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308

268
19 de 1994
O funcionário
51 301 11 12

ENDRE - SÃO PAULO

199363



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	269	do proc.
N.º	17	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SUZANA MARANHÃO
MD PRESIDENTE DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
256.0003



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 270 do proc.
N.º 12 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

IRMÃ OLÍMPIO GAIO

MD PRESIDENTA DA ASSOCIAÇÃO DA MULHER MARGINALIZADA
228.4955



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	271	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA DE LURDES CLARO
SINDICATO DE PROCESSAMENTO DE DADOS = SINDPD
584.8244 - A/C DEPARTAMENTO DA MULHER



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	272	do proc.
N.º	772	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sã^a para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossas Senhorias os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

CASA DA MULHER DO GRAJAÚ

520.2775



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	273	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 28 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. Sª. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 30 do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo a situação global da mulher, especificamente a Classe, Gênero e Etnia - da Mulher Negra, da sua realidade, dos preconceitos e discriminações.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA JOSÉ
MD. COORDENADORA DO COLETIVO FEMINISTA DA SEXUALIDADE E SAÚDE
813.8578



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 274 do proc.
N.º 19 de 1995
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher
no Município de São Paulo

Presidenta: Sra. Vereadora Ana Martins

Membros : Sra. Vereadoras
Ana Maria Quadros
Aldaíza Spesati
Lídia Correa
Tereza Cristina de Souza Lajolo

Reunião realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de
São Paulo em 30 de março de 1995.

Solicitante: Sra. Vereadora Ana Martins
(Memo nº 07/95- Comissões Temporárias)



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1	1	beth	mulher	30.3.		

A SRA ANA MARIA QUADROS - Bom dia, sou vereadora pelo PSDB e estou justificando a ausência da Vereadora Ana Martins que se encontra hoje no Congresso Nacional das Mulheres na Bahia. Quero apresentar, dando início à abertura dos trabalhos - e vamos combinar, uma vez que na última vez algumas pessoas saíram, o teto ao meio-dia? Senão um vai saindo, outro vai saindo e a gente perde as discussões. Vamos apresentar as pessoas e 15 minutos serão necessários para cada uma? (Pausa) E depois a gente abre para os debates. Vamos apresentar a mestra Elizabet Aparecida Pinto que é do GUELEBER e vai falar hoje sobre classe, gênero e etnia; é a assistente social, mestre pela UNIXAMP, ciências sociais aplicada à educação. É coordenadora da Unidade de Pesquisa e Programa de Saúde do Gueleber, Coordenadora do Núcleo de Estudos Gênero, Etnia e Saúde do mesmo, Coordenadora de projeto de sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS nas escolas do município de São Paulo. Também vamos apresentar a Dra. Sara Sorentino, médica sanitaria, diretora da União Brasileira de Mulheres que realiza atualmente uma pesquisa do CEBRAP sobre saúde reprodutiva. Também presente conosco Sandra Maria Guilherme, diretora executiva de ~~XXXXXXXXXX~~ UNEGRO, União de Negros pela Igualdade, do Conselho da União Brasileira de Mulheres. Também temos Leci Neves Barreto, representando o Sindicato das Costureiras de São Paulo e Osasco; Cleuza de Andrade, representando o Serviço da Mulher Mar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 276 do proc.
PAJLO 19 de 1974
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1	2	beth	mulher	30.3.		

ginalizada, Marisa Martins Costa, da FIANSP - Associação dos Funcionários do Hospital do Servidor Público de São Paulo. A Estela está representando a Vereadora Teresa Lajolo e a Liege representando a Vereadora Ana Martins. Tem a palavra a Elizabeth Aparecida Pinto.

A SRA - Acho que temos que combinar, antes de Elizabeth porque Sara veio falar também sobre classe e gênero e ela introduziria o tema de etnia. Ai, não sei se Sara começasse e depois Elizabeth falasse pois depois entraríamos com a questão da mulher negra, preconceito, discriminação.

A SRA ANA MARIA QUADROS - Há concordância entre as palestras e entre nós? Então, tem a palavra a Dra Sara Sorrentino

A SRA SARA SORRENTINO - ~~Vou~~ Vou procurar ser rápida para podermos debater. Eu, nesse debate a respeito de classe e gênero que é um debate bastante profundo com vários tipos de enfoque eu acho que certamente vamos falar e debater alguns aspectos apenas. Podemos discutir isso de várias formas. Ontem, pensando no debate de hoje, vi uma chamada no Jornal Nacional que valeria a pena comentar. Pensei: bem a propósito. Houve uma chamada: a seguir, Congresso faz mutirão ou enquanto Congresso faz mutirão alguns deputados viajam para o exterior com verba pública. Pensei, a Globo fala nisso e o Congresso fazendo força para as reformas ~~que~~ certamente devem ser pessoas progressistas que viajaram, senão não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 277 do proc.
PAULO 19 de 1989
O funcionário

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1	3	beth	30,3.			

teriam dado a notícia. Comentei isso. Na volta, deram notícia de todos os deputados que viajaram e estava lá a Jandira Fegali, a Marta Suplicy, a Fátima Pelais, a Socorro Gomes, acho que a Benedita também estavam lá. As deputadas e senadoras que a gente sabe que estão aí, combativas, que estavam no evento relacionado com mulher e eles dando aquilo como uma notícia assim: enquanto o Congresso está aqui ~~mas~~ votando essas mulheres estão passeando, etc. Eu fiquei pensando que é uma questão em que se associa essas mulheres todas, deputadas, brasileiras, indo participar de um evento político, para nós, mulheres brasileiras tem uma importância grande porque é uma chance que temos de irmos. O nosso Congresso seria um espaço para a nossa mulher informar e participar. No entanto, a imprensa quando quer tratar a coisa ao contrário coloca as coisas que consegue pôr a população contra. Mas, enfim, isso é só para dizer e introduzir o aspecto do debate de que classe e gênero são coisas muito misturadas. Sempre, as situações que surgem na sociedade relacionadas à mulher são muito difíceis de separá-las das questões relacionadas às classes. Nós partimos, a minha entidade e eu como preocupação de estudo, partimos da preocupação de que na sociedade há divisão em classes, há a exploração de classes e há luta entre interesses opostos é a questão central e o veio principal por onde outras questões transitam. Essas outras questões sociais podem, em certos momentos, inclusive, ser mais graves, mais impor-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 278 do proc.
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Bl	4	beth	30.3.	mulher		

tantes, mais sérias do que as questões de classe em muitos momentos mas o veio condutor, o centro, aquilo que dá o tom das relações entre as pessoas, das relações sociais entre as pessoas é a sua posição de classe. Por trás das relações entre as pessoas a gente tem sempre que pensar de que classe pertencem aquelas pessoas e quais são os interesses dessa classe. Do meu ponto de vista esse é o ~~mais~~ importante para a gente poder entender o que se passa na sociedade e o que acontece, o que motiva as mobilizações sociais, as reivindicações sociais, as lutas sociais. Há a gestão de gênero. Melhor dizendo, a luta das mulheres que é uma luta desde que existe a opressão à mulher existe a luta da mulher, e muitas vezes se fala por uma certa imprecisão: "a luta da mulher começou na década de 70". Essa ~~fase~~ fase atual em que vivemos pode ter começado na década de 70, no século XX. Mas a luta das mulheres, a gente vê manifestações, inclusive grandes, sociais, de organizações de mulheres, desde que as mulheres lutam por direitos e igualdade em algum momento em que elas acham e percebam que estão sendo discriminadas. E isso a sociedade remonta há milênios. Mas essa luta das mulheres foi sofrendo, veio sofrendo modificações até por que a própria forma com que a mulher é discriminada, vem sofrendo modificações, acho importante registrarmos que, desde o século passado, quando, um passo importante foi dado no final do século passado, para que se percebesse que ~~mas~~ ou se derrubasse de uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 279 do proc.
R.º PAULO 17 de 1974
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	1	bath	muTher	30.3.		

vez a idéia de que a mulher era realmente inferior, era realmente um ser biologicamente, naturalmente inferior, a partir do fim do século passado com o avanço tanto das ciências biológicas como o avanço da filosofia como o próprio surgimento de Marx, essa concepção, essa idéia de que a mulher tem que ser inferiorizada, tem que ocupar um lugar ~~em~~ secundário porque ela é biologicamente inferior, isso vai ser derrubado pelo próprio avanço do pensamento e as próprias mulheres vão derrubando isso. Com o avanço tecnológico, com o avanço da indústria, com a chamada revolução industrial em que não existe mais limites à atividade produtiva das mulheres como a dos homens, quer dizer, a força física passa cada vez a ter papel menos porque as máquinas vão avançando e vão dependendo menos da força física, essa igualdade física, biológica e natural vai ficando cada vez mais evidente. A igualdade de que falo é entre aspas. Não estou aqui defendendo que é todo o mundo igual, eu acho que a gente tem inúmeras diferenças, inúmeras especificidades que tem que ser respeitadas mas que, enfim, não existem motivos biológicos para que seamos inferiorizadas, para que seamos tratadas como alguém que não tem direito à uma série de coisas. Existem motivos biológicos sim, para que seamos tratadas de modo diferente, homens e mulheres e não desigual. Bem, com esse século inicia-se uma participação melhor da mulher, na produção, na indústria, etc, mas que não é acompanhada de nenhuma igualdade social,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 280 do proc.
n.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
B2	2	beth	mulher	30.3.		

dos direitos, da família, educação, etc. Essa igualdade, pelo contrário, é bastante distante. A mulher, com o advento do capitalismo e o florescimento do capitalismo, a gente assiste um fenômeno de uso da mulher, da opressão, do uso do fato com que ~~mulher~~ a sociedade trata com desigualdade as mulheres e isso é usado para os interesses dos capitalistas, dos grandes industriais no mercado de trabalho. Então, a mulher sendo inferiorizada e ocupando na sociedade um lugar secundário, um lugar de pessoa de segunda categoria é obrigada a aceitar os empregos de piores condições, os piores salários, a falta de respeito ao seu direito trabalhista o que é uma grande mão de obra mas manobrável e mais barata, que ajuda, inclusive a baratear a mão de obra masculina também. Isso vai sendo usado com maior ou menor intensidade na medida em que se interessa estimular ou desestimular a mão de obra. Até que a gente vê, na década de 60 iniciar-se um forte movimento pela igualdade das mulheres onde já tem uma outra feição. É um movimento pela igualdade que parte de vários setores da sociedade, desde mulheres intelectuais, da sociedade, donas de casa, um ~~movimento~~ movimento que abrange a sociedade como um todo e que questiona a desigualdade a fundo, quer dizer, questiona a desigualdade da mulher na família, nas leis, no exercício da maternidade, a questão da reprodução aí vem com muita força justamente porque se vive um momento em que começam a ser descobertos métodos anticoncepcionais eficientes e de massa,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 2	3	beth	mulher	30. 3		

então, é possível discutir a maternidade, a mulher começa a questionar a fatalidade de ser mãe e querer optar por ser mãe ou não e esse movimento que foi forte e vem até os dias de hoje vai nos igualando, digamos assim, em termos de uma série de aspectos, aos homens. Então, a gente vê, hoje existem algumas ~~ilhas~~ ilhas de preconceitos de discriminação que precisam ser derrubadas e que até na prática são. A gente vê a igualdade, por exemplo, no mercado de trabalho em termos de poder ser. ~~Até~~ até agora, o que foi conquistado é que a mulher pode frequentar o Instituto de Engenharia do ITA? quer dizer, uma série de redutos masculinos hoje são derrubados e praticamente mais nenhum fica de pé em termos de a mulher poder exercer todas as atividades que ela se dispuser. Mas, aí, perguntamos: na medida em que a sociedade ainda se divide em classes opostas, antagônicas e na medida em que a miséria aumenta no mundo e que cada vez menos pessoas detêm o monopólio do poder, da economia do mundo e que as mulheres ainda são ~~mais~~ cerca de 1% dos proprietários no mundo, os outros 99% são homens. Quando as mulheres ainda não tem mesmo igualdade até na herança e numa série de acessos, à riqueza, ao poder político, são tão inacessíveis, são tão distantes, como podemos ainda pensar em igualdade? Aí eu acho que a questão de classe e gênero surge com mais força. Numa sociedade toda estruturada com base na desigualdade entre pobres e ricos, entre países pobres e ricos, entre poderes políticos diferentes e acesso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 282 do proc.
N.º 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	4	beth	mulher	30.3.		

ao poder extremamente desigual do ponto de vista de ricos e pobres, como pode haver igualdade nas outras questões, nos outros aspectos do ser humano? Não dá para a gente imaginar uma sociedade em que você é miserável, você não tem os menores direitos básicos garantidos, de alimentação, saúde, moradia, transporte, educação, etc, e, no entanto, do ponto de vista de gênero, da igualdade entre homens e mulheres, de etnia, de gerações de idade, etc, haja igualdade? Não dá para imaginar uma família onde exista a fome, onde exista más condições de vida, moradia, onde falta emprego, etc, nessa família as pessoas sejam todas harmoniosas, respeitem-se umas às outras, etc. Quer dizer, não dá para a gente imaginar essas lutas em separado. Eu acredito que somente se a gente enfrenta todos esses aspectos juntos, de forma concomitante, assim como não dá para a gente imaginar que a coisa seja gradual, escadinha por escadinha, tudo bonitinho. Quer dizer, vamos resolver primeiro o problema das classes primeiro o problema da sociedade entre os pobres e os ricos e o problema fundamental do ~~XXXX~~ capitalismo. Depois a gente vai pensar no problema das mulheres, depois vamos pensar nos problemas dos negros, depois... É claro que não dá para imaginar um processo de luta dessa forma. Então do que a gente só vai conseguir resolver esse grande se a gente também contemplar as diversidades dos membros, se é que dá para chamar de menor, entre aspas. Mas, enfim, a gente só consegue que toda a sociedade se



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 283 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	5	beth	mulher	30.3.		

mobilize e se convença da necessidade, da possibilidade de reverter essa desigualdade, essa injustiça da exploração, se ela tiver mobilizada também a partir de seus problemas enquanto ser humano, enquanto pessoa que são os seus problemas de gênero, da família, de geração, de etnia, de religião, etc. Quer dizer, só no momento em que ela puder rebater tudo isso como ser humano como um todo é que ela vai poder também debater o problema da sociedade como um todo, do poder político como um todo. Eu acho que é assim que eu vejo essa questão entre classe e gênero e são idéias que eu gostaria de colocar para irmos debatendo. Obrigada pelo convite e parabenizo a iniciativa da Câmara por ter aberto espaço para esse tipo de debate que é importante. Estou à disposição.

A SRA LIEGE

- Tem a palavra a Dra. Eliza-

beth Aparecida Pinto.

A SRA ELIZABETH APARECIDA PINTO

- Quando a Liege me telefo-

nou ontem e colocou o tema eu questionei com ela que para falar de etnia eu teria que estar me reportando, de fato ao sujeito empírico e concreto que é a mulher negra. Eu não dou conta de falar de mais de uma. Falar de mulher judia, negra, da índia também. Então, quando eu falo de classe, gênero e etnia eu me reporto à questão específica das mulheres negras. Mas aí eu tive a felicidade de estar lendo, acho que foi o ano passado, do Maïne Molineau. Encontrei neste texto algumas questões re-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 284 do proc.
N.º 19 de 1934
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	1	beth	mulher	30.3.95		

ferentes a gênero e que podemos entender um pouco da própria história da caminhada de mulheres brancas e mulheres negras e a inserção dessas mulheres, desse sujeito complexo na sociedade de acordo com a sua classe, de acordo com ~~matéria~~ uma série de outras questões que envolvem, de acordo com o contexto. Eu vou ter que ler alguma coisa pois eu não tenho o jeito da pessoa que acabou de falar. Vou ter que estar lendo. Tenho que ter o esquema concretinho. Então, começo por aqui. O termo gênero como categoria analítica, é novo e os trabalhos que passam a abordar essa questão de forma sistematizada vem à luz na década de 80 com as contribições de diferentes disciplinas como a biologia, a antropologia, a psicologia e sociologia e pelo próprio movimento feminista. A construção dessa categoria analítica se destina à desnaturalização do fenômeno o qual se encerra na tentativa de justificar política e ideologicamente as desigualdades sociais com base no sexo. No que concerne à reprodução biológica fica evidente que existem diferenças pautáveis. Gestações e partos, entre outras, entre macho e fêmea. Mas isso não justifica que a partir dessas diferenças se construam modelos de relações sociais de gênero que impliquem na subordinação de um sexo a outro. As relações sociais de gênero ~~se~~ se ligam a outros tipos de relações sociais que ~~se~~ geralmente em sociedades e classes como o Brasil, são desiguais. Essa questão se explicita via estudos de Maxine Molineau e outros que nela se inspi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 285 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	2	beth	mulher	30.3.95		

ram. Eu acho interessante porque ela faz uma divisão entre interesses es-
tratégicos de gêneros e interesses práticos de gênero. Então, vai colocar
o seguinte, que os interesses estratégicos de gênero se reportam mais
à relação Homem e Mulher, à discussão e o ~~relacionamento~~ questionamen-
to dessa ~~relação~~ relação de gênero injusta e desigual. E os interesses
práticos de gênero se reportam às necessidades imediatas. Por exemplo,
quando a gente fala de movimentos de saúde, de outros movimentos sociais
que reivindicam creche, que reivindicam posto de saúde a gente se repor-
ta aos interesses práticos de gênero que geralmente essas mulheres às
vezes nem pensam em discutir a questão da desigualdade dela, entre homem
e mulher porque ela não tem tempo para estar fazendo isso. Ela acaba
depois se tornando feminista, acaba discutindo mais essa relação desi-
gual homem e mulher mas isso não se inicia no processo da luta. E eu
achei própria a questão da Maxine Molineau porque aí a gente pode ver a
trajetória das mulheres negras. E percebe essa trajetória. Eu estava
vendo outro dia a Carmem Silva, ela escrevia na revista Claudia, e ela
falava: "mulheres, saiam às ruas, saiam para trabalhar!" e uma menina
que está fazendo uma tese na UNICAMP utiliza as falas da Carmem Silva.
Eu acho interessante porque quando ela manda as mulheres saírem às ruas
ela não manda as mulheres pobres, que são domésticas - porque essas já
estavam nas ruas - e ~~maxine~~ não manda as mulheres negras saírem às



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 286 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário D

MODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	3	beth	mulher	30.3.		

ruas. Essa questão precisa ser evidenciada porque assim você percebe bem como a questão de classe se liga a gênero e à etnia. Você pode perceber bem essa questão dessa categoria gênero ~~XXXXXX~~ e etnia como categorias abstratas. Elas são relacionais e situacionais. Elas dependem de um contexto histórico e político. Vou colocar um pouco mais do histórico e depois a Sandra pode falar mais das coisas concretas. Das desigualdades, etc. Por exemplo, mesmo da transição do trabalho escravo para o trabalho livre a gente percebe essa questão muito evidente. Como a questão de gênero e da raça fica bem frisada. Por exemplo, na primeira metade do século passado, para as famílias brancas terem escravas domésticas no espaço da casa era como se fosse uma honra: quanto mais escravas você tinha mais status. Era sinal de riqueza. Na segunda metade do século, com a questão gobilismo e outras teorias racistas eugênicas elas passam a ser expulsas do espaço da casa. E essa questão vai se reportar ao período pós escravidão. Até na mão de obra dela como doméstica ela acaba sendo preterida pela imigrantes. Então a gente vê que em trabalhos, na história que analisam o período e utilizam jornais, a gente vê anúncios de jornais pedindo Mãe de leite e outras colocando para que não se contrate mães de leite negras, para que, no caso de se contratar que se passe essas mulheres pelos médicos. Fazendo o meu trabalho de mestrado eu fui - porque eu trabalhei com a história de uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Fo. ha n.º 287 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

ROZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	4	beth	mulher	30.3.		

mulher negra e ela fundou a primeira associação das empregadas domésticas do Brasil em 1936 - e eu fui tentar saber o que estava acontecendo nesta época. E uma coisa que achei interessante é que nesses anúncios que a pressão que médicos juristas e ate padres faziam o Estado acaba assumindo. Ele se liga e coloca uma lei que ~~obriga~~ regulamenta o trabalho dos criados de servir. Então, foi uma lei que foi sancionada por Washington Luiz em 1886. Daí...

A SRA ANA MARIA QUADROS - Voltando um pouco, por causa do microfone, às vezes a gente perde. Foi sancionada lei sobre o quê.

A SRA ELIZABETH APARECIDA PINTO - Foi regulamentada uma lei que sistematizava ~~esse~~ o trabalho dos criados de servir. É, servir. Eu ~~também não sei mais o que aconteceu~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Equipa n.º 288 do tipo
N.º 18 de 1988
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	1	ANA	Mulher	30.3.95		

Tenho aqui mais ou menos alguma coisa. Olha, é, mas era ... E daí eu fui pegando outras leis...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Só leia para a gente o que dizia essa lei.

A SRA. Olha, deixa eu ver se tem aqui. Aqui tem outras... A lei de seis de outubro de 1986 que destinou o Art.263 ao 294 para a regulamentação dos trabalhos e criados de amas de leite, aqui não está servir mas é de servir. O interessado deveria exigir entre outras coisas o atestado de que não sofria de moléstia contagiosa. Então, uma pressão. E isso se estende até 1950 mais ou menos. Daí tem o ato 1.028 de 1º de março de 1935 que restabeleceu a matrícula dos criados de servir a cargo da divisão de fiscalização dos serviços domésticos de Departamento Municipal de Higiene. A preocupação era salvaguardar as famílias abastadas dos riscos que pudessem correr com empregadas e ladras e doentes. No caso de doença era garantida por lei que o patrão podia dispensar seu empregado conforme o disposto no Art.278, parágrafo 1, da Lei de seis de outubro de 1986. Quando as empregadas ficavam sem amparo na invalidez, velhice, morte, doença ou maternidade, acidentes e desemprego voluntário, a assistência que recebiam era fornecida principalmente pela Igreja Católica através dos asilos e pelas diversas santas casas. Mas era uma assistência precária porque a igreja



RÓDZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	2	ANA	Mulher	30.3.95		

nesta mesma época com a história da Santa Zita(?) acaba controlando e abafando as reivindicações das empregadas domésticas do início do século. No início as empregadas domésticas negras são mandadas embora, tomam o posto as empregadas brancas, e quando seus maridos brancos se estabelecem no espaço do trabalho, elas saem e vão cuidar de suas casas e as negras voltam ao posto. Então é interessante, que dá para a gente pensar a questão da relação de gênero, da relação até do próprio movimento de libertação das desigualdades das mulheres, quando a gente pensa em mulheres brancas e negras, quando a gente percebe que sempre nas discussões mais avançadas o que tomava primazia até pouco tempo era a questão do cidadão. O cidadão tomava primazia. Então, por que vai discutir a mulher? É o cidadão. Porque vai-se discutir a mulher negra? É a mulher. Não existe uma mulher só. Existem mulheres concretas que estão inseridas no contexto histórico. Agora, uma coisa que achei interessante foi que neste final de semana fui para Porto Alegre, num encontro de mulheres, preparatório para Pequeno(?) estadual em Pelotas e foi um encontro com mulheres brancas e negras. E daí o cartaz que fizeram era um quadro de Paloma Picasso, que tem uma mulher que vai com a mão a frente e uma outra que segura. Então a outra está assim. Então, pintaram uma branca que está assim e uma negra que está assim com a cabeça para cima numa posição alienada com a branca segurando, e a branca abre todo o ca-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 290 de proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	3	ANA	Mulher	30.3.95		

minho. E a gente fez o questionamento sobre a escolha. É claro que foi involuntário. As mulheres brancas e negras não tiveram essa intenção. Mas é uma questão que está no imaginário já. Então fica: é que as mulheres negras estão indo a reboque. E não estamos indo a reboque, nós, mulheres negras não precisamos quimar as calcinhas, como no início do movimento feminista. A gente trabalhou, sempre lutou. Então, essa relação com o homem negro até bem pouco tempo era bem diferente porque como mulher negra sempre trabalhou nos espaços domésticos, elas têm até uma autonomia maior, porque quem tem dinheiro canta. Eu me lembro da minha avó com meu avô, da minha mãe com meu pai, ela sempre trabalhou para manter a casa, então não tinha essa opressão tanta, não tinha gritaria porque se ele gritasse, ela gritava também, se ele falasse que vai bater, ela: "não vai bater", vai embora". Então, são coisas que traçam um perfil diferente. Então, a pressão que nós mulheres negras sofremos, a família sofre, é muito grande. Aí vem, Florestan, por exemplo, que escreve sobre famílias negras, que diz que famílias negras são desorganizadas. Vem o Fernando Henrique e diz que o negro é anômico, não tinha condição de acompanhar o avanço e assumir o mercado de trabalho no início do século. Então, são coisas que faz com que essa leitura reconstitua o imaginário social e chegue até as famílias negras e faça com que elas queiram ter o mesmo estilo e modelo da família branca. Daí sim



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	4	ANA	Mulher	30.3.95		

a mulher negra começa a perder o espaço, porque em 36... E m 36 ~~que~~ que Getúlio abre e os negros têm acesso ao trabalho, então, como onegro passa a ter um emprego garantido no serviço público e a gente está arriscada de perder e daí a questão da beleza vai figurar, daí a mulher negra começa a ficar mais em casa e vai perdendo o domínio. Porque acho que a questão do trabalho, do dinheiro, quem contribui favorece também um espaço de liberdade maior nas decisões.

Uma outra coisa que fiquei muito preocupada é a questão de hoje em dia — ouvi em Pelotas muito isso — e coloquei, não quero ficar a vida inteira assumindo a culpa também dos homens. Porque elas falavam: as mulheres hoje têm que pensar, tem que se voltar, tem que ter mais femininas para o homem acompanhar. Mas acho que é uma luta que ele também tem que fazer, tem que sair à rua. Ele tem que se reorganizar e repensar sua postura masculina. Então não posso pensar em mim, mulher negra, no homem, no homem negro. É muita carga para essa mulher. "Ah... Elas estão agressivas como os homens." Como se agressividade fosse uma categoria masculina e não do espírito humano. O poder também é uma categoria do espírito humano. Mulher também tem poder, mulheres também são agressivas e fazem coisas erradas porque somos humanas. É só.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Citando a presença de quem chegou: Adelina, representante da Vereadora Aldaíza Sposati, Lenice,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 242	do proc. 19
N.º 19	de 1994
O funcionário	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	5	ANA	Mulher	30.3.95		

também representante da Vereadora Lúdia Correa, Natalina, do Conselho de Serviço Social, ANA, do Movimento de Mulheres da Zona Leste.

Agora, com a palavra Sandra Maria Guilherme, diretora executiva da ~~UNIAO~~ Unegro, União dos Negros pela Igualdade, do Conselho da União Brasileira de Mulheres.

A SRA. SANDRA MARIA GUILHERME - Minha situação não é muito diferente da Bete porque anteontem quando a Liege falou comigo e pediu para que eu fizesse parte da mesa, eu fiquei apavorada. Ela me pegou no momento em que estou com dois livros, até hoje tenho dois livros para ler para hoje a noite. Então, não tive muito tempo para preparar alguma coisa específica. Aí a Liege falou, o tema que poderia abordar seria questão do preconceito, mulher negra, preconceito e discriminação. Aí fiquei pensando e não sei porque mas acabou sempre fugindo à regra. Então, ontem à noite, quando estava chovendo aquela chuva, eu estava meio preocupada com o que eu poderia trazer aqui hoje, aí comecei um diálogo comigo mesmo esta noite. Recentemente tive que fazer um trabalho exatamente em cima de preconceito e discriminação e fui procurar no Aurélio uma ajuda.. e alguns outros livros e achei algumas coisas bastante interessante. E partindo dessa conversa comigo mesma comecei a escrever alguma coisa e acho que é melhor colocar aquilo que consegui levantar porque eu me pautei assim: preconceito e discriminação. Minha preo-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 293 do proc.
n.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. ADJ. 1
B5	1	ANA	Mulher	30.3.95		

cupação foi que eu não fugisse muito do contexto geral do trabalho que está sendo feito. Então, em cima disso eu consegui algumas coisas. Então ficou mais ou menos assim: segundo a definição do Aurélio, preconceito pode ser também pressentimento e discriminação, conhecer distintamente ou mostrar consideração especial. Assim como a mesma palavra tem interpretações distintas, também o comportamento e as relações da sociedade na questão do racismo e específico no que tange à relação da mulher negra continuam sendo tratados ambigualmente em todas as esferas. Como exemplo podemos contatar isso na própria elaboração do programa desse estudo. Quando coloca em separado a discussão da mulher negra como se de fato em meio a todo conteúdo abordado fosse uma questão a parte, na verdade todas as questões aqui contempladas envolvem e atingem as mulheres negras, com a agravante do item discriminação. Algumas com maior evidência como a questão das mulheres marginalizadas e do subemprego que estão diretamente ligados à exclusão do mercado de trabalho, onde a causa predominante é a discriminação. Isso é fácil de ser constatado. Aí a gente fica pensando por que será que num quadro de faxineiras a maioria é sempre composta de negras? Num andar descompromissado pelas ruas da cidade a que raça pertence o maior número de pedintes ou perambulante com sinais visíveis de distúrbios mentais? Como então abordar a mulher negra em separado se ao levantarmos tais questões identificamos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 294 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	2	ANA	Mulher	30.3.95		

que o maior contingente sobre o qual a problemática se abate de forma mais contundente é majoritariamente negra. Se podemos entender, segundo Aurélio, preconceito como pressentimento, é fácil pressentir que é vital inverter a lógica e englobar aos temas a conotação racista de cada área a ser estudada. Assim, levando em consideração classes, gênero e etnias estará se inovando na medida em que nos aproveitando da definição de discriminação, como conhecer distintamente, estudarmos cada tema inserindo esse recorte. Pois ainda que se faça uma análise pontual da situação da mulher negra, como propor situações isoladas que venham a contemplar somente a mulher negra? A desassistência à saúde, por ex., atinge também as mulheres brancas, amarelas, vermelhas ou ainda se a discriminação pode ser entendida como mostrar consideração especial, um painel como esse que abre espaço para que as mulheres negras se posicionem diante dessas questões, também acaba por se enquadrar enquanto consideração especial, diferente de expor umbigo, falando de preconceitos e discriminações que sofremos que para o grupo são ~~temas~~ temas mais ou menos fechados, ou seja, enquanto aceitação ou não, se acontece ou não, se há disposição ou não em ser solidário com a luta das mulheres negras, essas coisas, ^{ai} ~~ai~~ eu proponho a inversão do discurso, lançando a reflexão de como continua sendo muito cômodo substituir a definição de suspeita por pressentimento ou apartar, separar por perceber, ou conhecer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 295 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	3	ANA	Mulher	30.3.95		

distintamente. Na verdade, nós, a parcela mais aberta nos identificamos em algumas falas, porém é difícil nos reconhecermos publicamente em algumas ações. Como quando preterimos o acesso de uma negra no escritório, ou a recomendamos como babá, ~~como~~ ou quando o silêncio impera quando ~~ou~~ ouvimos a recomendação para uma laqueadura para que se evite o risco de ver aumentado o contingente de despossuídos, ou quando duvidamos da sua capacidade intelectual. Quer dizer, tanto faz, essa coisa é meio velada, mas das duas partes. Acho que a soma desse tema deve ser a renovação dos dados que situam a mulher negra sempre na base da pirâmide. Porém com entendimento que vivemos numa sociedade racista e excludente e que seja qual for a área que nos propusemos para viabilizar mudanças as discussões devam permear necessariamente essa questão, que é sem dúvida responsável pela situação de maior desigualdade entre as mulheres negras e as demais.

A SRA .ANA MARIA QUADROS = Antes de passar a palavra aos demais presentes, deixa eu colocar. Ela faz já uma crítica a como se está colocando esse folheto. Então, como ele ainda é um esboço, a gente já sugere dêem uma olhadinha cada um no folheto e verifique o que poderia ser mudado antes de passarmos ao debate. Porque realmente não podemos incorrer no erro. Ela colocou: a ^{o problema} ~~situação~~ da mulher negra está na situação de todas as outras mulheres, discriminadas igualmente, com



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 296 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	4	ANA	Mulher	30.3.95		

uma história diferente talvez pela origem, mas igualmente discriminada. Tirar classe, gênero e etnia, não é? Preconceitos e discriminações. Tira mulher negra e sua realidade. Se vocês concordarem. Ficaria: classe, gênero e etnia, preconceitos e discriminações.

A SRA .ELISABETE - Porque eu acho assim: eu até concordo com Sandra e queria acrescentar mais alguma coisa. Eu acredito que na questão da abertura, frisar a questão etnia e situar um sujeito empírico, para mim até foi interessante, só que nos demais temas deveria ter algumas questões específicas das mulheres negras porque há a questão da violência doméstica, a questão da saúde, os direitos reprodutivos com recortes de gênero e etnia. Então, todos os temas tivessem um recorte de gênero e etnia. E daí até poderia vir alguém aqui falar da questão dos homens. Tem um trabalho lá: a participação dos homens no direito reprodutivo. Porque é uma questão de gênero, sujeito, empírico, masculino. Se for muito latente a questão das mulheres judias, por exemplo, a questão etnia das mulheres judias. Você contemplar com essa categoria sujeitos empíricos diferentes. Eu acho que falta também aqui a mulher índia, eu acho que seria interessante todo trabalho que doravante as pessoas tiverem fazendo com recorte de gênero e etnia, aí fica todo mundo contemplado, não é?

A SRA. ANA MARIA QUADROS = Maravilha. Mas veja, foi



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 297 do proc.
RUAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	5	ANA	Mulher	30.3.95		

bom ela ter levantado porque só se fez o recorte da mulher negra. Ela tem razão. Acho que você amplia quando chama atenção de mulher negra. Por que recortou? Porque só destacou? Quando você tem a mulher judia, mulher índia e várias outras. E a gente modifica e acrescenta mulheres judias e as índias que aqui não foram contempladas.

A SRA. SARA - Eu imaginava que a gente hoje debatesse a questão de classe e os vários recortes, incluindo esses aspectos não só da mulher negras, mas da mulher gênero, ^{etnias} ~~etnias~~, enfim a questão das gerações que também é uma questão super importante; crianças adolescentes e idosos estão fora dessa discussão. Quer dizer, que hoje a gente pudesse debater como essas coisas todas e a posição de classe na sociedade se misturam. Acho que a observação da Sandra Elizabete precedente porque vocês têm ainda a possibilidade em outros debates de incorporar esse recorte, pode até variar para não ficar de chamar em todos cada um. Poderia até dar uma ênfase diferente em cada um.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Estão abertos os debates sobre a ~~tema~~ temática que a Elisabete, a Sara e a Sandra tiveram a gentileza de nos colocar com muita riqueza, trazendo dados novos que pode ampliar nossa análise. Quem gostaria de falar? Palavra aberta.

A SRA. NEUSA DE ANDRADE - Do Serviço da Mulher Marginalizada - Eu concordo plenamente com a Dra. Sara quando ela fala que a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 298 do p.º 1.º
RAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	6	ANA	Mulher	30.3.95		

questão de gênero... não sei se isso que entendi... passa pela classe social. Estou falando isso porque estou lembrando de um acontecimento da semana passada, que acho que demonstra bem isso. Uma menina está conosco, e a gente ficou sabendo desta história, de uma família próxima de São Paulo, de classe média, o pai é dentista e tem casa e tem uma chácara e tem um caseiro na chácara e o caseiro toda semana ou cada 15 dias levava as crianças para passear. E os filhos dessa família. E a filha do casal, uma menina de 10 anos começou a ficar arredia e não quis mais ir passear. Depois de muita conversa a menina contou que todas as vezes que iam passear o caseiro, que um homem de 23 anos mais ou menos. ele enchia a carroça de capim e no meio das brincadeiras com as crianças abusava desta menina. Não chegou a violentá-la, mas passava a mão pelo seio, fazia com que ele passasse a mão nele. No mesmo instante que a família tomou conhecimento disso, botou todos para fora de casa. O caseiro que é homem casado e tem filhos. E a mulher do caseiro tinha muito ciúmes das meninas. Quando estavam na piscina, ela tinha muito ciúme, tinha muita briga. Claro que é uma questão de gênero isso, a gente tem que ver isso, mas começa por isso, é uma luta de classe. Claro que tem outras histórias também, mas na maioria das vezes é sempre o homem, quando se trata da relação de gênero, que abusa da mulher, que violenta a mulher. Acho que essa história mostra bem isso.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 299 do livro
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	1	ANA	Mulher	30.3.95		

A SRA .ANA MARIA QUADROS = Queria destacar que seria interessante o que as três colocaram, destacando essa parte das leis que a Elisabete trouxe, mostrando as exigências que se faziam. Claro que todos nós trabalhadores devemos ter nossa carteira de saúde, mas exigências específicas com medo que a trabalhadora, no caso a negra, levasse as doenças. E que motivo de doença podia ser mandada embora sem nenhuma garantia ao direito social, mostrando bem a classes dos poderosos, dos dominadores, com todos direitos e aqueles que sempre serviram com nenhum direito. Acho que podemos pensar como está essa questão no dia de hoje, em relação aos registros, ou da mulher marginalizada, como se situa. A gente sabe que os dados são ainda estarrecedores em relação a isso.

A SRA .ANA (Da União Popular de Mulheres da Zona Leste) - Eu perdi a primeira parte, peguei quando as companheiras da Unegro estão colocando, do Quelé 10(?) e da Unegro, colocando a situação nessa luta de classe como a pessoa negra é discriminada, tanto o homem como a mulher, mas ela ressaltando bem a questão da mulher. Então, acho que esse estudo feito pelas companheiras Vereadoras e todo mundo que está ingressando no estudo, na Câmara, deve colocar mesmo para fora tudo que diz respeito ao assunto da mulher. E a questão racial é muito forte mesmo. A gente vê que acaba sempre querendo deixar de lado a discussão,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 300 do proc.
N.º 10 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	2	ANA	Mulher	30.3.95		

porque é uma discussão que parece que só os negros sentem, que nós sempre queremos discriminar mesmo. Então, aqui está querendo ser dado esse passo, acho que deve ser muito bem abraçado essa questão de discriminação. Porque desde que comecei, há uns seis anos, na luta e prestando atenção nas coisas, eu me sinto como pessoa negra e também discriminada. A gente vê que até nas colocações sempre fica por último. Fala tal, tal e tal a questão... Então, a gente deve procurar, como ela falou, desde a outra metade do século a começar a pegar a história do começo, a luta de classe até onde chega, até os dias de hoje, agora. Se a gente não discutir a questão racial, a questão de discriminação o mundo nunca vai melhorar, numa vai mudar. Porque num mundo onde todo mundo está debaixo do mesmo céu, se virá do avesso é tudo do mesmo jeito, ainda continua sendo escravizado o povo negro, é muito errado e deve ser combatido o racismo e discutido porque ~~SENÃO~~ senão não muda essa divisão que foi feita pela burguesia, para ter como dividir o povo, que estando bem dividido nunca consegue lutar e ir para acabar com toda essa exploração e essa desigualdade.

A SRA .LIEGE - Eu queria pegar uma questão. Nós tivemos no sábado o seminário do fórum das mulheres paulistas, que está preparando a Conferência Estadual no dia 22 de abril e a conferência nacional rumo a Pequim que vai ser no Rio. E um dos temas de discussão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 301 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	3	ANA	Mulher	30.3.95		

foi a questão de diferença e a questão da igualdade, que acho que Sara começou a pegar um pouco. Eu acho o seguinte: acho que as diferenças vão sempre existir independente de que sociedade você vive. As diferenças, tanto as raciais, como as de entendimento das coisas. É bom que você tenha várias colocações para enriquecer o debate... as diferenças biológicas etc... Então o que nós sempre batalhamos e queremos conquistar é a questão da igualdade, em termos dos direitos, em termos das oportunidades, a da participação na sociedade, de inserção na sociedade. O tema lá era cidadania, democracia e Estado. E quando a gente vai ver essa questão da diferença, igualdade etc. também permeia toda discussão que a gente faça sobre a questão da mulher. E pegando essa questão de classe, gênero, etnia, eu concordo, tanto que levantamos isso. Eu e Estela, quando conversamos, quer dizer, etnia teria que ver como vamos... mas aí não temos, acho até se as pessoas tiverem alguma indicação de endereço de alguma mulher índia que fosse interessante estar discutindo e de outras raça.

eu . ~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 302 do proc.
R.AULO 19 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	1	valéria	mulher	30.3.95 x		

Concordo plenamente com Sandra, quer dizer, quando formos discutir os outros temas, essas pessoas aqui vão dar uma conotação de raça dentro da discussão. Acho interessante. Então, nós solicitamos a quem tiver endereço - isso a gente tem reforçado em toda reunião - que passe para a Maria José, que é a secretária da Comissão de Estudos Especial da Mulher, para que ela faça esses convites. Agora, queria só levantar uma observação, que quando se fala da discussão de classe e gênero, sempre acho que Sara colocou muito bem, isso é uma coisa que está intrinsecamente ligada. Agora, acho que temos de entender também que existe, de certa forma uma subordinação de gênero em relação à classe, porque se não vamos pensar o seguinte: vamos resolver os problemas entre homens e mulheres e está tudo resolvido na sociedade. Acho que tanto a gente não pode separar uma coisa da outra quanto a gente tem de ver também como as coisas se resolvem apesar dessa ligação, dessa relação que existe. Quando sempre falamos, no movimento de mulheres, na discussão, que a mulher sofre uma dupla opressão, é exatamente porque está dentro dessa discussão. Quer dizer, ela sofre opressão enquanto mulher e opressão enquanto cidadã. Então, essa é uma necessidade de entendimento que temos de ter até para compreender como é que vamos resolver esse problema na sociedade como um todo. E claro que a questão de etnia vai também passar essa discussão. Quer dizer, ela também está intimamente ligada



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 303 do proc.
N.º 119 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	2	vléria	mulher	30.3.95		

porque a sociedade é dividida em homens e mulheres e as várias raças que compõem essa sociedade. Então, é um negócio que acho que temos avançado. E quando colocamos a questão de gênero, esse termo essa categoria de análise, seja como for que se coloque, antes sempre falávamos - tinha até aquela novela Guerra dos Sexos, porque a gente sempre via as diferenças em termos biológicos. Quando foi introduzida essa categoria gênero é exatamente para você ver que a coisa é mais ampla, quer dizer, está envolvida uma série de outras questões nessas relações sociais de gênero, que não só a questão biológica. Tem a questão econômica, cultural, social, política, etc., etc., e essas questões têm de ser discutidas para avançarmos na compreensão e na superação disso. Então, do ponto de vista do movimento feminista, foi um avanço na compreensão de como vamos tratar as questões de relação de gênero na sociedade, como vamos, o gênero não se refere apenas à questão da mulher, é o gênero masculino e feminino, como tratamos a questão. Acho que para o movimento feminista foi um ganho porque você saiu do âmbito sexista e passou para um social mais amplo da discussão de como tratamos e travamos essa luta para avançar cada vez mais na conquista da igualdade entre homens e mulheres na sociedade.

A SRA. ELIZABETE - Prestando atenção na sua fa-

la, acho que a questão que você coloca que particularmente tenho outro



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 304 do proc.
NPAULO 14 de 1994
O funcionário D. J.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	3	valéria	mulher	30.3.95		

entendimento é a questão da subordinação de uma categoria a outra. Acho que são equivalentes e não são subordinadas uma à outra, nem classe, nem gênero, nem etnia. Elas se dão e se relacionam num contexto, são situacionais e relacionais. Então, quando você coloca a questão da Dra. Sara, você fala: olha, tem de se atentar porque existe, a gente não pode esquecer que existe uma subordinação da categoria gênero e classe. Não sei como ela vê, mas não concordo muito com isso não. Eu acho que são equivalentes. Uma outra questão que você colocou no final, que acho que são divergentes, é a questão da relação homem-mulher, porque você coloca gênero, e realmente é, uma categoria mais ampla que tenta, deixar do homem ser universal: nós, homens, então coloca o homem no lugar dele e a mulher no lugar dela, que também são equivalentes. O homem passa a ser equivalente, passa de ser universal e daí até aquilo que deixei para o final e passou, essa preocupação de como vamos fazer. Acho que até a gente pode fazer sim, mas não assumir com tanta culpa, com tanto peso. Estou muito preocupada com isso para ter de levar esse peso também e ter de discutir algumas questões com o homem, preocupada com a fala, e com as coisas que muitas feministas bem históricas têm dito e escrito em relação à questão, à toda luta delas, como se desautorizasse a sua luta. Nós, mulheres, saímos de casa e ficamos agressivas; nós, mulheres, ficamos como o homem. Você acaba achando, você cul-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 305
N.º 19
de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	4	valéria	mulher	30.3.95		

pa o outro sobre as coisas. É a mesma coisa que falar assim: nós estamos adquirindo o poder do branco, como se não fosse uma categoria do espírito e o negro... É todo um conflito étnico. Veja bem, lá em Angola são etnias que estão brigando. A cor da pele tem aqui uma relevância e de- marca um grupo étnico, mas lá em Angola, são umbundos e quibundos que brigam e os dois são negros, mas a cultura, as relações, as posições, a questão política, são diferentes. Então, não dá para eu estar colocando: o negro tem o poder do branco. Deixa as questões internacionais até. É uma outra questão, voltando à subordinação, acho que o socialismo - tem uma dificuldade muito grande de lidar com as questões da diferença. Assim que a Rússia se desunificou, o que surgiu? Porque se passaram 70 anos e eles não trabalharam as questões culturais, as especificidades. Então, a gente tem uma dificuldade muito grande de pensar: há especificidade de gênero sim e a questão cultural, religiosidade. Há uma dificuldade muito grande em trabalhar a religiosidade. Acho que depois que o Frei Beto foi para Cuba e ficou uns tempos, melhorou até a questão da religiosidade popular em Cuba. Então, a gente tem de estar mais atenta a essas questões. Não sei se falei demais.

A SRA. SARA - É, na berlinda! Olha, pegando bem esse nome da polêmica que se criou. Nem lembro de usei ou não esse termo subordinação, se é o caso de se discutir o termo em si. Eu penso sim que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 306 do PIC
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	5	valéria	mulher	30.3.95		

existe alguma coisa que dá o tom, a diferença de classe, diferença de poder econômico é ou foi um elemento - depois eu vou dizer porque eu digo foi- que é assim como que o gerador, ou catalisador, aquilo que vai fermentado pensamentos baseados na desigualdade em relação às outras questões. Acho que a partir do momento em que você tem sociedades com pobres e ricos, a partir do momento que você tem sociedades em que homens mandam e o restante das pessoas se submetem, e se você tem essas sociedades com pessoas desiguais porque a acesso à riqueza é desigual, onde o que se produz é expropriado por uma pequena parcela, é uma questão tão forte, tão básica porque ela está ligada à sobrevivência, antes de gênero, antes de raça, porque está ligada à obtenção do alimento, à ~~sub~~ subsistência, então vem antes por isso, vem antes porque para existir você tem de ter acesso a ~~bens~~ bens, a alimentos, Se isso está na mão de alguém, e não na mão de todo mundo, é claro que essa sociedade vai ser desigual no seu conjunto, é claro que isso vai definir uma desigualdade, é claro que isso vai no mínimo acentuar as desigualdades. É claro que essas desigualdades vão ter um substrato, um substrato histórico, um substrato biológico, cultural, religioso, enfim, então, se você tem os países da Europa bem mais desenvolvidos, mais ricos, e uma África que ainda está numa fase tribal, isso é um substrato para se explorar essa diferença e criar o racismo. Se vocês tem mulheres em casa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 307 do proc.
N.º 197 de 1994
O funcionário

ROLÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	1	valéria	mulher	30.3.95		

fazendo uma atividade que socialmente não está sendo valorizada e homens caçando e detendo riquezas, é claro que a família vai ter de se adequar a esse tipo de coisa para manter esse tipo, propriedade, etc. Acho que não é nenhum crime, não é nenhum pecado você falar em fatores primordiais, fatores que determinam, que desencadeiam, desde que você tenha como base que essas coisas têm um substrato anterior ou não; e, segundo, que acabar com uma não vai automaticamente acabar com a outra, porque acho que um pouco isso que você citou da União Soviética, um dos dados que eu citaria, e acho que há outros, e que acho importante é esse: a gente acreditar que a coisa é meio automática, ou então não contemplar mesmo até na reflexão, as próprias lideranças. Uma coisa que devolvo a bola depois, isso que você cita de Angola, acho que o exemplo não se presta porque do jeito que você falou fiquei até meio assim, porque parece que aqui a gente está numa disputa entre brancos e negros, quando, na verdade, a gente está numa situação de brancos no poder e negros em uma situação de opressão, não sei. Angola está numa situação de grupos que se confrontam, acho que é diferente. Não sei se, por exemplo, você como mulher negra vê essa coisa. É claro que no Brasil temos um poder branco - não sei a parcelinha de poder que... (risos), mas a Angola acho que são grupos se enfrentando, no mínimo, disputando em um nível que os negros aqui no Brasil ainda não estão conseguindo dispu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 308	de 1984
ANEXO	
O funcionário	

RODZIO	FOLHA	TAQUIGROFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	2	valéria	mulher	30.3.95		

tar, imagino, não sei.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Anuncio o presença da Teresa da Confederação das Mulheres do Brasil e dizendo que a Maria José Salu-
seti(?) é assistente administrativa na Câmara e está assessorando esta
Comissão. Tem a palavra a Elizabete.

A SRA. ELIZABETE - Você pegou o exemplo como um todo e
acho que a fala anterior ficou sem ser apreendida de fato. Quando eu
citava a questão das diferenças, porque não entendi na sua fala porque
você fala em distensão, subordinação de classe e ... foi ela que pontuou
isso e coloquei que acreditava que na sua fala não era bem isso, você
não colocava uma primazia de alguma em detrimento da outra. Agora, co-
loquei a questão, quando ela faz o segundo ponto, o primeiro era subor-
dinação, a segunda questão de gênero, como a gente vai trabalhar e co-
loquei da responsabilidade que às vezes a gente coloca no outro. A mes-
ma coisa se colocar: a mulher está pegando o poder do homem. Ficou tão
agressiva quanto o homem. Então, você naturaliza uma questão que é do
espírito humano, a agressividade. A mesma coisa eu colocar: os negros
estão tendo o mesmo poder, pegaram o mesmo defeito do branco, está tudo
errado como o branco. Você naturaliza uma coisa que é do espírito huma-
no, porque o que eu coloquei é que essa questão de classe, de gênero
e as questões advindas do espírito humano, também se contextualizam e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Form. n.º 309 do proc.
N.º 199 de 1999
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
B8	3	valéria	mulher	30.3.95		

se agravam. O caso de Angola foi só para mostrar que de repente aqui a questão da cor da pele demarca um grupo étnico, e até penso que aqui no Brasil a gente não tem um grupo étnico negro, a gente tem ^{micros} ~~grupos~~ grupos étnicos. Por quê? Porque não é só a cor da pele que define um grupo étnico não, são as relações de comunicação desse grupo, a questão da cultura, e a posição social que esse grupo vai ter. Então, por exemplo, na período da escravidão tinha negros católicos, que tinham confrarias de mulatos - você vê que a cor da pele determina a formação de um microgrupo; confraria de negros. E, por exemplo, a mesma coisa na Rússia, eles estão brigando e são brancos, brancos brigando com brancos, então, o que predomina lá é a questão da cultura. São grupos étnicos, são grupos com questões de poder, cultura, a mesma coisa que em Angola. Em Angola não há uma fase tribal. A gente usa tribos mas não estão na fase tribal. Até pelo processo de colonização, não estão em fase tribal e lutam pelo poder, poder sim. A gente usa o termo tribo mas isso se reporta a grupos étnicos diferentes porque os grupos étnicos na África não se dão como aqui no Brasil. No Brasil o que demarca é a cor da pele, mas se eu for morar em Angola posso me identificar com os umbundus e achar que é melhor eu assumir a luta e me identificar - porque a questão do grupo étnico se reporta a uma identificação, a uma subjetividade. Então, eu tenho de me identificar. Se o índio não se identificar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 310 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	4	valéria	mulher	30.3.95		

como índio, não vai adiantar eu olhar para ele e dizer: você é índio, Há essa identificação subjetiva. Ele tem de se identificar. A mesma coisa lá: vou me identificar com os umbundos e pregar o lado deles. Aqui, da mesma forma, eu brigo do lado das mulheres, as mulheres negras, porque eu sou negra e estou num contexto histórico e político que me discrimina e a outras pessoas e em ~~intensidades~~ intensidades diferentes, porque, de repente, não posso falar em nome de todas as mulheres negras. Por isso fiz aquela distinção no início: interesses práticos e estratégicos de gênero, porque mesmo as mulheres feministas, acho que tem algumas coisas que a gente faz junto, por exemplo, mulheres da periferia, mas as lutas das mulheres da periferia são diferentes; as lutas das mulheres negras são diferentes, por exemplo, aquele documento, sub-projeto foi feito em conjunto, as mulheres da Zona Leste participaram junto com Carmem Barroso. Nós não fomos muito contempladas lá dentro, mas só o fato da gente ser pobre e acorrer com maior incidência às unidades básicas de saúde a gente acaba sendo contemplada também, mas é a especificidade nossa que não é contemplada porque não se discute a questão étnica. Eu acho que é só. Não sei se respondi.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Anuncio a presença da Valquíria do Conselho Estadual da Condição Feminina. Sandra.

A SRA. NATALINA - Do Conselho Regional de Serviço So-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 311 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	5	valéria	mulher	30.3.95		

cial - Acho que essa discussão sobre etnia, discriminação, gênero, raça é de extrema importância e extremamente delicada, porque na medida em que as pessoas que defendem uma sociedade sem opressão, sem discriminação, sem exploração, que tem esse projeto de sociedade têm de estar tentando entender mais, amadurecendo essa discussão que acredito que ainda falta chão para a gente discutir, pensar, refletir e para estar pensando como no dia-a-dia a gente se percebe nas contradições do nosso discurso e de como a gente vivencia situações. Estava até conversando com a Adelina e colocava: olha, a gente se coloca dizendo que a gente combate o preconceito, combate a discriminação, mas há situações na vida em que a gente se depara com medo e com preconceitos os mais diversos possíveis. A dificuldade que a gente tem, se estamos andando na rua às 10 horas da noite e aparecem 2 homens negros na minha frente, eu vou morrer de medo. Claro que se me aparecerem 2 moleques pequenos, podem ser brancos, com 10 anos de idade, eu vou ter medo também, mas a questão da raça, a questão do preconceito com os negros é uma coisa muito forte, uma coisa de criança: não vai na rua que o pretão te pega! Quantos de nós escutamos isso e por quanto tempo. Os príncipes encantados eram sempre muito brancos, belos e ricos. Para mim fica colocado que a dificuldade do debate que surgiu nessa mesa, a questão da relação classe com a questão do racismo, da discriminação, é parecida com a discussão do ovo e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

PAULO 3/2	CU PROC
N.º	de 1984
O funcionário	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	1	valéria	mulher	30.3.95		

da galinha. Acho que não dá para separar uma coisa da outra. Agora, não consigo entender que um determina o outro, que algum aí seja determinado porque entendo que em algumas sociedades em que agente vivenciou uma experiência de tentar eliminar a questão das classes sociais, um Estado mais democrático, onde você não tivesse tanta exploração da burguesia sobre uma classe trabalhadora, a questão das discriminações em geral, não só da mulher, mas homossexuais, e outras orientações, sempre são muito difíceis de serem trabalhadas. Então, entendo que a questão da discriminação de gênero até passa a questão de classes sociais. Você pode ter um negro rico, o Pelé sofre discriminação em vários lugares. Ele é um discriminador e coloca isso em seu discurso muitas vezes mas é discriminado em muitos lugares. Acho que essa é uma situação que faz a gente pensar. Acho que na discriminação a questão econômica tem um peso muito grande, porque é claro que um negro que tenha muito dinheiro tem outra condição, assim como um branco que tenha dinheiro tem outra condição. Não estou aqui de maneira nenhuma querendo diminuir a questão da discriminação racial. O que estou querendo colocar ~~em~~ é que entendo que a luta de classes não determina a questão da discriminação, nem a racial, nem a de gênero porque acho que dentro dos próprios partidos que defendem o fim da exploração, dentro desses próprios partidos a gente vê militantes que têm ações machistas, têm atitudes discriminató-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Forma n.º 313 LO, p. 100
6.º P. AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	2	valéria	mulher	30.3.95		

rias, tanto é que você pega as direções dos partidos políticos que são progressistas e defendem o fim da exploração, discriminação, são direções eminentemente masculinas, eminentemente brancas, que traduz o que é esse coletivo, que traduz essa situação ainda inacabada de uma discussão que ainda não chegou ao fim e que não está resolvida e que internamente, dentro de cada indivíduo não está resolvida. Acho que conforme a gente conseguir avançar e amadurecer essa discussão, inclusive para cada um de nós, a gente vai conseguir colocar de forma diferente a nossa capacidade de elaboração e organização. Quando a gente tem movimentos fortes a gente tem uma correlação de forças que é diferenciada: os movimentos são fortes, coesos na luta pelos seus direitos. Isso espelha a consciência dos indivíduos que estão nessa sociedade. Da mesma forma a questão do que as mulheres têm conseguido alcançar enquanto projeção social, enquanto conquistas de espaços públicos, acho que vai demonstrando que as mulheres, ou parcelas desse segmento social, têm conseguido conquistas. Para mim a questão dessa discussão classe-gênero ainda está muito imatura, a gente precisa amadurecer mais isso, porque acho que as determinações, mesmo os exemplos que a Sara coloca para mim que fico vendo de outro ângulo, o que ela diz reforça mais a que penso que um não determina o outro. O próprio exemplo que a colega deu da chácara onde o caseiro abusava sexualmente das crianças, como você coloca a questão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 314 do proc.
N.º RAÚLO 19 de 1934
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	3	valéria	mulher	30.3.95		

de classe? Não está determinando aí. O cara é um explorado, está lá, fica trabalhando num local de lazer de pessoas que têm uma vida completamente diferente da dele e ele abusa das meninas que aparecerem, independente de classe, não é isso que determina o que ele se sente enquanto uma pessoa que pode abusar dessas meninas. Ele é homem, é forte e ele pode fazer isso, independentemente se são ricas ou pobres, o que vai pelo inconsciente dele a gente nem imagina, o que alimenta a tara dele, inclusive pode reforçar o prazer dele em fazer isso, do seu poder, da sua força. Acho que esse exemplo coloca que a questão de classe não determina, não existe o embricamento.

A SRA. TERESA - Da Confederação das Mulheres do Brasil

Só para enriquecer, queria fazer uma pergunta. Sobre esse exemplo que você colocou do rapaz que abusava das crianças. Se a gente vive numa sociedade, no caso ele, em que existe uma classe dominante e que essa classe determina valores, uma cultura, uma ideologia, certamente vai estar favorecendo a ele estar de certa forma apoiar esse tipo de atitude, ser omissa ou fortalecer. Claro que ele deve ser um doente, pessoa que tem suas dificuldades ou deformidades. Mas quando você coloca de maneira bem forte de que a classe não determina, acho que a questão da classe é uma coisa muito sutil, essa questão dos valores, as coisas são impregnadas, são colocadas no nosso dia-a-dia, eu vi você falar, e a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 315 de 1984
RAULO
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	4	valéria	mulher	30.3.95		

companheira aqui que a coisa fica tão entranhada nos valores, nas coisas que a gente acaba achando que uma coisa não tem a ver com a outra,

A SRA. - Olha, só para retomar e reafirmar o que questou dizendo, acho que casos de estupro acontecem entre pessoas de uma mesma classe social - o que reafirma o que eu penso, A questão da violência acontece entre pessoas da mesma classe social. O caso de mulheres de classe média e classe alta espancadas é grave, sério, nas delegacias de mulheres esses dados aparecem, nas pesquisas esses dados aparecem. Então, a violência não acontece de uma classe para outra acontece na mesma classe, entre casais de classes média e alta, da alta burguesia homens que espancam as mulheres, espancam as crianças; casos de crianças espancadas na classe alta também acontecem com frequência. Então, acho que a gente pode estar fazendo especulações aqui de eu poder achar uma coisa, a outra pensa outra coisa. Talvez seja interessante até fomentar pesquisas nessa área nas quais a gente pudesse se basear para ter dados mais concretos porque são coisas em que a gente se pega fazendo um pouco de especulação mesmo. Dizer: porque a pessoa é oprimida, ela vai e desconta em não sei quem. Acho que isso acontece em várias situações, mas não dá para dizer que o que determina é a questão de classes.

A SRA. SARA - Só uma coisa que acho importante. Acho que a gente dizer que isso determina não quer dizer que eu tenha um



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 316 do proc.
PAULO 19 de 94
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	5	valéria	mulher	30.3.95		

gene de classe operária que vai dizer que vou ter um comportamento avan-
çado o tempo inteiro, e nem, se sou rica, eu vou ter um gene que vai di-
zer que eu vou ser bandido e mau, do mal ou do bem o tempo inteiro.
Quer dizer, determinante quer dizer uma coisa que veio antes, ou que
deu o tom do negócio. (aparte). Não, querida, não...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 318 do proc.
S. PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B10	2	Paula	Mulher	30.03.95	Ana Maria Quadros Sandra	

as diferentes posições. Estão sendo registradas aqui.

Mas, vamos passar a palavra para a Sandra e para quem mais queira falar. Estamos quase encerrando porque são 11:45 horas. Quem mais quer falar depois da Sandra? Tereza, Eliege e Val-kiria. Então, vamos ver se, no máximo, damos um ou dois minutos para cada uma.

A SRA. SANDRA - Acho que até perdeu um pouquinho porque eu tinha me detido exatamente naquele ponto anterior que você fez uma colocação e que, em seguida, a Sara rebateu, colocando meio que assustada a questão da possibilidade de ~~existir~~ admitir que de fato existe uma disputa do negro com o branco.

* * *

- Aparte fora do microfone.

* * *

A SRA. SANDRA - Não, não. Exatamente. Pelo menos o que entendo é que na realidade a disputa existe, mas existe é pelo poder em si. Não é para ter o poder que o branco tem, mas para ter meio poder. Então, acho que fica mais fácil quando começamos a falar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 319 de 1994
R. PAULO
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B10	3	Paula	Mulher	30.03.95	Sandra	

dessas coisas naturalmente porque quando fazemos essas colocações, geralmente se interpreta de outra forma. As pessoas ficam meio balançadas, com um pé atrás de se colocar, de que tem de fato essa questão de que o negro busca o poder. É claro que busca. Como não? É claro que ele também luta, busca disputa. Ele também quer disputar. Caso contrário, não haveria razão de ser de tanta briga, tanta recuperação histórica, voltar um pouco ao passado e trazê-lo de volta colocando o negro mais em evidência, reconstituir a história e tal para estar trazendo. Acho que o exemplo que a Beth deu de Angola é exatamente isso. Só que estamos num contexto diferenciado na busca por esse poder aqui. Acho que a questão é essa. Mas, buscamos o poder, sim, claro.

A SRA. TEREZA- Confederação das Mulheres do Brasil.

Desculpem-me pelo atraso. Apesar de ter chegado atrasada espero chegar a tempo nas próximas reuniões,

Bom, acho muito importante, sem dúvida, essa discussão e acho que ela mexe bastante com a gente, sim. No caso a Confederação e eu que participo de uma entidade que temos muitas associações de mulheres; a gente convive com mulheres de várias realidades e de várias regiões do Brasil, cada uma com sua cultura, com sua maneira de criar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha no 320 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B10	4	Paula	Mulher	30.03.95	Tereza	

seus filhos, problemas com marido e etc.

Mas, a nossa luta, nosso trabalho tem mostrado que a gente no dia-a-dia procura enfrentar esses problemas, são os maridos que batem nas mulheres, as mulheres que repetem isso com seus filhos, a educação machista. Acho que isso enfrenta. A questão da raça, acho que muitas mulheres enfrentam a discriminação. Quer dizer, às vezes, você se isolando está se discriminando e não procurando evitar a discriminação.

Acho que nessa discussão, das poucas questões que ouvi, veio o seguinte: por onde que a gente melhor ajudar a acabar com a discriminação, a resolver os problemas, a encontrar a nossa cultura, a fazer com que esse País tão grande possa aos poucos ir acabando com a discriminação. Às vezes, podemos cair numa disucssão de ficar buscando a discriminação x isolada de uma realidade que a gente vive. Acho que essa questão das desigualdades sociais é um forte fator para que isso continue, que isso prevaleça.

Se queremos buscar, como a companheira assistente social colocou, um mundo uma sociedade melhor, onde não há injustiça, onde há felicidade, é claro que vamos ~~inter~~ buscar por aquilo que vi-
mos lutando esse tempo todo, ou seja, acabar com a discriminação e
mover, construir uma nova sociedade do ponto de vista da mulher,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

321
19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B10	5	Paula	Mulher	30.03.95	Tereza	

do ponto de vista de ver o que é você dar a pensão à mulher; a diferença que existe entre os sexos; o homem se respeitar; a mulher fazer o homem se respeitar e à mulher. Se vivemos numa sociedade que não garante a mínima condição para a mulher e que coloca essa mulher décimo quinto plano, é muito difícil. Ela tem que lutar com armas e armas numa sociedade que não dá nenhuma condição para ela.

Então, acho que quando discutimos isso, acho que também temos que discutir essa realidade que vivemos e ver de que forma podemos, dentro de nossas organizações, dentro da própria estrutura de poder do Governo, dentre os representantes, fazer leis, do nosso movimento, da nossa luta e fazer isso de uma maneira mais global, transformando isso numa maneira mais integrada como um todo. Acho que só assim iremos aos poucos mudar essa realidade. Não vamos mudar isso de um dia para o outro. Acho que isso será aos poucos mesmo.

A SRA. LIEGE - Bem, é claro que não vamos ter a pretensão de esgotar essa discussão aqui e muito menos superar as diferenças aqui. Acho que elas existem, as ~~difer~~ diferenças de opinião, e acho que é bom e saudável. Quer dizer, até enriqueceu o debate aqui. Então, por exemplo, podemos, inclusive uma das idéias da própria co-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha no 322 do proc.
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B10	6	Paula	Mulher	30.03.95	Liege	

missão, como temos o prazo regimental da Câmara, que são as sessões que estão aqui, podemos marcar reuniões extras para termos um nível de discussão até dentro da programação da Comissão sem ser nas sessões regimentais. Então, isso é uma coisa que podemos, até o final da Comissão, ver que é importante fazer um debate mais amplo sobre essa ou aquela coisa.

Agora, o que eu queria que ficasse claro, é que acho que mesmo com as diferenças que temos quanto a posicionamento, por exemplo, ninguém aqui em momento nenhum colocou que uma coisa é feita independente da outra. Quer dizer, as coisas se ligam nessa questão de classe, gênero e etnia. Elas estão intrinsecamente ligadas e ach que essa é a coisa que as pessoas sabem que existem e que elas precisam ser tratadas, discutidas nessa ~~interrelação~~ interrelação que existe entre essas três coisas. Acho que é uma coisa que até para entendermos que ninguém aqui acha que vamos resolver o problema de etnia ou resolver mesmo a questão de classe, que ~~quando~~ quando discutimos as outras coisas estão ligadas. Acho que os exemplos existem como, por exemplo, podemos ter uma mulher branca que seja, na verdade, classe dominante e que vai estar oprimindo de certa forma. Mas, ela também terá a pressão de gênero que recai sobre ela. Então, é uma discussão que vamos levar aqui horas e horas. E, parece que o nosso tempo já



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Reunião 323
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	1	Paula	Mulher	30.03.95	Liege	

está esgotado. Não é isso, Ana?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - É. Vamos ouvir a Kika e depois estaremos encerrando. Se alguém ainda tiver alguma sugestão para fazer com relação ao calendário, pode passar por escrito para a Mesa e alteraremos. Isso também se houver sugestões de nomes a serem convidados para os outros temas.

A SRA. VALKÍRIA - Estou representando o Conselho Estadual da Condição Feminina e a Oriaxé, entidade em que milito e faço o meu trabalho. Cheguei atrasada mais ~~para~~ porque os elevadores daqui não estavam funcionando. Mas, cheguei no finalzinho e era uma discussão que eu gostaria de ter participado porque é o meu ponto de vista e das mulheres com que travo conhecimento dentro do Movimento Negro na militância negra.

O que temos tirado muito também é que falamos muito de Zumbi como sendo o nosso líder, etecetera e tal e não existem só 300 anos de luta do negro neste país. Acho que a questão da discriminação do negro de uma forma geral e principalmente da mulher negra se deu desde o primeiro dia em que aportou o primeiro navio no Brasil.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Fe. PAULO 324	co. 1994
N.º 19	de 1994
O funcionario	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	2	Paula	Mulher	30.03.95	Valkíria	

E, desde esse dia as mulheres são chamadas as mantenedoras da nossa cultura, são as nossas ancestrais, são as mulheres que guardaram os conhecimentos e que inspiraram esses homens, grandes mulheres à luta pelo direito à cidadania, de ser realmente ser negro, participar, não só como mão-de-obra, mas como tudo nesse País.

Então, nosso grupo, o pessoal com quem discutimos muito, a colação da questão da ancestralidade, E, vamos conseguir minimizar um pouco a da discriminação quando todas as mulheres negras souberem exatamente o papel que elas representam dentro da sociedade, Não só na comunidade negra, mas na comunidade brasileira: elas são as mantenedoras dessas tradições e dessas culturas e que elas estão sendo violentadas, não somente pelo opressor branco, pelo patrão, pela patroa; ela é violentada, agredida na sua própria comunidade, De modo que ela passa a questão da auto-estima que, acredito, vá regular a questão de igualdade.

A moça ali estava discutindo que o negro quer lutar, que não quer o lugar do branco, não. O negro quer o lugar do branco sim, Acho que seria falso dizer que não quer. Ele quer, sim. Ele quer ser Presidente ele quer ter poder, entendeu? É uma coisa nata do ser humano.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 325 de 1994
O funcionário

HODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	3	Paula	Mulher	30,03,95	Valkíria	

Bom, dei essa colocação rápida e gostaria de dizer também que vi aqui o programa, acho que a questão da discriminação do negro, e, principalmente da mulher negra passa praticamente por todos os outros ~~tem~~ tópicos que tem aqui. Então, sempre que houver uma discussão a respeito de trabalho, direitos reprodutivos, tudo isso vai passar com certeza pela questão da mulher negra.

Então, quero concluir, dizendo que toda essa questão da discriminação também depende muito da questão da auto-estima que foi muito diminuída na questão do negro. Acho que teríamos soluções, não só o Movimento Negro, os grupos organizados de negros, de mulheres, mas que tivessem um papel preponderante que seria uma luta maior com a questão da discriminação que parte da escola. Isso é uma coisa antiga, que vimos trabalhando muito que é a questão de se começar a introduzir nas escolas a questão da discriminação. Mas, acho que de um outro ponto de vista da auto-estima, que a pessoa também tem que saber o que é ser negro, o que é negro e como ser negro também. Então, é só isso.

A SRA. ELIZABETH - É apenas para fazer uma colocação.

Faço minhas palavras da Sandra e vamos tentar fazer uma questão con-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Func. n.º 326 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário



PROZIO	FOLHA	TAQUIGRAFIA	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ABASTE
B11	4	pala	Mulher	30.03.95	Elizabeth	

junta. Ficamos muito preocupadas quando ouvimos "querer o poder do branco". Queremos o nosso poder. Nós queremos o nosso poder. Queremos, acredito, um espaço que é nosso de direito. Acho que a população que ocupa todos os espaços e retira o espaço e outras pessoas podem estar ocupando e que tiram o acesso de outros grupos distintos, mas não diferentes, a posicionando, ele está ocupando, usurpando de um poder* dele. Se ele está ocupando um poder que não é dele de fato, pode estar lutando para que essa divisão de poder seja mais igualitária. Seria a mesma coisa se falássemos da mulher negra e da mulher branca que não quer. Não é isso.

Outro diz, numa mesa, uma psicóloga colocou que a mulher negra quer ter filhos brancos, isso e aquilo. Sabe? É como se a mulher negra quisesse ocupar ser. Não é uma mulher branca. A mulher negra quer ser uma mulher negra, quer ter direito a parir seus filhos negrinhos, mulatinhos, do jeito que ela quiser. Ela pode ter direito e acesso a milhões de homens diferentes. Ela pode ter e tem que viver com dignidade. Acho que essa questão é muito complicada.

A SRA. _____ - Acho que você não entendeu a colocação. O negro quer galgar poderes, sim. Tanto em qualquer lugar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Proc. nº 326 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
B11	4	Paula	Mulher	30.03.95	Elizabeth	

junta. Ficamos muito preocupadas quando ouvimos "querer o poder do branco". Nós queremos o nosso poder. Nós queremos o nosso poder. Queremos ocupar, acredito, um espaço que é nosso de direito. Acho que se existe uma população que ocupa todos os espaços e retira o espaço que índios e outras pessoas podem estar ocupando e que tiram o direito ao acesso de outros grupos distintos, mas não diferentes, a estarem se posicionando, ele está ocupando, usurpando de um poder* que não é dele. Se ele está ocupando um poder que não é dele de fato, temos que estar lutando para que essa divisão de poder seja mais igualitária. Seria a mesma coisa se falássemos da mulher negra e da mulher branca que não quer. Não é isso.

Outro diz, numa mesa, uma psicóloga colocou que a mulher negra quer ter filhos brancos, isso e aquilo. Sabe? É como se a mulher negra quisesse ocupar ser. Não é uma mulher branca. A mulher negra quer ser uma mulher negra, quer ter direito a parir seus filhos negrinhos, mulatinhos, do jeito que ela quiser. Ela pode ter direito e acesso a milhões de homens diferentes. Ela pode ter e tem que viver com dignidade. Acho que essa questão é muito complicada.

A SRA. _____ - Acho que você não entendeu a colocação. O negro quer galgar poderes, sim. Tanto em qualquer lugar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Proc. n. 327 do proc.
S. PAULO 19 de 3.94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	5	Paula	Mulher	30.03.95		

onde estiver o branco. Ele não vai usurpar. Mas, é um direito e ele quer adquirir isso através da cidadania porque até agora o negro não faz parte como um cidadão de forma geral, nem a mulher negra. É óbvio que tudo está caminhando para isso. Agora, entre usurpar e ser o usurpador é uma outra coisa. O que eu quis colocar, é somente que o negro tem ~~as~~ ambições. Não é que ele não quer tomar. A conotação como ficou deu a impressão de que negro não tem ambição. Ele tem. A gente vê isso no Pelé e em outros negros por aí.

A SRA. - Então, são maneiras diferentes de ver uma situação. O problema é que é de todos e o poder é de todos. Todos têm direitos a ocupar. A Valkíria entende de uma maneira e a Elizabeth de ~~1~~ outra. São posições na maneira de interpretar e estão todas registradas.

Queremos agradecer com carinho a participação de todas as entidades aqui presentes e, em especial, das conferencistas que vieram nos trazer e nos possibilitaram o material necessário para esta discussão. Estamos terminando dentro do horário e, na próxima quinta-feira, às 10:00 horas, faremos nossa discussão.

Quem tiver sugestão de temas, por favor encaminhem para a Liege. Muito obrigada.



Câmara Municipal de São Paulo

Processo n.º 332 do pro
N.º 19 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SONIA NASCIMENTO
MD COORDENADORA DO GELEDÉS
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Processo n.º	333	do proc.
N.º	19	de 1984
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

EDNA ROLAND
MD COORDENADORA DO INSTITUTO DA MULHER NEGRA
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	334	de	4
N.º	19	de	1995
O	funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARTA LARA
✓ MD COORDENADORA DA REDE MULHER
62.7050



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 335 do livro
N.º 19 de 1994
2º Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA DE LURDES CLARO

✓ SINDICATO DE PROCESSAMENTO DE DADOS- SINDPD
FAX: 584.8244



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	336	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SIND. DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE
X SÃO PAULO
A/C DA COMISSÃO DE MULHERES
279.0662



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	337	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

X SINDICATO - AFUSE
A/C SRA. DALVONI
889.0918



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	338	do proc.
N.º	178	de 1994
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

✓ CASA LÍLITH
A/C SRA. FLÁVIA PEREIRA
917.3710



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	339	do proc.
N.º	14	de 1994
O funcionário	<i>Paulo</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA MENDES

X MD COORD. DA COMISSÃO ESTADUAL DA MULHER TRABALHADORA - SECR. DE
POLÍTICA SINDICAL
277.7797



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	340	do proc.
N.º		de 1994
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

REGINA WACHOWSKI

MD COORDENADORA DO SERVIÇO À MULHER MARGINALIZADA
228.4955



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 341	do proc.
N.º 119	de 1994
O funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar-desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MALVINA MUSZKAT

< MD PRESIDENTA DA CASA DA MULHER DE SÃO PAULO - PRÓ - MULHER
261.7048



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	342	do proc.
N.º	17	de 1995
O funcionário	[assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MATILDE
MD COORDENADORA DO SOF
522.5287



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 343	do proc.
N.º 11	de 1994
O funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SUZANA MARANHÃO

MD PRESIDENTE DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
256.0003



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º	344	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

EUNICE CABRAL
X MD PRESIDENTA DO SIND. DAS COSTUREIRAS
229.8672



Câmara Municipal de

Folha n.º	343	do proc.
N.º	116	de 1954
O funcionário	<i>Paulo</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

X ELISA GONÇALVES
MD PRESIDENTA DO CRESS
221.9311



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	346	do proc.
N.º	19	de 1994
O	funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. GILDA
MD PRESIDENTA DO SIND. DOS FARMACÉUTICOS
231.5456



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 347 do proc.
N.º 17 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

APARECIDA DE LAIA

X MD COORDENADORA DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA
287.5349



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

FAC-SÍMILE N.º

367, 95DATA 03/04/95

DESTINATÁRIO

Câmara Municipal - Comissão de EstudosAV. Maria JoséTELÉFONE DO FAX 239-1946

REMETENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDEUNIDADE COASENDEREÇO Av. Brigadeiro Luiz Antonio, nº 4.805ASSUNTO Of. 052/95 - Coas/DiretoriaTELÉFONE DO FAX 885-5682ENVIANDO 02 PAGINAS, INCLUINDO ESTA.CASO ESTA MENSAGEM NÃO SEJA BEM RECEBIDA, FAVOR ENTRAR EM CONTATO CONOSCO ATRAVÉS
DO(S) TELEFONE(S) 885-8400 ramal 227
Mery Araújo
Chefe de Seção II
SMS/COAS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - SMS
CENTRO PARA ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE - COAS

São Paulo, 03 de abril de 1995

Ofício n.º 052/95-COAS/DIRETORIA

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício CT/CBE/Nº 09/95 que, transmite convite para reunião em 06.04.95 onde será abordado o tema: "O Programa de Integração à Saúde da Mulher e sua implementação em São Paulo", temos a informar que irá representando o Centro para Organização da Atenção à Saúde - SMS o Dr. Krikor Boyacyan Coordenador do Programa de Atenção à Saúde da Mulher de SMS.

Aproveitamos a oportunidade, para reiterar nossos protestos de elevada estima e consideração.

DR. RENATO LUIZ MUSSO
DIRETOR DO CENTRO PARA ORGANIZAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE
COAS/SMS

CÂMARA MUNICIPAL
COMISSÃO DE ESTUDOS
FAX: 239-1946
A/C Maria José

N E S T A

RLM/ra.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 329	do proc.
N.º 19	de 1994
- Diretor -	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 30 de março de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 09/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Ver^a. Anna Martins, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste, convidando V. S^a. para a reunião desta comissão, que se realizará no dia 06 de abril do corrente, às 10:00 horas, no salão nobre - 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo o seguinte tópico: O Programa de Integração à Saúde da Mulher e sua implementação em São Paulo.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício, pelo fax: 239.1946 (com Maria José) e pelo telefone 239.4445 (com Liege).

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os nossos protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

Ilmo Sr. Renato Luiz Musso
MD Diretor do COAS - Centro para a Organização da Atenção à Saúde
FAX: 885.5682

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DE COMISSÃO

Reunião do dia 06/04

388
de 1974
O funcionário

NOME	ENTIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Josefa Estela Pittou Garcia	Gab. Ver. Teresa Rajolo	Câmara Municipal	n. 1299/1300
Tatiana F. Paschoali	Gab. Ver. Albaiza Sporati	CMSP	1217
Maria Amélia de Almeida Tels	União de Mulheres de S. Paulo	R. criação da Europa, 1395	606-2367
Clara de Andrade	Serviço à Mulher marginalizada	R. Guilherme Mar, 64 - casa 20	F228-4955
Alice Keldi Naime	Gab. Vereadora Ana Maria Quadros	Câmara Municipal SP	R. 1420 / 1422 / 1620
Leiza Roche	UPHES P		607-8205
Rosângela Lota da Silva	Movimento de Mulher P. Raza		35710263 Rec.
Ana Martins	C.M. S.P.	Viaduto Jacareí, 100	
Luiza de Camargo	Confederação das Mulheres do Brasil	Rua. Guelachs 118 -	2515550-2840907
Sandra Maria Guilherme	UNEGRO - União de Negros pela Igualdade	Av. Parada Lenta, 3420-50 II ap. 131	2391-5557
Ana Maria Quadros	Vereadora	Câmara Municipal	
Renice D. Antun	GAB. Ver. Lidia Conce	Câmara Municipal	n. 1292/289
Paulo Afonso F. Marcus	SMS. COAS { PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER	Av. Brígida Lúcia Luis Antônio 4805	tel: 885-8400 ramal 230
Grizelda A. Pavez	Casa Eliane de Gravimont	R. Dr. Barba, 20	549-0335
Leiza Roche	C.P.M. SP. E C. L. C. P.	R. L. J. F. Fonseca g. L. C. P. 131	540476
Leiza Rajolo	Vereadora PT	Câmara Municipal	2394286



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 348	do p.º
N.º 18	de 1994
O Funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA JOSÉ

X MD COORDENADORA DO COLETIVO FEMINISTA DA SEXUALIDADE E SAÚDE
813.8578



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 349 do proc.
N.º de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

IRMÃ OLÍMPIO GAIO
MD PRESIDENTA DA MULHER MARGINALIZADA
FAX: 228.4955



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 350 do proc.
N.º 19 de 1995
O fuscicário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),.

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ADRIANA MARIA DE JESUS
X MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	351	do proc.
N.º	14	de 19 94
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ALICE DE JESUS VICENTE
MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872



Câmara Municipal de

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º	352	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	Paulo	

São Paulo, 04 de abril de 1995

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilma. Senhora.

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente, uma Comissão Especial, tendo como Presidenta a nobre vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que realizar-se-á no dia 06.04.95, às 10:00 horas - Salão Nobre - 8º andar, desta Edilidade, ocasião em que discutiremos a "VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL".

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a Vossa Senhoria os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

UNIÃO DE MULHERES DE SÃO PAULO
A/C DA SRA. MARIA AMÉLIA TELES

FAX: 284.2862



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 353 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

RAQUEL GUIZONE
X MD DIRETORA DO SINPEEN
229..6060 - R/26



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	354	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

JÚLIA ROLAND

✓ MD COORDENADORA DA AFIAMSP
549.5214



Folha n.º 355	do proc.
N.º 19	de 1994
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995

Of. CT/CEE/Nº 10/95

Ilma. Senhora.

A Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a vereadora Anna Martins, convida Vossa Senhora para a reunião desta Comissão, que avaliará a situação da mulher no Município de São Paulo, a ser realizada no dia 06.04.95, às 10:00 hs. - Salão Nobre - 8º andar desta Edilidade.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício, pelo fax: 239.1946, aos cuidados de Maria José.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a Vossa Senhoria os nossos protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

DRA. CARMEM UNGLERT
DEPARTAMENTO MATERNO INFANTIL
MD COORDENADORA DO NACE-CONSILOS

FAX: 853.0240



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	356	do proc.
N.º	179	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo *O seguinte Tópico:* (a situação global da mulher)

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ROSANITA MONTEIRO

X MD PRESIDENTA DA CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL
284-1498



M.º PM
Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

Forma n.º 357 do proc.
N.º 19357 de 13/4
funcionário

Orig. for
p/60RREIO

São Paulo, 30 de março de 1995.

Resm. 6/4

OF. CT/CEE/Nº 09/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Ver^a. Anna Martins, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo, estamos por meio deste convidando V. S^a. para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06 de abril do corrente, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa.

Ocasão em que estaremos discutindo o seguinte tópico: A Violência Doméstica e Sexual.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os nossos protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

Ilma Sra. Graziela Acguaviva Pavez
Rua Dr. Barcelar nº 20 - V. Clementino
Cep: 04026-000

16asa de Grammont



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	358	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. SONIA CALIÓ
MD PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 359 do proc.
N.º 19 de 1977
O Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

Rosa Ester
ROSA ESTER

MD COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 360 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02 de março do corrente uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta comissão que se realizará no dia 06.04.95, às 10:00 horas no salão nobre, 8º andar desta Casa, ocasião em que estaremos discutindo a situação global da mulher.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria, protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

AO CIM - CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
A/C DRA. SONIA CALIÓ
818.4308

Para: Câmara Municipal de São Paulo
Secretaria das Comissões Temporárias
Fax: (011) 239-1946

De: Rede mulher de Educação
Fax: (011) 62-7050



São Paulo, 8 de maio de 1995

Prezadas(os) Senhoras(es)

Agradecemos muito o convite para participarmos da Reunião da Comissão de Trabalho, que discutiu a situação global da mulher.

Pedimos desculpas pela demora em responder a esse convite. Comunicamos que não nos foi possível comparecer devido ao volume de compromissos agendados para a mesma data.

Gostaríamos de solicitar, se possível, que nos fossem enviadas informações sobre o andamento dos debates e sobre os eixos de discussão.

Contamos com sua colaboração e aguardamos novos contatos.

Atenciosamente,

Bia Mantovani
Área de Comunicação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 362 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
					(	

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

**Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher
no Município de São Paulo.**

Presidenta: Sra. Vereadora Ana Martins

Membros: Srs. Vereadores

Anna Maria Quadros

Aldaíza Sposati

Lídia Correa

Tereza Cristina de Souza Lajole

**Reunião realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo,
em 06 de abril de 1995.**

Solicitante: Sra. Vereadora Ana Martins

(Memo. nº. 04/95 - Comissões Temporárias)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 363 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
16	1	beth	mulher M	6.4.95		

A SRA ANA MARTINS - Vamos começar a nossa terceira sessão da Comissão Especial de Estudos para avaliar a mulher no município de São Paulo. Nosso tema é saúde, direitos reprodutivos e sexuais, programa de integrar a saúde da mulher, o PAINSM e sua integração em São Paulo, violência doméstica e sexual. Nós temos aqui o Dr. Paulo Afonso Marcos, representando o Dr. Cricon do Programa de Saúde da Mulher da Prefeitura de São Paulo, Secretaria da Saúde, também a Graziela Acquaviva, assistente Social e também a Amélia Teles da União de Mulheres de São Paulo. Nossa expositora e depois abriremos o debate. Está bem? Conseguimos fazer a agenda que também ajuda a divulgar mais essa comissão e também por temas. Sabemos que têm pessoas que não tem condições, por ser dia de semana, de estarem presentes a todos os temas. Com essa agenda nós vamos divulgar mais e também possibilitar que pessoas que estão interessadas em determinado tema possam trazer o seu depoimento e dados. Antes de terminar a sessão de hoje queremos fazer uma programação. Nós colocamos todos que podem até retomar a constituição da comissão. Na instalação tiramos que para atingir os objetivos nós precisaríamos desenvolver algumas visitas e precisaríamos buscar alguns dados, especialmente na questão da mulher trabalhadora. Antes de terminarmos, o tema de hoje, que os três expositores fariam a sua parte nós debateremos e daremos um aparte final para programarmos melhor essas outras atividades da comissão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º	364	do proc.
N.º	19	de 1984
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
16	2	beth	mulher	6,4,95		

sãosão, ENTÃO, vou passar a palavra ao Dr Paulo Afonso Marcos que terá 15 minutos para expor, Vou precisar em torno de 10 a 15 minutos para ir a um hospital na Bela Vista, Deixo a direção com a Liege, que ninguém estranhe, não é por motivo mais grave.

O SR PAULO AFONSO MARCOS - Bom dia, Eu fui informado dessa reunião há dois dias, O Dr. Cricon recebeu o convite sexta ou segunda-feira, Eu não sabia que tinha-se que fazer uma exposição, Eu vou comentar com vocês o programa da saúde da mulher, o que está fazendo no município de São Paulo e, principalmente, relacionado a esse item, métodos anticoncepcionais, concepção, Papa-Nicolau, prevenção da área de câncer, a prevenção na saúde que é o que a gente trabalha, O meu nome é Paulo Afonso Marcos, Estou representando o Dr. Cricon Boacian que é Coordenador do Programa de Atenção à Saúde da Mulher do Município de São Paulo e o Dr. Renato Musso que é diretor do COAS - Coordenação de Atenção à Saúde em Geral em São Paulo, A Prefeitura mantém mais ou menos 170 unidades básicas de saúde distribuída nas 10 regiões de São Paulo, Em todas essas unidades existem médicos ginecologistas, tocoginecologistas e, em vários períodos, Praticamente, na unidade, existe o período da manhã, das 8 ao meio dia; do meio-dia às 4 e das 4 às 8, que é o terceiro período, Para atendimento às mulheres em geral, Não existem atualmente todos os horários preenchidos por tocoginecologistas, A rede está sendo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 365 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
16	3	beth	mulher	6.4.		

falta de material humano, por várias questões e, principalmente, por problemas salariais. Mas, em todas as unidades, praticamente, existem tocoginecologistas. São raras as que não existem em nenhum período um tocoginecologista. Praticamente nessas 170 unidades básicas de saúde a grande maioria delas o médico ginecologista faz o atendimento de consulta ginecológica, faz o atendimento de prevenção de câncer ginecológico, do colo do útero, e faz a prevenção de câncer de mama. Na grande maioria também existe o serviço de planejamento familiar. Eu falo maioria porque fizemos o levantamento ontem em todas as regiões de São Paulo e praticamente 80% delas tem o serviço de planejamento familiar. Esse serviço foi instituído em 1986 e vem apresentando alguns momentos de descontinuidade. Ele não esteve presente em todo esse momento, nos nove anos em que ele foi implantado. O grande problema, na maioria das vezes, quando existe uma dificuldade desse programa de planejamento é relacionado à oferta de contraceptivos. Aí não é nem pela equipe multidisciplinar que ali trabalha, pois não é só o ginecologista que atende às mulheres da região, é um grupo muito profissional composto por médicos, enfermeiras, assistente social, psicólogo em alguns postos. É uma equipe muito profissional que trabalha com um grupo de planejamento familiar. As pacientes são atendidas em grupo que se compõem de 8 até 20 mulheres por vez, a maioria é feita somente de mulheres, apesar de ser aberto também aos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 366 do proc.
N.º 019 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
17	1	beth	mulher	6.4.		

homens, apesar de a procura ser maior pelo lado da mulher para esse tipo de serviço e, praticamente o serviço vem se desenvolvendo na área educativa como um trabalho satisfatório. Houve nesse último ano uma dificuldade muito grande de oferta de contraceptivo, pela rede o que dificultava o desenvolvimento dos trabalhos. Por que? É óbvio, a orientação dada ao casal, à mulher, a escolha dada e feita do método contraceptivo pelo casal e depois ele é encaminhado ao ginecologista para referendar aquele tipo de escolha, para ver se aquela escolha não prejudicaria a saúde da paciente. E nessas horas, muitas vezes, o método não estava à disposição. Isso dificultou a implementação do programa. Maioria das vezes a parte educativa era muito boa mas na prática ~~existia~~ havia dificuldades. No ano passado começamos a desenvolver um trabalho junto à FABS, que é a Secretaria do Bem-Estar Social, relacionado com o planejamento familiar para poder ampliar outras faixas de atuação não atingidas pelo programa de saúde da mulher o assessorio ao planejamento familiar. ~~São~~ São áreas de atuação não tanto das unidades básicas de saúde. É grupo de adolescente que a FABS já tinha, Guarda Civil Metropolitana, creches que muitas vezes não conseguimos atingir. Então, ~~existia~~ aumentar a faixa da população que poderíamos conseguir que tivesse acesso ao programa. Escrevemos um programa conjunto. Eu e a Dra. Silvia Maria, de ~~ROA~~ de FABS, escrevemos, está na mesa do Dr. Paulo Maluf para ser assinado. Isso aconteceu depois que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Formulário 367 do proc.
N.º de 1988
O funcionário
CRABER CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	CRABER	CONT. APARTE
17	2	beth	mulher	6.4.		

houve uma lei escrita pelo Vereador Bruno Feder, no ano passado, instituindo o programa de planejamento familiar oficialmente no Município. Depois dessa lei é que montamos esse serviço mas até agora esse programa não foi assinado, o programa conjunto. Está na mesa do sr. Prefeito e talvez na Assessoria Médica dele a nível de Secretaria Municipal. Em relação ao planejamento familiar a única coisa que eu teria a mais para dizer é que esse final de semana saíram as atas de registros de preço de métodos contraceptivos, tanto pílulas anticoncepcionais, que a Secretaria já conseguiu colocar para a compra, pelas ARs, como o DIU, Dispositivo intra-uterino, dois tipos de DIU, e o diafragma. Agora só falta as regiões comprarem. Essa ata de registro de preços já saiu no Diário Oficial. Todos esses métodos contraceptivos foram indicados e avaliados por nós, lá na Saúde da Mulher. Nós que indicamos quais eram os melhores dentro dos vários existentes, das várias marcas, etc. E ganhou, obviamente, por questão de preço, alguns desses métodos que indicamos. Agora falta as regiões comprarem para ser colocado novamente no programa. Nosso programa também vem fazendo visitas a postos de saúde periféricos para ver como está chegando o Programa de Atenção à Saúde da Mulher à rede e as nossas primeiras avaliações, preliminares, ainda estamos começando, demonstra que praticamente em todas as unidades que estivemos existe o ginecologista presente e ele está atuando bem em relação ao que ele pode fazer. As di-



RODILHO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
17	3	beth	mulher	6.4.		

As dificuldades são mais em nível de espaço físico. Algumas unidades estão precisando de reforma estrutural, têm vazamentos, infiltrações que dificultam o atendimento. Mas o profissional, o médico está no local e o agendamento dele é mais de 20 pacientes em 4 horas. Quer dizer, o atendimento está sendo feito. Não está sendo feito no volume necessário por falta de recurso humano. Existem 3 vagas em um posto e, por exemplo, só tem um profissional. Quanto à reprodução, aos aspectos do planejamento familiar é óbvio que é de muito interesse da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenação ~~MNE~~ porque é de uma importância vital em nosso país. É uma coisa que deixou de ser só estudo. É muito importante. A grande maioria das mulheres não tem acesso por falta de condições financeiras aos métodos contraceptivos, elas têm muito interesse, a procura é muito grande, é um serviço essencial e realmente poucas conseguem ter acesso por condições financeiras insatisfatórias da população. Em relação ao outro atendimento ginecológico que eu vou abordar de modo bem amplo é o seguinte: prevenção de câncer, Papanicolaou e outro serviço de grande importância que já existe na prefeitura há mais de 15, 20 anos e esse serviço foi aumentado no ano passado. Praticamente existem 12 mil exames/mês feitos pela Prefeitura. Dá uma média de 250 mil exames Papanicolaou, por ano. A população a ser atingida é mais ou menos três milhões de mulheres no município e isso corresponde mais ou menos a 5% da necessidade. A



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 369 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE.
17	4	betam	mulher	6.4.		

Prefeitura chega a atender mais ou menos 5% da população que necessita
esse tipo de prevenção.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 370 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
18	1	ANA	mulher	6.5.95		

Agora, a gente tem que ressaltar que mesmo esse dado sendo 5%, ele é muito importante, porque um problema sério de câncer de colo de útero leva três a oito anos para se instalar, então se a gente consegue cobrir mais ou menos 150.000 mulheres/ano, em cinco anos a gente consegue atingir 750.000 mulheres que corresponde 20 a 25% de toda a população feminina. Evidentemente evitando o aparecimento de câncer de modo mais avançado. A gente pegaria num estágio mais inicial nesses cinco anos beneficiando a paciente.

O serviço de planejamento familiar está — de papa nicolau — sendo aumentado, estamos fazendo novos convênios para aumentar o número de lâminas a serem colhidas mensalmente. Quanto à saúde, programa de mama, é um programa praticamente novo que tem dois ou três anos na rede. E os médicos ginecologistas, no último ano, nós fizemos uma reciclagem médica em relação à palpação de mama e estamos priorizando a informação à paciente para fazer o auto-exame das mamas, que na maioria das vezes é a própria paciente quem percebe alguma problema, algum nódulo e aí vai procurar o ginecologista. Então foram feitas campanhas educativas, saiu no Diário Oficial alguns folhetos que ensinavam como fazer a apalpação, foram distribuídos à população e os ginecologistas da rede e enfermagem foram orientados para a primeira apalpação, junto com a coleta para exame de papaniculaeu. Há praticamente dois anos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 371 do proc.
M.º JULO 19 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C18	2	ANA	mulher	6.4.95		

que esse programa foi implementado e no ano passado ele atingiu um estímulo maior. Nosso maior problema está sendo o encaminhamento. Quer dizer, depois do diagnóstico temos dificuldades com mamografias, exames complementares mais específicos como este e o tratamento, tanto cirúrgico como quimioterápico e radioterápico. Temos alguns convênios como com o Instituto Arnaldo Viera de Carvalho, ligado a Santa Casa, o Hospital Pérola Byghton, Centro de Referência da Mulher, do Estado, Serviço do Dr. Pinotti, que a gente tem convênios pequenos de encaminhamento daqueles casos mais avançados, que exigem maiores cuidados. Mas realmente nosso nível secundário de atendimento em relação à mamografia existe dificuldade. Existem dois mamógrafos, na rede, há mais de três anos, novos e não foram cobrados em atividade por problema de custo de montagem de sala, que precisa chumbar parede. Não foi por falta de esforço do programa de saúde da mulher que eles não foram instalados. Um se encontra em AR5 e o outro no Hospital de Campo Limpo. Por incrível que pareça está encaixotado novinho — provavelmente deteriorando. Alguns hospitais já têm mamógrafo. O Hospital Municipal da Vergueiro tem mamógrafo antigo, em atividade, o Hospital Municipal do Tatuapé também tem. São poucos, é evidente que deveriam existir muitos mamógrafos para cobertura de prevenção de mama.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 372 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C18	3	ANA	mulher	6.4.95		

A SRA .ANA MARTINS - Dr. Paulo, o senhor é deste*

programa na rede, atualmente. Esse programa de atenção especial ~~na~~ à saúde da mulher é uma convenção de 1983. Até nos preocupa, que foi um convite mesmo que achamos por bem, como esta Comissão está avaliando as condições da mulher no Município nos seus diferentes aspectos, a saúde é um aspecto importantíssimo. Até nos preocupa que o senhor só sou há dois dias. A Comissão liga primeiro, fala com a pessoa responsável, depois oficializa, porque inclusive se a pessoa não quer ir... Aqui não é CPI. É uma comissão de estudo. Preocupa-me que o senhor só soube há dois dias e que era uma exposição. Mas também estamos preocupados que em toda sua fala, e estamos exatamente debatendo esse assunto nesta comissão e acumulando análise e aprofundamente pelo caos que está a saúde no Município e a saúde da mulher. E até agora o senhor abordou planejamento, a questão da prevenção do câncer, o programa ligado ~~a~~ mama e o senhor não falou em nenhum momento do programa no seu conjunto. É porque a Secretaria hoje não está preocupada, não se discute isso? Essa uma questão que estou levantando para o senhor esclarecer melhor a comissão. E também a segunda coisa, o senhor começou falando que o programa de atenção ~~a~~ a mulher está instalado nas 10 Ars, que desenvolve o trabalho através das unidades básicas. Nós temos com dados concretos, que moro em bairro também que tem uma unidade básica, que ~~está~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folia n.º 373
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
18	4	ANA	mulher	6.4.95		

foi desativado o programa total, não tem funcionários nem material para tocar o programa e nós sabemos que a maioria 80%... o senhor disse que 80% está tendo atendimento. Nós sabemos que 80% ou não tem ginecologista, ou não tem material ou não há interesse de tocar esse programa para frente. Por coincidência sou da Comissão de saúde da Câmara e tanto com o Secretário Cutait como com o Secretário Silvano Raia, agora nem abordamos o Getúlio Hanshiro, mas com os dois Secretários insistimos muito por que esses programas eram desativados e eles disseram que não era o momento de ativá-los, que a rede não estava em condições de segurar esses programas que são bem na linha preventiva, e eles estavam muito preocupados com a emergência. Então, gostaria que o senhor complementasse na parte final, qual a postura do atual Secretário, e como é essa equipe da qual o senhor faz parte, qual a opinião dela sobre o programa total de atenção à saúde da mulher, desde a menina adolescente, a jovem que se prepara para o matrimônio, a que enfrenta o parto, como está a questão da morte materna e o comitê de morte materna, no Município — que o senhor também não falou nada sobre isso — e também a continuidade do programa de saúde no pós parto e também na terceira idade, na menopausa etc?

A SRA. MARIA AMÉLIA - Da União de Mulheres de S. Paulo, militante feminista. O que me preocupa na sua colocação a respeito



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

SÃO PAULO 374 do proc.
N.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
18	1	ANA	mulher	6.4.95		

conceito do programa de assistência integral de saúde da mulher. Esse é um conceito que nós feministas construímos junto, inclusive com profissionais da saúde, na época do Ministério da Saúde e posteriormente nos órgãos municipais e estaduais. Ele nasceu de uma reivindicação de que o Estado só via a mulher que ia parir e era só a saúde materno-infantil. Era muito restrito: a mulher reduzida a um útero, um útero que reproduzisse. Nós pedíamos uma assistência integral no sentido de que a mulher fosse atendida em todas as fases da sua vida, isto quer dizer desde o momento que nasce até a velhice. Esse programa integral da saúde da mulher, pelo que temos acompanhado e temos buscado conhecer, todo o Brasil, está sendo atendido de forma precária, não é um problema só da Cidade de São Paulo, só 5% das unidades de saúde do País estão fazendo algum tipo de atendimento dentro do programa de atendimento integral a saúde da mulher. Esse programa hoje enfrenta uma realidade, principalmente na Cidade de São Paulo, que o senhor sequer mencionou que é a questão da AIDS. A principal causa mortis da mulher de 20 a 35 anos, pelos dados oficiais, é a AIDS. Então, me preocupa, primeiro, esse programa — e vou falar só da unidade de saúde da Rua Humaitá, que sou moradora do Bixiga — ali não tem o programa integral da saúde da mulher. Nós devemos fazer parte dos 20%, já que o senhor falou que atende 80%. Essa é uma questão. A outra questão é a seguinte: aqui na OBS não tem sequer caminhada. Os



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 375 do proc.
NAULO 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
19	2	ANA	mulher	6.4.95		

meios contraceptivos hoje que a Prefeitura tem que investir é a camisinha porque evita a concepção e acontaminação do virus da AIDS. Ela não existe aqui, ela é distribuída de uma forma seletiva, para você receber uma aqui você tem que ser discriminada, prostituta, descendente, ou marido com AIDS, tem que provar. Então, é muito difícil. A própria assistente social não sabia o que era País(?) Quando eu expliquei para ela... Isso no Centro da Cidade. Eu imagino o que está acontecendo na periferia. E a questão da menopausa, não tem mamografia. O senhor já explicou que não tem mesmo. A ultrassonografia também não tem. Na realidade todos os exames que você precisa, o controle dos hormônios, também não tem... Inclusive no hospital Vergueiro, porque essa máquina está sempre quebrada. Eu nunca consegui ser atendida no ~~SERVIÇO~~ serviço público e não sou só eu. Nós temos um grupo de mulheres que discute a menopausa e nenhuma tem sido atendida. Essas questões que queria que o senhor abordasse, que para mim são questões fundamentais.

A SRA; ANA MARTINS - Eu vou sair entre 10 ou 15 minutos. Nós poderíamos garantir os cinco minutos finais para o Dr. Paulo depois 15 minutos da Graziela, 15 minutos da Maria Amélia Silva Teles e depois fazermos o debate. Chegou a Vereadora Ana Maria Quadros, ela continuará coordenando.

O SR .PAULO - Ana Maria, seguinte, eu vou comentar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 376 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
cl9 3		ANA	mulher	6.4.95		

sobre o programa de atenção à saúde da mulher, como está estruturado na Prefeitura. O PAIMSP tem penetração do programa de atenção à saúde da mulher, só que existe algumas diferenças em relação ao geral. A gente atende pacientes desde a fase de adolescência até o climatério. O programa de adolescente ficou muito mais ligado ao programa materno-infantil. Não está tão ligado ao ginecologista, mas a orientação geral está com a saúde materno-infantil da criança, então eles que fazem mais a adolescente, na parte estrutural, na parte de planejamento. O ginecologista ajuda mas está ligado à parte da pediatria da Prefeitura. Quanto ao climatério, o que a senhora falou anteriormente, tem razão, na Prefeitura o climatério só foi estimulado há dois anos. Está-se começando a trabalhar agora com climatério e existe essa dificuldade, que eu já tinha falado quanto a relação de mamógrafos na Cidade de São Paulo, mas o climatério não é só isso, climatério é atender a mulher climatérica, o ginecologista orientá-la, estimular exercício físico, orientar sobre perda de massa óssea, orientar sobre alimentação e perda de hormônios. Realmente dosagens hormonais só em alguns hospitais da Prefeitura, nos postos não são feitas as colheitas de exames hormonais, mas a nível de hospital da Prefeitura existe sim. É um programa que está começando e existem muitas falhas, estão sendo implementados nestes anos; já fizemos dois seminários para reciclagem, orientação dos profissionais médicos,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 377 do proc.
N.º RAÚLO de 1994
O funcionário

RODINHO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C20	1	ANA	mulher	6.4.95		

toco-ginecologistas da rede, para estimular mais o atendimento ao climatério que não existia até dois anos atrás.

Quanto as questões levantadas ao atendimento da mulher no pré-parto, pré-natal, puerpério, não temos essa análise de que 80% da rede está desativada. E acho que tanto pode haver exagero de um lado quanto de outro. É difícil o levantamento. No Humaitá existe ginecologista e programa de saúde da mulher porque eu sou um dos médicos da região central, nós temos um coordenador lá, da saúde da mulher, local, Dr. Chen(?) e o Humaitá, em levantamento de ontem, eu tenho impressão que ele não tem planejamento familiar, mas ele tem ginecologista para atender pré-natal, prevenção de câncer de mama, papanicolaou. E tem uma parte do PAINSMSP, porque o PAINSMSP inteiro não é integral na saúde de São Paulo, ele tem a parte da pediatria e tem a parte da saúde do idoso e tem a parte do climatério junto com a gente. Então, é um pouquinho diferente de todo PAINSMSP. Mas a gente não tem esses dados preocupantes que vocês levantaram, de que 80% das unidades de saúde não têm ginecologista. Isso não bate com o que eu levantei ontem. Existem poucas unidades que não têm ginecologia. Mas Não tem em todos os períodos. Isso sim. Como eu falei: período da manhã, da tarde, terceiro período, deveria ter dois ginecologistas por período, seis na unidade e às vezes na unidade tem dois só, um de manhã e outro no terceiro período. Mas existe em



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 378 do proc
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C20	2	ANA	mulher	6.4.95		

praticamente todas as unidades. Por exemplo, AR7, por coincidência eu recebi ontem a informação, não tem uma unidade básica de saúde sem ginecologista, para surpresa nossa. Porque até esperávamos que devido ao nível salarial baixo, no momento para o médico da Prefeitura, e foi surpresa que não havia nenhuma unidade sem médico ginecologista.

Quanto ao programa em si de saúde da mulher, ele abrange pré-natal, pré-natal de alto risco, gt consulta ginecológica em geral, câncer de mama e de colo de útero, climatério, adolescente que é mais junto com pediatria, saúde materno-infantil, serviço de aborto legal no Hospital Jabaquara, mortalidade materna e também mulher vítima de abuso sexual. São todos esses itens que fazem parte do programa de saúde da mulher do Município de São Paulo. Quanto à questão de mortalidade materna, estamos fechando um documento relativo a 1994, na cidade de S. Paulo, é um trabalho sério e muito difícil de ser feito, ele é na minha opinião um trabalho quase que policial porque a nós do comitê central vamos a um Proaim, serviço de informação de mortalidade da Prefeitura e levantamos todos atestados de óbitos de mulheres na Cidade de S. Paulo entre 10 e 49 anos. Veja que o volume é muito grande. Aquelas que são mortalidade materna declarada, morreram de parto e de eclampsia ou hemorragia, são separadas de um lado e todas as outras que são suspeitas a serem investigadas. Por exemplo, a morte de uma mulher de 22, por hemorragia e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 329 do proc.
P.º 14 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G20	3	ANA	mulher	6.4.95		

não tem outro dado. A gente vai levantar para ver se não está relaciona-
do com aborto, a um pós-parto. E esse serviço é difícil. Temos que di-
vidir por região, encaminhar para os coordenadores de saúde dos comi-
tês da região, sempre pelo endereço da paciente. E vamos na casa da paci-
ente, levantar com os familiares a história da mulher, ver se tinha algu-
ma coisa relacionada com gestação para poder encaminhar. Se suspeitar-
mos que existe, vamos no hospital levantar o prontuário da paciente, fa-
zer todo um estudo a respeito. Então, estamos fechando o documento. Já
fechamos 93, já estamos fechando 94. É lógico que essas informações não
vêm na velocidade que deveriam porque cada comitê regional tem seis ele-
mentos. Atualmente, se a gente conseguir um elemento trabalhando é mui-
to porque a maioria pediu demissão e não está atuando mais na rede. É
óbvio que uma ou duas pessoas para fazer todo esse levantamento, que se que-
policia demora para o retorno da informação, análise da região, e do
hospital. Então existe muitas informações chegando. Chega duas ou três
por dia, de levantamento, mas já temos um estudo preliminar pronto e
já encaminhamos essa semana o documento final para todas as regiões, pa-
ra o comitê de mortalidade central. E só posso adiantar que o índice de
mortalidade materna na região de São Paulo não é tão elevado quanto no
Brasil pela informação de ontem, de 5.000 mulheres que morrem relaciona-
das com parto, que saiu no jornal da Globo de ontem à noite. Eu estava



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 380 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C22	1	ANA	mulher	6.4.95		

de plantão, queria ver a matéria e não consegui. Estava atendendo o paciente. Em S.Paulo não é este índice, é bem menor e o atendimento aqui não é tão precário quanto no resto do País, em relação à gestante, (Manifestação fora do microfone) Eu não posso dizer para a senhora porque está fechando o documento, mas ele é muito mais baixo. De 100 a 150 mulheres por cem mil partos/atendimentos. Chega a ser 300 a 400 mulheres por 100.000 atendimentos. Mas em S.Paulo está bem menor. ~~Existem dados~~ 270 a 300 no Brasil todo, em São Paulo está menor. Eu posso encaminhar para vocês uma cópia desses dados. Eu só não trouxe porque estava batendo o trabalho. Lá vamos verificar que existem, por exemplo, 69 investigações, porque é uma coisa que demora, tem que ser uma coisa que cada mês levantado para atualizar. É lógico que mesmo assim a mortalidade é muita alta. No Japão são sete mortes para cada 100.000 mulheres atendidas — é o menor índice que tem. Nos países mais adiantados, como Suécia, Estados Unidos. Em relação aos Estados Unidos não é tão bom assim. Mas Canadá, Suécia, em média de 10 a 15 mulheres em cada 100 000 atendimentos, obstetras. Esse estudo tem uma importância muito grande porque a gente está conseguindo ver que ~~existem~~ existem falha tanto no atendimento primário, desde o pré-natal, como na procura para orientação da gestante para fazer pré-natal. Muitas vezes a mulher não faz pré-natal numa cidade como São Paulo, que tem 170 unidades básicas de saúde e a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 381 do proc.
N.º 12 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
C21	2	ANA	mulher	6.4.95		

paciente nem sabe que tem o serviço. Infelizmente isso é uma verdade. A parte educacional do povo é difícil. É uma coisa que precisa ser mais incrementada a ~~area~~ orientação da saúde. Muitas vezes pegamos adolescente de 14 anos só na hora do parto. A paciente tem pressão alta e tem uma unidade básica de saúde na ~~região~~ ~~area~~ dela e ele nem sabia que tinha esse serviço ou não foi orientada para procurar. Mas existe falha. A gente conseguiu levantar: praticamente 90% das mortes maternas poderiam ser evitadas com atendimento mais perto da população, vamos dizer assim, que a paciente pudesse ter um acesso melhor, tanto a nível de pré-natal primário, como a nível secundário com atendimento hospitalar. É grande problema para São Paulo é a falta de vagas para atendimento obstétrico. Então, a paciente de Taboão da Serra atravessa a Cidade toda e muitas vezes sem encaminhamento para ambulância. Vem de ônibus, gestante em trabalho de parto e batendo em porta em porta de hospital e não encontra vaga. O número de leitos em maternidades estão restritos. A demanda por leito é bem maior do que existe no momento disponível. Algumas poucas regiões, como Ar7, principalmente, que está fazendo um trabalho integral, com os ERsas da região, ele consegue garantir 90% da necessidade da região. AR7 e AR8 têm um estudo bem mais avançado quanto à ligação dos vários serviços de saúde do Estado e Prefeitura, O Inamps e a rede privada também. E lá eles têm um atendimento que cobre 90% da necessidade da região. Das



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 382 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
C21	3	ANA	mulher	6.4.95		

outras regiões não temho nenhum estudo a respeito, sabemos que falta esse atendimento e que ele é necessário. E com agravante muito grande, que as regiões próximas a São Paulo acabam encaminhando para S. Paulo o atendimento das pacientes mais graves. São pacientes que dependem por exemplo de atendimento cirúrgico, não é um parto normal e eles encaminham por ambulância para os hospitais de São Paulo e não fazem atendimento especializados nessas regiões em volta da Cidade de São Paulo.

Acho que é o que eu tinha que falar. Eu ^{nem} ~~mesa~~ sabia e como teve uma exposição mais abrangente eu me coloco à disposição da comissão para se houver necessidade de preparar alguma coisa mais específica. E honestamente, 15 minutos não é suficiente para a gente falar de todo o programa de saúde da mulher e todas as dificuldades de instalação desse programa, que dentro da saúde do município acho que é o mais abrangente de todos os programas. Ele tem oito ou nove itens, como citei em todas faixas etárias e toda partes ligadas ao social, que é o planejamento familiar. Então, a Secretaria Municipal de Saúde, no programa de atenção à saúde da mulher se coloca à disposição para outras reuniões e outras informações que a gente possa passar para vocês. Obrigado.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Agradeço muito a gentileza do Dr. Paulo Afonso. E aceitamos os dados que o senhor possa nos enviar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha no 383 do proc
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C21	4	ANA	Mulher	6.4.95		

em relação as pesquisas e outros assuntos mais. Depois quando as outras duas terminarem de (interrupção) uma série de perguntas.

O SR .PAULO AFONSO - Só mais uma coisa Ana Maria Quadros. Eu queria informar também que como acabamos de fazer um levantamento por unidade onde existem os serviços e quais serviços estão funcionando, se vocês quiserem eu encaminho também onde tem todas as unidades de levantamento da gente, foi feito essa semana, é superatual, onde existem toco-ginecologistas, onde não existe, onde existe cada um desses serviços.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Nós agradecemos em nome da comissão de estudos da mulher porque esse dado é muito importante, não só de orientação, mas de constatação. Nós vamos passar agora a palavra a Graziela Aquaviva Pavis, que é assistente social, estuda a questão da violência e atua na Casa Eliane de Gramont, que é da Prefeitura do Município de São Paulo.

A SRA. GRAZIELA AQUAVIVA PAVIS - Bom-dia para todas e para todas as presentes. Eu pensei assim, primeiro acho que eu tinha que combinar algumas coisas com a Amelinha em termos de como nós duas vamos falar sobre a questão da violência



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 384 do proc.
RUAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-22	1	alice	mulher	6.4.95		

~~Eu me propus a fazer a discussão sobre a violência, ou pelo menos trazer uma contribuição aqui para esta Comissão a nível da violência sem no entanto a gente fazer a discussão das políticas públicas, porque já tem um dia agendado para fazer essa discussão, mas de qualquer forma, até por eu trabalhar na Casa Eliane, eu estar fazendo o meu mestrado em cima dessas coisas, eu não consigo ficar muito distante dessa relação, mas eu não sou a representante oficial da Casa Eliane nesta comissão para fazer essa discussão. Eu acho que isso tem que ficar marcado, inclusive acho que é uma situação bastante interessante para a comissão pensar uma alternativa de como garantir uma representação oficial desse trabalho da Prefeitura aqui na Comissão.~~

Bom, falar de violência doméstica e violência sexual não é uma coisa muito tranquila, apesar de que provavelmente todas as pessoas que estão nesta Mesa e na Comissão saberem de fato as formas de expressão da violência.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 385 do proc
N.º 19 de 1994
O funcionário

RÓDZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
C-22	2	alice	mulher	6.4.95		

Primeiro, eu gostaria de fazer algumas distinções. Violência doméstica seria toda aquela violência, toda aquela violação aos direitos, à integridade física, à mental, sexual, psicológica, de qualquer indivíduo que convive num ambiente onde está prevalecendo as relações interpessoais, as relações privadas, o mundo da família, o mundo doméstico.

Parece-me que para esta Comissão, eu gostaria de fazer este viés, para nós seria muito interessante e se a gente incorporasse dentro da discussão da violência doméstica a questão da violência contra a mulher, e não discutirmos todas as violências que ocorrem no espaço doméstico, a violência de pais contra filhos, que é uma delas, famílias violentas, que é uma outra situação que a gente tem existente também. Não sei, está me parecendo que depois a gente pode até avançar nessa discussão, mas para esta Comissão de Estudos da Mulher talvez fosse importante a gente privilegiar a violência contra a mulher no espaço doméstico. Porque essa é uma violência que ocorre entre pessoas adultas. Ela ocorre prioritariamente na relação dos maridos e companheiros contra as suas esposas e companheiras. As estatísticas, as poucas estatísticas que a gente tem, falam e demonstram que essa violência ocorre



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Fórmula 386
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-22	23	alice	mulher	6 4.95		

basicamente entre uniões legalmente constituídas, maridos contra esposas. Em segundo lugar, a gente teria companheiros contra companheiros, noivos, namorados, ex-amâsios e por aí em diante. Esse é um índice que vem desde 85, quando a primeira pesquisa foi feita e que parece permanecer. A pesquisadora Eliete Safioti está fazendo uma pesquisa a nível nacional, onde ela está mapeando essa violência doméstica para o Brasil. Então, dentro de alguns anos a gente vai ter pelo menos algumas cifras mais promissoras e mais qualitativas de como essa violência se configura. Então, por ora é essa que a gente está falando da violência entre os casais na sua maioria legalmente constituídas.

E aí dentro dessa violência, se a gente usar só a concepção de violência doméstica, não dá para a gente explorar todas as situações de violência contra as mulheres no espaço da família. Nós gostaríamos de estar incorporando um conceito, que é o conceito de gênero. É um conceito que alguns anos está se demarcando como um conceito bastante importante para a gente avançar nas relações sociais entre homens e mulheres. Então, gênero seria a atribuição sócio-histórica, atribuição cultural, que as sociedades colocam nas diferenças biológicas entre homens e mulheres. Então, não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 387 do PROC
RAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C-22	4	alice	mulher	6.4.95		

basta ser homem e nem ser mulher, mas tem um jeito especial de ser homem e de ser mulher. A forma como incorporamos o ser masculino e ser feminino na sociedade do ponto de vista tanto do exercício da cidadania, do ponto de vista das nossas ações políticas, bem como das relações interpessoais, nas relações afetivas, nas relações conjugais. E aí é que a coisa começa a ficar muito complicada, porque a violência contra a mulher, como diz a Eliete Safioti, ela tem sempre um gênero, o masculino, no sentido de estar demarcando que essas relações de gêneros construídas ao longo ~~do~~ do desenvolvimento da humanidade são relações que vieram se construindo de forma muito desigual, onde um tem um peso maior, e nessa prevalência do peso maior quem está tendo esse peso é o poder masculino e é o homem. Então é assim, talvez eu esteja falando de questões óbvias, mas é que essa obviedade ela ainda está fazendo com que a violência contra a mulher no espaço da família ainda seja uma situação amplamente mascarada e invisibilizada dentro das estatísticas, dentro dos registros e dentro de qualquer situação de pesquisa. Ela passa por uma legitimidade social, ela passa por um conformismo de nós cidadãos, da maioria de nós em relação a isso. O dito popular ainda está prevalecendo. Em briga de marido



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Atto O.o 388	do proc.
N.o 19	de 1994
O funcionário	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
0-22	5	alice	mulher	6.4.95		

e mulher ninguém mete a colher. E existem uma série de indagações a respeito dessa questão. Apesar de nós já termos mais de 10 anos de políticas públicas instituídas na direção da prevenção dessa situação e do combate da violência, me parece que os resultados são extremamente tímidos para a gente falar que já existe uma situação de prevenção da violência contra a mulher.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 389 do proc.
N.º 18 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C23	1	Norma	Mulher	06.04.95		

Então ela se expressa de muitas maneiras, não é? E o problema mais sério dessa violência é que nós não temos nenhuma legislação que dê conta de identificá-la como uma violência específica contra a mulher, não existe nem a figura criminal da violência doméstica, nem de violência familiar, muito menos de violência conjugal, não é? Toda essa violência é fragmentada na hora de reconstituir enquanto um crime. Então uma agressão que acontece diariamente se torna uma lesão corporal. O estupro dentro do ~~em~~ casamento não é uma figura criminal, nem tampouco é reconhecido, faz parte do dever conjugal; ainda faz parte do dever conjugal. Então isso, o uso do sexo como poder dentro das relações conjugais é uma situação que na CPI da Violência contra a Mulher dentro de 92 é uma das denúncias mais fortes que tem como sendo um dos elementos que detona a violência contra as mulheres. Então as mulheres, na hora que contestam não realizar o ato sexual em função de todas as divergências existentes entre os casais, que podem ser desde a financeira, a social, a afetiva, ~~uma~~ ^{uma} questão temporária, isso não é aceito e pode ser elemento detonador de uma agressão. Existem alguns autores que trabalham em cima da perspectiva de ~~em~~ colocar que o alcoolismo dos homens é um dos determinantes acerca da ~~em~~ violência contra a mulher. Pelo que eu tenho estudado e pela experiência que

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 390 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C23	2	Norma	Mulher	06.04.95		

nós temos lá na Casa Eliane, apesar de ela ser um serviço de orientação pública nessa área de violência contra a mulher, não nos parece colocar o alcoolismo como sendo o causador da violência, porque esse mesmo sujeito que faz uso do álcool ele não briga com um companheiro no bar, porque se ele brigar provavelmente o companheiro tem um revólver, tem uma outra situação, e ele vai levar a pior. Então a violência contra a mulher não é isso, a violência contra a mulher está pautada em cima de questões de poder, em cima de desigualdades sociais completamente estruturadas, do ponto de vista histórico, e legitimadas, do ponto de vista social, e no espaço da família é o espaço onde esse poder legitimado socialmente está completamente, ou seria dizer, aprovado do ponto de vista de sociedade porque até haver, mesmo a mulher fazendo a denúncia não se dá credibilidade a ela necessária do valor da sua palavra e do significado que aquele ato de violência tem em relação a ela, então é muito comum a gente receber mulheres na Casa Elisane onde ela fala: eu fui tentar fazer o registro da agressão mas aí uma das situações colocadas é a seguinte: E você tem realmente certeza que você quer fazer esse registro? Você sabe que isso vai virar um processo criminal? Você quer que eu chame o seu marido aqui para fazer um aconselhamento? Ou seja, existem várias maneiras



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Form. n.º 39/ de 1994
N.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
C23	3	Norma	Mulher	06.04.95		

da gente poder interpretar essa violência ~~MMMM~~ contra a mulher, Acre-
dito que nós, da equipe da Casa, a gente partilha de uma perspectiva
de estar priorizando a mulher dentro dessa questão da violência e não
necessariamente o ~~pr~~ivilegiamento do aconselhamento familiar, e pare-
ce que uma mulher, por menos instrução que tenha, por menos conhecimen-
to que tenha de seus direitos, quando vai a uma delegacia, vai pedir
a uma autoridade policial para intervir nas suas relações afetivas,
nas suas relações interpessoais, ela está sabendo fazer a diferença
de ir perguntar a uma assistente social num posto de saúde, ou assis-
tente social da escola ou da igreja, ela sabe fazer a distinção entre
um aconselhamento e uma denúncia, não é? Hoje a gente já tem uma di-
vulgação maior dessa situação que pelo menos dá conta de mulher perce-
ber melhor essa situação, mas não dá conta de ela poder resolver essa
situação. Me parece que essa é uma situação bastante delicada, a não
resolutividade dos casos, a impunidade completamente presente espalha-
da em todas as situações. Eu acho que eu poderia dizer que talvez a
ineficiência dos serviços públicos hoje, na atenção a essa violência,
o Dr. Paulo Afonso estava colocando o Programa Saúde da Mulher --
no Programa Saúde da Mulher, o anterior tinha um programa de violên-
cia sexual, de atendimento às meninas adolescentes, mesmo na outra

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 392 do livro
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
C23	4	Norma	Mulher	06.04.95		

gestão, com a modificação da localização dos profissionais pela - foi
feito um reordenamento dos profissionais, na área da Saúde, e essas
equipes foram desmontadas, então é muito, hoje em dia você não tem
mais as equipes que você tinha para dividir até o trabalho. - E a
Casa Eliane fica com violência doméstica e o Programa Saúde da Mulher
com violência sexual, não é ? ~~na violência sexual.~~

~~(Violência sexual doméstica e violência sexual)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Fórmula n.º 393 do proc.
N.º de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C24	1	ANA	Mulher	6.4.95		

A violência sexual. Se a violência doméstica ainda permanece mascarada e por essa legitimidade, a violência sexual ainda fica subordinada a uma situação ainda mais precária em relação às mulheres. Nos serviços de saúde e demais serviços existe, isso é colocado há muito tempo, só vou reforçar, uma invisibilidade da violência doméstica. Então, pessoas chegam nos serviços de saúde com hematomas, com queimaduras, com fraturas, e daqui trinta dias volta com outra situação. Daí outros 30 dias é outra pessoa da família que aparecer. Então, não existe nenhuma perspectiva de garantir que haja um prontuário para aquela família ou aquela onde tudo possa ser registrado, no sentido de identificar. Porque os problemas de saúde que estão aparecendo na verdade podem estar demonstrando uma situação de violência que está acontecendo no espaço da família, que no entanto está sendo completamente mascarado. Ainda correlação à violência sexual, acho que tem uma discussão presente hoje que é a questão do assédio sexual, que é de bastante identificação. Tem questões de assédio sexual dentro do trabalho, a demissão das mulheres em função desse assédio, e tem-se extrema dificuldade para comprovação dessa situação. Acho que deveríamos apurar melhores condições até para encaminhar para legisladores itens e requisitos para se pensar legislação em relação a isso. E parece-me que falta a nível das políticas públicas e o movimento das mulheres se empenha nesse sentido, mas a nível dos serviços



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 394 do proc.
N.º 18 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C24	2	ANA	Mulher	6.4.95		

de violência contra mulher, há uma completa inexistência da divulgação desses serviços, da melhoria da qualidade desses serviços, e principalmente uma ampla campanha, uma extensiva campanha de fazer com que as mulheres, elas mesmas, consigam lutar por seus direitos. Elas mesmas incorporam a forma como uma série de atos ocorridos dentro de sua família significa violência e não só agressão física ou só a morte. É inclusive em relação a essa violência do cotidiano que estou procurando estudar porque me parece que essa violência no nível da humilhação, da chantagem, do segurar o dinheiro dentro de casa para conter as despesas, do nível de desigualdade que se estabelece dentro dessas relações interpessoais. Isso é uma violência que não é computada anível de absolutamente nenhuma estatística. Isso em termos de cidadania não é considerado problema.

Qual o problema de uma mulher passar a utilizar calmantes, porque está muito nervosa dada sua situação de dona-de-casa? Ela vai no posto de saúde e lá não se reconhece o nível da problemática que ela tem no exercício da sua vida cotidiana e aí ela passa como histeria, paranóica, e uma série de outros elementos. E dá-lhe calmantes. E já tem alguns estudos demonstrando isso. É uma situação bastante séria que envolve todo o exercício da cidadania das mulheres, que é alguma coisa que está com bastante polêmica. Contraditoriamente eu colocaria que o fato de nós mulheres termos avançado em muitas conquistas do nosso direito e de

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 395 do proc.
 No 19 de 1934
 O funcionário 



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONV. APARTE
C24	3	ANA	mulher	6.4.95		

A SRA. ANA MARIA QUADROS ~~XXXXXXXXXXXX~~ - Agradecemos a palavra da

Graziela. Queremos anunciar a presença da Lenice, que é Assessora da Vereadora Lida Correa, e queremos anunciar a presença da Vereadora Tereza Lajolo. Agora com a palavra Amélia Teles, da União das Mulheres de São Paulo.

A SRA. MARIA AMÉLIA DE ALMEIDA TELES - Sou da União
de Mulheres de São Paulo, do Movimento de Mulheres e também sou da campanha



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 396 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
C24	4	ANA	Mulher	6.4.95		

nha " Impunidade é cúmplice da violência".

[Redacted line]

.comg ob	
o.n edioy	de 13
o.M	chibonun) C



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Fe... n.º 397 Co...
de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C25	1	regina	mulher	6.4.95		

A SRA. - Primeiro, quero agradecer a oportunidade ao Movimento da Mulher, por estar falando aqui nessa Comissão de Estudos, e também parabenizar as Vereadores pela iniciativa, que é uma proposta do movimento mundial de mulheres, de preparar a Conferência Mundial de Mulheres, que haverá em Beigim, ou Pequim, são 180 dias de várias maneiras e várias formas, que começou no dia oito de março até oito de setembro, são 180 dias. Então, quero cumprimentar porque esse é um desejo das mulheres, ver essa Comissão funcionando, cumprindo sua tarefa com êxito e trazer para esta Casa a preocupação da questão da mulher em todas as instituições.

Bom, em relação aos conceitos a respeito da violência doméstica sexual, a Graziela fez com muito brilhantismo, não é preciso que eu acrescente nada. Só queria chamar a atenção para o assédio sexual. O assédio sexual ainda é muito pouco discutido, tanto em relação aos estudos da violência contra a mulher, em relação ao assédio se discute muito pouco. É um campo bastante obscuro ainda, essa área. Historicamente existe, quer dizer, se formos falar do assédio sexual desde que as mulheres estão nas fábricas, nós temos depoimentos, temos registros e hoje aflora com mais intensidade até pelo que a Graziela colocou. As mulheres hoje têm mais consciência das ou da sua cidadania, começam a denunciar o assédio sexual. No entanto, tem pago preço muito alto e ômis muito



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 398 do proc.
N.º AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
025	2	regina	mulher	12,4,95		

caro, porque não podemos, em nenhum momento, tirar qualquer conclusão que exija que as mulheres façam mais coisas, porque historicamente o preço tem sido muito caro e a sociedade tem uma dívida social, econômica e social para com nós, mulheres, para com essa metade da população, que são as mulheres. Proporia que tivesse um dia aqui que só discutíssemos o assédio sexual, até por quê devia estar aqui as sindicalistas, principalmente, as mulheres trabalhadoras. Acho que é um tema que se essa comissão conseguir desenvolver, vai dar grande contribuição para todo movimento em defesa da cidadania no País. Mas eu queria colocar um pouco a questão da violência sexual e doméstica. Nós vivemos um momento, até nos anos 80, em que a situação de violência era totalmente invisível ou era escamoteada ou não podíamos falar sobre ela. Fomos nós, as mulheres, particularmente as mulheres feministas, que trouxemos essa discussão para a sociedade. Começou com o SOS Mulher em 1980, e o SOS Mulher, de repente, pode mostrar concretamente 700 casos de mulheres aqui em São Paulo de mulheres, que foram violentadas, ameaçadas de morte ou estupradas. E a partir daí começou a se dar uma pequena visibilidade e essa problemática. Ela, essa visibilidade, cresceu, foi reforçada com a criação das Delegacia de Defesa da Mulher, porque aí o próprio Estado reconhece a violência sexual doméstica contra as mulheres, e passa a dar atendimento, mínimo que seja, e são as primeiras estatísticas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Processo n.º 399 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
025	3	regina	mulher	6.4.95		

oficiais a respeito da situação, que vão aparecer nas estatísticas da Delegacia de Polícia da Mulher. E aí as próprias estatísticas das delegacias vão mostrar que 70% dos casos ocorrem no âmbito doméstico. Portanto, é no âmbito familiar, Esse dado é importante para se pensar num trabalho de prevenção, num trabalho até de punição dessa situação, de repressão dessa situação. E antes disso, e no decorrer desse trabalho, pudemos também mostrar quem era essa mulher, vítima da violência; e quem era o agressor. Acho que mostramos de forma concreta e direta para a sociedade, porque o primeiro caso que denunciávamos publicamente, foi caso de um homem que bateu na sua companheira. Era um homem branco, intelectual, classe média alta, professor da USP. Portanto, desmistificou, quebramos todo preconceito que existia contra as pessoas pobres, faveladas, alcoolatras, negras, porque se fazia ou existia o conceito de agressor, e ainda existe, não é que conseguimos erradicar o conceito da sociedade, mas conseguimos mostrar com fatos concretos que não são as pessoas negras, faveladas, alcoolatras e pobres que espancam as mulheres, embora também façam isso. São os homens, o agressor é o homem. A Eliete e a Maria Amélia Azevedo, as duas estudiosas do assunto dizem que o agressor é o cidadão acima de qualquer suspeita. E essa mulher, vítima nós não aceitamos que ela seja culpada da situação de violência, nós não aceitamos que tenham a pecha de cúmplice da violência. Porque aceitar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

FABRIL	400	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		
GRABOR		CONT. APARTE.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRABOR	CONT. APARTE.
C25	4	regina	mulher	6.4.95		

isso, aceitar isso é aceitar a construção histórica e social que deu em homens e mulheres com uma educação totalmente diferenciada, é aceitar a discriminação que existe contra as mulheres. A construção dos homens e das mulheres ~~é uma construção histórica e social que deu~~

~~em homens e mulheres com uma educação totalmente diferenciada, é aceitar a discriminação que existe contra as mulheres. A construção dos~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Boletim n.º 401 do proc.
de 19 44
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C26	1	valeria	mulher	6.4.95		

foi baseada numa idéia de que o homem é mais poderoso, que existe uma supremacia masculina e que foi dado ao homem todas as oportunidades, tanto no campo da cultura, educação, política, trabalho e as mulheres sempre estiveram marginalizadas nesse processo. Então, foram educadas para a submissão, foram educadas para a subalternidade. Então, não podemos aceitar que isso seja em função da debilidade da mulher, da sua culpa, da sua conivência, não podemos aceitar esse tipo de argumento porque se não vamos na raiz dos problemas e não vamos combater de forma eficaz. Na verdade, a nossa principal preocupação tem sido, e ainda tem resultados ainda pequenos, mas podemos dizer que essa é a principal educação, é a educação não diferenciada. Nós queremos que homens e mulheres, possam desde pequenos, ter as mesmas oportunidades na educação, na sua formação e ter as mesmas condições de desenvolvimento, para que eles possam então, exercer desde pequenos sua cidadania plena e de forma a não sofrer nenhuma discriminação. Aí sim, os homens e mulheres poderão compartilhar das tarefas domésticas, das tarefas familiares, das tarefas públicas, políticas, de forma igualitária, cada um contribuindo de acordo com a sua vontade, seu desejo, com sua forma de ver. Agora, não podemos aceitar é essa ideologia ficar presente, nós a vivemos no cotidiano, que o homem pode, ele pode mandar no corpo da mulher, na sua capacidade de decidir, no seu desejo e na sua vontade. Então, o que a gente tem recebido



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 102 do proc.
N.º 11 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
026	2	valéria	mulher	6.4.95		

do, infelizmente, movimento de mulheres, o final trágico dessa história, dessa formação, dessa ação social, que é milenar, que é consolidada no decorrer de toda esse desenvolvimento histórico da humanidade. Nós vamos receber o quê? Mulher estuprada, mulher espancada, a família da mulher assassinada. É essa situação que encontramos no nosso trabalho e não é assim uma escolha nossa. Na verdade, é muito difícil, você que trabalha com a violência contra a mulher, escolher só fazer esse tipo de trabalho. Até penso que essa deve ser uma preocupação dos Poderes Públicos, em pensar em políticas mais globais, que integrem mais o atendimento de forma a poder atender a mulher desde a queixa no plano psicológico, no plano social, no plano familiar, o espancamento físico, o estupro, enfim, todas as situações. Não pode ser tão estanque assim, tão dividido. É uma outra coisa que temos aprendido e fazemos questão de enfatizar aqui é que o Estado é o responsável por essa situação. Nós não podemos deixar de chamar a atenção do Estado e para as políticas públicas porque o Estado se omite, quer dizer, o Estado foi um dos que mais disseminou aquela idéia de que é natural essa violência contra a mulher e nós todos assumimos essa postura. Quer dizer, quem de nós conviveu uma situação da vizinha que é violentada, é espancada pelo marido e nós fingimos que não foi com a gente, fingimos que não aconteceu nada. Quer dizer, é assim mesmo. E essa ideologia do Estado passa a reforçar esse costume, essa cultura



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 403 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
026	3	valéria	mulher	6.4.95		

e também o Estado, quando assume algumas políticas, quando assume outra postura, pressionado pelo movimento de mulheres - faço questão de frisar isso - assume só no papel, na verdade; na prática, muito pouco se faz e o pouco que se faz depende de alguma feminista guerreira, aguerrida que está naquele órgão. Quer dizer, é mais o trabalho dela, pessoal, do que o serviço público mesmo, da estrutura do Estado. Agora, quero chamar a atenção para o seguinte: no dia 19 de março no jornal "O Globo" saiu uma notícia que me deixou muito preocupada. Disse que as estatísticas das delegacias de mulher apresentaram como resultado do atendimento neste ano de 94, 118.800 casos de ocorrência de violência contra a mulher e a delegada ainda mostra isso como êxito frente ao ano de 1993 quando foram apresentados 124.500 casos, portanto, 6.000 a mais. Ou seja, houve uma redução da violência contra a mulher em 6000, que é um número expressivo. Nós que trabalhamos com a violência, como a gente vive caso a caso para nós os números representam pessoas de pele e osso, então, para nós qualquer número é muito expressivo. ~~Estas estatísticas são muito preocupantes~~

~~Estas estatísticas são muito preocupantes~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

404
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C27	1	emira	mulher	6.4.95		

Então, o que que a gente pode deduzir disso? Reduziu a violência ~~de~~
contra a mulher? Nós temos tido êxito nas nossas políticas, nas nossas
ações, nas nossas reivindicações? Nós entendemos que não. O principal
problema está na qualidade do serviço apresentado nas delegacias. O ser-
viço está cada vez caindo mais em qualidade. E essa situação que a Gra-
ziela levantou em relação estupro, que é permitido o estupro de mulher
casada, ou seja, legalmente casada você ~~faz~~ está aí para servir o marido,
inclusive para ser estuprada, sem reclamar. Isso é uma questão que já
tinha sido resolvida junto às delegacias, que nós tínhamos resolvido,
porque a Constituição é a lei maior do País. E perante a Constituição,
homens e mulheres são iguais. Mesmo que o Código Civil não tenha sido
alterado, a Constituição é que deve prevalecer. Pelo menos foi esse o
entendimento nosso, e dialogamos com a delegada de polícia, à época, e
ela passou a considerar o estupro no âmbito do casamento também como,
fazendo boletim de ocorrência. Isso, hoje, não está acontecendo. Houve
um recuo. Então, nós temos recebido várias queixas de mulheres que vão
tentar registrar uma ocorrência contra elas, e não conseguem. ~~Expr~~ Elas
nem falam com as delegadas. As delegacias que tem assistentes sociais,
a assistente social mesma aconselha a não fazer a denúncia. E isso tem
colocado as mulheres numa situação de frustração. As mulheres precisam



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 405 do processo
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C27	2	emira	mulher	6.4.95		

tomar coragem, "olha, você sofreu uma violência, de uma pessoa que é seu amado, seu amante, você dorme com ele, não é uma pessoa qualquer, e você chegar, ter a coragem de ir a uma delegacia, isso é muito forte, é muito pesado". Chega lá e diz: "não denuncio não, porque isso não tem problema não" "Isso não tem lei que vá resolver". Isso é uma frustração muito grande, e as mulheres vão falar com a gente. O que está acontecendo é a falta de qualidade no serviço público. E para nós, como o Estado joga um papel muito importante no atestado(?) deva ser esquecido, e que ONGs vão resolver o problema da violência contra a mulher, não. Nós entendemos que o poder público é que tem que resolver os problemas. Nós podemos apresentar, podemos ajudar a elaborar, ajudamos a fiscalizar, mas não vamos dar conta dessa demanda que existe. Então, acontece que as mulheres estão desistindo de fazer a denúncia. Esta é uma razão.

Outro problema que está acontecendo é a impunidade. O próprio, que já citei, diz que no ano de 94 foram assassinadas, aqui no Estado de São Paulo, 450 mulheres, por seus maridos. Não de assassinato qualquer que estou falando. Estou falando do assassinato que eles chamam de passional, ou de emocional, mas que na verdade é o marido, ou o namorado que vai matar essa mulher.

Só tem um homem preso, o Luiz Afonso Antonio Cerigola, que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Forma n.º 406 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C27	3	emira	mulher	6.4.95		

assassinou a mulher do dia 10 de junho de 94, e que se encontra preso porque o movimento atual. O movimento tem atuado nesse caso. Então, precisa ter um movimento em cada esquina, em cada delegacia, ou seja, não dá para continuar desse jeito. Era isso o que queria dizer, e queria chamar a atenção para estas questões, da qualidade do serviço e da impunidade, porque a impunidade também está ligada à qualidade do serviço.

Eu acho que a Câmara podia trabalhar com estas questões.

Antes de terminar, eu queria propor — eu tinha várias propostas, mas uma eu não quero deixar de fazer — que esta Câmara organizasse uma tribuna popular para tratar da violência contra a mulher. Essa tribuna, deveriam ser chamadas as autoridades públicas, não públicas, tipo sindicatos, ~~para~~ movimento de mulheres, movimento dos direitos humanos, porque é uma reivindicação presente no mundo inteiro. Os direitos humanos das mulheres também sejam considerados nas políticas dos direitos humanos, e que faça essa tribuna de forma a que todas as pessoas, os parlamentares que tiverem experiências de violência contra a mulher, em Brasília, como o caso da Sandra....(ininteligível), que presidiu a CPI. A Neusinha Santos, que presidiu a CPI da X Belo Horizonte.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 465 do proc.
N.º 17 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APAREC.
C27	4	emira	mulher	6.4.95		

a Bia Passos, que presidiu a CPI ~~entrada~~ violência contra a mulher. Que essas pessoas fossem chamadas ^{para que} ~~para~~ ~~porque~~ essas experiências fossem canalizadas aqui, e que dessem andamento, para que a gente não ficasse aqui nesta comissão só no estudo.

Depois, eu tenho que fazer uma denúncia: tem uma vereadora Rosa Fonseca... (ininteligível)... então, está.

A SRA. _____ - Agradecendo a exposição da Neila Peres, e vamos fazer as inscrições. A Vereadora Tereza Lajolo já está inscrita, a Nieje já está inscrita. Quem Mais quer se inscrever?

Começando com a Tereja, então.

A SRA. TERELA LAJOLO - Eu recebi esta denúncia ontem, no "SIM" (?), documentos que vieram de Fortaleza, no dia 8.

Vou dar uma resumida: no dia 8 de março a Vereadora Rosa Fonseca anunciou, em sessão especial da Câmara Municipal de Fortaleza, que a União de Mulheres Cearenses trazia àquela Casa graves denúncias envolvendo o Vereador Sérgio Benevides do PMDB.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 408 do proc
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE...
028	1	Monteiro	Mulher	06.04.95		

O vereador estava sendo acusado de praticar estupro e outras violências contra a jovem Aldeniza Vieira Alves. Acontece que a menina demorou vários dias para ter coragem de denunciar, inclusive porque ela pertence a uma família evangélica. A vereadora assumiu a denúncia, fez a denúncia, a Câmara instalou uma comissão de apuração, quando ela foi fazer o exame de corpo de delito no IML não foi possível verificar a consequência, vamos dizer, real do estupro que houve porque inclusive se sabe que esse vereador também tem outras denúncias com relação a ele.

A conclusão do processo foi de que ele está isento, pela Câmara, da prática de estupro e agora a Câmara vai instituir uma comissão para cassação de mandato da Rosa Fonseca Benevides. Estão fazendo a instalação de uma comissão para a cassação do mandato da Rosa porque ela levantou uma injúria contra o vereador. É interessante porque na notícia que veio aqui, também de jornal, página 2 da "Tribuna do Ceará", diz que o dono do motel onde ele foi desmentiu que o vereador tivesse ido ao estabelecimento. Portanto, todas as informações e toda a situação leva a dizer que ele está inocentado e que a Vereadora levantou uma injúria e, portanto,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 209 do proc.
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
028	2	Monteiro	Mulher	06.04.95		

cassação do mandato.

Há uma solicitação da União de Mulheres do Ceará para que se faça um movimento de todos. Aqui tem os endereços para quem mandar cartas e um modelo de abaixo-assinado também. É isso que eu queria trazer aqui.

Depois, eu gostaria de falar. (Pausa) Posso falar agora, já? (Pausa) Queria levantar algumas questões. É o seguinte: acho que a gente resvalou numa questão que acho que é importante, que é a questão ideológica. Fomos formados numa cultura ideológica onde realmente a mulher sempre foi a subalterna, a provocadora, é aquela que tem que cumprir rituais e se submeter a uma situação. Isso é uma história de cultura, mas uma ideologia. Também acho que em da dos momentos levamos a coisa no ponto de vista de uma luta entre o homem e a mulher e ficamos no impasse de olhar o homem como nosso inimigo e não como o nosso aliado na mudança de uma ideologia que existe na sociedade. Acho que esse é o objetivo maior que a gente deveria ter como luta das mulheres. Porque se também nós sofremos esse processo de formação, eles também sofrem um processo de formação de que eles são a autoridade máxima, sobre tudo e sobre todos. Então, essa é uma questão que eu queria levantar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 419 do proc.
NBAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
028	3	Monteiro	Mulher	06.04.95		

Segunda questão: vejo que a nossa exigência é sempre, vou usar o termo formal, que exista na lei, exista lei e gostaria um pouco não sei se discordar, mas em dado momento a gente joga a responsabilidade para o Estado, como algo que esta acima de tudo e de todos quando na realidade o Estado não está acima de tudo e de todos e ele serve a uma ideologia. Se a gente observar um Estado capitalista, que serve ao capital, ele tem uma ideologia e serve a ela. Então, entra nessa questão.

Acho que a gente tem que fazer essa luta das leis, mas acho também que mais do que a luta das leis é esse movimentar das mulheres, esse movimentar da sociedade. Aí acho que a responsabilidade é de todos aqueles que querem alterar essa qualidade da sociedade, portanto construir uma nova sociedade. O Estado tem que ser um elemento que, vamos dizer, pressionamos para que ele cumpra, mas para mim é uma situação delicada colocar a responsabilidade total no Estado porque ele, ao servir à realidade que está posta em termos do capital, vai assumindo às vezes até o reforço de situações que a gente vive, dessa luta entre nós e dessa violência que entre nós se estabelece. Se muitas vezes a gente questiona a violência, dependendo do status quo que a gente vive, a violência se



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º	44	do proc.
A.º	14	de 1974
O funcionário		

PROPOZ	FOLHA	TAQUIGRAFIA	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
028	4	Monteiro	Mulher	06.04.95		

estabelece entre todos nós, passamos a ser indivíduos violentos entre nós.

Muitas vezes eu questiono a violência do homem com relação à mulher, vou colocar aqui bem claro porque não estou aqui defendendo ninguém, estou colocando uma situação para a gente discutir, vejo a violência de mulheres também sobre mulheres. Outro dia, minha filha dizia assim: "Mãe, a minha amiga passa a ter que tomar antidepressivo, é orientação do médico que a mãe impôs para que ela vá, ela não pode ir a nenhum outro médico, tem que ir ao médico que a mãe determina, é a mãe que marca a consulta e ela está tomando antidepressivo porque a mãe expulsou o namorado dela de casa, a mãe impõem restrições a que ela saia de casa. Então, ela determina onde a filha vai, com quem ela vai, a mãe a leva para a escola, traz de volta da escola." Então, a mãe impõe uma situação depressiva à filha, essa menina tem 17 anos,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 4/12 do proc.
n.º 18 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D29	1	Raimundo	Mulher	6-4-95 6-4-95		

e a mãe diz assim: você não tem autoridade para querer se expor na vida e fazer qualquer coisa porque quem te sustenta financeiramente sou eu. Então, o poder financeiro,..., estou chamando a atenção porque é uma questão séria para a gente abordar, porque estou com esse problema na minha mão e não posso ter acesso a menina, porque se eu tiver acesso a mãe sabe qual é a minha cabeça. A mãe está impedindo até o acesso da minha filha à menina, porque sabe que a coisa pode reverter. A menina fazia semanas que não dormia pensando como iria fugir disso, como vou embora, como vou sumir. O pai, por outras situações também que não vem ao caso, está assumindo também a mesma posição da mãe. Então, há um processo, hoje, fruto inclusive de uma realidade social que vai se degradando cada vez mais, que impõe um processo de violência entre nós que nós mulheres que temos a consciência dessa situação, acho que o nosso papel não é só a denúncia, é a denúncia, mas é buscarmos também, não só no Estado, a nossa proteção através de leis ou de mecanismos, de tribunais e tal, mas como é que nós provocamos, está certo, a alteração da compreensão dessa situação toda por parte dos trabalhadores, para que a gente altere do ponto de vista de qualidade a sociedade, que inclui alteração da questão ideológica que para mim é fundamental. Estou chamando



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Forma n.º 413 ao proc.
N.º 14 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
D29	2	Raimundo	Mulher	6-4-95 6-5-95		

do a atenção para isso, porque estou com um problema na minha mão, provocado por uma mulher sobre uma menina de 17 anos e como é que eu faço e como é que faço com essa violência e as vezes tem várias violências desse tipo. Estou abrangendo todas as questões para a gente ter um papel efetiva de luta e de transformação da sociedade. Acho que essa é uma questão fundamental para nós.

A SRA. PRESIDENTA - Vou passar a palavra aos outros que já estão inscritos e me peço licença para colocar uma questão nisso que a Tereza falou; veja, está essa mãe que provavelmente deve ser uma mãe esclarecida, entre aspas, esclarecida que digo que tenha leitura, classe média, mas que inclusive desrespeita a grande conquista da sociedade civil que foi o Estatuto da Criança e do Adolescente. E o que a Tereza falou também é muito importante porque a mulher adota posição de poder e na posição de poder ela também faz e desfaz com seu semelhante, mais semelhante ainda por ser mulher, da maneira como o homem também coloca. Então, acho que isso que a Vereadora Tereza colocou é muito importante.

Está com a palavra, agora, a Liege.

A SRA. LIEGE - Eu sou da União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo e do Gabinete da Vereadora Ana Martins. Eu queria retomar, ~~xxxxx~~ nós tivemos uma primeira parte que foi discu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 414 do proc.
N.º 19 de 1994
O Intendente

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D29	3	Raimundo	Mulher	6- ⁴ 95		

tindo a questão da saúde da mulher no Município de São Paulo, então eu queria retomar um pouco esse tema, porque acho o seguinte: o Dr. Paulo levantou alguns aspectos e algumas medidas que o Município vem tomando em relação à questão da saúde da mulher, quer dizer, inclusive em alguns aspectos quando ele fala da questão da adolescência, da criança ele sempre remete a questão do departamento ou do ~~departamento~~ ~~programa~~ programa maternal(?) infantil, alguma coisa assim. E desde o PAISMO(?) quando ele foi elaborado pelo Ministério da Saúde em 1983 exatamente a grande discussão era ~~uma~~ exatamente nesse aspecto do atendimento integral à saúde da mulher, quer dizer, existia no ministério o departamento materno-infantil (?) ao qual o PAISMO (?) deveria estar ligado e o movimento de mulheres sempre foi contra isso, porque é o seguinte: por entender que a questão da saúde da mulher não se limita ao âmbito da reprodução. E Então, quando se reporta à questão do adolescente para o materno-infantil, quer dizer, significa que a adolescente não tem a sexualidade dela, entendeu. Eu acho que essa discussão do PAISME, quer dizer, nós temos um dos programas mais avançados em termos da assistência integral à saúde da mulher do mundo e que nós nunca conseguimos que ele fosse complementado em lugar nenhum, na sua totalidade - em lugar nenhum que eu digo é no

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 413 do proc.
F. 19 de 1994
O funcionário



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORDOR	CONT. APARTE
D29	4	Raimundo	Mulher	6- ⁴ 95		

Brasil. Acho que onde eles conseguiram avançar um pouco num determinado momento foi em Goiás, há alguns anos atrás e na gestão passada do Município se tentou também essa implementação que não se chegou ao cabo total, mas se tentou implementar algumas ações em relação a isso. Essa continua sendo uma das reivindicações das mulheres, não é só do movimento organizado de mulheres, mas das mulheres. Porque, por exemplo, quando o Governo Federal coloca que vai cobrir 7 milhões de mulheres com a pílula anticoncepcional para nós isso não nos satisfaz, porque a questão da pílula se ela não tiver dentro do contexto global da saúde da mulher, daqui a pouco as mulheres que não têm orientação nenhuma tomam pílulas e daqui a pouco vem os efeitos colaterais etc. etc. Então, essa questão da saúde da mulher, quer dizer, ou a gente enfrenta a questão tendo em vista ~~mas~~ o aspecto mais global da saúde da mulher em todas as fases de sua vida e não se limita apenas à questão da reprodução humana, então nós vamos ter sempre ter as coisas capengas. Acho que existe dificuldade, existe; existem problemas orçamentários, existem, mas a gente nunca prioriza a enfrentar essa questão de uma forma mais global. Então, a gente sempre pega assim ou é distribuição de pílulas ou é um atendimento aqui ou..., acho que a gente não procura, dentro de uma campanha mais



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 416 do proc.
N.º 14 de 1984
O fu.....

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D29	5	Raimundo	Mulher	4 6-8-95		

global de esclarecimento à mulher sobre a sua saúde e isso implica
na educação sexual.....



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 417 do proc.
1.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C30	1	dalva	Mulher	06.04.95		

~~tem sido na educação sexual nas escolas~~

também. Então eu é uma questão mais global do que simplesmente o planejamento familiar. Se voltarmos aqui mesmo na discussão da comissão, quando a gente discutiu a conferência do ~~Grande~~ Cairo, onde o Brasil esteve presente com sua delegação oficial, e que assinou o documento inclusive de uma forma, mais avançada, do que anteriormente, se ~~discutiu~~ discutiu a questão da saúde e direitos reprodutivos e sexuais. Então já é uma coisa bem mais ampla do que apenas a maternidade, vê a mulher apenas como fonte de maternidade, como fonte de reprodução. Então é essa é uma questão que tem que está presente. Quando o ~~seu~~ senhor levanta a pesquisa que está sendo feita no PRONAIM, nós temos ~~uma~~ uma companheira uma médica sanitária, ela foi do Comitê contra mortalidade materna ~~anterior~~ anterior que inclusive era presidida pelo Dr. Rui Lautentes, e elas fizeram uma pesquisa na assessoria da Saúde da mulher na Prefeitura de São Paulo, exatamente abrangendo as mulheres de 10 a 49 anos no Município de São Paulo, e tem todos os dados até aquela época. Quer dizer, o senhor está colocando que existe uma atuação dessa pesquisa junto ao PRONAIM, e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 418 do proc.
l.º 19 de 13 94
O funcionário [assinatura]



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
C30	2	dalva	M ^u lher	06.04.95		

acho que inclusive para a gente interessa, também, estar sabendo o resultado dessa pesquisa até por uma forma de atualização. Então eu faria par o senhor uma pergunta, seria o seguinte: porque os comitês contra mortalidade materna, eles existiram. E teve um comitê, que era o comitê central, e tinham os comitês nas diversas regiões. Esses comitês não só osx que funcionavam junto à Secretaria, mas os outros que funcionavam nas regiões de saúde, eles de certas forma foram desmontados, quer dizer, isso possibilitava dar uma visibilidade a esta questão da morte materna, dava uma visibilidade em relação a questão dos leitos de maternidade, eu gostaria que o senhor falasse como é que está essa situação, também dos comitês contra ~~marcar~~ a morte materna no Município São Paulo?

A SRA. PRESIDENTA (Ana Maria) Maria Quadros ^u
_u

sugiro que todos colocam suas questões, e depois vamos responder todas juntas. Bom a palavra a Sra. Tereza.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

... do proc
... de 1999
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT'APARTS
C30	3	dalva	Mulher	06.04.95		

A SRA. TEREZA

- Sou da Confederação

das Mulheres do Brasil, inclusive a nossa Vereadora Lídia Correa também, nossa vice-Presidenta. Nós temos uma preocupação muito grande, inclusive, eu acho que essa comissão ela tem uma responsabilidade muito grande em diversos temas, e hoje principalmente na questão da saúde da mulher. O próprio Doutor já colocou aqui na sua explanação, que a situação por ~~mais~~ mais que haja movimento no sentido de tentar diminuir a questão da ~~mata~~ mortalidade materna, a situação hoje no País é crítica, com relação a mortalidade materna e do atendimento integral a saúde da mulher, que é o que a gente está discutindo aqui. Todos nós sabemos da importância do PAISME, e mais do que nunca está na hora da gente implementar de fato o ~~PAISME~~ PAISME, não só aqui em São Paulo, como ~~em~~ em todos os outros estados, municípios, etc... Mas particularmente aqui em São Paulo. Eu acho que temos alguns exemplos concretos de alguns locais que ~~fazem~~ fazem isso, como o Hospital Pérola Bayton, inclusive está sofrendo um corte de verbas considerável agora ~~recentemente~~ recentemente, eu acho que isso faz



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 120 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C30	4	dalva	Mulher	06.04.95		

parte da política do governo, de cortar cada vez mais os recursos da saúde, da educação, eu acho que nós temos que colocar isso em alto e bom som, que a gente é radicalmente contra, não vamos aceitar essa política de ~~na~~ desmontar tudo que foi construído até agora, inclusive, esses dados estatísticos em relação a violência da Mulher, da dificuldade em que a mulher tem para fazer a ~~denúncia~~ denúncia, eu acho, que isso é uma decorrência a situação econômica e política que vivemos no País, também. É ~~muito~~ claro que quando aumenta a miséria, fome, automaticamente aumenta isso também aumenta a violência o descaso, enfim, se segue aí uma lógica que já foi colocado pela Vereadora Tereza, que o que interessa o estado o governo a priorizar. Nós mulheres que participamos de movimentos de mulher, que temos uma ⁷trajetória ~~grande~~ grande nessa área, que faz seminários nos bairros, organizam mulheres através de associações, nós sabemos da necessidade e da dificuldade que é a mulher sair da sua casa, chega no posto de saúde, e aí o médico não foi, aí tem fazer aquela caminhada, São Paulo ⁷ uma cidade enorme, eu acho que o Legislativo, ele tem um pa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 431 do proc.
N.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C30	5	dalva	Mulher	06.03.95		

pel muito importante, com relação a diminuir, até procurar junto com a sociedade, os movimentos de mulheres, os movimentos populares, das associações de bairros, amigos de bairros, entidades de mulheres que mexem com outras áreas, representadas tem um papel muito importante a cumprir com relação a isso. E acho que essa comissão aqui, também, devem tirar algumas propostas, eu gostaria até de fazer uma proposta que foi até levantada do ponto de vista, do final desta comissão, que é tentar fazer um programa, uma chamamento do governo do Brasil no sentido da conferência de Pequim, ~~em nome do governo, caso a não também~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 422 do proc.
SÃO PAULO 19 de 1995
O ()

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
031	1	morg,	mulher	6.4.95		

Eu acho que a gente tem e cabe a nós também, aqui o Legislativo, as entidades, fazer esse chamamento para fora também, acho que seria muito interessante a gente fazer uma proposta da gente fazer um abraço ao Perola Bryghton, onde a gente possa reunir todas as entidades, convidar todas as pessoas que estejam interessadas a chamar a atenção com relação a isso e a partir daí você cria um fato político onde tira uma série de denúncias e cita com mais veemência essa questão da situação da mulher. Eu acho que seria um evento bastante significativo, acho que chamaria atenção muito grande, para essa questão da saúde da mulher, o que nós mulheres queremos o que é importante e até então o Brasil só trabalhou a questão da mulher do ponto de vista do útero, da geração da procriação e nunca como uma saúde integral, acho que a AIDS está aí e gostaria que o deuter colocasse como a Prefeitura está vendo isso, que programas existem com relação a AIDS hoje saiu uma matéria no jornal dizendo que a AIDS está aumentando vergiginosamente não mais nos grupos de risco que tem a sua própria defesa, mas nas relações heterossexuais, o casal, homem e mulher, e a mulher sofre muito isso, o marido que tem outras relações e que transfere para a mulher passa AIDS, a relação da mulher aidética com os filhos, a questão da amamentação como fazer programas preventivos da mulher que está grávida e tem AIDS, isso é uma bola de neve as estatísticas estão aí e o Estado, o Município está res-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 423 do proc.
PAULO de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
031	2	morg.	mulher	6.4.95		

pondendo muito pouco com relação a isso. Acho que nós que somos do movimento feminino temos a nossa parcela de contribuição também, queremos dar a nossa parcela de contribuição. Acho muito importante que as Prefeituras e o Legislativo promovam mais ações que sejam integradas com o movimento de mulheres, que a gente pode fazer uma grande sessão na Câmara com relação à saúde da mulher, pegar os dados estatísticos, acho que é importantíssimo trazer esses dados para cá e a gente colocar isso para a sociedade, dizer que nós mulheres estamos determinadas a levar adiante essa luta e vamos reivindicar da Prefeitura e quem for necessário para mudar essa situação. Era esta a proposta que queria fazer com relação a saúde da mulher.

A Sra. Graziela - Eu queria fazer alguns comentários gerais e não indagações a não ser que deixo minha fala para o final.

A Sra. Ana Maria Quadros - Uma questão para o Dr. Paulo. Quais as condições do Japão para que tenha sete mortes entre cem mil. Seria interessante ter essa visão, como é que chegaram lá.

A Sra. Neide - (Da União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo e do Campo Limpo) - Pertencço ao comitê contra a mortalidade materna da nossa região, na medida do possível a gente tem conseguido com profissionais sérios que a gente tem encontrado lá levar o trabalho razoavelmente bem, mas ainda não está a contento. Mas queria aqui levantar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 424 do proc.
SÃO PAULO 19 de 1994
O fl. n.º

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
031	3	morg;	mulher	6.4.95		

uma questão importante que ainda é Campo Limpo. A questão do paisme é uma reivindicação que as mulheres, acrescentando junto à colocação da Ilege, que as mulheres da nossa região acabaram de fazer um seminário com mais de cem mulheres e a reivindicação justamente é o paisme, porque as mulheres hoje não estão no atraso não, estão enxergando com a evolução da técnica, com as evoluções dos equipamentos eletrônicos, as mulheres querem um serviço melhor para a sua saúde e esse serviço que é o paisme esse que não foi implementado em todo lugar, mas em alguns lugares já foram feitas algumas experiências e que estão hoje curadas, isso é uma coisa que vai nos unir e aqui em todos os movimentos do Brasil, de mulheres, de idade, em geral, não vão abrir mão desse programa, porque acabamos de vir de uma reunião da rede de mulheres que tinha mais de 250 mulheres, no Rio de Janeiro e a reivindicação prioritária era o paisme. E nessa questão juntando aí uma preocupação que fica para nós e as mulheres já estão percebendo isto, se nas universidades e aproveito aqui este estudo aqui na Câmara para que dê um salto nesse sentido, que nas universidades nós aqui em São Paulo e nas universidades em que a gente possa se estender no estudo que os médicos que fazem a opção pela ginecologia, opção para um trabalho da saúde da mulher, que esses doutorandos tenham na sua cadeira, na sua universidade, um estudo sobre a sexualidade da mulher, porque a maioria dos ginecologistas quando uma mulher entra no



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha Nº 1230 proc. 19 de 19 95
N.º: 19
O funcionário
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA		
C32	1	Marcelo	Mulher	06.04.95		

~~seu consultório e ela, isso está acontecendo hoje em São Paulo e muito, que~~ seu con-
sultório e ela, isso está acontecendo hoje em São Paulo e muito, que
ela coloca uma questão que ela não está ~~bem~~ bem com o seu companhei-
ro sexualmente, ele fala: "Isso não é para mim, isso é para o psicólogo",
sendo que foi para ele ou para ela, para aquela ~~ginecologista~~ ginecologista, no ca-
so sendo mulher ela tem mais sensibilidade para esse tipo de problema,
mas esse ginecologista transfere ~~o~~ o problema para o ~~psicólogo~~ psicólogo, que
ela não vai ter acesso porque hoje nos postos de saúde não ~~estão~~
está havendo psicólogos a contento e ~~essa~~ essa mulher sai com o seu pro-
blema sem ser resolvido e isso está aumentando muito porque hoje a mu-
lher tem necessidade de ter esse esclarecimento. Isso está ligado ao di-
reto reprodutivo porque está ligada a um método que ela está fazendo
opção.

Também todos esses programas que estão sendo implantados,
de ~~anti-concepcionais~~ anti-concepcionais, estão muito dirigidos a anti-con-
cepcionais pílulas, anti-concepcionais contraceptivos DIU e não se volta
a dar oportunidade às mulheres conhecerem o diafragma e outros contracp-
tivos naturais. ~~Deveríamos~~ Deveríamos desenvolver também isso porque são mais
saúdáveis para as mulheres, porque esses métodos naturais, como diafrag-
mam, que hoje temos, um diafragma melhor, feito aqui no Brasil.

A respeito da violência teria alguma coisa a colocar. Vou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 426 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C32	2	Marcelo	Mulher	06.04.95		

colocar rapidamente que uma coisa que precisávamos influir e que é uma reivindicação das mulheres e são as delegacias das mulheres serem melhor equipadas com psicólogas e assistentes sociais, que é também a reivindicação das delegadas das delegacias de mulher. Também que essas delegacias funcionassem 24 horas, que são as reivindicações que temos.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Martins)- Vai falar agora a ~~Sandra~~

Sandra.

A SRA. SANDRA - Sou da Unegro, União de Negros pela

Igualdade. Primeiro, queria reforçar um pouco a questão que a Amelinha colocou, de desmistificar a questão do mito do agressor, que é um trabalho que as mulheres negras vem fazendo constantemente. Tirar o perfil que a questão do agressor recai sempre dentro do perfil do homem negro. Isso é uma coisa mais geral.

Ainda dentro da questão do País, eu gostaria de saber qual a preocupação que tem a nível do município, ou se já existe algum estudo ou se de alguma forma ele é colocado, na questão dos casos de pré-disposição, porque a gente sabe que a questão de se tratar de uma forma diferenciada os casos de pré-disposição, a gente sabe que acaba interferindo na questão da etnia. A gente é um ~~paradoxo~~ povo de várias ~~diversas~~ descendências e a gente sabe que algumas raças têm uma pré-disposição para determinadas doenças. ~~Exercício~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 427 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C32	3	Marcelo	Mulher	06.04.95		

Eu creio que na comunidade negra, acho que englobando mais dentro do caráter que a gente está levantando, maternidade e mortalidade, a questão da ~~taxa~~ hipertensão a gente sabe que é uma ~~prática~~ ~~pré-~~ disposição ~~é~~ muito forte dentro da raça negra. ~~Exponha~~

Eu queria saber se dentro desse contexto o programa do ~~município~~ município e está contemplando, está viabilizando algum estudo para contemplar isso.

Lembrei-me do fato porque neste final de semana mesmo tivemos contato, tivemos notícia de um caso, era, inclusive, uma adolescente, que fazia pré-natal, tinha, se não me engana 16 anos, estava fazendo pré-natal e morreu em casa por questão da hipertensão.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Martins) - Eu queria levantar ao Dr. Paulo e às duas outras expositoras, ~~e~~ para fazerem também as considerações finais, como atualmente, com a desativação dos programas preventivos, que atingem de cheio a mulher e a criança, nesse dois anos e três meses da administração municipal, como essa Comissão da qual o senhor ~~se~~ faz parte, do programa de atenção à saúde da mulher, como vem encarando essas mortes que vem ~~em~~ ocorrendo no Hospital Tide Setúbal, Ermelindo Mataraza, no Hospital de Itaquerá, do Campo Limpo, porque os berçários estão desativados, a maternidade desativada e todo parte de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 438 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C32	4	Marcelo	Mulher	06.04.95		

risco morre a mãe ou a criança, estão morrendo mais crianças do que mães. Até dá ~~proximamente~~ para nós entendermos porquê. A fragilidade maior é do recém nascido. São ~~distintas~~ coisas que já foram denunciadas pela imprensa. Eu sinto um pouco de uma política de extermínio nisso.

Hoje mesmo, com a implantação do PAS, se o Hospital Menino Jesus, único com especialidade em criança vai para mão do PAS está ~~uma~~ claríssimo pelo que estamos estudando, as cooperativas não estão preocupadas com a saúde preventiva, elas não estão ~~preocupadas~~ preocupadas com os programas de saúde pública, que é a saúde da mulher, que é a saúde do hipertenso, saúde ~~uma~~ da criança, saúde da terceira idade.

Então, veja bem doutor, eu queria ~~me~~ sentir dessa comissão da qual o senhor faz parte, do departamento, qual concepção que passa pela cabeça das pessoas que estão trabalhando e onde estão as dificuldades. É postura do Prefeito? É postura do Secretário? Os senhores são profissionais conscientes e percebem as questões humanas que implica uma política de extermínio? Os senhores querem manter a postura ético dos senhores e tem dificuldades? Onde está o problema? Para mim não está claro.

Nós chamamos várias vezes o Sr. Hanashiro ~~se~~ aqui a Câmara e ele só veio uma vez. Chamamos em reuniões ~~em~~ em Ermelindo Matarazo,

cópia em 97 em Pirituba e ele vai quando é de interesse dele. Ele não discute com a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 129 do proc.
P.º PAULO 19 de 19 94
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C32	5	Marcelo	Mulher	06.04.95		

população. Houveram dois seminários, um na zona leste e outro na zona sul com quase cem mulheres, por ocasião do oito de março, discutindo a questão da morte materna, a morte infantil e a questão da maternidade, saúde da mulher. Todas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 430 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C33	1	Paula	Mulher	06.04.95	Ana Martins	

~~.....~~
E
~~.....~~
~~.....~~

~~.....~~ os seminários enviaram convites para a Secretaria da Saúde e ela não deu nenhuma sinalização. Ela não diz "a" e nem "b". Eu gostaria de entender isso melhor. Se hoje o tempo for insuficiente e interessar ao senhor enviar ~~para~~ para a Comissão outros dados, eu até gostaria, enquanto Presidente da Comissão, que essas preocupações chegassem ao Sr. Secretário e também ao Sr. Prefeito.

Esta Comissão está muito atenta que a Cidade não pode ter uma política absurda dessa. Tudo o que foi conquista ela não dá importância. A última questão que está ligada a esse estilo de administração é que a Coordenadoria da Mulher vinha sendo construída e tinha ligada a ela duas casas abrigo, para mulheres que sofriam violência e etc. Elas simplesmente foram fechadas. E, no entanto, para que se mantivesse esse programa deveria haver um relacionamento da Coordenadoria com a Secretaria da Saúde, com a Secretaria do Bem Estar e etc. Qual é a postura dos senhores quanto a ter ou não casas abrigo? Qual é a postura dos senhores quanto a manter ou não a Coordenadoria da Mulher?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 53 do proc.
de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C33	2	Paula	Mulher	06.04.95	Ana Martins	

Vou passar a palavra para o Dr. Paulo para que ele responda as questões e faça as considerações finais.

O SR. PAULO - Em relação às várias perguntas que foram dirigidas à Saúde da Mulher, que estou representando, quero comentar primeiro o seguinte: realmente, não há tempo disponível e me coloco à disposição para uma nova reunião só de Saúde da Mulher. É um programa muito extenso, muito grande e só para discutir isso acho que demoraria todo o tempo de hoje apenas para discutir saúde da mulher especificamente.

Posso responder algumas perguntas a princípio, outras talvez eu tenha que consultar dados. Vou começar respondendo para a Idege que foi quem comentou sobre saúde materna e infantil.

(81)
O que tenho para falar é o seguinte: o PAS^{Mem} São Paulo para nós sua instalação é de uma importância total. Realmente, achamos que a saúde da mulher deve ser vista desde o nascimento. Desde o nascimento a mulher tem que ser tratada de forma diferente da do homem porque eles são realmente diferentes, na parte fisiológica da questão. Ela tem uma função a mais que é a reprodução; um órgão a mais que, apesar de todas as dificuldades, como ser ela é mais completa do que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 432 do proc.
19 23 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C33	3	Paula	Mulher	06.04.95	Paulo	

o homem. A gente acha que a saúde deve ser vista desde o início porque envolve a parte reprodutiva da mulher, envolve também a fase desde a infância e a adolescência, crescimento, desenvolvimento hormonal correto, tudo direitinho. O que eu quis dizer é que o Plano de Atenção à Saúde da Mulher, que já existia na outra administração, ele continua atendendo a adolescente a mulher climatérica, sim. Mas, por exemplo, normatização de algum tipo de atendimento à saúde específica da criança ficou ligado ao Estatuto da Criança, que vai até 14, 16 para a menina. Alguns acham que é 14 e outros acham que é 16. Falei da matéria infantil porque abrange tanto o lado da saúde da mulher como da criança, o Estatuto da Criança. Então, ficou ligado mais a parte de normatização o pessoal da saúde da criança, mas que trabalha conjuntamente com a gente e com a saúde da mulher.

Não vou negar, mas na minha opinião, o primeiro atendimento ao adolescente é do ginecologista e não do pediatra. O atendimento hoje em dia, como já foi comentado aqui a iniciação sexual é mais precoce e geralmente não por educação sexual, mas por contato* direto, por agressão muitas vezes, por estupro e tal. Então, muitas vezes o ginecologista é o primeiro a atender a paciente.

Então, a implementação dos PASM no município de São

Paulo é prioritária para a gente em todos os aspectos do País.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 433 do livro
n.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C33	4	Paula	Mulher	06.04.95	Paulo	

Em segundo lugar, quanto aos comitês regionais de mortalidade materna, Liege, esses comitês, como mencionei no princípio, já existem, a Miriam acabou de comentar sobre um, que funcionam atualmente com um número maior de pessoas. Por exemplo, ela é de AS-10. Eu tenho AS-2 que tem uma pessoa só. Na AS-6 têm duas pessoas, o Dr. Sérgio, do Hospital da Mulher, e mais uma pessoa do Inep, que não me lembro do nome agora.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Martins) - Há 6 meses atrás quando estive com um deles, eles disseram que não sabiam o que fazer porque não tinham material.

O SR. PAULO - Exato, Existe muita dificuldade. Os elementos que saíram foi por pedido de demissão. Não que tenhamos tirado das equipes. Muito pelo contrário, o Dr. Rui Leurenti continua no comitê central, só que não é mais o Presidente, mas ele continua. Quando essa administração entrou, a administração anterior que começou esse trabalho... estamos apenas dando continuidade. Não fomos nós que implementamos. Ela já existia na Administração anterior. Só que os trabalhos haviam parado em julho de 1993. Quando começamos em janei-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 434 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C33	5	Paula	Mulher	06.04.95	Paulo	

ro, em fevereiro de 1993 começamos a levantar esses dados e desde julho de 1992 a janeiro de 1993 existe uma bolha, um vácuo que não conseguimos mais levantar. O trabalho term nou antes do término da administração anterior. Não houve continuidade. Nós começamos em março de 1993 e convidamos todas as pessoas que participavam do comitê anterior a continuarem participando.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 435 do proc.
RAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C34	1	beth	mulher	6.4.95		

~~_____~~

~~_____~~. Não era um problema político, no caso. Era um problema simplesmente de cuidar da saúde da mulher mesmo. Então, ^{foram} ~~estão~~ todos convidados. Muitos se negaram a participar por problemas de ideologia política que não é o caso. Então, o Dr. Rui Laurenti continuou como Presidente do Comitê Central, a Cristina que trabalha com ele também e o Dr. Crikon ficou como presidente atual, Coordenador da Saúde da Mulher. Então, vamos agilizar esse programa novamente. Temos muitas dificuldades pois o que comentei anteriormeonte, a dificuldade financeira, é muito grande. Por exemplo, para levantar um dado na casa de uma paciente. É da Regional A 10. Campo Limpo fisicamente é uma área muito grande. Então, precisa de um meio de locomoção. Na maioria das vezes não tem viatura, não ~~atende~~ não é teorizado esse tipo de atendimento. Então, a viatura vai para atendimento de emergência e não vai levar uma pessoa para levantar dados estatístico. A pessoa vai ter que pagar do bolso próprio, vai à casa da paciente fazer o levantamento do dado. Além dessa dificuldade eu comentei que chegar lá e levantar o dado não é somente um problema policial de investigação. É um problema mais sério. Algumas vezes é ligado a um abortamento, o marido que ~~estimulou~~ estimulou e a mulher morreu. Ele não vai falar que estimulou porque senão seria cúmplice. Isso é um dado policial da história. Não é fácil o levantamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 436 do proc.
ANO 0 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C34	2	beth	mulher	6.4.95		

Agora, existem comitês que trabalham muito bem, um deles é o A 10, estão aqui, é verdade, a gente comenta sempre, nossa coordenadora de saúde lá é Br. Neusa, estive em contato com eles, fazem um trabalho muito importante. Em todas as regiões tem pelo menos uma pessoa. A 5 que é zona leste tem um coordenador só, da saúde da mulher que está representando e está impossibilitado de levantar dados porque ele faz tudo. Ele atende, ele é o chefe do posto, ginecologista, atende diariamente, não tem ninguém na região e ainda tem que fazer esse relatório de dados. Todos esses dados eu me prontifico a trazer para vocês e, sem dúvida, é um estudo muito importante, o levantamento de saúde pública da região. É muito importante. É importante também o seguinte, na minha opinião, ele vai contestar os dados anteriores, do último, de modo significativo, houve uma queda muito importante na mortalidade materna, não posso falar infantil, na região de São Paulo. Não se deve à qualidade do serviço. Talvez seja uma procura mais precoce das mulheres no atendimento ao pré-natal direitinho. A questão da AIDS, que é importante, duas pessoas falaram, AIDS tem programa específico no Município. Nós trabalhamos juntos com o Dr. José Cláudio que é um programa de atenção à AIDS e não está muito ligado diretamente a nós. A normatização desse trabalho é do Dr. José Cláudio, do programa de AIDS do Município. Realmente, a distribuição de preservativos, principalmente camisinhas, condon, é feito mais pelo pro-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

n.	137	de	1994
O funcionário			

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C34	3	beth	mulher	6.4.95		

grama da AIDS do que no programa de saúde da mulher, quanto ao planejamento familiar. Somente 10% do total do número de preservativos distribuídos é para o programa. Para o programa de AIDS são 90%. Agora, quero relatar uma coisa importante. A maioria da oferta desses produtos foi via federal. Foi doação de PAISM (?) porque o Município não comprou. Então, a distribuição é gratuita nas unidades e as unidades de planejamento familiar, onde existe planejamento familiar, tem que ser levantado. Não é só distribuição de pílula, não. É muito importante. Nós oferecemos orientação multi-profissional, com psicólogos, enfermeiros, orientando com todos os métodos contraceptivos, hormonais, métodos de barreira, inclusive tem a parte só de orientação quanto aos métodos naturais é feita de forma muito abrangente e deixa-se a critério do casal a escolha do método que quer. Só que depois, na introdução desse método, ela sempre passa para uma consulta com o ginecologista. Não é toda a paciente que vai escolher pílula anticoncepcional e ela é hipertensa e tem uma contraindicação absoluta. Então, ela tem que ver se é adequado a ela. Ai, explicam se é adequado. O problema maior, continuo falando, é que muitas vezes o método não funciona bem por falta de continuidade de oferta desse método. O paciente chega lá e escolhe DIU. E não tem DIU na unidade. Muito bem, não tem DIU porque não comprou, porque não tinha verba, às vezes até por falta de encaminhamento. Tem DIU na região e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 438 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C34	4	bath	mulher	6.4.95		

não foi bem distribuído. Existem também problemas da burocracia de encaminhamento, como acabei de responder aqui de início, foi surpresa porque eu só soube dois dias antes mas, Vereadora Ana Martins, a Sra. encaminhou o pedido à Secretaria que encaminhou para nós que estamos na Saúde da Mulher que é em COAs e até chegar lá foi há dois dias. Outras questões muito importantes quanto a sexualidade, os médicos tem a formação, não em todas as faculdades, mas isso é importante. A Sra. tem que convir comigo que em 15 minutos de atendimento a uma paciente ginecológica não dá para fazer sobre sexualidade corretamente. Certo? Os aspectos psicológicos são muito importantes e o ~~áa~~ médico do posto de saúde tem no máximo 15 minutos para cada paciente que ele atende. A demanda é muito grande. Atende de 15 a 20 pacientes em 4 horas. É muito importante mas é um programa à parte para, juntamente com o psicólogo, fazer esse tipo de atendimento. Me coloco à disposição para vir outra vez falar mais, trazer o material que eu possa trazer sobre o programa em si, escrito, direitinho, o programa de mortalidade, etc.

A SRA ANA MARTINS - Se o Sr. puder nos enviar o que cada regional está mantendo desse programa nas suas unidades básicas será de grande ajuda. Temos muitos dados ~~mostrando~~ mostrando que está desativando mesmo. Temos muitos que nem existem. Nosso empenho é esses programas não sejam desativados.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

folha n.º 439 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C35	1	Norma	Mulher	06.04.95		

~~... e que a~~
~~... e que a~~
eles seja dada continuidade, independentemente de qual administração
for, para que não entremos cada vez mais no que eu falei e chamei de
política de extermínio, porque vão exterminando as pessoas porque não
se atende aquilo que já existia, em vez de aumentar, diminui; mas nós
vamos dar continuidade...

O SR. _____ - Eu queria só um minutinho, é o
seguinte, Vereadora Ana Maria Martins: em minha opinião, e aí estou
~~MEU~~ falando pessoalmente como Dr. Paulo Afonso, eu acho que esses
dados que a senhora tem são conflitantes em muito com os que a gente
~~MEU~~ tem. Eu comentei isso no começo, e eu tenho os dados por unida-
de, eu vou mandar, onde tem o estoque de ginecologista ou o serviço,
mas eu quero enfatizar aqui que a gente gostaria muito do apoio dessa
Comissão toda porque a saúde da mulher é um programa, na minha opinião,
prioritário mesmo no Município, e na nossa opinião ele está não tendo
realmente, a nível de Secretaria - a senhora perguntou, eu vou res-
ponder - o apoio necessário, e a gente gostaria de pedir a força de
você para ajudar a trabalhar - está tanto em moda o nome parceria, a
gente se coloca à disposição para trabalhar conjuntamente.

A SRA. ANA MARTINS - Tudo bem. Amelinha.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 440 do proc.
NAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C35	2	Norma	Mulher	06.04.95		

A SRA. AMÉLIA - Bom, eu queria só lembrar de uma das reivindicações que eu queria fazer aqui, que não foi possível, é a reativação da casa-abrigo Elenira Rezende, que foi criada na época da Prefeita Luíza Erundina, e se encontra desativada, até porque nós vimos, nós já temos constatado a violência doméstica contra a mulher, a incidência é muito alta, quer dizer, para defender a vida de mulher precisa dessa casa-abrigo, fora que é - consta da Lei Orgânica e consta de Constituição - quer dizer, nós não podemos, eu acho que dentro de uma casa da Lei, nós não podemos permitir o não respeito à lei, não é? Então eu acho que essa é uma questão que trago aqui como uma reivindicação, quer dizer, que haja uma ação contundente desta Comissão de Estudos. Queria lembrar também que na questão da violência doméstica e sexual nós temos que colocar a questão da violência racial, porque é diferente o que ocorre com a mulher branca, com a mulher não branca, é diferente a situação, ela é muito mais vulnerável às violências sexuais, a mulher não branca, e eu queria chamar atenção para o perigo da saúde, não só da saúde não, mas a ciência é extremamente machista ou racista, os estudos científicos, então eu, que estou na menopausa, e tenho estudado, tenho discutido muito essa questão, e os médicos chamam a atenção, sempre, que a mulher branca é mais vulne



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

roma n.º 44	do proc.
PAULO	de 1994
O funcionário	

ROBÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C35	3	Norma	Mulher	06.04.95		

vulnerável à osteoporose, é evidente que eles estudam só as mulheres brancas, não estudam as negras, não estudam as outras, assim, quer dizer, a gente tem que duvidar muito dessas conclusões médicas que são feitas assim de um atendimento que é extremamente elitista, é isso que eu queria chamar a atenção, e queria aproveitar a oportunidade, porque eu estou me despedindo aqui, agradecendo ao convite, eu acho que tinha que ter aqui, desta Comissão de Estudos, um repúdio à implantação do PAS, porque esse programa de assistência à saúde é inconstitucional, a Constituição ~~BRASILEIRA~~ foi garantida através de muita luta não só ~~de~~ das mulheres mas dos homens, dos trabalhadores, do povo brasileiro, então, quer dizer, o Prefeito Paulo Maluf está desrespeitando ~~essa~~ ~~lei~~ fragorosamente, abertamente, assim, descaradamente, a lei. Então acho que aqui tinha de ter um repúdio, até somar um esforço no sentido de uma ^{ação} ~~lei~~ cabe uma ação judicial contra o Prefeito, não é, que tem que ser feita imediatamente porque sem dúvida nenhuma esse programa de assistência à saúde que está sendo implantado hoje vai afetar diretamente as nossas vidas, nós, mulheres, que somos as usuárias desse serviço, nós com nossos filhos, então nós vamos sentir diretamente, muito em breve.

A SRA. ANA MARTINS - Graziela, per favor.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Ord. n.º 442 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
035	4	Norma	Mulher	06.04.95		

A SRA. GRAZIELA - Bom, eu queria recuperar

algumas coisas. Primeiro que eu considero super importante, eu não sei até que ponto está dentro dos objetivos da Comissão, mas me parece de extrema valia a gente pensar, é que se eu entendi bem nós já temos o reconhecimento de toda a precariedade da situação da mulher na Cidade de São Paulo, tanto a nível da saúde quanto da violência. Me parece que a gente deveria avançar um pouco a nível do reconhecimento e pensar algumas estratégias em função do que já foi feito, que não está conseguindo ser efetivado, e identificar formas de superação. Eu acho que isso não é nada fácil de fazer, isso é uma coisa bastante complicada para os anos que a gente está vivendo, para a conjuntura política e econômica, e muito mais para as situações das mulheres, não é? Eu proporia, nesse sentido, que os temas que estão sendo discutidos aqui na Comissão - eles são muito profundos - que talvez pudesse se pensar em subcomissões para auxiliar a relatoria final porque me parece que os temas são complexos, e talvez até na hora de virem os dados estatísticos, chegar material, e atal, isso acho que seria muito importante trabalhar. Uma outra questão que me parece bastante preocupante a nível da questão dos governos, hoje, é a precariedade da infra-estrutura. Me parece que quando a gente define



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Foiha n.º 443 do proc
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C35	5	Norma	Mulher	06.04.95		

precariedade na infraestrutura já é uma definição política bastante séria no sentido de não garantir a viabilidade dos serviços, da qualidade da prestação de serviços, não é? E isso eu estou falando em todos os níveis, tanto na área da saúde quanto na área da violência quanto nas delegacias. Não adiante a gente ter duzentas delegacias de mulheres no Brasil e a gente configurar ~~estatísticas~~ estatísticas e quando a gente for ver, a nível de resolutividade, de 450 assassinatos tem um que está preso porque teve pressão do movimento, então, assim, o baixo investimento na infraestrutura, a nível de material, recursos humanos, é um indicador de como é que está se priorizando definição de políticas públicas, e isso me parece que é uma questão bastante séria, que deve ser investigada. A nível da questão da violência contra a mulher, eu espero que a minha fala não tenha suscitado a idéia de cumplicidade, mas eu sinto que quando a Amelinha falou da cumplicidade, de alguma forma tocou nisso, não é? E nós, da Casa Eliane, eu acho que a gente trabalhou um tempo no sentido de estar resgatando a idéia de mulher vítima de violência, e me parece muito importante que esta Comissão avance no aprofundamento da concepção do que é que é a mulher, hoje, enquanto cidadã e enquanto sujeito, não enquanto ator de uma cena, mas enquanto sujeito, não é? Com capacidade de autonomia, independência, e de pensar a sua vida, mesmo que nós estejamos num peso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 444 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTES
C36	1	Norma	Mulher	06.04.95		

de desigualdade social histórica em relação aos homens, não é? Precisamos pensar de forma a não tutelar as mulheres, então o abrigo é necessário? ~~Sim~~ Sim, o abrigo é necessário, mas a forma de trabalho que se deve ter em relação às mulheres é uma forma de trabalho que deve revalorizar, que deve partir do pressuposto de que ela reúne condições de ser ~~um~~ sujeito; é por isso que ela deve ser atendida a nível de mulher, integral, no seu sentido integral, é por isso que a gente batalha pela saúde integral da mulher, e não pelo seu aparelho ginecológico. Então vamos pensar isso também em relação à violência contra a mulher, e nesse sentido, se a gente entende que mulher é sujeito e que vive historicamente numa condição de desigualdade, ela vive, e se a violência contra a mulher 70% é violência doméstica no âmbito da família, ela é, esse jeito de ser mulher, essa identidade de ser mulher, ela é constituída de um jeito relacional, ou seja, do mesmo jeito que o homem é ~~construído~~ construído de uma forma a mulher é construída na forma de complementariedade, e vice-versa, tá?

Eu só estou refazendo isso porque, assim, é muito importante na Comissão de Estudos resgataremos, lutarmos pela condição de ~~mulheres~~ pleno exercício da cidadania das mulheres, e não na tutelação das ~~mulheres~~ ~~mulheres~~ mulheres.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 443 do proc
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
036	2	Norma	Mulher	06.04.95		

A SRA. ANA MARTINS - Nós recebemos aqui duas publicações - Enfoque Feminista - Violência Doméstica e Sexual, e a outra: a Impunidade é Cúmplice da Violência - Violência contra a Mulher, Subsídios para Avaliação da Década, Encontro Feminista de São Paulo, de 23 e 24 de julho de 1994. Nós vamos pedir à assessoria da Comissão que faça pelo menos uma cópia para cada uma das cinco Vereadoras, e se as outras entidades também - você trouxe mais? É, então, pelo menos para a próxima sessão, porque as entidades que estão participando podem não receber - porque ela não tem outras cópias.

E nós gostaríamos, para encerrar a sessão de hoje, de agradecer muito aos três participantes que vieram expor e ajudar o debate e a aprofundar esses temas da violência e da saúde da mulher, e queria fazer aqui a seguinte flexibilidade: nós teríamos não quinta-feira que vem, porque é Semana Santa, teríamos na terça-feira, e o tema seria: As Mudanças no Mundo do Trabalho e suas Interferências na Vida das Mulheres; Realidade Atual do Mercado de Trabalho e Nível de Profissionalização; se nós poderíamos flexibilizar da seguinte forma: metade da sessão do dia 11, nós daríamos continuidade à Saúde da Mulher, porque nós - há a opinião também aqui da Ana Maria Quadros, da Tereza Lajolo, de que nós também poderíamos chamar o centro de re-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 446	do proc. N.º 19	de 1994
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
036	3	Norma	Mulher	06.04.95		

Referência da Saúde da Mulher do Estado, que atua na Cidade, e também o Departamento Maternal-Infantil da Faculdade de Saúde Pública, e nós daríamos uma parte, e também, na Secretaria, através de alguém ~~nessa~~ dessa comissão da Secretaria que acompanha o senhor, também nós continuariamos a discussão.

Eu queria saber se há alguma outra opinião, porque nós usaríamos a próxima, meio a meio, para dar um pouco mais, ir um pouco mais fundo; o que é que vocês acham? Pela gravidade das questões todas levantadas. -(aparte fora do microfone)- O Centro de Referência é o Pérola Bygton. Está bem? O que é que vocês acham? -(aparte fora do microfone)- Das dez às onze, porque aí nós introduzimos na outra parte, outro tema, pode ser assim? Porque nós precisamos ainda pelo menos que o Centro de Referência exponha, não é isso? E voltariamos a falar com o Departamento, sobre o porquê não vieram. -(aparte fora do microfone)- Isso, da Faculdade de Saúde Pública.

Alguma outra opinião? -(aparte fora do microfone)- Das subcomissões. É, e está ligada essa questão que a Graziela se lembrou bem, mas na instalação havia um consenso aqui das Vereadoras e dos participantes de que nós deveríamos ter uma comissão para dentro e para fora, então ~~então~~ nós precisaríamos conversar já para deixar uma indicativa, pelo menos, eu acho que a semana que vem é muito limitada por causa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

447
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C37	1	Norma	Mulher	06.04.95		

da Semana Santa, e restringe a todos, mas se a partir da outra semana, e aí nós acertaríamos na terça, o que é que nós vamos tirar de prático para fora, já a partir do assunto da saúde. Havia uma indicativa de que uma visita da Comissão à maternidade Nova Cachoeirinha, como está, como não está, como é que isso fica, só na Nova Cachoeirinha, em que pé está hoje, a questão do parto de risco, e como é que isso vai se expandir, ou não, pela Cidade, onde haverá outros serviços de parto de risco, e até nós gostaríamos de que alguém da Comissão acompanhasse, da Comissão que cuida da saúde da mulher, então uma das propostas é essa, e aí na terça nós fecharíamos o dia de uma visita oficial desta Comissão à Maternidade Nova Cachoeirinha, e gostaríamos que este assunto chegasse ao Sr. Secretário, porque sem a sensibilidade de um Secretário que não tem nada a ver com a Saúde é muito difícil que esta Cidade... - nós agradecemos muito à Amelinha, ao Dr. Paulo, à Graziela e a todos os participantes desta terceira sessão da Comissão de Estudos. Muito obrigada. Estão encerrados os trabalhos.

* * * * *

5

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DE COMISSÃO

" de Estudos Mulher " - 11/04/95

Folha n.º 448 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

NOME	ENTIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Rosângela da Silva	Morisette	União de Mulheres Z.L. Pua: Cantano Sapos R: 22	957 02 63 (Rec.)
Sandra Maria Guilherme	UNEGRO - União de Negros pela Igualdade	Av. Parada Rinha, 3420-56 II apto 131	953 29 57
Graziela A. Paes	Casa Eliana de Grammont	R. Dr. Baulher, 20	549 03 35
MARIA JOSÉ DA SILVA	UNIÃO POPULAR DE MULHERES	RUA DOS BORDÕES 51	607 79 05
Ass. Kalil Figueiredo	Gabinete Tereza Lajolo	Av. Gal. Charles de Gaulle, 254	831-1823
Cleusa de Andrade	Serviço à mulher marginalizada	Rua Guilherme Maril, 64 - Casa 20	228-4955
Alice Kehdi Naima	Gabinete Ana Maria Quadros	Câmara Municipal SP	R. 1420 e 1422
Luiza de Azevedo	Confederação Mulheres do Brasil (adialoma)	Rua Galvães, 118	2515550-2840907
Ana Martins	C M SP	R. Antonio Kurten, 10	2598388 R. 1451
Príge Roche	UPHESP	R. dos Borais, SP 3 and	608-8805
Adelina Benoni Benoni	Jos. Vir. Aldaize Shesati		2393894



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 449 do proc
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - TEL. 259.8388 RAMAIS 1470 e 1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril, 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. MARIA LÚCIA TOJAL
COORDENADORA SUBSTITUTA DO CENTRO DE REFERÊNCIA À SAÚDE DA MULHER
E DE NUTRIÇÃO, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FAX: 606.5591



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 07 de abril de 1995

Of. CT/CEE/Nº 11/95

Ilma. Senhora.

A Câmara Municipal de São Paulo, instalou em 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como Presidenta a nobre vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão, que realizar-se-á no dia 11.04.95, às 10:00 horas, no Salão Nobre - 8º andar, desta Edilidade, ocasião em que discutiremos a situação global da Mulher.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício, pelo fax: 239.1946, aos cuidados de Maria José.

Valemo-nos desta oportunidade, para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e consideração.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

DRA. MARIA ELIZABETH POLI LEME
MD COORDENADORA DO PROGRAMA SAÚDE DA MULHER, DA
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE - CADAIS

FAX: 853.7486
853.4700



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	451	do proc
N.º	16	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

CASA LÍLITH
A/C SRA. FLÁVIA PEREIRA
917.3710

após as 14.00



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 452 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. SONIA CALIÓ
MD PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308



Folha n.º	453	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ALICE DE JESUS VICENTE
MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872



Câmara Municipal de São Paulo

N.º 434	do proc.
N.º 19	de 1994
O funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ADRIANA MARIA DE JESUS
MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 455 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ELISA GONÇALVES
MD PRESIDENTA DO CRESS
221.9311



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	456	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA JOSÉ
MD COORDENADORA DO COLETIVO FEMINISTA DA SEXUALIDADE E SAÚDE
813.8578



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	437	do proc.
N.º	18	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. GILDA
MD PRESIDENTA DO SIND. DOS FARMACÉUTICOS
231.5456



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	438	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SINDICATO - AFUSE
A/C SRA. DALVONI
889.0918



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 459 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SUZANA MARANHÃO
MD PRESIDENTE DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
256.0003



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	460	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARTA LARA
MD COORDENADORA DA REDE MULHER
62.7050



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 461 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MATILDE
MD COORDENADORA DO SOF
522.5287



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 462 do proc
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995..

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

EUNICE CABRAL
MD PRESIDENTA DO SIND. DAS COSTUREIRAS
229.8672



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	463	do proc
N.º	17	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

JÚLIA ROLAND
MD COORDENADORA DA AFIAMSP
549.5214



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 464 do proc.
N.º 12 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

APARECIDA DE LAIA
MD COORDENADORA DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA
287.5349



Câmara Municipal de São Paulo

Forma n.º	465	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

UNIÃO DE MULHERES DE SÃO PAULO
A/C DA SRA. MARIA AMÉLIA
284.2862



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	466	do proc.
N.º	19	de 1994
O	funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

REGINA WACHOWSKI
MD COORDENADORA DO SERVIÇO À MULHER MARGINALIZADA
228.4955



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 467 do proc.
N.º 19 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

EDNA ROLAND
MD COORDENADORA DO INSTITUTO DA MULHER NEGRA
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	468	do proc
N.º	19	de 19 94
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SONIA NASCIMENTO
MD COORDENADORA DO GELÉDES
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 469 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário [assinatura]

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ERAIDE QUEIROZ MONTEIRO
MD DIRETORA DA SECRETARIA DA MULHER -
COMISSÃO DE MULHERES DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS
218.3233



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 470 do proc.
N.º 19 de 13
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

IRMÃ POMPEA MARIA BERNASCONI
MD DIRETORA DA ASSOCIAÇÃO DA JUVENTUDE FEMININA DO
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE
872.8600



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 471 do proc.
N.º 12 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ROSANITA MONTEIRO
MD PRESIDENTA DA CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL
284-1498



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 472 do proc.
N.º 19 de 1995
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA MENDES
MD COORD. DA COMISSÃO ESTADUAL DA MULHER TRABALHADORA - SECR. DE
POLÍTICA SINDICAL
277.7797



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	473	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 07 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 11, 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração,

COMISSÃO DE ESTUDOS

SIND. DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE
SÃO PAULO
A/C DA COMISSÃO DE MULHERES
279.0662



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 474 do proc.
N.º 179 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
				11.04.95		

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher
no Município de São Paulo.

Presidenta: Sra. Vereadora Ana Martins

Membros : Sras. Vereadoras

Anna Maria Quadros

Aldaíza Sposati

Lídia Correa

Tereza Cristina de Souza Lajole

Reunião realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo
em 11 de abril de 1995.

Solicitante: Sra. Vereadora Ana Martins

(Memo. CT/CEE/Nº. 07/95)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 475 do proc.
N.º 19 de 1991
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D21	1	Paula	Mulher	11.04.95	Pres.	

A SRA. PRESIDENTE (Ana Martins) - Está aberta a sessão da Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher no município de São Paulo, hoje continuaremos a debater o tema, " Programa de Atenção Especial à Saúde da Mulher" e iniciaremos " A Realidade Atual no Mercado de Trabalho - Profissionalização". Estamos fazendo uma inversão do que propusémos na última sessão. Vamos começar discutindo como fazermos algumas visitas e buscar dados em setores que atingem a hoje a mulher trabalhadora, como sindicatos. Então, vamos abrir o debate para ouvir as opiniões. Temos algumas propostas iniciais, mas também queremos ouvir as demais participantes a fim de que façamos um programa mínimo que incorpore elementos a esse debate que estamos fazendo. O objetivo de discutir essa complementação de atividade seria não só ouvir depoimentos, aprofundamentos com relação à questão da mulher, mas também irmos pessoalmente em comissão visitarmos a única maternidade especializada que temos no Brasil e na América Latina, a Nova Cachoeirinha, e verificar como está essa questão da morte materna, da morte infantil, e também alguns outros temas que vale a pena buscarmos dados. Se alguma entidade que está participando considerar importante alguma outra visita, poderia sugerir aqui para programarmos, além daqueles que já estão, que sejam



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 476 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTIR
D21	2	Paula	Mulher	11.04.95	Pres.	

de interesse da Comissão.

Antes de abrirmos a discussão, a companheira da
Federação das Mulheres Paulista.

A SRA. TEREZA - Como vocês já sabem, sou da Con-
federação das Mulheres do Brasil e quero justificar que tenho que
sair. Não posso ficar porque tenho um compromisso em função da ante-
cipação da reunião para terça-feira. Eu já tinha um compromisso
anterior e não poderei ficar até o final.

Acho interessante essa proposta de fazer visitas.
Eu incluiria aí o Hospital Pérola. Acho que ele tem cumprido um pa-
pel muito importante no atendimento da saúde integral da mulher, que
é o que estamos discutindo, e ele está passando por uma série de di-
ficuldades. Está faltando médicos; eles estão com ~~uma~~ corte de ver-
bas. Ali também tem um acúmulo de dados com relação ao atendimento
integral da saúde da mulher. Infelizmente, terei que sair, mas de-
pois entrarei em contato com a Comissão para saber o que aconteceu.

Era o que eu tinha a dizer.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Martins) - Podemos dar
meia hora, agora são 10:50 horas, para abrirmos a discussão do que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 477 do proc.
N.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D21	3	Paula	Mulher	11.04.95	Pres.	

complementaria esse aprofundamento que já iniciamos; que tipo de visitas; vamos em busca de que dados para termos uma visão maior da problemática da mulher no Município.

Na época da instalação, várias pessoas concordaram com uma visita à Nova Cachoeirinha e uma visita aos Sindicatos. Nós teríamos que ver quais sindicatos e com que objetivos para analisar a questão da mulher no trabalho. A Tereza já sugeriu uma visita ao Pérola Brighton porque já é o centro de referência da saúde da mulher. Acho que é o único hospital que trata da saúde da mulher. Existem pequenos postos como o do Pantanal, que foi instalado, mas é muito precário. O Pérola tem uma estrutura bem melhor e tem também departamentos. Então, temos o Nova Cachoeirinha por conta da morte materna; a questão da morte materna e infantil; o Pérola e as visitas aos sindicatos, onde já temos uma indicativa de que eles tenham algum estudo sobre a questão da mulher. Os que tenho informação são os químicos, as costureiras e os metalúrgicos da Força Sindical.

Abro a palavra para que todas possam opinar. Tem a palavra a Adelina.

A SRA. ADELINA - Estou sugerindo. Não sei se é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Foiha n.º 478 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D21	4	Paula	Mulher	11.04.95	Adelina	

uma questão de colocarmos em votação. Mas, quero sugerir para que façamos uma visita em alguma Delegacia da Mulher para ver a questão da violência. Talvez pudéssemos estar obtendo alguns dados sobre essa questão como o número de mulheres que procura, a questão da violência, uma coisa mais concreta.

A SRA. - A mais completa seria a central que é 24 horas.

A SRA. ADELINA - Certo. Seria a Delegacia Central porque teríamos uma visão maior. Acho que completaria o quadrado de visitas a partir da hora em que visitássemos hospitais, os sindicatos, a maternidade e a delegacia. Acho que completaria o caso.

Pergunto inclusive para a Cleuza, da mulher marginalizada, se seria alguma coisa a nível de mulher marginalizada. Sei que têm alguns hospitais como aquele da Vila Mariana, a Casa da Mãe Solteira, parece que também tem o Amparo Maternal. Talvez alguma coisa a nível da mulher marginalizada pudesse ser interessante.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Martins) - Mais alguém gos-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

RAULO nº 479 do proc.
19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D22	1	Paula	Mulher	04.04.95	Pres.	

taria de dar alguma sugestão? Teria mais alguma sugestão?

A SRA. CLEUZA - Mulher Marginalizada. Entre sugestões de visitas, no caso, seria muito bom, e estou fazendo um convite para a Comissão fazer uma visita a uma das casas que chamamos de "Casa de Convicência" que o serviço da mulher marginalizada dá às mulheres e meninas prostituídas.

Percebo, de uma maneira geral, que existe um preconceito muito grande, principalmente com as mulheres que estão na Luz, na Sé; mas, principalmente na Luz. Elas causam um medo muito grande para todo mundo. Então, talvez se a Comissão fosse à Casa de Convicência da Rua João Teodoro e olhasse essas mulheres, o rosto delas, ouvisse um pouco das histórias que elas têm para contar; perguntassem alguma coisa para essas mulheres, seria muito bom. Isso seria interessante para se ver esse problema da prostituição de uma outra maneira, que é tão grave e que é ~~na~~ olhado de maneira tão... na semana passada se falou muito sobre a violência e vemos que a prostituição é a violência mais terrível que se comete contra a mulher. É uma violência que começa dentro de casa. Acho que deveríamos pensar nisso, sim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 480 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D22	2	Paula	Mulher	20.04.95	Cleuza	

Falaram do Hospital Pérola Byghton. Eu tenho um probleminha no seio e há uns 2 anos que venho fazendo um tratamento. Comecei sendo atendida lá e fui muito bem atendida. Agora, o que me fez sair de lá e até fazer um plano de saúde é que cada vez que eu ia lá, eu chegava às 7:00 horas da manhã e já estava lotada de mulheres. Eu estava preocupadíssima porque eram aqueles exames dolorosos, horríveis que temos que fazer. Eu era atendida às 14 horas e ficava muito mal com isso. Foi quando resolvi fazer umas economias e um plano de saúde porque caso contrário eu acabaria mais doente ainda.

Acho que seriam egais essas visitas, olhar as mulheres, conversar com elas porque esses documentos que as pessoas falam não mostram a verdade.

A SRA. LIEGE - Acho que a Ana sugeriu uma coisa importante que é o Hospital da Nova Cachoeirinha. Inclusive, no ano passado fizemos no gabinete, junto com outras entidades, quando ~~ht~~ teve aquela morte dos bebês. Nós fizemos uma visita, pedimos relatórios, uma série de coisas. Acho que seria importante fazer a visita, inclusive para saber se aqueles problemas foram superados e etc.

Quanto ao Pérola Byghton numa das audiências que tivemos com o antigo Secretário, Dr. Raia, ele nos convidou para fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 481 do proc.
P.AULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D22	3	Paula	Mulher	11.05.95	Liege	

uma visita no Centro de Referência do Pérola para ver o Programa de Atendimento à Saúde da Mulher que estava sendo implantado lá. Então, acho que essa seria uma outra visita.

Como não podemos visitar as casas abrigo quando funcionam porque são sigilosas, ou seja, são sigilosas para a segurança das mulheres que estão lá. Então, eu sugeriria que fizéssemos uma visita à Casa Eliane de Grammont, que é um centro de atendimento à mulher envolvida em situações de violência; tem uma equipe que poderíamos marcar e conversar com eles; ver os dados das mulheres que já passaram pelo atendimento deles e até saber em que situação está a casa abrigo. Acho que o objetivo da Comissão, quer dizer, acho que a Ana falou bem no início, ~~(não é não discutindo...)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 482 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D23	1	beth	mulher	11.4.95		

não é nós discutindo com nós mesmos que ficamos com os dados aqui. Eu acho que o objetivo da comissão é depois ela fazer um documento. O próprio relatório da Comissão serve para isso - para ser divulgado como um documento e ver como é de fato a situação da mulher no Município. Só a discussão teórica, de conteúdo, que eu acho ela super-importante até para entender a realidade. Esse documento traria essas informações. Em relação aos sindicatos eu acho que antes de irmos ao sindicato, poderíamos ir até as Centrais Sindicais. Eles poderiam até nos passar. Toda a Central sindical hoje tem ~~MUXAM~~ uma secretaria da mulher, um departamento e tal. Amanhã eu estarei em uma reunião na Força Sindical com a Nair Goulart. Ela pediu uma reunião com o forum de mulheres de São Paulo. Nós marcamos para amanhã a reunião. Iremos em três companheiras conversar com a Nair essa coisa da Conferência. Eu poderia estar vendo com ela a possibilidade de a gente estar marcando uma ida lá na Força Sindical que fica em Pinheiros, na Rua Lisboa, não é longe. Poderíamos até marcar, ver uma hora melhor para que uma comissão pudesse ir e conversar. Eu participei de um seminário no Segunda-feira onde Nair colocou uma série de coisas, por exemplo, ela disse que nós, mulheres do movimento de mulheres temos o hábito de dizer que as mulheres são as que mais sofrem na crise com o desemprego. Ela disse que esse dado não é real. Então, acho que era uma coisa que poderíamos até estar discutindo. Ela falou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 483 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
D23	2	beth	mulher	11.4.95		

que esse dado não é real. Não são as mulheres que mais sofrem na ~~essa~~ época de crise com o desemprego. Então, eu acho que seria até um mote para estarmos discutindo com ela e que ela comprove os dados de que essa é uma realidade. Creuza está aí e estava lá. É uma informação que ela colocou que a gente pode checar na visita que teremos com ela. Ela inclusive citou as metalúrgicas. N_o caso das metalúrgicas isso não é uma realidade. Então, acho que a gente poderia, posso me comprometer de amanhã ver a melhor data, dentro de um certo prazo que dê para marcar com as pessoas porque aí eu veria com ela. A gutra, acho que a gente poderia também procurar a Comissão de Mulheres da CUT. Elas se reúnem, nós, inclusive, enviamos o convite para uma das pessoas da Comissão de Mulheres da CUT. É para a gente também estar vendo isso. ACHO que o sindicato que ela falou das costureiras é superimportante pois elas giveram recentemente algumas lutas. Por exemplo, teve a da CALFAT que ficaram acampadas não sei quanto tempo em frente a casa do Calfat, depois, mais recentemente, se mobilizaram em relação à questão da Previdência, e é um sindicato onde basicamente, a grande maioria é mulher, a presidente é mulher. Acho que poderíamos estar vendo essa coisa das costureiras. Outra coisa que poderíamos estar vendo é essa idéia da Adriana em relação às delegacias que eu acho pertinente. Além disso poderíamos estar fazendo - e não precisaria ser uma Comissão, porque a Fundação SEADE



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 484 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D23	3	beth	mulher	11.4.95		

têm uma pesquisa recente sobre a realidade da mulher trabalhadora. Acho que a Comissão poderia ver com a Maria José e fazer um ofício pedindo. Eles têm material que publicaram no ano passado que é maravilhoso sobre a questão da realidade da mulher, da mulher negra, da criança e do adolescente com dados recentes sobre a situação. Poderíamos através da Comissão de Estudos da Mulher pedir o material ao SEADE porque ele já tem a pesquisa pronta. Recentemente em um seminário do Fórum de Mulheres foi uma pesquisadora do SEADE que nos passou dados recentes sobre a situação da mulher que nesses últimos 6 meses houve uma queda na inserção das mulheres no mercado de trabalho de 1.6. Elas tiveram um crescimento nesses últimos anos atingindo quase 50% da mão de obra do mercado de trabalho mas que nesse último período teve um ~~decréscimo~~ decréscimo de 1.6. Então, em relação a essa pesquisa a gente poderia pedir pautando mais em cima do município de São Paulo. São informações super-importantes que poderiam nos fornecer. Finalizando, na reunião passada a GRaziela levantou uma coisa que eu acho que é ~~superimportante~~ importante. Poderíamos estar criando entre nós sub-grupos - para não estarmos nos reunindo toda a hora e todo o dia - mas se a gente faz uma reunião bem feita, dividida em sub-grupo para ver a questão da violência contra a mulher. A gente poderia ter um sub-grupo que visse essa coisa da mulher no mercado de trabalho. E poderia ter outro que visse a questão da saúde. Se a gente faz pelo me



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 483 do proc.
de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
D23	4	beth	mullher	11.4.		

nos esses três sub-grupos entendendo que a questão da mulher negra, da etnia, ela vai perpassar todos esses, acho que poderíamos sair daqui com essas reuniões marcadas, dos sub-grupos e cada pessoa de cada sub-grupo se comprometeria em convidar as outras. Pode ser que no horário da manhã dificulte a participação de algumas pessoas que trabalham. Então, como é que a gente poderia fazer esse sub-grupo I, marcaria uma primeira reunião e aí estaríamos debatendo o que já foi colocado aqui, por exemplo, sobre a questão da violência, sobre a questão da saúde, e poderia estar vendo o que mais é necessário de se trazer para a Comissão. A idéia que discutimos no primeiro dia era que além das sessões ~~normais~~ normais, além da busca de dados que Ana falou, estar marcando algum debate mais geral, ~~fixar~~ de um tema que poderia ser mais constante. Marcar tipo 6 horas, 7 horas e convidasse um público maior. Isso poderia estar fazendo nesse cronograma.

A SRA GRAZIELA - A título de contribuição eu gostaria de ressaltar que a gravidez na adolescência o SEADE também lançou um último documento neste ano em que 20% dos partos em São Paulo são em adolescentes. Acho que a Comissão tinha que, pelo menos, dar conta dessa situação e isso ficar claro na Maternidade Cachoeirinha. Tem também o serviço da Albertina que ela lida em São Paulo com adolescente. Acho que seria interessante vermos essa discussão colocada. Tem outra questão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 486 do proc
PAULO 19 de 1999
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D24	1	beth	beth	mulher 11.4.95		

bastante séria com relação à mulher que é a relação dela com o ~~tráfico~~ tráfico de drogas, com o alcoolismo e, na maioria das vezes, quando as mulheres são companheiras de traficantes elas sofrem uma penalização muito forte. Essa penalização não está sendo, quer dizer, é uma penalização do próprio grupo. A primeira coisa que se faz é invadir a casa, tentar estuprar essa mulher, tentar pegar essas crianças, tentar sequestrar essa família. Se o traficante morre essa mulher fica correndo perigo no seu local de moradia. Isso é uma dificuldade muito grande porque você não tem local de abrigo, não há serviço ~~jurídico~~ jurídico que dê assistência a essa mulher e fica uma situação completamente invisível dentro do conjunto das violências da cidade de São Paulo. Tem outra questão que eu acho que a comissão não vai conseguir dar conta mas que poderíamos ver alguma coisa em relação a isso que é o conjunto de dificuldades que as mulheres vivem. Por exemplo, o fato da colega ter falado que nós, mulheres NÃO somos as que mais sofremos com o desemprego, um próprio representante do SEADE, em seminário na nossa faculdade, na PUC, colocou que a entrada da mulher no mercado está ficando cada vez maior. Só que ela sempre entra nos setores em que a renda dela é a mínima possível. Então, a maioria das mulheres está na área da prestação de serviços, está em uma área com um nível de baixa remuneração muito grande. Necessariamente isso não estaria cobrindo. O fato de ela estar empregada nor-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 487 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D24	2	beth	beth	mulher	11.4.	

malmente não está sendo sinônimo de qualidade de vida. Teria que ficar claro.

A SRA ANA MARTINS - Se analisarmos esse crescimento nos últimos 20 anos, da participação da mulher no mundo do trabalho, se analisarmos com profundidade nós ~~vamos~~ vamos ver que foi com a terceirização que agora está mais pesada nos últimos 5 anos ou de 10 anos para cá, que ela, pela desvalorização de determinados setores, ela passa a ocupar aquilo porque ganha menos, porque exige menos preparo e que até uma parcela, por conta da condição de mulher que precisa garantir a alimentação do filho, segura, se submete ao trabalho que conseguir, porque ela está com a situação premente de matar a fome dos filhos. ENTÃO, não é nem que não ~~estudaram~~ estudaram. Eu conheci mulheres com o segundo grau no Ceará, e que tiveram que se submeter ao salário mínimo em São Paulo. E

A SRA GRAZIELA - O fato de nós, em São Paulo, sermos 20% das chefias das famílias, não está significando, necessariamente que a gente está conseguindo matar a fome das crianças e nem garantir a subsistência. Aí, não sei até que ponto, pelo menos a nível dessa Comissão, a gente poderia, a título de sugestão, discutir um pouco as contratações que a própria Prefeitura faz a empresas de terceiros na prestação de serviços. A maioria, todas as faxineiras é um salário mínimo que elas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 488 do proc.
S.º PAULO 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D24	3	beth	mulher	11.4.		

recebem. A Prefeitura paga um serviço altíssimo por essa prestação de serviço e as funcionárias não têm nada a ver, não recebem nada disso, recebem um salário. A outra coisa é que esse mundo de mulherees nesse mundo do trabalho, na prestação de serviço, sofre uma série de discriminação. Então, a gente tem demissão em período de gestação, temos situações em que mulheres tem feto que nasceu morto e a médica dá licença para os 120 dias e a empresa não respeita isso e efetiva a demissão da funcionária. E são empresas que a própria Prefeitura contrata. Não sei até que ponto poderíamos pensar em algumas formas ou acenas para isso no sentido de que a Prefeitura quando contrata as empresas minimamente deveria cuidar ou controlar para que situações de discriminações não acontecessem, tanto em relação a homens e mulheres e crianças.

A SRA ANA MARTINS - Mais alguém gostaria de fazer uso da palavra?

A SRA CHEUSA (Serviço da Mulher Marginalizada) - Nessa coisa de mulher que ganha menos eu tenho uma amiga que é secretária em uma multinacional japonesa. É uma empresa que trabalha com construção. Tem muitos ~~homem~~ engenheiros e ela estava contando para mim que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 489	do proc. N.º 199
de 1999	
O funcionário	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
D-25	1	alice	mulher	11.4.95		

contrataram dois engenheiros, um homem e uma mulher. Para a mulher, eles ofereceram um salário de 900 Reais e para o homem 1800 ou quase 2.000 Reais. Vejam como as coisas acontecem. Quando ela fala também das mulheres traficantes, as mulheres que frequentam a Casa de Convivência, muitas são traficantes, principalmente as menores. Eles usam as menores nesse tráfico de drogas. E muitos também estão ligados aos policiais, os policiais que estão por trás disso. Então a gente tem muito disso. A Casa pode ser visitada, sim. E foi o que eu sugeri. Lá da João Teodoro.

A SRA. PRESIDENTE (Anna Martins - PCdoB) - A Tereza precisou sair e deixou algumas sugestões aqui. Sugiro que façamos uma notícia para a imprensa colocando o que já discutimos e qual o objetivo dessa comissão, com o nome das entidades participantes, coordenação das vereadoras, etc. Então, que nós dessemos divulgação a isso. Coloque no mural, se já podemos colocar um cartaz feito aqui mesmo, divulgando a comissão e a sua programação. Podíamos fazer também um mural à parte, fora o que já está lá embaixo, e cada semana definirmos um tema, como saúde, trabalho, educação, habitação, gravidez precoce e etc.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 490 do proc.
RUAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-25	2	alice	mulher	11.4.95		

Essas são as sugestões. Tem a palavra a Graziela.

A SRA. GRAZIELA = Eu só queria complementar essa sugestão, que eu achei super legal. Poderia mandar essas notas semanalmente para os jornais de bairro, porque eles têm uma excelente divulgação, e eles provavelmente aceitariam todas as notas que vamos encaminhar.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Além da imprensa que a gente luta para ter espaço. Não é isso, Graziela?

São quase 11:20 e não chegou ninguém dos convidados. Eu acho que até 11:30 nós podemos encerrar. O que vocês acham? Vamos fechar as propostas. O que saiu até agora é essa idéia de a gente fazer as subcomissões para que num tempo menor a gente dê contra, porque aí as pessoas se ajeitam no horário possível. E quem está aqui, que é assessora da Vereadora, temos aqui a Assessora da Aldaíza, a Assessora da Tereza e da Ana Maria Quadros. Então, com a ajuda das vereadores, se nós fizermos essas subcomissões, quando houver a visita de mais peso, é importan-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 991 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-25	3	alice	mulher	11.4.95		

te que tenha pelo menos mais uma ou duas vereadoras, porque a visita fica oficial se as vereadoras se fizerem presentes. Não é isso? Pode falar no microfone, Adelina .

A SRA. ADELINA = Hoje nós já vamos programar essas visitas porque depende ainda de contato com essas casas.

A SRA. PRESIDETANTA (Anna Martins - PôdoB) - Adelina, eu vou tentar enxugar o que falaram. Então, situamos o que a maioria concordar.

A SRA. ADELINA = Então, só completando por exemplo a questão dos sindicatos. Porque foi levantado aqui que SEADE já fez uma boa pesquisa a respeito. Talvez a gente pudesse, antes de programar as visitas as esses sindicatos, já ~~ver~~ ver se essa pesquisa contempla, porque talvez aí não precise a gente ir ao sindicato. Não sei, sugerimos aqui uma série de visitas que são muito importantes, e talvez essa questão do sindicato já exista uma certa cobertura. Então, não sei, é claro que a gente iria na medida em que o grupo achar que é importante também, mas eu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 492 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-25	4	alice	mulher	11.4.95		

daria prioridade para essa questão assim de hospital, delegacia, Casa da Mulher Marginalizada, que me parece que são coisas que não têm sido muito trabalhadas, Pelo menos a questão do sindicato, quer dizer, já existe um sindicato cuidando da mulher trabalhadora e tal, que a gente poderia talvez obter esses dados através de um contato telefônico ou de um convite desse grupinho que vai cuidar do trabalho.

A SRA. PRESIDETAM (Anna Martins - PCdoB) - Então, para que a gente ordene um pouco as sugestões levantadas, vamos fazer o seguinte. As sugestões de visitas são no sentido de abordar a mulher em relação à saúde, a mulher em relação à violência e a mulher em relação ao trabalho. Vamos abordar especialmente essas três questões. Em geral nós temos tido 9 ou 12 pessoas. Se agruparmos por três subgrupos, nós dariamos conta, porque a Comissão tem praticamente um mês para trabalhar. São quatro ou cinco semanas, no máximo. Se organizarmos subgrupos, nós poderíamos manter as sessões de quinta-feira para aprofundamento e também para se relatar as visitas, fazer relatório, constatando tudo, porque eu acho que enriquece o conteúdo desse documento final, e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 493 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-25	5	alice	mulher	11.4.95		

nós poderíamos tirar mais ou menos como diretriz para que cada subgrupo garanta uma visita por semana, porque aí dariam quatro ou cinco visitas. O que vocês acham disso? Vamos ver se a maioria concorda. É importantíssima é a Nova Cachoeirinha, porque também é nossa proposta que hajam maternidades especializadas para que a mulher seja bem tratada, para que o serviço público seja de qualidade. Então, a nossa visita à Nova Cachoeirinha é importantíssima. A visita ao Centro de Referência de Saúde da Mulher é do ponto de vista de ajudar a assegurar o programa de atenção ~~especial~~ especial à saúde da mulher. E que eles ampliem, e não o contrário. Como disse a própria Cleuza, do Movimento de Mulher Marginalizada, e também a Tereza, a demanda é grande e eles têm diminuído alguns serviços no Centro de Referência. Então, eu acho que vale a pena a nossa visita.

A SRA. CLEUZA (Serviço à Mulher Marginalizada) - Eu ficava esperando três meses para fazer o exame. Graças a Deus o meu problema não era uma coisa grave, mas e se eu tivesse uma coisa grave? Esperar três meses!



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 0.º 444 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário
CONT. ADARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
D-25	6	alice	mulher	11.4.95		

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - A visita
à Casa Eliane de Grammond, está dentro desse objetivo também, porque nós estamos vendo retrocessos, e faz parte do apoio que nós queremos dar àqueles serviços que foram iniciados e que, de uma forma ou de outra, com uma consciência maior do que vem acontecendo também nas entidades de movimento, nós vamos ajudar a criar solidariedade, nós vamos ajudar que se desenvolva ações para que isso não morra, pelo contrário. E a questão do Amparo Maternal, todo mundo sabe que o atendimento essencial de lá é com as mulheres marginalizadas, sejam elas adultas, ou separadas, ou viúvas, ou mães solteiras, ou adolescentes, onde a gente encontra mulheres mais marginalizadas mesmo. E também a Casa de Convivência, que foi proposto pela Cleuza, que fica lá na João Teodoro.

Quanto aos sindicatos, a sugestão é que se vá às centrais, à Força Sindical, à Cut. Isso vai exigir dois ou três dias de visita, porque para ir nas centrais, vai em uma e não vai na outra, a comissão perderia a sua objetividade. Então, exigiria a visita às centrais, e eu não abriria mão da visita aos sindicatos. Porque os sindicatos vivenciam no dia-a-dia a problemática que a mulher vive lá dentro da fábrica, da oficina. Então, nós



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 495 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-26	1	alice	mulher	11.4.95		

faríamos as duas coisas.

E quanto às delegacias, nós poderíamos visitar a Delegacia Central, que tem um serviço um pouco mais organizado. Mas se nós não visitarmos uma ou duas delegacias de periferia, nós vamos ver que é contraditório. Porque nós visitamos, pela União Popular de Mulheres, a delegacia de São Miguel, e nós vimos que ela não atende a demanda, ela não dá conta, o horário dela teria de ser um horário mais integral, ela precisaria atender no fim de semana, mas ela não tem sequer um plantão de fim de semana, quando as mulheres nos fins de semana são espancadas mesmo, e quando chega na segunda-feira está entupido o atendimento, que é no horário comercial. Ela é espancada à noite, e ela é espancada no fim de semana. Vejam, seja gente aí vai na Central, tem 24 horas de atendimento. Eu nunca visitei a Central, mas segundo o que a delegada nos disse, a central é mais equipada. Era um pleito daquela delegada que houvessem psicólogas, assistentes sociais, para que ela pudesse ter uma equipe de trabalho. No entanto, é ela e os funcionários. Ela tem de fazer de uma funcionária uma certa assistente social, porque ela não dá conta. Ela era muito bem intencionada aquela delegada, mas ela não dava conta, ela



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 8.º 496 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-26	2	alice	mulher	11.4.95		

não atende a demanda, o horário que ela tem que cumprir teria que ser..., imagine uma delegada ter que trabalhar 12 horas, 14 horas? Então, eu acho que nós deveríamos ver os dois, a periférica e a central também.

Fale, Eriete, quem tem sugestão pode pedir.

A SRA. ERIETE = Quem é que vai cobrir tudo isso?

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - É a subcomissão. Então, nós estamos sugerindo assim. Nós só temos condições de dividir quem está aqui hoje, as outras se incorporam depois. Se nós ficássemos pelo nível de interesse de experiência com cada subgrupo de três, nós terminariamos a sessão e vamos nos organizar para ver quem se incorpora e, o quanto possível, dividindo as assessoras das vereadoras nas subcomissões. Vamos dividir em três: mulher e trabalho, mulher e saúde e mulher e violência. Vamos fazer isso? Vamos já fazer essa divisão inicial aqui? Quem gostaria de ser do subgrupo Mulher e Trabalho, que vai pegar as centrais e também os sindicatos? Uma, duas, três. Quem gostaria de ficar mulher e Saúde?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 497 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-26	3	alice	mulher	11.4.95		

É melhor anotar os nomes, não é? Então, Mulher e Trabalho; diga os nomes.

A SRA. ALICE = Sou Alice, Assessora da Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA. LIEGE = Sou da União Popular de Mulheres.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - E Anna Martins, Presidente da Comissão de Estudo.

Quem gostaria de ficar no subgrupo Mulher e Saúde?
Pega o microfone e diga o nome e entidade.

A SRA. SANDRA = Sou da União de Negros pela Igualdade.

A SRA. OLGA = Sou do Gabinete da Vereadora Tereza Lajolo. Coloca a Olga e a Estela.

A SRA. ROSE = Para a Mulher e Saúde, a Rose.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 1498 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-26	4	alice	mulher	11.4.95		

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - E quem gostaria de ficar no subgrupo Mulher e Violência?

A SRA. ADELINA = Sou Adelina, do gabinete da Vereadora Aldaíza.

A SRA. GRAZIELA = Sou Graziela, da Casa Eliane de Grammond.

A SRA. MARIA JOSE = Sou Maria José, do gabinete da Vereadora Anna Martins.

A SRA. CLEUZA = Sou Cleuza, do Serviço à Mulher Marginalizada.

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - Formamos os subgrupos.

A SRA. GRAZIELA = Eu só gostaria de fazer um aparte.
Eu acho que para as visitas sempre seria importante ter a presença de um Vereador ou Vereadora.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 149 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-26	5	alice	mulher	11.4.95		

A SRA. PRESIDENTA (Anna Martins - PCdoB) - A minha
idéia é a seguinte. Agora nós paramos com a gravação e nós vamos
nos organizar. Que visitas são ficar com a Mulher e Trabalho?
Está até mais ou menos definido, mas é o seguinte. Se nós fizer-
mos a programação e deixarmos pública, qualquer uma de nós ~~está~~
que está na outra comissão, tendo possibilidade e se encaixando,
poderia participar. Nós estamos fazendo esse esforço de divi-
dir para ver se dá conta da tarefa que temos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 500 do proc.
N.º PAULO de 1999
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E27	1	Norma	Mulher	11.04.95		

mas cada uma que puder se incorporar, mesmo quem não estão em Mulher e Saúde, porque vai precisar desse ~~me~~ esforço que a Graziela disse, de que - nós somos cinco Vereadoras, vamos fazer um esforço para que sempre tenha duas, no mínimo, veja, por duas não é uma, não é isso ? Duas é o dobro! Para dar um pouco de força porque, veja, também fazer uma visita com uma Vereadora só, sabe, ou não caracteriza bem a Comissão, não é mesmo ? Então nós vamos fazer um esforço de que tenha sempre duas ~~vereadoras~~ Vereadoras, acho que cada assessora pode dizer isso às Vereadoras, e ~~me~~ nós faríamos um esforço de quando não estivesse a Vereadora, estivesse a assessora.

E as entidades, nós, se fizermos essa programação, nós também vamos divulgar para as entidades, porque elas também vão se incorporar, porque essas visitas podem ter dez, quinze pessoas, não tem nenhuma importância. É, isso. Então, Mulher e Trabalho vão ficar centrais, especificamente, não é ? Com essa caráter que eu disse no começo, qualquer uma de outra comissão podem se incorporar. As centrais sindicais e os sindicatos. Liège, você ajuda a coordenar esse subgrupo ? -(resposta fora do microfone)- ~~me~~ Tem SEADE para buscar os dados então ficariam as centrais, os sindicatos, e a visita ao SEADE para buscar esses dados. A Liège ajuda a coordenar e ajuda a ver as datas para Saúde - Mulher e Saúde - ficaria a Nova Cachoeirinha, Centro



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 501 do proc.
PAULO 14 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E27	2	Norma	Mulher	11.04.95		

de Referência da Saúde, que é o ex-Pérola Bygton, Amparo Maternal, que também é saúde, é violência também, que coincide - (aparte fora do microfone)- isso, são três, não é ? -(aparte fora do microfone)- Isso. Então, mas, veja, se a gente vai com o objetivo da Saúde, e como é tratar da Saúde, mesmo que vão alguém do Movimento da Mulher Marginalizada ajuda a ver como a mulher marginalizada é tratada na Saúde, não é mesmo ? Isso. E Mulher e Violência fica a visita às delegacias, central e a alguma periférica, fica também a Casa de Convivência da Mulher Marginalizada, que tem adultas e meninas, mas abordando a mulher prostituta e a Casa Eliane de Grammont. -(aparte fora do microfone)- Fale ao microfone, por favor.

A SRA. GRAZIELA - Tem um trabalho novo do Departamento de Medicina Legal da USP, o Searas, eles trabalham com qualquer forma de violência sexual e trabalham com adolescentes, adultos, agressores e vítimas. Eu acho que se sobrar um espaço seria interessante a gente ver esse trabalho para identificar como é que eles conseguem trabalhar com a família, não é ? Porque todos esses outros trabalham só com as mulheres.

A SRA. LIÈGE - É o seguinte: para essa questão da adolescência - gravidez na adolescência, educação sexual na adolescência, quem tem um trabalho muito bom sobre isso é o ECOS, que fica



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 502 do proc.
N.º BAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E27	3	Norma	Mulher	11,04.95		

ali no Paraíso. Eles têm uma publicação excelente que a gente inclusive poderia pedir para a Comissão, que é o Boletim Transas. Eles têm para os adolescentes, para os educadores e agora lançaram um novo para os pais. A Comissão - eu peguei aqui as sugestões, e aí poderia pegar essa, pedir, quer dizer, fazer um ofício para o SEADE pedindo essas informações e fazer um ofício para a ECOS pedindo esse boletim, porque eu fiz lá, pedindo para a entidade, eles mandam toda a ~~informação~~ que sai, eles mandam, e é super interessante porque aí até informa da Comissão. A gente tem mandado convites para elas lá, mas eles têm um trabalho, eles têm até um vídeo sobre - se chama Transas, que é de educação sexual para adolescentes, eu acho que aí as comissões podem até bolar atividades extracurriculares, vamos dizer assim, com esse material.

A SRA. ANA MARTINS(PCdoB) - Então, a sugestão em termos de contribuir para que depois dê certo para nós, a programação das Vereadoras, é se nós programássemos visitas de terça - terça de manhã não é muito bom - mas na quarta de manhã, porque terça ou quinta... - (aparte fora do microfone)- é, então, poderia haver uma consulta às Vereadoras, se na quarta de manhã poderia ser um dia constante de visita. Uma ou outra, não é? -(aparte fora do microfone) - Para você é difícil? Você dá aula na quarta? Então, mas poderia ver alterna-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E27	4	Norma	Mulher	11.04.95		

alternativas, não é ? Qual é o outro dia alternativo, escolher dois dias porque assim nós Vereadoras também naquele dia não programamos muitas coisas, para nós podermos conciliar. -(aparte fora do microfone)- Terça e quarta ? -(aparte fora do microfone)- Isso. Precisa revezar alguma coisa, de manhã, alguma coisa à tarde. Agora, a ajuda que nós vamos precisar da assessoria aqui é que, vejam bem, fazer uma vista dessas - uma coisa é fazer uma visita porque nós queremos denunciar o que está acontecendo, outra coisa é o caráter da comissão de estudos. Então, vale a pena a gente relacionar todas as entidades que ~~nós~~ nós vamos visitar para que a Comissão possa oficializar a visita, informando com antecedência e mandando uma cópia da constituição da Comissão, a programação da Comissão, e destacando para aquela instituição o que desejamos naquela visita, não é isso ? Então a assessoria faz isso, mas sempre precisa, vale a pena, eu falei que a Liège poderia coordenar o grupo de Mulher e Trabalho, mas eu acho que nós precisamos ver quem ajuda a coordenar ~~essa~~ Saúde porque aí avisa: vamos ver o que nós temos de fazer, ou passar para a assessoria; quem poderia coordenar a Saúde ? Quem está na Saúde ? -(aparte fora do microfone)- Isso, poderia ser a assessora. -(aparte fora do microfone)- Então, fale ao microfone, repita.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E28	1	Norma	Mulher	11.04.95		

A SRA. LIEGE - É o seguinte, eu acho que para coordenar era mais fácil ficar as assessoras das Vereadoras porque aí, por exemplo, tem um contato mais fácil com Maria José, que é da Comissão, entendeu? Tem a - se precisar, por exemplo, passar fax ou mandar correspondência, e tem a facilidade, as pessoas sabem onde encontram aquela referência lá, então aí a gente poderia fazer assim, então, por exemplo, na de Saúde podia ficar lá, da Tereza Lajolo, a Stella ou a Olga; de Trabalho, da Violência, aí não sei - é que são do ~~gabinete~~ gabinete, entendeu? Aí ficariam vocês duas aí, porque duas coordenações é difícil.

A SRA. ANA MARTINS(PCdoB) - Para não misturar as Marias José, ela é Maria José então ela é Mazé.

A SRA. LIEGE - Aí vocês duas ficariam articuladas, Adelina e Mazé, do ~~E~~ gabinete de Ana, e Adelina do gabinete da Aldaíza, e aí se articulariam com Maria José, da Comissão de Estudos.

A SRA. ANA MARTINS(PCdoB) - Porque tudo isso vale a pena mandar com antecedência e vai precisar agendar visita, por isso que o cronograma das visitas a gente faz depois que há um contato com aquelas instituições e que sem manda o material, não é isso? Por isso esse material poderia ser mandado quanto antes, se possível, anunciando que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

FORMA N.º 505	DE 1994
NP PAULO	19 de 1994
O funcionário	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E28	2	Norma	Mulher	11.04.95		

estamos querendo a visita, então que eles contatassem a assessoria da Comissão, ou, complementarmente, aí, a assessoria dos gabinetes, não é ? -(aparte fora do microfone)- Fale no microfone, por favor.

A SRA. ADELINA - Nesse primeiro contato a gente já indicaria para as entidades que vamos visitar a possibilidade de as visitas ocorrerem terças e quartas feiras, pela manhã, e talvez alguma sexta à tarde, para a gente ter também a alternativa de uma tarde, não é ? A Maria José levantaria,...

A SRA. ANA MARTINS(PCdoB) - E consultando o melhor horário, se não for bom - porque aí eles fazem o retorno, não é ?

A SRA. ADELINA - Isso, está bom.

A SRA. ANA MARTINS(PCdoB) - Agora, esse assunto acho que está bem encaminhado, só a questão da divulgação, para não ficar para dentro também e para fora, não é isso ? Das sugestões levantadas, algumas poderiam ter a iniciativa de cada vereador ou de cada entidade, mas o que é que vocês acham de nós fazermos um ofício ao Presidente solicitando um mural em frente à Câmara ? O que é que vocês acham ? Um mural que enquanto existir a Comissão nós gostaríamos de fazer semanalmente, mudar os cartazes e nós solicitarmos um mural à Presidência da Casa, e para entregar esse pedido, que é também tático, nós pediríamos pelo menos três Vereadoras juntas, a gente entrega na mão,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 306 do Proc.
1.3 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E28	3	Norma	Mulher	11.04.95		

e diz para que é, e diz, mas a Comissão prepararia esse ofício onde estaríamos solicitando um mural; vejam, tanto nós poderíamos numa semana pegar um tema e colocar cartazes, quem tem cartazes, aí precisaria todas as entidades subsidiarem a Comissão de material, cartazes, revistas, material do tipo deste, não é? - Conheça o que existe sobre a questão da mulher e da libertação, - Nós divulgaríamos materiais, divulgaríamos cartazes, e abordaríamos determinados temas, não é isso? Não sei quem nas assessorias teria um jornalista, quem sabe uma mulher, que ajudasse a trabalhar um pouco esse mural, coordenasse um pouco isso. Pode falar, Adelina.

A SRA. ADELINA - Olha, eu vou falar outra coisa, Ana, porque estão me chamando para outra reunião, e como nós estamos aqui com a Creuza, que já é do Serviço da Mulher Marginalizada, então eu acho que nós já podíamos, além da oficialização que a Maria José vai fazer, a gente já poderia marcar com a Creuza a data da próxima visita e também com a Helena Grammont, na Casa, porque já tem as representantes aqui, depois a gente já oficiaria, mas já ficaríamos com duas visitas marcadas, já saindo daqui, então eu queria ver se a Creuza já quer marcar.

A SRA. CREUZA - Do Serviço à Mulher Marginalizada. Sim, nós podemos marcar mas eu gostaria de, antes, falar com a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 307 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionario

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E28	4	Norma	Mulher	11.04.95		

coordenadora da Casa, porque o Serviço à Mulher Marginalizada é o Secretariado Nacional do Movimento, e a Casa tem uma coordenadoria própria, então eu tenho, antes, de falar com eles.

A SRA. ANA MARTINS (PCdoB) - É, da Mulher e ~~do~~ Trabalho e Liège já vai ver hoje para trazer amanhã, e ela... -(aparte fora do microfone)- Isso, isso. E da Saúde vocês já vêem, porque aí a assessoria da Comissão já oficializa e vocês vêem, Porque às vezes as Vereadoras têm contatos importantes nessas casa, então além de que oficialmente a assessoria mande, cada uma vai fazendo a sua parte. Na ~~na~~ Cachoeirinha nós temos também alguém com quem mantemos contato.

A SRA. LIEGE - É uma sugestão ~~de~~ respeito do release para a Imprensa. Eu acho que, por exemplo, as Comissões ~~da~~ da Câmara, a gente poderia utilizar ~~o~~ serviço da Casa, da Assessoria de Imprensa da Casa, ver se eles faziam um material de release mesmo que as assessorias de imprensa dos gabinetes divulgassem, entendeu? Para inclusive comprometer a Casa com a história da Comissão, porque senão a gente fica assim: o gabinete tal faz o release mas a Casa não se responsabiliza de divulgar, então se a gente entra, na mesma coisa do pedido para o mural, da solicitação à Presidência, faz a solicitação da colaboração da assessoria da Casa para fazer um release para a Imprensa, ~~divulgando~~ o trabalho da Comissão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

FOLHA n.º 508 do proc.
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E28	5	Norma	Mulher	11.04.95		

E os gabinetes, cada um com a sua assessoria de imprensa, ~~então~~ tam-
bém fazem essa divulgação nos jornais de bairro, porque a Casa mandando
para a grande Imprensa é mais fácil sair naquela agenda, entendeu ?
Porque é um comunicado da assessoria de imprensa da Câmara, e aí as
outras fariam para os jornais de bairro e mesmo que reforçariam a gran-
de Imprensa.

A SRA. - É que na sexta-feira Laia me colocou
em contato com uma moça que é da TV Gazeta, era para eu ir lá montar
uma entrevista, mas terminou mudando. ~~Então ela disse que não iria mais~~

(Então ela disse que não iria mais, em 1.12.94)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 309 do proc.
S. PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E29	1	ANA	Mulher	11.495		

Então, ela disse que qualquer material eu posso mandar por fax para ela, Então, esse release a gente poderia mandar para essa pessoa, para essa jornalista da TV, ela divulgaria, poderia até convidar alguém para falar da comissão. Acho que isso aí poderãa ser visto. Posso entrar em contato com ela.

A SRA. ANA MARTINS - Sobre a divulgação nós avançamos na questão do mural e na questão do release para a imprensa ~~oficial~~ oficial e também cada um ir vendo em imprensa de bairro, como a Graziela lembrou bem. É mais fácil encontrar espaço nos jornais de bairro do que na grande imprensa, mas tentaríamos os dois. E também ficaria uma terceira medida que cada entidade, cada gabinete iria selecionando materiais para a gente poder montar um mural para garantirmos algu público aberto na entrada da Câmara.

Mesmo que não tenham vindo as palestrantes, acho que trabalhamos bem e o que a Dra. Carmem do Departamento materno infantil colocou, que ao receber o ofício ela viu que a comissão vai ter um tempo, então, ela vai se programar para vir numa das atas possíveis, porque ela é muito convocada, muito chamada. Ela trabalha mais com a questão de planejamento e também ligada à medicina da USP, então vai escolher uma data para avisar, mas ela vai ter o prazer de vir. Então ela vai se agendar que ainda não conseguiu.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 510 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E29	2	ANA	Mulher	11.4.95		

Eu acho que aproveitamos bem o nosso tempo.

A SRA. CLEUSA - Do serviço da mulher marginalizada - Nesse mural a gente vai poder, por exemplo, fazer uma exposição de cartões, de camisetas, uma coisa assim? Eu estou perguntando.

A SRA. ANA MARTINS - Nós precisaríamos planejar* um pouco o mural. Vamos ver o tamanho. Poderíamos levantar a idéia do tamanho para que a gente veja, Cleusa, como vai ficar o mural. Não sei se dá para deixar camiseta porque se é vendida, tem que alguém responder.

O que queremos amadurecer mais para o fim é como depois faremos o encerramento do trabalho dessa comissão. Então valeria a pena propor o trabalho dessa comissão, como se conversou no começo? Mais para o final que é além do mural. Uma exposição seria além do mural, não é isso? Aí teria que ter gente de plantão.

A SRA. CREUSA = Porque as mulheres fazem cartões, algumas camisetas, então, por isso estou perguntando.

A SRA. ANA MARTINS = Poderia trazer material? Porque com certeza vamos ter que ter uma subcomissão para cuidar do mural. Como vamos ter um período maior até a próxima sessão, temos ainda oito ou dez dias, cada entidade, cada vereadora já poderia ir vendo material disponível para depois planejar como faria o mural.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 311 do proc.
N.º PAULO 14 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
E29	3	ANA	Mulher	11.4.95		

Bem, estou encerrando. Muito obrigada por todos que participaram e contribuíram, que estamos acumulando para que o resultado final desta comissão ajude no avanço que as mulheres da Cidade estão precisando.

Estão encerrados os trabalhos.

Reun. 20/04/95

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DE COMISSÃO

de Estudos sobre a ^{Abolicão} Situação da Mulher

NOME	ENTIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
LECI W. BARACTO	SIND. DAS. COSTURARIAS S.P.E	OSASCO	227-8369
Silvia Tibitica	Verador Stalo Cardoso	CMSP	6050535
Elizga de Andrade	Inicção mulher marginalizada	Rua guilhermino max, 64 - casa 20	228-4955
Valbion S. Silva	CECF/Oriaphre	AV. Paulista, 1776, 17º and	289-4942
Anna Maria Quadros	Câmara Municipal - Verador	3º andar sala 307	
Alice Kehdi Naime	Gabinete Ver. Ana Maria Quadros	CMSP - 3º andar - sala 307	R 1420
Josefa Estela Titton Garcia	Gabinete Ver. Lereza Lajolo	CMSP - s/506	R. 1299/1300
Graziela A. Pavez	Casa Eliane de Grammont	PMSP (5490335)	R. Bailear, 20
CARMEN S. A. DUWATON	NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER - NEMGE	R. Sumidouro 138 ap 22 São Paulo	815-8353
Briege Roche	Gal. Ver. Azeite Partin / UPHESP	Carion / R. de Bonavim, 51/3º and	232-4445 / 6077905
Comite de Acao da Luta p/ Cidadania, Contra a Fome e a Miséria e p/ Vida			
Mansumi Okumura - R. Japuro, 192 - Tel. 607-3652 - Assessora Presi			
Assessora Presidencia - em folga			
Joa. Martins	Ver. Plac B. CMSP	2598388	Pres Comiss
Severina Acioli	CECF/A. Social	av. Paulista, 1776, 17º andar	289.4942
Jatiana Paschoali	Gab. Ver. Aldaiza Perati	CMSP	R. 1217
Adriana M. de Jesus	Sindrep. e CEMI / cut est. / Severina Martins	PA 606 / 270 / 6042382	sindicato
Lereza Lajolo	Câmara SP.		2394286
Rosângela Costa de Silva	Movimento Popular de Mulheres Zona Sul	Rua Lactânio Lopes N. 22	9570263 (Rec)

Reuniao dia 20/04/95

Folha n.º 519 do prog
N.º 19 de 1994
O funcionário

funcionário

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
AUDIÊNCIA PÚBLICA
SOBRE AVALIAÇÃO DA
SITUAÇÃO DA MULHER NO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Datas: 20, 27 DE ABRIL/95, 04 e
11 DE MAIO/95, às 10:00 horas.
Local: SALÃO NOBRE
Viaduto Jacaré, 100 - 8º andar
Discussão aberta aos interessa-
dos sobre a análise da situação
da mulher no município de São
Paulo, da qual tiraremos subú-
dios para enviarmos represen-
tantes à Conferência da Mulher
Brasileira em maio/95, no Rio
de Janeiro e à IV Conferência In-
ternacional, convocada para
ONU para o mês de setembro de
1995 em Beijing-China.
VEREADORA ANA MARTINS
PRESIDENTA DA COMISSÃO
ESPECIAL DE ESTUDOS

94 O Estado de
S. Paulo

dia 20/04/95
pg. 2-8

Folha de
S. Paulo.

dia 20/04/95

pg. 12.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 514 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

APARECIDA DE LAIA
MD COORDENADORA DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA
287.5349



Câmara Municipal de

Folha n.º	515	do proc.
P.º	19	de 1994
Funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARIA JOSÉ
MD COORDENADORA DO COLETIVO FEMINISTA DA SEXUALIDADE E SAÚDE
813.8578



Câmara Municipal de

Folha n.º	516	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	[assinatura]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

CASA DA MULHER DO GRAJAÚ
FAX:
520.2775



Câmara Municipal de

Folha n.º	517	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	São Paulo	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

DRA. GILDA
MD PRESIDENTA DO SIND. DOS FARMACÉUTICOS
231.5456



Câmara Municipal de

Folha n.º	518	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário	Paulo	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

JÚLIA ROLAND
MD COORDENADORA DA AFIAMSP
549.5214



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 519 do proc
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SUZANA MARANHÃO
MD PRESIDENTE DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MULHER
256.0003



Câmara Municipal de

Folha n.º	520	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário	Paulo	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

IRMÃ OLÍMPIO GAIO

FAX:
228.4955



Câmara Municipal de São Paulo

Fls. n.º 521 do proc.
N.º 11 de 19 94
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

SIND. DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE
SÃO PAULO
A/C DA COMISSÃO DE MULHERES
279.0662



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	522	do proc.
N.º	19	de 1994
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ROSA ESTER
MD COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 523	do proc.
N.º 19	de 1994
O funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MARTA LARA
MD COORDENADORA DA REDE MULHER
62.7050



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 524 do proc.
N.º 19 de 1995
Funcionário Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

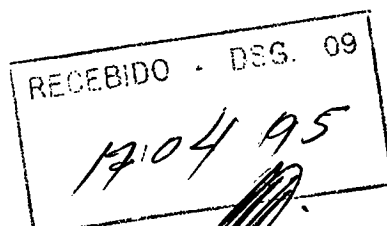
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



ROSANITA MONTEIRO
MD PRESIDENTA DA CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL
284-1498

OBS: Tereza, ligou avisando da impossibilidade de vir hoje 20/4, motivo Viagem à Cuba, mandarei representante p/ a próxima reunião.



Câmara Municipal de

Processo n.º 525 do proc.
N.º 19 de 1995
O Secretário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

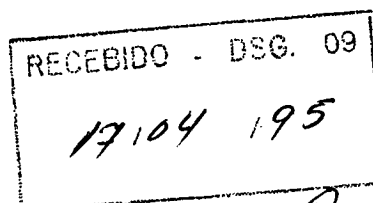
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



SONIA NASCIMENTO
MD COORDENADORA DO GELEDÉS
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Cont. N.º	526	de 1994
N.º	19	de 1995
Q. funcionário	<i>[assinatura]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

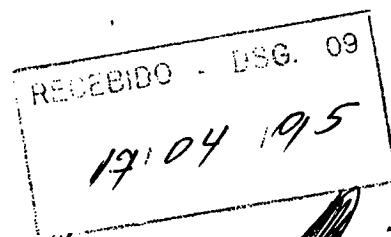
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



MARIA DE LURDES CLARO
MD COORD. DO SINDPD/SP
584.8244



Câmara Municipal de

Ordem n.º	527	do proc.
N.º	19	de 1995
Funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

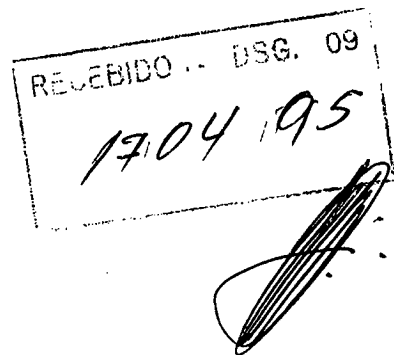
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



REGINA WACHOWSKI
MD COORDENADORA DO SERVIÇO À MULHER MARGINALIZADA
228.4955



Câmara Municipal de

rocha n.º	528	do proc.
N.º	12	de 1994
O funcionário	São Paulo	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

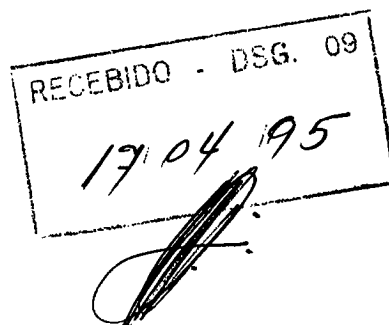
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



MALVINA MUSZKAT
MD PRESIDENTA DA CASA DA MULHER DE SÃO PAULO - PRÓ - MULHER
261.7048



Câmara Municipal de São Paulo

Ordem n.º	529	do proc.
N.º	14	de 1994
O Funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

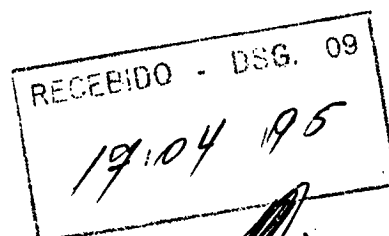
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



CASA LÍLITH
A/C SRA. FLÁVIA PEREIRA
917.3710



Câmara Municipal de São Paulo

folha n.º	530	do proc.
N.º	19	de 1994
O	funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

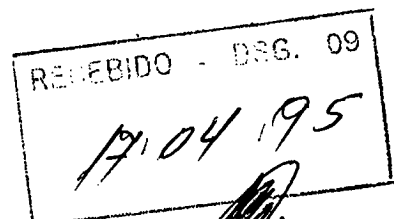
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



MARIA MENDES
MD COORD. DA COMISSÃO ESTADUAL DA MULHER TRABALHADORA - SECR. DE
POLÍTICA SINDICAL
277.7797



Câmara Municipal de São Paulo

Processo n.º 531 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

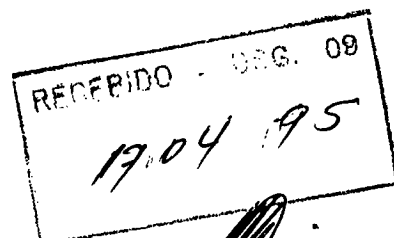
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



IRNĂ POMPEA MARIA BERNASCONI
MD DIRETORA DA ASSOCIAÇÃO DA JUVENTUDE FEMININA DO
INSTITUTO SEDES SAPIENTAE
872.8600



Câmara Municipal de São Paulo

Ordem n.º	532	do proc.
N.º	14	de 1994
O Funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

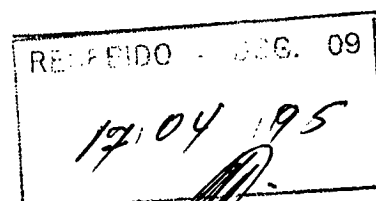
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

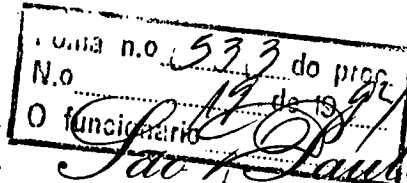
COMISSÃO DE ESTUDOS



ERAIDE QUEIROZ MONTEIRO
MD DIRETORA DA SECRETARIA DA MULHER -
COMISSÃO DE MULHERES DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS
218.3233



Câmara Municipal de São Paulo



SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

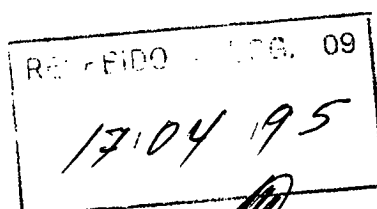
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



EDNA ROLAND
MD COORDENADORA DO INSTITUTO DA MULHER NEGRA
606.9901



Câmara Municipal de São Paulo

Contá. n.º 534 do proc.
N.º 114 de 1984
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

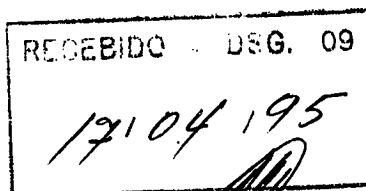
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



DRA. SONIA CALIÓ
MD PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS
DE GÊNERO - NENGE
818.4308

Obs: Camem Representante - Reunião 20/4



Câmara Municipal de São Paulo

Carta n.º	535	do proc.
N.º	19	de 1995
O funcionário		

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

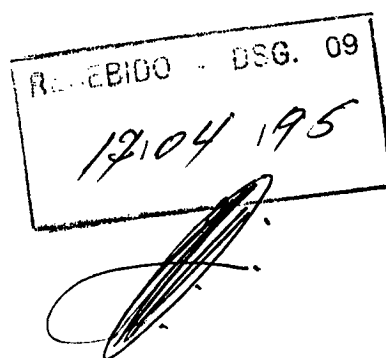
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



CACILDA GOMES PIMENTA
Mª PRESIDENTA DO SINDICATO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS



Câmara Municipal de São Paulo

roma n.º 536 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

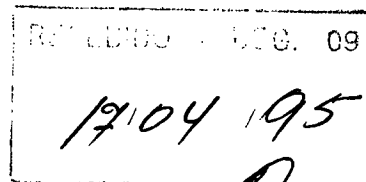
OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS



UNIÃO DE MULHERES DE SÃO PAULO
A/C DA SRA. MARIA AMÉLIA
284.2862



Câmara Municipal de São Paulo

Forma n.º 537 do proc.
N.º 17 de 1994
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES
TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

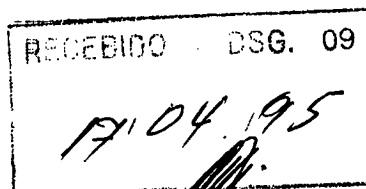
Ilmo. (a) Senhor (a),

Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

ADRIANA MARIA DE JESUS
MD DIRETORA DO SINDSEP
605.8872





Câmara Municipal de São Paulo

Uma n.º 538 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES

TEMPORÁRIAS

FAX: 239.1946 - FONE: 259.8388 ramais: 1470/1216

São Paulo, 11 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 13/95

Ilmo. (a) Senhor (a),

2 Foi instalada no dia 02.03.95 uma Comissão Especial de Estudos, tendo como presidenta a Vereadora Anna Martins, para avaliar a situação da Mulher no Município de São Paulo. Assim, convidamos Vossa Senhoria para as reuniões desta Comissão que realizar-se-ão nos dias 20, 27 de abril; 04, 11 de maio de 1995, às 10:00 horas, salão nobre, 8º andar desta Casa.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria protestos de elevada consideração.

COMISSÃO DE ESTUDOS

MATILDE
MD COORDENADORA DO SOF
522.5287

RECIDO - DSG. 09
17.04.95
[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 539 do proc.
RAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

Comissão Especial de Estudos para avaliar a situação da mulher
no Município de São Paulo

Presidenta: Sra. Vereadora Anna Martins

Membros : Sras. Vereadoras

Ana Maria Quadros

Aldaíza Sposati

Lídia Correa

Tereza Cristina de Souza Lajolo

Reunião realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de
São Paulo, em 20 de abril de 1995.

Solicitante: Sra. Vereadora Anna Martins

(Memo nº 07/95 - Comissões Temporárias)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 540 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	1	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Estamos abrindo a sessão de hoje cujo tema é a situação da mulher trabalhadora no Município de São Paulo e a legislação vigente, trabalho, equipamento social, políticas públicas e serviços públicos ligados à vida da mulher.

Estão presentes aqui Lecy Barreto, do Sindicato das Costureiras de São Paulo, em Osasco, Sílvia Tibiriçá, assessora do Vereador Ítalo Cardoso, Cleusa de Andrade, do Serviço à Mulher Marginalizada, Walkíria da Silca, do Conselho Estadual da Condição Feminina e do Ori Axé, Alice, assessora desta Vereadora, Estela, assessora da Vereadora Tereza Lajolo e Maria José, Secretária da Comissão.

Vamos então iniciar. Qual das duas quer falar primeiro? Sílvia? Tem a palavra.

A SRA. SÍLVIA TIBIRIÇÁ - Bom, eu queria colocar aqui, especificamente com relação ao gabinete do Vereador Ítalo Cardoso, que tem um trabalho de muitos anos em defesa dos direitos da mulher, e uma das iniciativas que a gente teve, e que se iniciou em 1989, na verdade, foi a elaboração de uma lei procurando abordar o problema de exigência de teste de gravidez, e, quer dizer, uma limitação do acesso da mulher ao emprego mediante a exigência de teste de gravidez, de ligação de trompas, de esterilização, etc.

Foi um processo que correu todo o ano de 90 e em 91 foi aprovada a lei, nº 11.081, de 06 de setembro de 1991, que dispõe sobre a punição aos estabelecimentos que restringem o direito da mulher ao emprego e dá outras providências.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 347	do ano 1994
PAULO	de 19
O funcionário	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	2	Norma	Stt. Mulher	20.04.95		

Então, a partir da promulgação da lei nós fizemos todo um trabalho com a Administração Municipal no sentido de regulamentar essa lei, que o foi pelo Decreto 31.320, de 17 de março de 1992.

O problema é que já na regulamentação dessa lei nós enfrentamos um problema seriíssimo com a Administração Municipal porque entendia a Administração que havia muita dificuldade para a aplicação dessa lei. Nós elaboramos também uma cartilha visando facilitar esse tipo de trabalho e então, basicamente, o que é que se propõe nessa lei? Até eu posso ~~deixar~~ deixar com a Comissão um exemplar.

Sobre o que dispõe a lei? Ela prevê que qualquer mulher que sofra esse tipo de discriminação pode ir até à administração regional, naquele setor de ~~atendimento~~ atendimento, o NAP - Setor de ~~Atendimento~~ Atendimento ao Público, e fazer uma denúncia, seja oralmente ou seja por escrito, com advogado, ou sem advogado. Aí essa denúncia seria verificada dentro do âmbito da Regional, se faria uma ~~visita~~ visita à empresa no sentido de comprovar a denúncia, e constatada a irregularidade, constatada a exigência, seria aplicada uma pena inicialmente de advertência, depois multa, e depois a suspensão de licença de funcionamento.

O que nós, junto com o Movimento de Mulheres, apresentamos quatro denúncias, e o resultado que a gente tem hoje em dia dessas denúncias é que elas foram arquivadas, quer dizer, foram guardadas e não foi dado prosseguimento, e persistia a alegação de que era impossível operacionalizar essa lei, que não tinha cabimento, que era muito complicado, que a Administração não dispunha de pessoal para estar fazendo essa verificação junto à empresa, etc, etc.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 542 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RQDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	3	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

Quando foi no início do ano passado nós voltamos à administração regional e levamos até ele inclusive assim, todo um fluxo, toda a operacionalização da lei, passo por passo, modelinho de como fazer a denúncia, pela entidade, pela mulher, com advogado, sem advogado, modelo de despacho, inclusive, dentro da administração, como é que poderia ser encaminhado, quer dizer, para eliminar essa coisa de que não tem como aplicar a lei, não é ?

E a resposta que a gente ^{teve} da administração regional é surpreendente, porque nós sugerimos a publicação de uma portaria, que regulamentasse, a fim de evitar que os funcionários não soubessem o que fazer com aquele papel, com aquela denúncia, e a resposta que a gente teve - eu vou até ler aqui, porque eu acho interessante, da administração regional, é que acha que a legislação é de relevância mas em que pese o nosso - agora eu estou lendo o que está aqui na manifestação: - em que pese o nosso respeito ao direito da mulher ao emprego não concordamos com a possibilidade de suspensão temporária da autorização de funcionamento e cassação do alvará de funcionamento dos estabelecimentos, prejudicando a vida de todos os seus empregados por culpa de seus dirigentes, entretanto a matéria é aprovada e sancionada.

Quer dizer, então, claramente eles colocam que eles não concordam com essa legislação e que portanto, quer dizer, não vai aplicar entendeu ?

Agora, nós ficamos bastante contentes porque no dia 17 de abril a Benedita da Silva, Senadora do PTM, apresentou uma lei que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 343 do proc.
ON. PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	1	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

foi sancionada e publicada no Diário Oficial, o número da lei é 9.029, de 13 de abril de 1995, e essa lei é exatamente no mesmo sentido da lei do Ítalo, e a gente espera que agora, com uma lei federal, a legislação aqui em São Paulo comece a ser cumprida. E inclusive ela vai além, porque tem competência federal, de legislar na área penal inclusive, ela tipificou como crime as práticas discriminatórias de exigência de teste e adoção de qualquer medida de iniciativa do empregador que configurasse indução ou instigamento à ~~esterilização~~ esterilização genética ou à promoção do controle de natalidade, fora daqueles casos de planejamento familiar, etc.

E ainda prevê que as infrações a essa lei, além de estarem sujeitas à pena de detenção de um a dois anos, e multa, também os infratores estariam sujeitos a multa administrativa e proibição de obtenção de empréstimos e financiamentos. E ainda prevê que aquela mulher que for discriminada poderia pleitear a readmissão com ressarcimento integral dos vencimentos, ou ~~sem~~ a readmissão, com a percepção em dobro do período em que ficou afastada, por conta disso.

Bom, é isso o que a legislação do Ítalo nessa área trata; é essa que acabei de colocar. Obrigada.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Reiteramos que se encontra presente a Sra. Josefa Estela Garcia, assessora da Vereadora Tereza Lajolo. E informando que a Vereadora foi convidada para estar aqui hoje, ligou avisando da impossibilidade porque está viajando para Cuba e na próxima semana mandará representante.

Tem a palavra a Sra. Lecy, do Sindicato das Costureiras de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 544	do proc. N.º 19	de 1984
O funcionário		

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. APART.
B4	2	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

São Paulo e Osasco.

A SRA .LECY SILVA - Em primeiro lugar, bom

dia, companheiras, eu sou Leczy, do Sindicato das Costureiras. Eu fui pega praticamente de surpresa, eu não fiz nada sobre o trabalho da mulher, enfim, mas o pouco que tenho vou passar para vocês, porque nós trabalhamos numa categoria de 99.000 trabalhadores, sendo 90% feminino. Então isso acontece muito na nossa categoria, essa discriminação sobre a mulher trabalhadora, que é aquilo que a doutora acabou de falar sobre o atestado médico, teste de gravidez, isso acontece muito nas empresas, eles antes de admitir a funcionária eles pedem um atestado de gravidez comprovando que ela realmente não esteja grávida para que ele possa admiti-la, não é ? E quando vai dispensá-la faz o mesmo, torna a pedir o atestado de gravidez para comprovar realmente se ela está grávida, ou não, para dispensá-la da empresa.

Isso antes acontecia e a própria trabalhadora era obrigada a pagar esse exame, para fazer esse exame para a empresa; quando nós constatamos que a própria trabalhadora tinha de pagar nesse exame nós entramos com um processo, fomos até a empresa e isso retornou, então a empresa às vezes pede e ela mesma paga esse exame. Agora, com essa nova lei que saiu foi proibido de fazer esse exame, mas mesmo assim ainda acontece.

No caso também de mulheres ficar grávidas na empresa, eles querem dispensá-las, não pode porque está grávida, a lei protege a mulher gestante, eles acabam provocando um aborto nessa mulher para que ele possa dispensá-la, que isso já aconteceu alguns casos em algumas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 545 do proc.
PAULO de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	3	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

empresas, inclusive uma empresa de Santana, a mulher estava grávida e ele queria dispensá-la, não tinha como dispensá-la porque ele ia ser processado e ia ter de readmiti-la, então ele começou a provocar muita ela dentro da empresa para que ela tivesse crises ao ponto de chegar a ter aborto. Quando ela estava passando mal pediu socorro, a empresa se negou a dar o socorro, ela ficou até o fim do dia passando mal, quando ela saiu da empresa, foi quando ligaram para a família dela, a família dela veio pegar ela, levou para o hospital, já não tinha mais jeito, já tinha sido provocado o aborto, não é ?

E um outro caso também que aconteceu sobre aborto foi na Zona leste. Uma funcionária da empresa estava grávida, quando o patrão descobriu que ela estava grávida levou numa clínica particular, pagou um médico para que fizesse, provocasse um aborto nessa companheira. Ela foi o primeiro dia, no segundo dia que ela tinha de ir ela não foi, se recusou e foi nos procurar no Sindicato, não é ? Nós demos assistência para ela, passamos ela no nosso médico, fizemos todo o exame, foi constatado que o que o médico fez com ela provocou infecção e ela já estava a caminho de aborto também.

Nós entramos com processo na Justiça, procuramos um médico, o dono da empresa, esse processo infelizmente, como a nossa Justiça é demorada, ainda não saiu o resultado, ainda está na Justiça esse processo.

Então isso acontece muito na nossa área de confecção, essa discriminação sobre a mulher trabalhadora; como também tem aquelas mulheres trabalhadoras que pegam um cargo mais elevado e não sabem administrar aquele cargo, ela acaba se tornando uma liderança muito contra



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 546 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

MODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	1	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

o trabalhador dentro da própria empresa. Às vezes, muitas vezes, uma gerente geral, uma encarregada, uma administradora da empresa, é muita discriminação, porque às vezes falam que a mulher não tem um espaço em certas áreas da profissão, na categoria, a maioria tem, mas quando elas pegam esse cargo elas não sabem administrar, ela acaba usando uma escravidão contra as próprias companheiras de trabalho. Nós temos muita reclamação também sobre isso, não é ?

Isso acontece muito na nossa categoria, porque a mulher dentro da confecção, a administradora, os maiores problemas, reclamações causadas com as companheiras de trabalho são justamente por essas mulheres que estão em cargos mais elevados dentro da confecção, como no caso de exploração, e jornada de trabalho, regime de escravidão, obrigando a produzir mais, além daquilo que está no alcance daquelas companheiras de trabalho, limitando o horário de ir no banheiro, enfim, tudo o que acontece 50% dos problemas na empresa são ocasionados por essas mulheres que têm cargos mais elevados.

A SRA. Ana Maria Quadros - Interessantes e muito importantes os depoimentos da Silvia e da Leci. Então agora nós vamos abrir para as discussões. Eu queria levantar uma primeira questão. Tem a lei, já existia a lei do Ítalo, desde 92, a dificuldade do cumprimento do decreto, a dificuldade para sair o decreto, e ninguém respeitando, porque esses casos que você estava colocando são no Município de São Paulo, e sai a lei, agora, está certo que foi sancionada agora, é nova, mas, quer dizer, no Município de São Paulo já existia essa lei, e pelo que a Leci está colocando, ninguém cumpre. Então fica aqui um desafio pa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 547 do proc.
PAJL O 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
B5	2	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

para a gente pensar como fazer, como fazer para exigir o cumprimento da lei, porque a Leci nos fala que a própria mulher que tem a maioria, é isso, Leci ? Na gerência da administração dos serviços na confecção, e ela tem agido igualzinho aos homens, aos gerentes homens, ou talvez pior. Então fica aqui a grande questão, como é que nós, e as pessoas ligadas aos outros movimentos, como é que têm tratado essa questão da discriminação da mulher, por ser mulher, pela sua gravidez, no trabalho.

Então a palavra está aberta para quem quiser falar. Tem a palavra a Valkíria, do Conselho Estadual da Condição Feminina.

A SRA. VALKÍRIA - Eu gosto que me chamem de Kika(?) porque eu acho que fica mais fácil.

É, assim, uma pergunta que eu queria fazer, por exemplo, é uma pergunta ao mesmo tempo, assim, pelo que eu sei alguns sindicatos de algumas categorias eles se associam com outros grupos que fazem trabalhos, desenvolvem trabalhos dentro de sindicatos, e fazem um trabalho de treinamento com as pessoas, com uma categoria, com chefia, etc e tal. E eu estou perguntando isso para vocês, que é o que eu vou perguntar, até como uma sugestão, porque eu morei pra Zona este, e quando teve campanha, acho que ano passado ou retradado, eu vi algumas com panheiras de vocês, costureiras, que estavam fazendo um trabalho ali na Zona Leste, e observe o seguinte, elas também colocaram isso da questão da pessoa que funciona como chefe, intermediário entre o patrão e elas, elas também colocaram essa questão de a chefe ser uma pessoa que funciona meio como um capataz, não é ? Nessa questão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 548 do processo
N.º 19 de 1994
O funcionário
CONT. CAPITE

ROZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. CAPITE
B5	3	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

Agora, eu diria o seguinte, o Sindicato das Costureiras é um sindicato hoje que cresceu bastante, vocês, por exemplo, não sei se vocês fazem esse tipo de trabalho dentro das empresas, com as chefes, porque isso é uma questão de conscientização, não é? Porque não adianta só fazer greve, ir à luta, porque parece que a coisa não muda muito, eu acho que na questão das empregadas domésticas e as costureiras, pelo que eu pude ouvir, que eu tenho ouvido e visto de algumas ~~mas~~ pessoas que trabalham nessa área, parece que muita coisa não avançou, alguns segmentos do trabalho que a mulher participa parece que a coisa funciona, ~~mas~~ eu sempre me deparo com essa questão desse problema.

Vocês tentaram, ou fazem um tipo de trabalho assim, de conscientização da classe, ou até de colocar uma pessoa do próprio Sindicato em algumas empresas que são mais, que têm mais reclamação - isso é uma pergunta que eu estou fazendo, porque pelo que eu ouvi o Sindicato das ~~as~~ Costureiras cresceu bastante.

Uma outra pergunta também, que é uma pergunta minha, e isso é para você do Sindicato, que é o seguinte: eu também observei, quando você falou do regime de escravidão, eu queria saber também se no seu Sindicato vocês fizeram algum levantamento a nível de, porque, quando se fala em exploração de mão-de-obra, etc e tal, também me vem, principalmente porque ^{você} ~~mas~~ é presidente do Sindicato, não é isso? -(resposta fora do microfone) - Da Diretoria. ~~mas~~ E eu estive observando, outro dia também teve aqui uma outra companheira sua representando o Sindicato, e eu notei que a grande maioria das costureiras são negras; vocês fizeram algum tipo de levantamento nessa questão? Porque eu acredito que é uma - são, tem vários, tem dois tipos de exploração aí,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 549 do proc.
N.º 12 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	1	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

e eu acredito também que a própria chefe, na maioria das vezes, deve ser alguma negra, ou descendente de negra, que assume um cargo, então também levo isso em consideração, estou perguntando para você, porque é, assim, um sindicato que está crescendo muito, e isso é muito importante para a gente que é mulher, e para a gente que é negra também, né?

E a outra pergunta que eu faria, seria para a senhora, você falou sobre a questão das práticas discriminatórias na questão da aplicação de testes, da lei que não é usada, etc, e tal. Existe somente esse tipo de discriminação, por exemplo, numa empresa, também, essa lei só abrange, por exemplo, essa questão da aplicação do teste, ou é mais abrangente. É mais uma pergunta para o meu esclarecimento. Obrigada.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Anunciamos que chegou a Carmem, representando o Neige(?), representando a Rosa Esther.

Olhem, vejam como é que vocês preferem - preferem que todo mundo faça perguntas e depois elas respondam, a cada bloco; ou conforme as perguntas, vão sendo respondidas? Quem mais além da Valkíria tem perguntas para fazer, tanto para a Sílvia como para a Lecy.

Carmem, só para localizar você, hoje é dia 20, o debate é a situação da mulher. Eu vou te passar aqui - mulher trabalhadora no Município de São Paulo, e a legislação vigente: trabalho, equipamento social, políticas públicas, serviços públicos ligados à vida da mulher. A Sílvia falou um pouquinho sobre a lei da Benedita da Silva e a lei municipal do Ítalo ~~Cardoso~~ Cardoso, proibindo que se exigesse o teste de gravidez, e essas coisas todas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 550 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	2	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

A Lecy ~~XXXXX~~ ^{contou} da experiência no Sindicato das Costureiras de São Paulo e Osasco, dos problemas graves de discriminação que a mulher sofre, principalmente a mulher grávida, e a dificuldade da abertura de processo, e a lentidão e a morosidade para que chegue a alguma conclusão e alguma punição seja colocada.

Aí, a Valkíria, que é do Conselho Estadual da Condição Feminina, levantou algumas questões, tanto para a Sílvia como para a Lecy. A Alice vai ~~XXX~~ levantar algumas questões, e você fique à vontade para levantar questão ou para depois falar também.

A SRA. ALICE - Do gabinete da Vereadora Ana Maria Quadros. Lecy, eu não sei se vocês conhecem bem a situação existente no Bom Retiro, que ~~XXXX~~ ^{há uma} grande gama de tecelagens, empresas de costura, a situação em que as mulheres trabalham lá. Então eu gostaria de saber: vocês, enquanto Sindicato, seja em Osasco ou São Paulo, como é que vocês vêm, desculpe, o que ~~XXXXXX~~ vocês estão fazendo ^{para} ajudar essas pessoas que não têm condição de trabalho, muitas sentam no chão; eu cheguei a ver pessoas separando fios sentadas no chão, numa das tecelagens do Bom Retiro, local sujo, inclusive sem claridade e sem ventilação; então a situação é muito ruim. Eu queria saber se ~~XXXX~~ vocês têm algum trabalho em cima disso. Obrigada.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Mas alguma questão que queiram fazer agora? Senão podem fazer depois, também.

Annunciamos a presença da Graziela, da Casa Eliane de Grammont.
Então, com a palavra Lecy Silva.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 551 do proc.
1160 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	3	Norma	Sit. Mulher	20.04.95		

A SRA. LECY SILVA - Bem, quando a companheira, a Valkíria, falou sobre o trabalho, sobre a chefia, isso nós já tentamos muito, Valkíria, é muito difícil, pelo seguinte, o patrão nunca quer um trabalhador consciente do que é seu por direito, os seus deveres, então sempre que a gente procura conscientizar o trabalhador, esse trabalhador, é lógico, ele é dispensado da empresa, a empresa alegando que não há produção, que não há um quadro para aquele funcionário, acaba dispensando. Quanto à chefia acontece o mesmo, porque aquela chefia está ali mandada pelo patrão, a favor do patrão, então jamais ela quer ouvir alguma coisa quando fala sobre sindicato.

Por que, o que é sindicato? Sindicato é uma entidade de conscientização ao trabalhador, e o patrão não quer o trabalhador consciente, ele prefere aquele trabalhador analfabeto, o trabalhador que não sabe o que é seus direitos, para ele poder fazer tudo de errado dentro da empresa e o trabalhador baixar a cabeça por não saber o que são seus direitos.

Quanto à outra pergunta que você falou, sobre o trabalhador, que a maioria é negro, não, a nossa categoria existe, ela é mista, ela não só tem negro como tem brancos, loiros, ruivos, tem gente de todo jeito, mas a maioria desses trabalhadores são trabalhadores inconscientes do que são seus direitos. Então ele não escolhe a cor e sim aquele trabalhador menos informado, ^e ~~isso~~ se torna muito difícil a nossa conscientização desse trabalhador porque quando o sindicato chega na porta da empresa, que é o horário que nós temos para visitar o trabalhador é o horário da entrada ao trabalho, o horário do almoço do trabalhador e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 552 do proc.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	1	ANA	Mulher	20.4.95		

Quando nós chegamos na porta da empresa para conversar com o trabalhador, tem sempre aquela chefia ou patrão ali. Aquele que parar para conversar com aquela sindicalista é dispensado logo em seguida. Infelizmente nossa justiça brasileira não enxerga desse lado porque quando entramos com um processo contra a discriminação da organização do trabalho, eles alegam que a empresa estava sem produção.

A SRA. VALQUÍRIA - Leci, quando eu coloquei a questão de raça, não discriminando, mas para mim é importante que milito no movimento negro a questão da mulher negra, então estou aqui aprendendo também e sabendo o que está acontecendo. Isso é importante. E eu tenho observado, particularmente, que existem um grande número de mulheres negras costureiras. E quando digo negras, são de vários tons de pele. Mas acho que o sindicato das costureiras não teve uma preocupação, ou não tem, de fazer um levantamento nesse nível.

Outra questão é a da trabalhadora de uma forma geral, que você disse que o patrão não quer uma funcionária que saiba ler e consciente dos seus direitos. Aí vai uma sugestão: quando eu falei nisso é porque eu vi alguns sindicatos que não sei por que meios, mas eles promovem esse tipo de trabalho dentro do sindicato. Alguns têm até acesso ao local de trabalho. Não sei como se faz, mas acredito que é feito através de agentes financiadores de fora e tal. E é muito importante porque



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 553 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	2	ANA	Mulher	20.4.		

o número é muito grande de ~~mas~~ costureiras. Acho que vocês têm muito filiados, não têm? Eu acho que a discussão aqui é essa também, de se tirar uma proposta, uma lei ou qualquer coisa que venha a beneficiar não só o sindicato, como essas mulheres que trabalham na costura, ou em outras categorias, que eventualmente precisam saber dos seus direitos, que vão ser conscientizadas dessas coisas. Era isto mais que eu estava querendo saber. Talvez não tenha me expressado direito, até como sugestão para o seu sindicato. Esses dados são importantes, hoje tudo se move a nível de políticas públicas, gênero, raça. Então, é muito importante para a gente saber, nós do movimento. Obrigada.

A SRA .CLEUSA - Do servido da Mulher Marginalizada.

Ouvindo que a Leci falou, eu fico muito preocupada mesmo, com esse problema da ideologia, do ~~machismo~~ machismo que existe na sociedade. A gente sempre ouve falar em machismo e fica pensando que é uma atitude, um comportamento do homem. Na verdade não é nada disso. Nós percebemos que talvez as coisas não comecem a mudar exatamente porque as mulheres, principalmente as que têm poder e estão em cargo de chefia, passam a agir igual aos homens. As mulheres aprendem a tomar decisões, a fazer as coisas, fazer leis exatamente igual aos homens. Isso me preocupa. E fico pensando: como vamos mudar isso? Segunda-feira, voltando do trabalho, estava no Metrô e tinha um grupo de cinco mulheres conversando e percebi que elas trabalham no mesmo local, pela conversa era num cartório. Então, enquanto outras não falavam absolutamente nada, uma delas falava assim: (era uma mulher mais ou menos de 50 anos) "Mulher que está em idade de procriação tem que ficar em casa, não pode trabalhar. Os homens, os empresários deveriam contratar mulheres acima de 40 anos. Porque mulher jo-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 554 do livro
N.º 10 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	3	ANA	Mulher	20.4.95		

vem que quer se casar, ter filhos, ela dá muito trabalho, ela não trabalhar, ela fica faltando no trabalho, então devia ter uma lei que impedisse a mulher em idade de procriar de trabalhar." E as outras não falavam absolutamente nada. Então, ficam pensando: como as coisas ~~funcionam~~ funcionam na sociedade. Como nós mulheres aprendemos a com os homens. E nós que educamos os meninos e as meninas. Como vamos mudar isso?

Queria aproveitar para perguntar para Leci, a questão dos migrantes. Já que você é do sindicato das costureiras, como é visto esse problema? Porque eu percebo, ali na Luz, no Bom Retiro, que tem muito migrante da Bolívia, do Peru, dos países da América Latina, que vêm para o Brasil e não encontram trabalho. Aí são obrigados a trabalhar com artesanato, e me parece que eles vão muito para o setor de confecção também.

E para a assessora do Vereador — Silvia — eu não sabia que existia essa lei em S. Paulo. Eu li nos jornais a Lei da Benedita da Silva, mas eu não sabia. Eu queria saber quando foi feita essa lei. E divulgar melhor isso.

A SRA. ANA MARIA QUADROS — Eu sugiro, como a Silvia tem que sair onze e meia, que a gente ouça todas as questões e depois Silvia e Leci dividem as respostas.

A SRA. GRAZIELA — Eu queria só retomar com relação à lei do Ítalo, que é de 91, que me parece o seguinte, que a Prefeitura, não está vingando o trabalho relativo à essa legislação. Mas me parece que uma das questões é o fato de a coordenadoria especial da mulher estar completamente esvaziada e não ter nenhuma forma de aliança com o Vereador no sentido de poder vincular alguma questão mais operacional do serviço.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 353 do processo
A.º L.º de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	41	ANA	Mulher	20.4.95		

Quando existia a coordenadoria especial da mulher foi feita uma comissão de trabalho junto às Administrações Regionais para que os fiscais pudessem dar conta dessa situação. Essa comissão está completamente esvaziada e provavelmente ela já terminou. Nós, da Casa Eliane, não estávamos envolvidos diretamente com isso, mas as coordenadoras da coordenadoria estavam vinculadas a esse trabalho. Isso, a gente deveria pensar para o final do trabalho, as questões relativas à coordenadoria especial da mulher na Prefeitura.

Dutra coisa que eu queria colocar é que a Câmara, os Vereadores, deveriam — não sei como fazer — adquirir o último boletim do Seade que foi publicado ontem, os primeiros resultados de 94, não é de 90, como a pesquisa que está publicada, onde está dando dados mais precisos a respeito das condições de vida no município de S. Paulo, na região metropolitana, expandido para o Estado; significando que a miséria aumentou. Talvez a gente pudesse pegar esse material e eu poderia ler e fazer um resumo dos principais dados. Mas me parece que é um dado bastante importante. Por enquanto é isto.

A SRA. LIEGE (Assessora da Vereadora Ana Martins) -

Eu cheguei atrasada porque fui ontem para a posse do conselho municipal dos direitos da mulher, em Campinas. Cheguei de madrugada e acabei perdendo a hora. Mas, é o seguinte: primeiro, Graziela, eu fiquei, ou melhor, nós da Comissão ^{que} ficamos responsáveis ~~px~~ pela questão do trabalho, ficamos de pegar esse material do Seade. Eu só vou poder fazer isso na próxima semana, porque estamos na organização da Conferência Municipal da Mulher Paulista, que vai ser sábado. E todas as presentes estão convidadas. A inscrição ^{são} é três reais. E tem três temas centrais de discussão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 336 do proc
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	2	ANA	Mulher	20.4.		

"As conferências mundiais e a organização das mulheres", "Ajuste estrutural e desenvolvimento", e "Cidadania e Democracia". Depois vai ter a divisão dos grupos. Então, seria importante a participação de todas nós nessa conferência estadual da mulher paulista, preparação para a nacional que se realizará no Rio de Janeiro, no mês que vem, dias 19, 20 e 21 de maio. E dentro desse processo a preparação da 4ª Conferência Mundial que vai se realizar em setembro.

Em relação à discussão de hoje, conversei com a Maria José de que deveríamos convidar alguém do gabinete do Ítalo para tratar dessa legislação específica. Porque quando eu fazia parte da coordenadoria especial da mulher, acompanhei passo a passo a discussão dessa lei. Nós da coordenadoria temos, de certa forma, uma assessoria ao gabinete do Ítalo, na discussão dessa legislação. E foi um momento muito importante de discussão porque às vezes as pessoas diziam: É um absurdo você ter uma lei dessa quando você tem a Constituição. Mas o absurdo foi exatamente esse: foi necessária uma lei para regulamentar essa situação no município para que a Constituição não fosse desrespeitada. Nós sabíamos de vários casos de pessoas que tinham sido barradas de ser admitida no emprego, por exigência de teste de laqueadura, ou por exigência de teste de gravidez, que muitas vezes as mulheres não denunciavam com medo de ~~XXX~~ não poder ter acesso a outro emprego. Então, para você dar visibilidade a uma coisa dessas era necessário ter uma legislação. Então, tivemos, porque a idéia inicial da lei, quando ela foi discutida inclusive por nós, nós fizemos vários processos de discussão. Primeiro, nós fizemos a discussão no âmbito do gabinete com representante de movimento de mulheres; a coordenadoria participou nesse processo todo. Depois



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 257 do processo
PAULO de 13/94
O funcionário

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	3	ANA	Mulher	20.4.		

fizemos discussão com todos administradores regionais do município. Porque a idéia era que a fiscalização fosse feita através das administrações regionais. E em elas é que receberiam essas denúncias. Inclusive, durante o processo da discussão da lei, logo após sua aprovação, teve duas denúncias, inclusive efetivas. Uma na região da Moóca, se não me engano, e outra na Vila Prudente. Então, essas denúncias vieram a constatar a importância dessa legislação para o Município. E na época, esse caderninho foi divulgado amplamente. Inclusive fizemos um ~~lançamento~~ lançamento dele, aqui na Câmara. Aliás, minto, como a coordenadoria participava, nós fizemos, não poderíamos fazer oficialmente o lançamento, mas nós fizemos uma atividade no gabinete, no Parque do Ibirapuera, onde fizemos uma ampla distribuição dessa legislação. Porque era importante ~~que~~ que as mulheres tivessem conhecimento disso. Da mesma forma que as delegacias da mulher vieram dar visibilidade à denúncia da violência, era importante que essa legislação estivesse presente para que as mulheres pudessem ter um respaldo legal para poder criar coragem de denunciar. Por exemplo, eu conheci uma operária no Parque Bristol, que me declarou uma vez que teve que declarar na metalúrgica onde trabalhava, que ela tinha ligação de trompa, para poder conseguir o emprego. E para ela era um suspense a cada mes, com medo da menstruação não vir, porque ela dizia ~~que~~ que ia ficar grávida, não iria abortar e como iria justificar isso? Então, quer dizer, quando a gente fala é também uma questão da saúde mental. Quando a gente fala que uma das mais atingidas pela saúde mental são as mulheres, é porque existe uma série de implicações. Nós já somos culpadas porque vamos trabalhar deixando o filho, já somos culpadas pela maternidade e como vamos trabalhar? Então, ~~é~~ você tem que ter uma cabeça para



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 558 do proc.
N.º 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	1	ANA	Mulher	20.4.		

poder conviver na vida cotidiana com todas essas questões. Então, essa legislação é superimportante que a comissão aqui divulgue novamente. E vamos ver se no final pensamos em fazer uma publicação. Poderíamos até fazer um anexo de todas a legislação que existe em relação à mulher no Município. Tem essa do Ítalo, tem outras, tem a da Ana Martins. Acho que poderíamos divulgar isso no fim do documento.

Em relação às costureiras, a minha entidade, em especial, nós acompanhamos toda a batalha das costureiras com a Galfat, que foi uma luta de exemplo de resistência das mulheres. Eu fui lá várias vezes visitá-las no acampamento. Elas fazendo pano de prato para sobreviver; resistindo muitas vezes contra a repressão da exigência dos maridos. E elas ficaram meses, 11 meses, ali resistindo porque fechou a fábrica e não queriam dar indenização a elas, queriam vender a fábrica para pagar indenização da empresa mas não pagar as operárias. Então foi uma luta de resistência e de quanto as mulheres são capazes de lutar. Ai demonstra que não somos esse sexo frágil que dizem que somos. Acho que são exemplos que temos que divulgar para inclusive mostrar do que somos capazes em relação à questão do trabalho.

A SRA. SILVIA - Queria em primeiro lugar responder para a Valquíria que me perguntou se a legislação municipal do Ítalo era só relativa a teste de gravidez. Em 92 era sim, porque no âmbito do município de São Paulo a gente uma competência mais restrita para legislar, então não podia abarcar outras formas de discriminação que não essa que fosse o teste de exigência porque está vinculada à suspensão da licença de funcionamento da empresa, que é nessa área que a gente pode no município legislar. Tanto que eu coloquei que a legislação da Benedita da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 559 de 559
S. PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	2	ANA	mulher	20.4.95		

Silva, que foi aprovada neste mês, é muito mais abrangente porque ela prevê que se constitui crime toda prática discriminatória, inclusive, de sexo, raça, cor, origem, situação familiar, inclusive menores — fora dos casos que é proteção de menor, ela está proibindo e incluindo no rol de crime, qualquer prática discriminatória da relação de emprego. E ela generaliza no artigo primeiro e no segundo, e especifica também a questão de exigência de esterilização e apresentação de teste de gravidez ou qualquer outra coisa que possa limitar o acesso ao emprego.

Queria comentar, em cima do que a Lei colocou, a questão da necessidade de conscientização da mulher. Acho que é superimportante isso. E por conta também dessa limitação que a gente tem no âmbito do Município de S. Paulo, de legislar. Agora, no dia 8 de março, a gente estava pensando no gabinete do Ítalo, numa coisa sobre assédio da mulher, no trabalho. Que era um tema que estava bastante em pauta, no começo do ano, o assédio sexual. Mas por conta dessa restrição de capacidade de legislação municipal, nós aumentamos um pouco. Em vez de fazer alguma coisa específica sobre assédio, nós ~~apresentamos~~ apresentamos o Projeto de lei 204/95, que está tramitando na Câmara, que instituímos que todo ano, na semana da mulher, o Executivo ficaria obrigado a desenvolver ações educativas onde pudesse propiciar para a mulher, para a trabalhadora, tanto no município como nas empresas também, um espaço de reflexão, de educação, de conscientização e de promoção. A gente acha isso superimportante e vai ao encontro do que ela estava colocando, de a gente ver hoje mulheres machistas, quando conseguem ter algum tipo de poder. Eu acho que é resultado da nossa cultura, do processo que a gente viveu aí.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 560 do proc.
NBAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BLO	1	ANA	mulher	20.4.95		

Só para esclarecer a Liege, eu já tinha colocado eu acho que inclusive deve ser denunciada a postura da atual Administração Municipal. Eu li a resposta que nos foi dada pela Administração Regional, que tudo bem, que se respeita a mulher mas que não concorda com a suspensão de qualquer empresa que pratique. Eu acho que aí é que a gente tem que denunciar. Mas é essa a postura clara e escrita, expressa da Administração Municipal. Essa resposta nós procuramos encaminhar, em sete de março, inclusive nós mandamos a cópia do nosso ofício. Desde março de 93, 92, nós vemos, estamos em contato com a Administração Municipal procurando o que a Liege colocou. Em 92, 93 e 94, nós temos ido à Administração pedindo para aplicar a lei. Porque depois dessa que a Liege falou, nós tivemos mais três denúncias. E as pessoas pegam o papel e não sabem o que fazer com ele.

A SRA. LIEGE - Você poderia encaminhar uma cópia disso aí para o Fórum das Mulheres Paulistas para que inclusive na conferência de sábado, se tirar uma moção em relação a isso: a Exigência da aplicação da lei no município de São Paulo, que aí tem o peso e o respaldo de uma conferência estadual das mulheres paulistas. Se você encaminha isso para a gente, eu estou na coordenação do Fórum de Mulheres, então, lemos nos grupos de trabalho, na própria abertura da plenária e se tira uma moção em relação a isso.

A SRA. SILVIA - Correto. Então, nós encaminhamos, essa resposta da regional para várias entidades e pedimos... e nos colocamos à disposição, qualquer um que tiver essas denúncias, a gente está acompanhando e indo junto à Administração para poder implementando isso.

A SRA. GRAZIELA - Silvia, não seria o caso já que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 36/ do proc.
N.º PAULO de 1949
O funcionário

ROMZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BLO	2	ANA	Mulher	20.4.		

está escrito e documentado por um representante do governo municipal, de uma denúncia no Ministério Público?

A SRA. SILVIA - Foi feita a denúncia, uma representação para o Ministério Público, mas o que eles dizendo, na verdade, quando ele coloca aqui, que é opinião de um assessor, que ele não concorda. Ele não está dizendo que não vai cumprir a lei, está dizendo que não concorda — é o que o Ministério Público colocou.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Anuncio a presença da presidenta da Comissão, Vereadora Ana Martins; Severina, do Conselho Estadual da Condição Feminina; Tatiana, Assessora da Vereadora Aldaiza, e Adriana, da CUT.

Vamos passar a palavra para Leoi.

A SRA. LEOI - Respondendo a pergunta da companheira, que perguntou sobre o quadro de trabalho dos funcionários, se tomamos alguma atitude em relação a isso. Tomamos sim. Quando é constatado que a a uma empresa não tem condições de trabalho, ou no quadro ou no local de trabalho, não tem condições nenhuma, nós vamos até o Ministério do Trabalho e pedimos uma fiscalização, porque não podemos entrar numa empresa para fazer fiscalização. A fiscalização, infelizmente, como a nossa justiça brasileira é, eles anotam a nossa reclamação, mas antes de ir à empresa, eles ligam dizendo que vão fazer a fiscalização. Muitas vezes o patrão toma providência nas coisas irregulares. Às vezes não. ■

~~Continuação da sessão de 20.4.49~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 562 do proc.
RAULO de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	1	regina	aituaç,mul.	20.4.95		

O fiscal chega lá, olha e vê o quadro, como está precário o estado do trabalhador, anota, vai até o escritório falar com a direção da empresa. E muitas vezes a fiscalização não é acompanhada por nós, eles não perna tem acompanhamento do sindicato nessas fiscalizações. Chega na empresa e coloca que há problemas assim, assim e assim, e o patrão solta, dinheirou ou cheque, o fiscal é comprado e nunca nos retorna a fiscalização que foi feita. Infelizmente, não temos como provar porque, como diz o velho ditado: dinheiro não tem nome. Nós não estamos presente, não podemos provar perante a Justiça que o fiscal foi comprado e isso fica por isso mesmo. É uma situação muito difícil para a gente resolver. Quanto a pergunta da companheira, do quadro de migrantes da nossa categoria. A nossa categoria tem muitos ~~migrantes mas são~~ coreanos, a maioria são donos de empresas. Trabalham muito no regime de escravidão. A gente pede fiscalização, acontece a mesma coisa que acontece na fiscalização do quadro de trabalho. Eles mudam, como mudam de roupa, suas identidades. Vo-cê olha, as caras são todas iguais, são todos parecidos, mas o mesmo tem 10x, 20, 30 nomes. Mas como a Justiça brasileira é muito precária, isso acaba ficando por isso mesmo. Porque vão investigar a vida de um, o outro aparece com outro documento, diz que não tem nada a ver com isso, eu me chamo fulano de tal; e aí vem o mesmo, com outra identidade e se torna então muito difícil a fiscalização. E muitas vezes tem aprópria corea



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 563 do proc.
PAULO de 19 99
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	2	regina	sit.mul.	20.4.95		

na, imigrante, que vai trabalhar com os coreanos em regime de escravidão. Trabalham sem regime escravo, sem registro, com passaporte de turista, não pode ficar permanente. Além de trabalhar em regime escravo com os coreanos, muitas vezes com o filho amarrado nas costas, a gente vai falar com eles, fica difícil o diálogo porque dizem que não entendem o português, falam na língua deles e o coreano é muito difícil de entender, falam que não entendem, não entendem e não entendem. Às vezes, chegam a conversar um pouco com a gente quando falamos que vamos chamar a "federal". Ai param um pouco e dão ouvidos a algumas coisas que temos para dizer, mas na maioria das vezes dizem que não entendem. E as coreanas, que trabalham clandestinamente, não sabem mesmo falar o português. E quando vêm o sindicato se aproximando, resusam-se a falar com o sindicato, escondem-se não dão ouvido.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Erci, uma licencinha. É o seguinte: a Adriana da CUT tem 10 minutos para falar mas tem de sair às 11:30hs. E a Vereadora Ana Martins quer fazer uma colocação: pergunto então para você se há concordância de sua parte em interromper um pouco sua resposta, porque você tem muitas respostas para dar, e a Vereadora Ana Martins faria a colocação, a Adriana fala os 10 minutos e depois volta a palavra para você. É possível? (Pausa). Então, está bem. Obrigada.

A SRA. ANA MARTINS - Para que possamos aprofundar essa ques-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 564 do proc.
ANEXO 0 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	3	regina	sit.mul,	20.4.95		

tão, quero levantar as dificuldades que costureiras têm tido de participar do sindicato. Os metalúrgicos, eles associam qualquer fumileiro, reificador que no bairro tenha sua oficinazinha. E no Sindicato das Costureiras, a costureira que na casa dela tem quatro ou cinco máquinas, não ~~pode~~ pode se associar. E eu queria então debater isso depois, como é que nós rompemos isso, porque, senão, como vamos fazer? E como a Adriana tem horário, eu depois gostaria de debater um pouco mais isso. Porque ou nós ajudamos que elas se organizem, ou nós impedimos. E se impedimos, não tem saída. Essa é uma questão que depois gostaríamos que levantássemos.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - A Vereadora Tereza Iajolo se encontra presente também e tem então a palavra a Adriana, da CUT, para fazer sua exposição. O tema é: A Situação da Mulher Trabalhadora no Município de São Paulo e a Legislação Vigente.

A SRA. ~~MARIANA~~ ADRIANA - Sou do Sindicato dos Municipais de São Paulo, da Secretaria da Mulher e também da Comissão Estadual da Mulher Trabalhadora da CUT Estadual.

Sobre as nossas questões, enquanto mulheres no Município, acho que é do nosso conhecimento a calamidade que acontece no Município de São Paulo com a atual Administração. A questão das creches, que não só para nós, funcionários, mas também para a população carente, que foi conquistada dos movimentos populares, e hoje estão sendo entregues para entidades "filantrópicas". Na realidade, coisas que conquistamos na década de 70 e 80, hoje em dia estão sendo passadas para entidades, com repasse não só dos equipamentos mas também das verbas. É muito complicada a nossa situação. Existe na administração atual, como é característica sua, autoritarismo, então todas as nossas manifestações colocadas em Diário



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 565
PAULO de 12/4
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B11	4	regina	sit, mul,	20.4.95		

Oficial, são consideradas como não sendo um direito, não há direito à organização com punição de 90 dias. É complicado para nós, mulheres, estarmos assim e como a maioria de nós é chefe de família, não podemos perder dias e a possibilidade até da perda do emprego. Porque nas reestruturações dos quadros que o Sr. Maluf, que a Administração fez, no nosso quadro do QPP, da Promoção Social, é o único em que ele irá determinar direito ou não a greve. No QPA, Quadro da Administração, não passou; no QPS, Quadro da Saúde, não têm esse item. Então, nós, creche, e eles sabem, o nosso Sindicato basicamente é saúde e creche. E como o ano passado tivemos enfrentamento muito grande, colocamos 10 mil trabalhadoras nas ruas, e ele puniu 4 mil trabalhadoras com 50% do seus salários cortado. Quer dizer, a gente era obrigada a trabalhar só que 50% nós não recebíamos. Hoje é muito complicada a nossa organização enquanto creche. O pessoal ficou saturado, porque há na regulamentação da carreira a possibilidade de ser mandado embora. Sobre a questão da saúde, está acontecendo a passagem para entidades também privatizadas, como é o caso do PAS. Acho que é do conhecimento da maioria da população, porque ele coloca que o Plano é para as pessoas de baixa renda, mas, na realidade, não é porque é só 3 mil por regiões(?). Então, você faz uma carteirinha e só passa no Serviço Médico da Prefeitura se você tiver essa carteirinha. Não coloca como será o atendimento de emergência, não coloca também a prevenção, porque a saúde não é só quando você está doente, mas sim prevenir que você não fique doente. Então, está um enfrentamento muito grande. A gente tem chamado audiências públicas, o Secretário da Saúde algumas vezes veio, mas o Secretário da Família e Bem-Estar Social, que é das creches, até o momento, em todas as audiências públicas,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 566 do livro
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B12	1	regina	sit,mulher	20.4.95		

não compareceu. A gente tem chamado e aí fica um desgaste, porque nós chamamos a categoria e os movimentos populares, e com a não vinda do Secretário, quer dizer, você não tem como argumentar ou contra argumentar com ele o porquê da passagem das creches. Isso mais sobre os serviços públicos. Sobre a Comissão Estadual da Mulher Trabalhadora da CUT, eu queria estar deixando assim: nós vamos e estamos nos reunindo em todas as últimas quintas-feiras do mês, e vamos fazer por escrito a questão das vidreiras, que na verdade a grande parte são mulheres menores de idade. O problema das têxteis também há muito problema com contaminação, porque mexem com produtos farmacêuticos, produtos químicos na composição tanto de cosméticos como de medicação. Os têxteis são tecidos, e eu estou falando também sobre os químicos. Então vamos estar fazendo um documento e trazendo por escrito, porque há muitas coisas que não dá para falar. Acho que fica mais fácil, mais abrangente trazer um documento por escrito, enquanto Comissão Estadual da Mulher da CUT.

Muito obrigada.

A SRA. ANA MARTINS - O nosso debate da próxima sessão, nós vamos aprofundar um pouco a questão da modernização e as investidas contra o trabalho da mulher, na realidade é contra o trabalho da mulher. Eu acho que esses documentos poderão enriquecer o conteúdo que iremos abordar. Aliás, até a Tereza vai ter uma parte, não é Tereza? Então, isso que a Adriana falou, de dados de determinadas categorias que nós já temos até análises concretas sobre os problemas criados por essa situação que nós enfrentamos, na realidade, acho que poderão contribuir para o debate da próxima sessão. Está bom? Eu queria levantar aqui também como subsídio, porque não sei se todas leram o artigo da Deputada



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 567 do proc.
N.º 19 de 1984
O funcionário

RÓDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B12	2	regina	sit,mul,	20.4.95		

por São Paulo, Marta Suplicy, que saiu na "Folha de S.Paulo". Vocês vi-
ram?(Pausa). Eu acho que ajuda muito na análise da questão sobre a gran-
de investida de jogar a mulher para dentro de casa. De além das mulhe-
res ocuparem mais o mercado de trabalho, elas ocupam de forma desvalori-
zada, com salários menores e funções desvalorizadas. Esses são os dados
que nós temos e se há de ter um estudo sobre isso, saiu na última ses-
são. O artigo da Marta é: "Miséria, tua cara é de mulher". O que ela
analisa é o problema das costureiras, que voltam para dentro de casa e,
ao mesmo tempo, tem de lidar com máquina, com a panela e com a criança.
Ela foi muito feliz na forma como tratou, questiona a mulher do Presi-
dente Clinton que, por conta das Conferências Internacionais, vem levan-
tando o problema da mulher, em que a mulher vem ficando mais empobreci-
da e com menos direitos, então o Presidente Clinton disponibiliza, por
conta das discussões que aconteceram no Dia Internacional da Mulher e
o as conferências vêm levantando, 100 milhões de dólares para os países,
para os três grandes continentes onde as mulheres estão ficando mais em-
pobrecidas. Ela faz a conta quanto que daria, um absurdo, uma coisa ir-
risória. Levanta que o problema realmente maior é esse: a mulher
que está perdendo a possibilidade de participar do mercado de trabalho.
No final, questiona: vai ficar nesse valor só ou não? Como é que vai fi-
car? Eu acho que nós também temos outras coisas para debater. Ou nós va-
mos ver outras estratégias para enfrentar essa situação, ou não vai de-
pende muito de dinheiro que os Estados Unidos ou as Nações Unidas vão
liberando de forma miserável, e isso ajuda a garantir e a aumentar a mi-
séria.

Nós, para darmos continuidade, eu não teinho o dia da "Folha",



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 568 do proc.
PAULO 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Bl 3	1	regina	sit. mul.	20.4.95		

mas vamos pedir à Maria José para providenciar uma cópia do artigo, para que todas possam ter.

A Leci vai continuar a parte delas quem quiser fazer alguma intervenção, para contribuir para o debate, pode fazer, estão abertas as intervenções, está bem?

Antes, quero levantar a questão que ia levantar, Leci, o que vou contar é de cinco anos para cá. Nos bairros existem muitas e muitas costureiras, como diz aqui a Marta Suplicy, e a maioria não trabalha mais sozinha, são três, são cinco, têm duas ou três máquinas. E quando nos bairros, nas associações de mulheres ou de bairros, quando se discute com elas é: como vão se defender da exploração que vivem com os coreanos ou outros? Elas ficam totalmente desprotegidas. Sei disso de experiências de 5 ou 6 anos atrás, que agruparam 12 ou 15 costureiras e foram conversar com o Sindicato das Costureiras, pedindo para se associarem. E através do sindicato, pudessem começar a se agrupar para terem alguma contribuição do sindicato nas questões jurídicas, uma orientação, etcétera. E o Sindicato nega que elas sejam associadas. Gostaria de saber por que isso? E se esta Comissão, ou nós aqui, as entidades que estão participando, poderíamos contribuir em alguma coisa para quebrar essa barreira. Essa experiência do Sindicato dos Metalúrgicos, quem conhece um pouco a história dos metalúrgicos, sabe que pequenas oficinas de 3, 7,5 ou 12 pessoas, todos se sindicalizam, todos. E essas mulheres vão se agrupando, e quando estão em 7, 9, uma delas registra a oficina, tem CGC, tudo direitinho. Só que o Sindicato não aceita que elas se sindicalizem e quero saber por que? E nós poderíamos, amadurecendo a proposta, fazer uma solicitação ao sindicato. Precisa quebrar o que para garantir que elas se associem?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 369 do proc.
PAULO de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B13	2	regina	sit,mul,	20.4.95		

A SRA. LECIX - Sou do Sindicato das Costureiras de São Paulo e Osasco. Respondendo a pergunta da Vereadora Ana Martins é o seguinte: pelo estatuto do nosso sindicato, dá direito a ser sócia do sindicato aquela costureira que tem registro em carteira. Se ela não tem registro em carteira, não pode se associar ao sindicato. Não sei por quem mas esse é o estatuto. Pelo seguinte: uma costureira quando monta uma oficina em casa, ela deixa de ser costureira e passa a ser uma microempresa. Cabe então ao sindicato patronal. Só que quando chega no sindicato patronal, o patronal não aceita porque ela é microempresa de menos de 30 funcionários. Fica difícil porque para as outras costureiras se nós pegamos e associamos essa microempresa, o Sindicato deixa de ser do trabalhador e passa a patronal, é isso que o trabalhador entende. Por isso, nós não podemos ter como sócia do sindicato aquela trabalhadora, aquela costureira que tem uma microempresa em sua casa. Porque, muitas vezes, os patrões fazem isso para não ter compromisso com os encargos dos trabalhadores. Ele dispensa 10, 20, 40, 50 trabalhadores, empresta meia-dúzia de máquinas para uma ex-costureira, para montar oficina em casa, e ela monta a oficina em casa, não registra os funcionários, não paga salário correto, acaba agindo clandestinamente. E nós não podemos dar apoio para esse tipo de pessoa. Nós até damos juridicamente, nós temos ^{Convenção} uma ~~Convenção~~ Coletiva de Trabalho. Essa ^{convenção} ~~convenção~~ diz: "as normas devem ser cumpridas pela micro empresa são...". Mas não podemos dar assistência total, como damos àquela costureira que tem registro em carteira.

A SRA. GRAZIELA CASELHANE(?) - Leci, eu fico pensando o seguinte: lá na Casa Helena de Gramount atendemos mulheres em situação de violência no Município de São Paulo. É uma das alternativas que a gente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Boletim n.º 590 do proc.
N.º 19 de 19 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B13	3	regina	sit. mulher	20.4.95		

oferece, como alternativa de emprego, infelizmente tem sido a questão da terceirização, dela poder trabalhar dentro da própria casa para poder cuidar dos filhos. Você tem hoje cursos rápidos de profissionalização na área de costura e que sem dúvida, para uma parcela significativa das mulheres mais puperizadas de São Paulo, elas optam por fazer empréstimos, comprar sua primeira máquina, compra sua segunda máquina, garantir, na verdade, uma estratégia de sobrevivência não só a nível de estar inserida no trabalho, mas como podendo continuar a cuidar dos filhos, da casa, porque está faltando a creche, não tem segurança no bairro, e outra centena de dimensões. Então, parece-me que o a gente precisa avançar é um pouco melhor o aprofundamento sobre a concepção que temos sobre relações do trabalho, vinculadas ao registro em carteira; o processo de ter ceirização, legalmente constituído; mas, principalmente a questão das estratégias de sobrevivência. Inclusive, as mulheres que já têm quatro, seis máquinas e que não registram as outras companheiras, teria de se fazer um trabalho, junto a essas profissionais, para ver o que possível fazer, uma microcooperativa? Todas são autônomas? Uma fica com uma entidade a nível de microempresa e as outras ficam associadas? Eu acho que a gente precisa por um pouco mais a "mão na massa" no sentido de não ~~fazer~~ colocar tudo no mesmo saco. Não dá, por exemplo, para você colocar uma pessoa que não registra cinco vizinhas, que estão exatamente na mesma condição que ela, não dá para você classificá-las como patrão, porque até se você faz essa classificação, sem nenhuma orientação, sem nenhuma iniciativa de aproximar dessa mulher, até para ela não cair nesse jogo, com certeza ela irá vestir a camisa de patronato sim. E aí a gente acaba reproduzindo, a gente nega o que existe a nível



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 571 do processo
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BL4	1	regina	sit,mulher	20.4.95		

de luta de sobrevivência, de estratégia de sobrevivência, e a gente acaba reforçando essa divisão superexploradora do trabalho. E aí não é um papel só seu, do Sindicato. Aí, me parece, isso está vinculado ao nível de políticas públicas, me parece que está todo um processo de conscientização de nós, mulheres. Mas a gente precisa tomar um certo cuidado para não cair nesses armadilhas. Não estou reforçando a exploração do trabalho, principalmente da trabalhadora mais pauperizada, quero que fique claro isso. Estou reforçando a idéia de que gente tem de conhecer melhor hoje algumas diferentes formas de trabalho, que estão significando, na verdade, estratégias de sobrevivência, porque não tem como se inserir no mercado formal de trabalho e nem dá para continuar sendo ambulante ou qualquer coisa. É isso.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO = Eu acho que a gente tem dois níveis de discussão. O nível da discussão do curto e médio prazos; e a questão longo prazo. Então, eu acho que temos de ter sempre em mente o que nós queremos enquanto mulheres. Quer dizer, no longo prazo, o que nós queremos? Nós queremos — ou não sei, precisa discutir — a libertação da sociedade mas do quê? Seria do jugo, pelo menos para mim, de uma ideologia e de uma estrutura social que impõe a todas nós uma situação absurda de dominação. A gente quer a longo prazo isso. Se queremos isso a longo prazo, como então enfrentamos uma realidade, que é contraditória a que nós queremos? Eu vou discordar, Graziela, porque, num dado momento, o que você fala, a gente fica preocupada em ver quais são as nossas táticas de sobrevivência, impostas por esse esquema que é contrário ao que a gente quer como objetivo maior. A gente vai buscando como é que dá para sobreviver, e ficamos simplesmente discutindo a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 572 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B14	2	regina	ait.mul.	20.4.95		

nossa sobrevivência e não discutimos como é que a gente vive. E a sobrevivência é um ato momentâneo de um processo. Mesmo que eu queira ou não, esse é ainda um ato momentâneo de um conjuntura, de uma realidade. Porque acho que a gente organizando as mulheres, ou elas tendo idéias de sobrevivência, e isso não é só agora, vejo que isso é histórico, desde que comecei, no Movimento Popular e com as mulheres, todas buscavam forma de sobrevivência. Eu ensinei crochê para um bando de mulheres nos Clubes de Mães, e era para sobrevivência, era para ajudar uma situação que já era ruim. Isso em 1975, 1976, não é de agora. Quantas mulheres ajudaram a construir suas casas com o dinheirinho do crochezinho que a Tereza ensinou. Então, ela não foi para o mercado formal mas foi sobre viver. Agora, a gente aliava a luta, até o ensinar da sobrevivência, eu me lembro que a gente ensinava também corte-costura para a mulherada poder estar trabalhando — buscávamos ter até as máquinas nos Clubes de Mães —, produzindo. Mas a produção além da sobrevivência, estava vinculada a uma coisa que nós precisamos pensar: era uma tática de sobrevivência aliada a uma luta maior. Eu acho que só estamos preocupados, agora, com a tática da sobrevivência sem articular. Esse processo, que é até de sobrevivência, articulado com processo de luta maior. Naquele momento a mulherada que ia para o Clube de Mães, enfrentava luta do bairro, mas enfrentava uma luta maior que era o enfrentamento da ditadura militar e toda situação posta pelo capital naquele momento. Eu acho que estamos abandonando esse processo de vínculo da sobrevivência com o vínculo da luta maior. Estamos trabalhando só a sobrevivência, como é que gente consegue sobreviver com as migalhas ou com aquilo que nos propõem, ou abrem de porta para nós. E ao abrimos não dessa estratégia maior,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 573 do proc.
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BLA	3	regina	sit.mulher	20.4.95		

nós vamos nos adaptando a todos os esquemas que vão nos impondo.

Eu me preocupo com uma coisa, nós estamos discutindo uma
avaliação da década, estamos participando dos encontros internacionais.

~~... a situação nossa de mulheres, inclusive ...~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 574 do proc.
PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B15	1	morg.	mulher	20.4.95		

eu não vejo a reação nossa de mulheres, inclusive, de histórica lutadoras por creche como a situação em que estão as creches hoje, com a mudança que está havendo na forma de gerir a creche na qualidade daquilo que colocamos como creche, não estamos fazendo isso, eu me coloco também, então, nós vamos aceitando discutir e ver as formas da gente sobreviver a um processo que nos é imposto. Quando a Ana colocou qual é a nossa perspectiva maior eu acho que é isso que nós temos que discutir não é só em termos de se filiar a um sindicato, mas como é que nós enfrentamos essa conjuntura política hoje, política econômica, o que nos une é fazer aliança ou tentar ver como sobrevive ou nós até vamos ver como sobrevive, como é que nós baixamos a cabeça e continuamos de cabeça erguida em função do objetivo maior que a gente tem é a longo prazo eu tenho para mim clareza, eu sei hoje que estou contribuindo para uma luta que eu talvez não veja a mudança daquilo que eu quero, eu não vejo, mas eu tenho que cumprir o papel de contribuir e aí já é importante que assim não baixa a cabeça, baixa mais ou menos. Acho que essa é a questão, propor a sobrevivência é uma questão, vamos propor, mas não é só, não pode ser desarticulada de um processo maior de luta que é a conquista da nossa libertação enquanto mulheres e sociedade que é uma luta a longo prazo mesmo. Outra coisa que eu acho interessante, acho uma discussão interessante essa que você coloca de micro empresa, a questão que eu já



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 575 do proc.
N.º PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B15	2	morg,	mulher	20.8.95		

lidei até essa questão dos ônibus ~~mt~~ clandestinos, que todo mundo diz que o ônibus clandestino tem mais valor porque é o trabalhador buscando a sua sobrevivência e outro é um empresário. Eu dentro do que vou colocar a minha posição ~~mt~~, dentro do sistema capitalista e não dá pra ver de outro jeito eu acho que o Estado ainda é uma discussão tem um papel pra mim que no mínimo de controle de capital, então, no caso dos transportes eu sou contra os ônibus clandestinos, eu sou, porque na realidade até são alguns trabalhadores que estão buscando a sua sobrevivência, mas qual é o efetivo controle, prestação de qualidade de serviço, que garanta ao trabalhador também a situação de segurança e de direitos de ir e vir, se o Estado não tem nenhum controle sobre eles, se ninguém tem controle, qual é o papel do Estado como é que isso é micro empresa se é trabalhador autônomo, como é isso? Essa discussão está mais complicada, porque na realidade não é uma micro empresa, e se é micro empresa é uma relação de patronato mesmo, é uma relação de empresa e se o ônibus clandestino de repente ele se torna um empresário também e tem que cumprir certas normas, tem que cumprir certas coisas, tem que na micro empresa ter relações de trabalho, ter carteira assinada, garantias, senão ele é patrão, como é que a gente entende essa situação toda porque as vezes a gente embarca nessa história da micro empresa e queria fazer e não tenho porque de repente a micro empresa também é patronato só que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 577 do proc.
PAULO de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B16	1	morg.	mulher	20.4.95		

tem a esperteza que o homem já acumulou de enfrentar o mundo de trabalho. Muitas delas até foram um ou dois anos empregadas de uma confecção e eles já foram 15, 20, 30 anos, e a experiência que eles acumularam do mundo de trabalho é diferente das mulheres porque a mulher foi enfiada dentro de casa. Então, isso não merece, como a Tereza fez um monte de perguntas, eu estou fazendo mais perguntas, não merece um estudo nosso na medida que a globalização, o projeto neo liberal hoje joga a mulher de novo para dentro de casa e isso é um atraso para a sociedade, nós não temos que estudar como trabalhar as mulheres porque espontaneamente o povo ensina não sei o que, mas daqui há pouco essa mulher que começou a ensinar crochê, lembro em 73, 75, ela foi na loja e comprou uma máquina de costura, foi o primeiro passo, depois ela não se contentou mais com a máquina dentro de casa e o que faz, vai procurar serviço na fábrica, porque ela já rompeu com o marido, aquelas que compraram a máquina de costura em 73, em me lembro, dez dos maridos jogaram a máquina dentro do poço, não queriam que elas trabalhassem, elas foram dando o passo, será que nós não estamos precisando estudar as alternativas que o próprio povo constrói que não é essa bem a oficina, não é bem uma empresa, não é bem ainda não é empresa, se ela crescer vira empresa, porque conheço na Parque Paulistano, no Jardim Helena, umas que hoje já têm trinta máquinas, viraram empresa, mas essas de quatro ou cinco máquinas não têm



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 579 do proc.
PAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B16	3	morg.	mulher	20.4.95		

política de professoras, de mulheres. Parece que a gente está vivendo esse processo de inclusão e exclusão extremamente sério aqui no Brasil e eu ousaria colocar uma outra questão, nós ~~xxx~~ mulheres alcançamos direitos hoje na lei em conformidade com os homens, mas de fato a gente ainda não avançou nessa igualdade, então, algumas das nossas análises parecem que estão meio que rodando em falso a gente está precisando avançar um pouco nesta decisão no sentido de entender, hoje a gente tem mais condições de estar falando, a própria manifestação do Ministério Público com relação a fala do assessor dizendo que não concorda com a lei do Ítalo e fica por isso mesmo, a gente chegou naquele momento e pára. Então, parece assim que nossa análise está precisando avançar tanto a nível desse esgarçamento da cidadania presente hoje no país quanto no sentido dessa utopia será que a gente tem claro essa utopia que a gente quer chegar? Quando estou falando das estratégias de sobrevivência quero dizer que a minha fala tenha se dirigido para o aqui e agora só que o meu ponto de partida é o aqui agora. Tenho essa cidadania ~~que~~ está presente aqui hoje para eu fazer essa discussão e preciso identificar qual é a utopia que está na frente para pretender atingir e parece que esta comissão deve dirigir o conteúdo do seu relatório final tendo em vista essa utopia, mas o que me parece mais salutar e o principal dessa comissão é ela apresentar algumas interpretações novas sobre as discriminações que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 581 do proc.
N.º PAULO 14 de 1984
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 17	1	morg.	mulher	20.4.95		

coloca, ele é autoritarismo histórico sobre todos os trabalhadores, mas você quer mais autoritarismo explícito no Brasil que foi a época da ditadura militar, um autoritarismo que não podia abrir a boca e ia parar na cadeia. Acho que vale a pena analisar porque naquela época que o autoritarismo era mais explícito, nós iam para a rua sem temer nada, mas sabendo que ia levar cassete, sabendo que ia ser presa, sabia que se fosse presa era torturada e podia morrer. Por quê? Não vou esquecer por que nós mulheres puxamos o movimento do custo de vida, conseguimos que para ansejados assinaturas era perigoso a gente saia com medo de bater na porta de alguém para dizer que era o movimento da carestia, porque a gente que se fossemos pagas coletando assinaturas eramos presas também e quem fez esse movimento foi a mulherada de bairro, da periferia porque eu participei desse processo todo, elas iam pra rua batendo de porta em porta, coletando e colhemos naquela época um milhão e tantas assinaturas. No dia em que fizemos o ato que foi dentro da Catedral da Sé, porque a praça nos foi negada, nós fomos com um bando de gente que veio de outros Estados do Brasil, é bom lembrar disso, fomos para dentro da Catedral da Sé com um aparato de repressão na praça da Sé que não era brincadeira, nós fomos lá, ou na entrada ou na saída vamos levar pau, mas nós temos que ir, não baixamos cabeça, levamos um pau depois mas continuamos na luta. Eu não vou esquecer 21 de junho de 1980 na Freguesia do Ó,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 583 do proc.
RVAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B17	3	morg.	mulher	20.4.95		

de igreja, estávamos inseridos no cotidiano, clube de mães o que era m, toda semana sentava com a mulherada e fazia os crochês e discutia um tema sobre a mulher ou um tema sobre a conjuntura que se queria, mas tínhamos naquele momento muita clareza que a gente precisava de um povo organizado consciente de sua luta de sobrevivência da sua luta política para que a gente pudesse no futuro alcançar, naquele momento eram as liberdades democráticas, qual é a nossa bandeira hoje ? Por isso quero fazer esta análise, Na medida que a gente se ausenta o espaço abre e daí o temor da repressão de um lado, porque eu estava professora no momento que o Maluf era governador, fizemos uma greve de 39 dias, na época da ditadura militar, quando deu 29 dias voltamos, reassumimos e voltamos para o outro dia na greve e fizemos 39 dias em greve e não tivemos temor nenhum sabendo que até naquele momento eles tinham uma comissão processante que teve companheiros que foram presos, torturados e nós não tínhamos medo, Então, por que isso, Acho que há uma ausência de consciência, uma ausência de organização, uma ausência da nossa presença junto ao povo neste trabalho mais cotidiano, Esse pra mim está sendo uma angústia, esse abandonar do espaço de construir que envolve a sobrevivência, mas não sobrevivência como o meu objetivo, envolve como um meio para eu poder ter força para enfrentar a luta que está aí colocada diante e de frente de todos nós, É isso que queria falar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 585 do proc.
N.º 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B18	2	morg.	mulheres	20.4.95		

dizer isso para nos estimular a ir, ajudar o povo ter coragem. Tenho certeza que somos nós mulheres que vamos fazer isso na nossa sociedade, porque esse tempo da ditadura que a Tereza contou, a grande participação nos clubes de mães e no movimento de carência era mais de 80% de mulheres e a mulher ia pra cima mesmo, com seu jeito de ser, e acho que isso que temos, eu que tenho participado do terceiro seminário, depois daquele encontro latino americano de Caribe, as mulheres no seu conjunto cada vez mais vem percebendo a importância da inserção e estão politizando o movimento, não fazer movimento isolado das mulheres, e as entidades estão dando o grande passo. Esta comissão tem um papel bom e importante e está claro que ela não quer ser de esforço isolado, temos feito um grande esforço de somar o que estamos fazendo aqui com toda a articulação da década e com todas as iniciativas que estão havendo para avaliar, para que haja uma avaliação da mulher brasileira sobre a década na conferência que vai haver no Rio de Janeiro, que a gente enfiei também essas experiências da mulher popular, tem um objetivo aqui e estamos fazendo um desmembramento do tema para resgatar um pouco mais disso.

A Sra. Liege - Acho que ou diria não sei se é pena ou o que é um debate deste esquentado no final da reunião, mas acho que estas questões mereceriam até um debate à parte. Acho que no próximo tema, quando vai se discutir a nova ordem e as mulheres, a questão da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 587 do proc.
RAULO de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B19	1	Monteiro	C. mulher	20.04.95		

Estou fazendo: os grandes movimentos foram as mulheres que começaram, Quer dizer, o Movimento contra a Carestia, eu me lembro em Salvador que a grande maioria era mulheres; no Movimento Feminino pela Anistia quem tomou a iniciativa foram as mulheres que, depois, homens e mulheres constituíram CBAs nos Brasil inteiro.

Então, acho que essa é uma questão que dá para a gente perceber... tem um livro muito interessante da Fany Tabak (?) que acho que está relacionado com essa questão que Tereza fala. Quer dizer, ela diz assim, é o livro "Autoritarismo e Participação Política das Mulheres", onde ela mostra que nos grandes movimentos, e ela faz uma análise não só do Brasil mas da América Latina, os movimentos de resistência que as mulheres fizeram nos momentos de autoritarismo. Quer dizer, a participação das mulheres, elas tiveram uma força maior na medida em que existiam regimes autoritários na América Latina. Então, ela fala das "Mães da Praça de Mayo", fala das mulheres no Brasil.

Claro que eu acho que essa angústia de Tereza não é só dela, acho que é de todo mundo que está na participação política seja onde for. Você diz: "Mas, meu Deus, por que que este povo não responde a esse negócio?" Acho que a gente tem de entender também uma sé-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 589 de proc.
N.º LO de 19 94
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
RI9	3	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

deranças nacionais. Como estamos hoje a nível de Brasil das grandes lideranças nacionais que puxem, que mobilizem. Então, acho que essa é uma questão para ser avaliada.

Outro é um poder que existe aqui, que não sei nem dizer se é paralelo, se é o que é, a mídia. A mídia é uma lavagem cerebral diária. Hoje você vai numa favela nas piores condições de vida, de saneamento, de não sei o que, mas tem lá uma televisão, a Globo está lá todos os dias, dizendo que o país está uma maravilha, as novelas é tudo pessoas belas, maravilhosas, numa vida... minha gente, é uma maravilha! Então isso influi na cabeça das pessoas. Então, eu acho que nós vivemos 20 anos atrás no que era obscurantismo total, quer dizer, a atitude crítica das pessoas foi colocada abaixo. Então, por exemplo, a juventude hoje no Brasil, que sempre teve um papel de vanguarda, de estar participando das lutas etc., etc., hoje essa juventude passou por um processo, num determinado período, que não existia esse debate nas escolas, não existia esse debate. Se você for ver, houve todo aquele movimento hippie num determinado período, depois é o movimento não sei o quê, isso é uma forma de você desviar a atenção das pessoas para isso. Então, tudo trabalha para mostrar que tudo está uma maravilha.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 590 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
B19	4	Monteiro	C. Mulher	20,04,95		

Então, eu acho que essa preocupação de Tereza é uma preocupação de quem está nesses movimentos. Quer dizer, como é que nós vamos fazer, por exemplo, nessa questão da saúde. A saúde está sendo desmontada e você sente hoje um ressurgir do movimento contra isso. Por exemplo, na luta da CMTC, na história dos transportes; menina, eu fui para determinados atos, tinha o pessoal da CMTC, que nem era todo mundo da CMTC, porque naquela época tinha uma coisa muito importante, a questão da solidariedade entre os movimentos. Então, por exemplo, se existia uma luta contra "X", existia uma luta coletiva, vinha estudante, vinha mulheres, vinham profissionais liberais etc., etc. Eu participei do trabalho conjunto na Bahia, que congregava todos os setores. Hoje, não, cada um toma conta do seu pedaço. Então, eu acho que há necessidade da criação dos foros, ele possibilita um pouco isso, quer dizer, um pouco essa questão da solidariedade, da luta mais coletiva, da luta mais unificada, da unidade maior entre as pessoas. Então, eu acho, por exemplo, é super importante a criação dos foros atualmente, seja o fórum contra a reforma constitucional, fórum em defesa da saúde. Por que isso? Porque isso eu acho que dá um pouco mais de "elan" a esse movimento porque acho que está um pouco isso, quer dizer, as mulheres es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 591 do proc.
RAULO do 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B19	5	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

tão aqui, um exemplo, os jovens estão ali, os sindicalistas estão aqui, ^{não} sei o quê. Acho que precisa essa unificação, essa solidariedade entre esses diversos movimentos em cima de um objetivo comum, em cima do objetivo mais caro.

Por outro lado, essa questão que Tereza levanta é verdadeira. Naquele momento, você tinha um inimigo claro e palpável, vamos dizer assim, que as pessoas sabiam que era isso. Hoje, essa coisa, quer dizer, não está claro para a população qual é o seu inimigo principal. Então se ataca para todos os lados. Então, não existe esse fortalecimento dessa luta mais organizada, com objetivo claro. Quer dizer, para as pessoas não está claro o que é essa reforma ~~apenas~~ constitucional, não está claro para as pessoas o que é isso. Você fala em projeto neoliberal. Não está claro para a população. Na medida em que o objetivo de luta fica claro para a população, e o que isso representa, acho que esse movimento tem esse poder de dar uma reviravolta.

Agora, cabe a nós que estamos nos diversos processos estar fazendo essa unidade. Então, por exemplo, essa coisa do movimento de mulheres. Se nós formos ver hoje o que está pautado na discussão na conferência estadual ~~não~~ vamos estar lá discutindo somente a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 592 do proc.
N.º 10 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B20	1	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

saúde da mulher, violência contra a mulher, nananá, como a gente discutia antes, voltada para o nosso umbigo. Hoje, a dimensão é maior. Quer dizer, ~~mas~~ nós vamos estar discutindo, por exemplo, a questão da violência quando a gente discutir a questão da cidadania, da democracia, da tal paz colocada na ONU, desenvolvimento, igualdade e paz. Que paz é essa? A paz não é só a paz ~~mundo~~ mundial, internacional entre os povos, mas a paz que enquanto cidadãos as pessoas têm. Quer dizer, como é que você pode viver em paz se você sofre violência, se você é marginalizado, se você é excluído? Como é que você pode falar em democracia quando você não tem acesso aos grandes meios de comunicação? Quer dizer, quem é que está nas impressas todo o dia? Não é a população que quer criticar isso ou aquilo.

Então, acho que esses temas hoje vão ser os temas centrais da Conferência de Mulher no dia 22 e, claro, como é que essa nova ordem reflete na vida das mulheres hoje, seja no mundo do trabalho, seja enquanto cidadãs, seja enquanto pessoa e indivíduo. Essa é uma discussão que até podemos sugerir, Tereza, a gente fazer... sei lá, um debate ou uma reunião mais ampliada até pra a gente estar discutindo isso porque hoje existe esse certo marasmo, entre aspas, per-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 593 do proc.
PAULO 19 de 19 44
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B20	2	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

que se a gente for ver, existem lutas localizadas. Não existe essa luta generalizada, mas as pessoas estão em movimento.

A SRA. ANA MARTINS - Carmem. Depois da Carmem, vamos ouvir os considerando finais, a Graziela vai falar também, porque são meio-dia e vinte. Fizemos alguns ajustes na programação e então vamos, no final, informar.

A SRA. CARMEM - Meu nome é Carmem e estou representando o NENGE(?). Na verdade, estou faz pouco tempo lá. Sou peruana, estou morando temporariamente aqui e trabalho dentro da pesquisa também da saúde, a saúde da população em geral. Queria colocar mais algumas observações que tenho constatado, por um lado referente a isso que a companheira colocou, a reação da mulher frente a uma série de eventos, de coisas que acontecem aqui.

Como já foi colocado antes, eu também tenho observado um certo afastamento das mulheres, eu acho, com duas coisas: primeiro com a participação no debate da conjuntura, dos problemas que estão acontecendo no momento no país e, por outro lado, tenho também observado, desde a minha experiência mais próxima, essa consciência



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 394 do proc.
PAULO de 1994
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B20	3	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

das mulheres e das mulheres mais envolvidas politicamente, por exemplo, nos conselhos de saúde, que é um pouco a minha experiência mais próxima.

Então, assisto às vezes a uma reunião que tem lá no posto de saúde de associações de moradoras. Então, vejo, por exemplo, que são associações formadas por pessoas leigas que se chamam de apolíticas e elas tratam de problemas não querendo entrar na questão mais política, questionando uma série de coisas. E eu falo: "Onde estão as mulheres? Onde estão os grupos de mulheres organizadas?" Então, acho que o que foi colocado aqui é uma coisa que está acontecendo. No NENGE, por exemplo, a gente está tentando levantar uma questão mais de debate. Já temos convidado pessoal da Faculdade de Saúde Pública para tratar do PAS lá. Então, seria interessante analisar, por exemplo... já se está levantando, como vejo por aqui convocando para montar uma reação. Então, seria interessante também estudar a experiência direta lá, por que que eles não aceitam o PAS, porque os profissionais de saúde sabem porque não aceitam. Quem estuda, sabe porque não aceita, mas e o povo porque ele não aceita? Ou aceita também.

Então, acho que tem que ser feito um trabalho em parceria



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 595 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B20	4	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

com esses grupos.

Eu assisti uma reunião de rede de núcleos sobre direitos reprodutivos na o Rio. Foram temas interessantíssimos, por exemplo o SUS, o Programa da Saúde da Mulher dentro do SUS. Então, a partir daí, eu quis também puxar aqui no posto onde eu morei para que se reunisse esse conselho: ninguém sabe, ninguém quer saber também lá: "O diretor não está, nós não estamos sabendo, por enquanto isso está parado." Então, acho que realmente temos um trabalho de base bem grande para ser feito.

Então, entrar nesses canais, porque isso para mim é muito forte, é uma coisa com a qual se tem que trabalhar, e entrar nesses novos canais que estão colocados ali para redimensionar o trabalho feminino. Estou contente de ver que a discussão não tem que ficar só discutindo a mulher porque a mulher é parte desse todo. Então, acho que, por aí, temos que discutir bastante. Obrigada.

A SRA. ANA MARTINS - Graziela.

A SRA. GRAZIELA - A Carmen falou uma das questões que eu queria colocar, que é essa discussão da participação da mulher na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 596 do pr.
RAULO 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B21	1	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

conjuntura atual e eu citaria mais particularmente aqui a cidade de São Paulo. Eu até estou tentando entender melhor isso, mas eu sinto um afastamento bastante sério do movimento de mulheres em função do que está acontecendo no cotidiano aqui da cidade de São Paulo.

Eu sinto uma vinculação política a nível da Conferência Mundial de Beijin, avaliar o grande trajeto das mulheres aqui no Brasil. Entendo que existe uma defasagem de quantidade de pessoas para dar conta do cotidiano e do mais amplo, mas isso não é suficiente para poder dar conta de como se estabelece a mediação entre esse cotidiano vivido e essa perspectiva maior que se deseja alcançar. Então, como exemplo eu citaria: teve o programa bairro a bairro na Vila Mariana uma semana, a Casa Eliane não foi inserida pelo projeto da Administração, a Casa Eliane está na Vila Mariana e até o momento a gente não recebeu nenhuma, absolutamente nenhuma cobrança da nossa fragilidade, por que que a gente está sem serviço jurídico, por que que o abrigo fechou porque era uma oportunidade de qualquer entidade de mulheres da zona Sul estar lá presente, até para pegar o espaço geográfico e poder estar lá e dizer: "Escuta, a Prefeitura tem esse serviço, por que que o abrigo não está funcio-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 397 de 1994
PAULO
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B21	2	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

nando? Toda vez que a gente liga para lá, diz que o abrigo não está funcionando." A gente liga para lá, está sem serviço jurídico. Acha que tem uma questão que é nossa, das profissionais que estão lá, mas me parece que a gente está perdendo um pouco de vista o como fazer essa ligação entre a luta diária e a luta maior. Eu sinto que a gente tem muitas fragilidades em torno dessa mediação.

A SRA. ANA MARTINS - Graziela, só um partezinho. Veja, já houve três seminários, a mulher popular que vem, mais simples, continua tendo dificuldade porque o nível cultural, de educação, de escolaridade do nosso povo tem uma grande defasagem com os que acumularam mais. Agora, veja: eu acho que o problema não é do povo. Por que eu digo isso? Porque as grandes pessoas, as que mais se aperfeiçoaram em qualquer campo científico, quando elas são competentes mesmo conseguem falar para que todos entendam. Então, eu acho que isso mostra, e temos de debater mais isso, que se existe essa distância, existe alguma coisa incorreta nos dois lados. É verdade que o nível cultural do povo perde muito, mais o cotidiano, viu, Tereza, vou lhe falar, a linguagem dificulta, os textos dificultam, a distância ainda é muito grande. E, no entanto, se perce-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 598 do proc.
N.º 119 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B21	3	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

be que há um amadurecimento grande, político. Quem tem lido o "Enfoque Feminista", aquela revista cor-de-rosa e a última azul? Alguém leu analisando?

A SRA. GRAZIELA - É verdade.

A SRA. ANA MARTINS - Avançou bastante, avançou porque começa a tratar das questões cotidianas da mulher, a questão da casa, a questão da luta da moradia... então, a gente percebe que está havendo um aproximar melhor. Agora, poder ser, como a Liège disse, que talvez a gente pegasse um dia para descascar um pouco mais isso. Sabe por quê? Vejam, acho que ir para o cotidiano é fazer isso, é pegar o que ela disse, a questão da saúde, é pegar a questão do dia-a-dia do trabalho da mulher e isso está exigindo da nossa parte um analisar melhor, um se inserir melhor na realidade e isso não vai ser feito em pouco tempo não.

Agora, o que eu gostaria sim... é que ela termine porque eu mesma estou precisando me retirar, também para a gente ver depois a sequência dos temas e que até possível a gente acrescentar alguma coisa porque acho que essa questão levantada hoje preocupa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 399 do processo
SÃO PAULO 19 de 1994
O funcionário

RQD/ZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B22	4	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

a todos. Termine. Graziela.

A SRAA GRAZIELA - Acho que se a gente for pautar essa discussão para uma outra data, então acho que si a gente pode avançar melhor. Tudo bem.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LILJOBO - Quero sugerir, teria coisa para falar mas não vou falar porque, inclusive, a uma hora eu também tenho outra reunião, a do Plano Diretor. Mas queria sugerir uma coisa: a Sílvia Pimentel fez um trabalho de avaliação para uma entidade, a ELABEM. Ela fez um trabalho de avaliação da mulher dentro dessa história do neoliberalismo.

Então, acho que a gente deveria, ou chamar a Sílvia para estar aqui no dia, porque ela fez uma avaliação, eu vi, ela não me deu cópia, preciso "quebrar o pau" com ela, mas a gente deveria chamá-la ou então pedir para que ela desse à Comissão uma cópia do trabalho que ela fez, que ela tem.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 669 do proc.
RAULO de 1994
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B22	1	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

- Intervenção fora do microfone.

- o - o -

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOIO - É, da pesquisa,

(Pausa) Os direitos universais da mulher, Isso. Pode ser os dois, mas no caso desta discussão, acho que essa da avaliação da situação da mulher frente ao neoliberalismo, esse trabalho ela faz, acho muito interessante. Se pedisse, solicitasse à Sílvia Pimentel que, se pudesse, até estar presente aqui.

A SRA. ANA MARTINS - Vamos ver depois onde nós encaixamos

porque vamos reformular um pouquinho o programa, já tem uma proposta. Eu queria situar o seguinte: porque tem duas falas já, então teria uma terceira, da Sílvia. Todos concordam então com que haja também... porque temos pedido a todas as que têm vindo exper que falem em torno de quinze minutos. Quando a gente fala quinze, tem uma certa flexibilidade, acaba sendo vinte, então fica uma hora de exposição, para depois ter também pelo menos uma hora de debates. O que estou sentindo é que nós temos tido dificuldade, sou franca,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 601 do proc.
N.º PAULO de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B22	2	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

aberta, hoje, por exemplo, havia uma expectativa que viesse a mulher, alguém dos Sindicato das Empregadas Domésticas, que viesse alguém das químicas, que viesse alguém... a mulher trabalhadora porque é assim: precisamos das que aprofundam o tema, mas para ligar com o cotidiano precisamos trazer gente que está no cotidiano da problemática da mulher que estamos abordando. Acho que nisso temos tido pouca... é nisso que vou pedir ajuda também das Vereadoras porque acho que para esta Comissão chegar ao seu objetivo final, não vou repetir o objetivo porque todas as vezes temos tido cópias aqui do objetivo da Comissão, a nossa meta, como é que queríamos trabalhar, onde queremos chegar. Então, não precisa repetir porque tem escrito e todo mundo tem acesso.

Mas eu queria dizer o seguinte: estamos na metade do trabalho da Comissão, já dá para a gente ver um pouco onde estão ficando os vazios, dentro dos objetivos. Então, vimos, na semana passada, e foi muito bom porque conseguimos discutir quase uma hora alguns aspectos dos vazios dos objetivos que tínhamos nos colocado. Vimos duas questões que encaminhamos: uma primeira questão que vimos na última reunião é que queríamos que fosse uma Comissão que não se voltasse só para dentro porque uma parte boa das entidades de mi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 602 do pro.
N.º PAULO 19 de 1979
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B22	3	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

lheres ainda estão muito voltadas para dentro, estão longe do cotidiano, ainda existe isso, uma boa parte e não queremos cair nisso também. E é facilímo cair nisso.

Então, nos propusemos no começo, no dia da instalação, que discutimos muito bem tudo isso, que lutaríamos para que houvesse o aprofundamento dos temas, isso nós temos conseguido e estamos continuando, aproveitando a experiência que está sendo positiva.

Segundo, que seríamos uma Comissão que precisaria ir para fora e conseguimos programar, na semana passada, os subgrupos para ajudar a organizar o ir para fora e já tem duas visitas programadas. (Paus) Então, a Liège vai falar das três porque, até ontem, me informaram de duas.

A SRA. LIÈGE - Uma é no dia 28, aqui na Casa de Convivência da Mulher Marginalizada, na Rua João Teodoro, 450, às 14 horas. O outro é no dia 5 de maio, às 14 horas, na Casa Eliane de Gramont. E ontem à tarde, Olga me ligou do Gabinete da Tereza pedindo o telefone para marcar, talvez, no dia 26, a visita ao Centro aqui da Pérola Byngton.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 603 do proc.
N.º PAULO 99 de 19 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B22	4	Monteiro	C. Mulher	20.04.95		

A SRA. - A Toninha, Secretária do Professor Pinnoti, ligará hoje, por volta de 14 horas, confirmando a visita, data e horário, Centro de Referência da Mulher, ali na Brigadeiro Luiz Antônio.

A SRA. LIÉGE - Eu falei com a Mair, ~~Secretária~~ do Lar, ^(?) ela achou ótima a ideia da visita e então deixei para hoje para a gente combinar um dia porque ela disse que por ela pode ser qualquer dia. Como tinha essas visitas...

A SRA. ANA MARTINS - No Centro de Referência?

A SRA. LIÉGE - Não, esse seria na Ferça... porque a gente ficou de ir na Ferça Sindical...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 604 do proc.
N.º 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-23	1	alice	situação da	mulher 20.4.95		

na Cut. Então, na Força sindical eles têm uma Comissão de Mulheres e ela disse que a gente poderia marcar para dar esse quadro de qual é a realidade que elas acham em relação à mulher trabalhadora. Então, precisaria aqui só dizer qual é o dia que eu já ligo para lá e dizer que pode ser qualquer dia.

A SRA. ANNA MARTINS = Têm 3 visitas até o dia 5. Vamos marcar depois do dia 5 a visita a centrais?

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO = Eu preciso ver, porque é o seguinte, tem um bando de coisa marcada na minha agenda. Mas eu preciso olhar. Eu não posso marcar agora sem olhar, porque eu estou sem ela. Então, nós podíamos tentar ver para o dia 27 para a gente dar a resposta para o pessoal aqui para ver qual é o dia que vai ser, a partir da olhada da minha agência.

A SRA. ANNA MARTINS = Estou propondo porque a gente precisa conciliar com o que nós temos, Tereza. Nós tivemos uma direttriz que é assim: nenhuma visita deveria ser menos ou nunca menos do que duas vereadoras. Nunca. Então, precisa de um esforço das vereadoras. Precisa um esforço também no sentido de que a gente concilie com as atividades que as vereadoras têm. Por isso que estou dando uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 605 do processo
SÃO PAULO 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARENTE
B-23	2	alice	situação da	mulher	20.4.95	

indicativa para que marcássemos a ida nas centrais, seja ela qual
for, a partir do dia 5, porque até o dia 5 já tem três visitas.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO = Deixa eu colo-
car o seguinte. Eu vou colocar uma hipótese que é a seguinte. Dia
5 eu não vou estar em São Paulo. Dia 5 só. Dia 5 eu não vou à visi-
ta. Depois do dia 5, para pegar a Tereza e levar para algum lugar,
é o seguinte. Em princípio, segunda, quarta de manhã e sexta à tar-
de. Então, segunda e quarta de manhã e sexta à tarde. Então, a
Tereza vocês marcam nesses dias.

A SRA. ANNA MARTINS = Nós tínhamos tirado quarta de
manhã.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO = Terça eu nunca
vou porque é o dia de reunião da bancada. Então, eu não posso ir na
terça. Na quinta, eu estou tentando garantir aqui, porque às vezes
surgem problemas, e eu tenho duas comissões de estudo no mesmo dia.

A SRA. ANNA MARTINS = Também por causa da Ana Maria



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 606 do proc.
SÃO PAULO 19 de 1991
O funcionário

ORDIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-23	3	alice	situação da mulher	20.4.95		

Quadros e por causa de mim. As que estão segurando mais a comissão, e às outras, nós queremos que ajudem. Agora, é o seguinte. Como nós estamos na metade dos nossos trabalhos, nós ~~xxxx~~ estamos vendo onde ficamos vazios. Uma das questões eram as visitas, que já estão sendo programadas, porque estão sendo feitos três subgrupos, o grupo ligado à saúde, ligado à questão do trabalho e ligado à questão da violência. A outra questão é a gente dar uma visibilidade maior, porque nunca um vereador homem vem a nossa comissão e nem virá. Esta é a mentalidade da nossa sociedade. Então, nós, para homens e mulheres, queremos dar mais visibilidade. Então, a assessoria já encaminhou um ~~m~~ pedido para o Presidente para que a gente tenha um mural na entrada, e este mural vai exigir um ~~xxx~~ certo empenho da assessora de cada vereadora para parar e programar esse mural. Já está pedido, não é, Maria José? Então, nós vamos pedir que as assessoras parem e pensem um pouquinho no mural. O que nós vamos por nesse mural? Nós queremos colocar nesse mural assim: As Vereadoras da Câmara Municipal e as entidades de mulheres participando da avaliação da década da mulher. Isso porque divulga a década, põe para fora. E esse mural teria o objetivo de colocar o seguinte. Numa semana nós vamos divulgar cartazes; numa outra semana nós vamos divulgar algo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 607 do proc.
n.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-23	4	alice	situação da mulher	20.4.95		

ligado à violência; na outra semana algo ligado à mulher e trabalho. É preciso programar. Se não programar, vai acontecer o seguinte. Nós já falamos pessoalmente com ele. A Lídia, a Ana e eu falamos juntas, no momento que foi oportuno, e ele achou que está bem e está a favor. Então, vai ser liberado o mural. Já foi encaminhado o pedido. Precisa então ser programado para dar mais visibilidade. Ficou combinado também de que nós iríamos à Assessoria de Imprensa da Casa para divulgar a Comissão e o trabalho da comissão. E que também cada Vereadora, através das suas assessorias, visse alguns artigos ou alguma matéria para a grande imprensa e para a imprensa de bairro, que não jornais que divulgam com mais facilidade. Como esta semana já é a conferência paulista, qualquer assessoria faz um recadinho da Vereadora e manda para um jornal de bairro divulgando a Conferência Paulista e dizendo que existe esta comissão, porque nós em maio vamos investir na Conferência Brasileira. Então, nós vamos de novo relembrar tudo isso. Está bom? Encerrando mesmo, é o seguinte. Estamos vendo que do ponto de vista do aprofundamento está caminhando bem, porque nós estamos fazendo o esforço de sintonizar com todas que estão debatendo a questão da década, mas tem os ajustes que precisamos fazer. Vejam, hoje, a Tereza mesmo e outras companheiras.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 608 do pr.
Q.º PAULO 19 de 1974
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b-23	5	alice	situação da mulher	20.4.95		

■
ras aí levantaram, que nós poderíamos ver se pegamos e abordamos um tema para debater mais essa questão. E essa questão poderia ser mais debatida e era um pouco a intenção. Quando nós colocamos, e que foi colocada na nova ordem, o nosso objetivo era avaliar as lutas sociais nos últimos 10 anos. Nós poderíamos pegar o tema que é assim: a luta social nos 10 anos, a luta da mulher, a luta institucional, a luta política, a luta específica e o cotidiano. O que vocês acham disso? Nós já fizemos do tema de hoje, mulher e trabalho, em relação ao último, um desdobramento, que o dia de políticas públicas e equipamentos sociais vai ser um dia só. Porque ele é muito amplo. Nós vamos pegar desde Delegacia da Mulher até as Casas Abrigo. Então, o outro tema poderia ser este? A luta nos últimos 10 anos. Poderia ser assim? Então está bom. Depois as assessoras acertam o cronograma.

Encerrando, nós gostaríamos que para os próximos temas as assessoras, aliás é muito difícil reunir as vereadoras,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 609 do proc.
n.º 19 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-24	1	alice	situação da mulher	20.4.95		

viu, Tereza, eu não tento mais. Então, gostaria que as assessoras parassem e discutissem um pouco o nome para os próximos temas. Porque está acontecendo o seguinte. Como não está havendo isso rotineiramente, e precisaria haver rotineiramente, acho que depois que a gente faz a sessão, no dia seguinte poderia ver isso, porque aí ficam as indicativas, as assessoras páram e levantam nomes. Se não levantarmos quatro ou cinco nomes de expressão, ou três nomes, de cada tema que nos interessa, o que está acontecendo é que na véspera a gente sabe que não pode vir. Então, precisa levantar três nomes sempre. Viu, companheiras, pessoas importantes que nós precisamos chamar, se elas não forem abordadas 15 dias antes, não poderão vir, algumas precisamos abordar 1 mês antes. Então, precisaria ver todos os temas que faltam, parar um pouco e cada uma levantar os seus nomes. Nunca levantar um só.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO = Senhoras assessoras, sentem, peguem os temas todos, levantem, conversem com as vereadoras, ou vocês mesmo levantem e submetam a cada Vereadora. Estamos levantando esses nomes, tudo bem? E pau na máquina. Então, já vamos acertar. Faz uma reunião de assessoria, a assessoria faz e submete.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º	610	do proc
	19	de 1944
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
B-24	2	alice	situação da mulher	20.4.95		

A SRA. ANNA MARTINS = Viu, Tereza, não tem se esvaziado porque nós temos feito pronto-socorro. Quando chega segunda e terça e a gente vê que não tem nomes confirmados, a gente corre e tenta salvar de outro jeito. Eu acho que não é bom. E também para que não haja nenhuma incompreensão entre nós no sentido de dizer por que não veio esta e veio esta. Então, por isso que precisamos fazer isso.

A SRA. ~~ELISA MARTINS~~ = Quem foi convidado para hoje para ~~marx~~ expositora, que nós tínhamos visto inclusive na reunião passada, era Sindicato das Costureiras, que respondeu aqui ao convite. Era uma representante da Cut, que veio a Adriana, mas a gente tinha inclusive convidado alguém da coordenação mesmo e não veio o retorno. Convidamos alguém do CRES para expor também nessa área da assistência social, fizemos um convite diretamente para a Presidente Elisa, ligamos e dissemos que se ela não pudesse poderia ser outra pessoa, a x Natalina, e não deu retorno. A gente tinha até conversado do CRES, falei até. A outra pessoa convidada, deixa eu me lembrar, eu sei que fizemos cinco ou seis convites para expor. Até alguém do SIMPEEN, porque tinha essa luta dos professores, convida-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 611 do proc.
n.º 19 de 1944
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-24	3	alice	situação da mulher	20.4.95		

mos e tal, só que eles estavam todos viajando para um congresso que vai ter em Belo Horizonte. Aí também responderam que não poderia vir ninguém. Deixa eu ver mais. Eu sei que nós fizemos os convites. Maria José e nós lá do gabinete sentamos e pedimos. A convocação foi feita na terça-feira passada, depois da reunião, então teve um certo tempo. Se bem que houve feriado no meio, mas na terça-feira ou quarta eu falei com a Adelina. Eu acho que tem que fazer hoje.

A SRA. TEREZA CRISTINA DE SOUZA LAJOLO = Tem que fazer hoje ou amanhã. Ah, amanhã é feriado. Eu esqueço. Então, senta hoje, levanta todos os temas já e daí já faz convocação para todos.

A SRA. ANA MARTINS = Então, companheiras, a sugestão é que seja hoje. A assessoria da Casa tem nos ajudado muito, mas a dificuldade é esta: que nomes queremos para que eles providenciam com antecedência.

Vamos dar por encerrada a reunião, e o nosso insistente pedido é uma participação grande na Conferência Paulista para nós ajudarmos a sintonizar todos os que estão empenhados nessa avaliação.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

6/2 94
[Signature]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-24	4	alice	situação da mulher	20.4.95		

[Viu, Tereza, nós, cinco Vereadoras, precisamos fazer um ofício para a Conferência Brasileira. A Casa usa tanto dinheiro com tanta coisa, precisamos ver se ela também nos subsidia a nossa ida. Está bom? Eu acho que podemos planejar, porque falta um mês. Vai ser no dia 18 a 20 de maio, no Rio de Janeiro. Então, vamos fazer oficialmente. Será na sexta, sábado e domingo.

Está encerrada a reunião.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	613	do proc.
N.º	19	de 1944
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Reun. 8/3

Reun. 5 dia 8/3



Folha n.º	614	do proc.
N.º	14	de 1944
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

R. 16/3

R. 16/3

Perm. 16/3

Perm. 16/3

R. 16/3

Perm. 16/3



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	6/3	do proc.
N.º	19	de 1944
O funcionario		

OK

RELATÓRIO

18:25

RESULTADO

Rem. 16/3

Rem. 16/3

Rem. 16/3

R. 16/3

R. 16/3

Rem. 16/3

R. 16/3

R. 16/3



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 616 do proc.
N.º 19 de 1994
O funcionário

de Comp. p. c. e. m.

Reun. 23/3

Reun. 23/3



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	687	do p.º
N.º	19	de 1914
O funcionário		

RELATÓRIO

25-01-22 17:16

RESULTADO

Reun. 23/3

Reun. 23/3

Reun. 23/3

Reun. 23/3



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	6/8	do pr.
N.º	19	de 1994
O funcionário		

RELATORIO

4-10-95 19:28

DA
DA

RESULTADO

R. 30/3

R. 30/3

10. ✓ 1 -

10. ✓ 1

R. 30/3

R. 30/3

R. 30/3

10. ✓ 1 -

10. ✓ 1



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 619 de pros.
 No _____ de 1944
 O funcionário _____

ALBERTO

99-03-29 10:26

PARÂMETRO	RESULTADO
Q	0

R. 30/3

12. 7/1

14. 20/5

מח. 10/11

1-2 ✓ 1 ✓

12. 30/3

14: 10/5

1 -

4

100-1-



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 620 do proc.
N.º 19 de 1944
O funcionário

RELATÓRIO

95-03-31 14:35

DATA	INDICATIVO	MODO	TEMPO	PAGINAS	RESULTADO
		ENVIADO	RECEBIDO		

Reunioes 06/44

Reunioes

Reun. 06/04



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 621 do p.º
N.º 19 de 1994
O funcionário

Reuniões dia 11/04

[RELATÓRIO]

95-04-07 16:22

FE	HP	INDICAT	MODE	TEMP	PAGINAS	RESULTADO
15	15	55011363263	ENVIADO 63, NORMAL	00:59	2	0

Reuniões 11, 20, 27/04 e 04, 11/05/95

Reun. 11/04 -

Indicação Dr. KAKOR

- " - - - - - Coma Parreira e
Ver. Tereza Lejolo

Reuniões 27/4



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 622 do P.V.C.
N.º 19 de 1994
O funcionário

(Expositores)

legua, confirmado, Jalará
Sobre o tema abaixo

RELATORIO

25-04-04 16:58

DATA	HORA	INDICATIVO	TIPO	TEMPO	PAGINAS	RESULTADO
25/04/04	16:58	2542852	EXPOSITORES	53. NORMAL	21	0

tel. 606.2367, Nabalha no Gab. Ver.
Boletim Sexualidade e Saúde
Terça Lafolo.
tel. 212.8681

1000000



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 623 do p.º
N.º 19 de 1924
O funcionário

RELATORIO

22-04-10 09:25

DATA	HORA	LOCAL	MOB.	TEMP.	PAS.	RES.
22-04-10	09:25	5511 326-0001	ENVIADO	03-10-10	01-00	0



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	624	do proc.
N.º	19	de 1924
O funcionário		

[RELATÓRIO]

86-04-10 11:15

DATA	HORA	INDICATIVO	MODE	TEMP	PAGINA	RESULTADO
ABR 10	11:15		ENVIADO 63 NORO	01 40	02	0



Folha n.º	625	do pro.
N.º	174	de 1944
O funcionario		

Câmara Municipal de São Paulo

Perm. 20/4

perm. 20/4

perm.

perm. 20/4

Perm. 20/4

Perm. 20/4

Perm. 20/4

Perm. 20/4